

**ELBA POMA LOURENÇO**

**A LITERATURA DE RUBEM FONSECA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE  
APLICAÇÃO PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ASSIS**

**2018**

**ELBA POMA LOURENÇO**

**A LITERATURA DE RUBEM FONSECA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE  
APLICAÇÃO PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de Mestre em Letras (Área de Conhecimento: Linguagens e Letramentos)  
Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Domingues Sant'anna

Bolsista: CAPES

**ASSIS**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

L892L Lourenço, Elba Poma  
A Literatura de Rubem Fonseca na sala de aula: uma proposta de aplicação / Elba Poma Lourenço. Assis, 2018.  
426 f. : il.

Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista  
(UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis  
Orientador: Dr. Marco Antonio Domingues Sant'Anna

1. Fonseca, Rubem, 1925- 2. Literatura brasileira. 3. Ensino fundamental. I. Título.

CDD

869.9



ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL DE **ELBA POMA LOURENÇO**, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS DE ASSIS.

Ao dia 23 de fevereiro de 2018, às 14:00:00 horas, no(a) Sala da Congregação, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. Marco Antonio Domingues Sant'Anna do(a) UNESP/ASSIS, Profa. Dra. Cláudia Valéria Penavel Binato do(a) UNESP/ASSIS, Profa. Dra. Eliane Santana Dias Debus do(a) UFSC/FLORIANÓPOLIS, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de ELBA POMA LOURENÇO, intitulada "A LITERATURA DE RUBEM FONSECA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO". Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADO. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Prof. Dr. Marco Antonio Domingues Sant'Anna

Profa. Dra. Cláudia Valéria Penavel Binato

Profa. Dra. Eliane Santana Dias Debus

Observações

*A mestranda deverá apresentar a versão final da dissertação seguindo as orientações da banca.*

*Dedico este trabalho a meus pais Odair Lourenço e Maria Aparecida Poma Lourenço  
pelos esforços de uma vida inteira que fazem e sempre farão por mim,  
por acreditarem que eu posso ser alguém melhor mesmo quando eu não mereço e  
também por apoiarem meus sonhos e planos. Somos três!*

## AGRADECIMENTOS

Agradecer tem em sua significação “reconhecer”, “demonstrar ou expressar gratidão”<sup>1</sup> e há algumas pessoas que foram de suma importância durante esta escalada profissional, sem valor de importância menor na sequência da redenção de graças.

Primeiramente, Deus, que sempre esteve ao meu lado, capacitando-me, dando vida e sabedoria, bem como, consolo e afago nos momentos de angústia e desespero, ao pensar que não seria possível subir ao degrau de mestre. Realmente, a palavra de Deus à Jeremias de que “[..] eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais. Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei. E buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração.” (Jeremias 29:11-132) esteve comigo e se cumpre neste trabalho.

Aos meus pais, Odair Lourenço e Maria Aparecida Poma Lourenço, por me ensinarem que sou capaz de ir além dos meus limites e julgamentos humanos e, com o apoio incondicional, merecedores de rendição de graças e louvores, por serem que são e transmitirem a mim seus ensinamentos com o passar dos anos, contribuindo e orando para eu ser quem sou hoje e a cada dia a pessoa que me tornarei. O meu eterno agradecimento. Esta dissertação é nossa, do nosso trio.

Ao meu marido Lucas Henrique de Almeida, companheiro da vida e dos sonhos, que muitas vezes, me acalmou, incentivou, levou textos e documentos à Assis e se fez presente para que eu continuasse quando nem eu mesma acreditava ser possível. Meu “Lolo”, esta dissertação é sua também e como diz você “é o nosso futuro. É o seu sonho, então, é o meu também”. À você, meu amor e sua família, o meu agradecimento.

A minha querida Zico, minha tia-madrinha-mãe Dedê (Maria de Lurdes Poma) por me ajudar, incontáveis vezes, enquanto eu escrevia ou lia. Essa dissertação também é sua e não há gratidão possível para o seu gesto de amor e carinho.

---

1 Dados coletados junto ao Dicionário Online de Português

2 Bíblia Sagrada *On-line*

Ao professor Marco Antonio Domingues Sant'anna, o meu eterno agradecimento, pelas orientações, exemplo de humanidade e olhar de misericórdia, nesta pós-graduação e para comigo.

À Denize Dolci e Aline Aparecida Francisco, companheiras de viagem para as aulas e amigas da vida inteira, pelos comentários atentos, ao ombro amigo e ouvido sempre pronto para os meus receios e dúvidas durante o curso. Gata e Aline, vocês são parte desse crescimento profissional e pessoal.

À Lidiane, a Lidi, por me fazer migrar do grau dez de alienação e chegar ao oito durante as conversas nos almoços, junto com a Gata e a Aline, e pelo Comitê de Ética. Também, por me mostrar que é possível sim ser um ser humano melhor e que há gente bonita como você no mundo ainda. Minha eterna expressão de graça ao Grupo “Bakhtin – Discussão”.

Ao Adalberto, o querido “Adalb”, pela ajuda com o Comitê de Ética e algumas leituras com sua gentileza e educação ímpar. Muito obrigada!

Ao pessoal da 3ª Turma que direta ou indiretamente ajudou nesta dissertação. Vocês merecem graças a louvores por serem “guerreiros” em dar aulas, muitas vezes, três períodos e frequentarem a pós-graduação com afincamento e dedicação.

Aos professores do PROFLETRAS pelos ensinamentos direcionados durante as aulas.

Aos meus alunos, queridos, motivação principal para a especialização. Aos seus olhares atentos durante a aplicação do projeto e o compartilhamento da paixão por Rubem Fonseca.

À CAPES pela bolsa de estudos no período de 15 meses.

Enfim, agradeço também aquelas pessoas que dificultaram esta caminhada, que desejaram que ela não acontecesse ou colocaram obstáculos sem necessidade. O meu agradecimento pelo ensinamento de não ser alguém assim e continuar a persistir em meus sonhos sempre.

*Eu não sei fazer nada sem pôr o coração na batalha*

*Baltasar Lopes*

LOURENÇO, Elba Poma. **A literatura de Rubem Fonseca na sala de aula: uma proposta de aplicação para o 9º ano do Ensino Fundamental**. 2018. 427 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018.

## RESUMO

Rubem Fonseca, escritor mineiro, radicado carioca, nasceu em 11 de maio de 1925. Conhecido por seu silêncio, avesso às entrevistas, amante da reclusão, o contista, ensaísta e roteirista foi, como cunha Alfredo Bosi (2015, p. 20), um nome expressivo na “narrativa brutalista”. Os personagens de seus escritos demonstram que houve uma ruptura com o tradicionalismo e começou, a partir de meados da década de 60, uma literatura que demonstra o verdadeiro efeito do capitalismo, a voz das minorias e a realidade bárbara do Rio de Janeiro. Autor de dezoito livros de contos e oito romances, a escrita fonssequiana estreada em 1963 com a obra *Os prisioneiros* vem demonstrando que a literatura é, retomando a menção de Antonio Candido em *Vários escritos*, “[...] o sonho acordado das civilizações” (2004, p. 177). Sendo assim, seus escritos têm representação fortíssima no cenário literário brasileiro. Entretanto, o que se verifica é que seus escritos pouco aparecem nos manuais de ensino de Língua Portuguesa voltados ao ensino fundamental, ciclo II, sendo que, muitas vezes, o autor é citado, *en passant*, somente no ensino médio sem que haja uma profunda análise e conhecimento de sua obra. Esse intuito motivador se fundamenta em outro, de maior proporção, constatado e bastante discutido pelo fato de que o que se verifica em uma grande parcela dos materiais didáticos do ensino fundamental, no ciclo II, é que a literatura serve de mero pretexto para o ensino de gramática ou para o de gêneros textuais. Pensando assim, esta dissertação pretende preencher a lacuna de trabalhos com literatura brasileira contemporânea, em especial a de Rubem Fonseca e também a ausência do conhecimento dos alunos da existência de escritos que demonstrem e permitam, através da linguagem, o contato com realidades inimagináveis, porém, presentes no mundo que os rodeia. Este estudo terá como *corpus* os contos integrantes da obra *Ela e outras mulheres* (2006) buscando demonstrar a educandos do 9º ano do Ensino fundamental na Escola Municipal Amador Bueno, na cidade de Ipaussu, estado de São Paulo, uma nova perspectiva da literatura, sem as amarras que a escola lhes impõe e na tentativa de lhes apresentar o prazer estético por meio de pesquisa-ação, aplicação de questionários sobre os textos, debates, apresentação do documentário e co-textos, a análise de dados se dará através de pesquisa quantitativa e qualitativa buscando o envolvimento dos alunos na leitura do texto literário e a interação dos mesmos na discussão dos contos de Fonseca.

**Palavras – chave:** Literatura Brasileira; Rubem Fonseca; Ensino fundamental;

LOURENÇO, Elba Poma. **The Rubem Fonseca literature in the classroom: an application proposal to the students of the 9th grade of Elementary School.** 2018. 427 f. Dissertation (Professional Master in Literature). State University of São Paulo (UNESP), Faculty of Sciences and Letters, Assis, 2018.

### ABSTRACT

Rubem Fonseca, author from Minas Gerais settled in Rio de Janeiro, was born on May 11, 1925. Known for his silence, averse to interviews and lover of seclusion, the short story writer, essayist and screenwriter was, like Alfredo Bosi has emphasized (2015, p.20), an expressive name in the "Brutalist narrative". The characters of his writings demonstrate that there was a rupture with traditionalism and began, since the mid-1960s, a literature that demonstrates the true effect of capitalism, the voice of minorities and the barbarian reality of Rio de Janeiro. Author of eighteen short story books and eight novels, Afonso's writing, premiered in 1963 with the book "*Prisioneiros*", has shown that literature is, recalling the words of Antonio Candido in "*Vários escritos*", "[...] the awakened dream of civilizations" (2004, p.177). Thus, his writings have a very strong representation in the Brazilian literary scenario. However, it's verified that they do not show up on the Portuguese teaching manuals for elementary school, second cycle. The same way, the author is lightly cited only in high school and without a deep analysis or knowledge of his work. This motivating aim is based on another one, of a greater proportion, observed and quite discussed by the fact that what is verified in a great part of the didactic material of the elementary education, second cycle, is that literature serves as a mere pretext for grammar teaching or textual genres one. Therefore, this dissertation intends to fill the gap of works with contemporary Brazilian literature, especially the one from Rubem Fonseca, and also the lack of students' knowledge of the existence of writings that demonstrate and allow, through language, contact with unimaginable realities, present in the world around them. This study will have as *corpus* the short stories of the work "*Ela e outras mulheres*" (2006) seeking to demonstrate to the students of the 9th grade of Elementary School in the Municipal School Amador Bueno, in the city of Ipaussu, state of São Paulo, a new perspective of literature, without the barriers that the school imposes on them and in an attempt to present them with aesthetic pleasure through action research, application of questionnaires about the texts, debates, documentaries presentation and co-texts. The data analysis will be done through quantitative research and qualitative, seeking the students' involvement in reading the literary text and their interaction in the discussion of Fonseca's tales.

**Key - words:** Brazilian Literature; Rubem Fonseca; Elementary School;

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 .....	23
Figura 2 .....	78
Figura 3 .....	80
Figura 4 .....	88
Figura 5 .....	90
Figura 6 .....	93
Figura 7.....	94
Figura 8 .....	94
Figura 9.....	95
Figura 10 .....	96
Figura 11 .....	99
Figura 12 .....	111
Figura 13 .....	112
Figura 14 .....	113
Figura 15.....	114
Figura 16 .....	114
Figura 17 .....	115
Figura 18 .....	123
Figura 19 .....	124

## LISTA DE QUADROS EXPLICATIVOS

Quadro 1 .....	23
Quadro 2 .....	25
Quadro 3 .....	32
Quadro 4 .....	58
Quadro 5 .....	67
Quadro 6 .....	68
Quadro 7.....	73

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> .....	27
<b>Gráfico 2</b> .....	40
<b>Gráfico 3</b> .....	47

## LISTA DE SIGLAS

- ABRALIN** - Associação Brasileira de Linguística
- ALB** - Associação de Leitura do Brasil
- CAPES** - Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- Etec** – Escola Técnica Estadual
- IFES** - Instituto Federal do Espírito Santo
- IPL** - Instituto Pró-Livro
- ISSN** - *International Standard Serial Number*
- NAME** - Núcleo de Apoio a Municípios
- PNBE** - Programa Nacional Biblioteca na Escola
- UAB** - Universidade Aberta do Brasil
- UECE** - Universidade Estadual do Ceará
- UEFS** - Universidade Estadual de Feira de Santana
- UEL** - Universidade Estadual de Londrina
- UEM** - Universidade Estadual de Maringá
- UEMS** - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
- UENP** - Universidade Estadual do Norte do Paraná
- UEPB** - Universidade Estadual da Paraíba
- UERJ** - Universidade Estadual do Rio de Janeiro
- UERN** - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
- UESB** - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
- UESC** - Universidade Estadual de Santa Cruz
- UESPI** - Universidade Estadual do Piauí
- UFAC** - Universidade Federal do Acre
- UFAL** - Universidade Federal de Alagoas
- UFC** - Universidade Federal do Ceará
- UFF** - Universidade Federal Fluminense
- UFJF** - Universidade Federal de Juiz de Fora
- UFMG** - Universidade Federal de Minas Gerais
- UFPA** - Universidade Federal do Pará
- UFPE** - Universidade Federal de Pernambuco
- UFRGS** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**UFRJ** - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**UFRRJ** - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**UFS** - Universidade Federal de Sergipe

**UFSC** - Universidade Federal de Santa Catarina

**UFTM** - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

**UFU** - Universidade Federal de Uberlândia

**UNEB** - Universidade do Estado da Bahia

**UNEMAT** - Universidade do Estado do Mato Grosso

**UNIFESSPA** - Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará

**UNIMONTES** - Universidade Estadual de Montes Claros

**UNIOESTE** - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**USP** - Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
2. A GÊNESE DAS INQUIETUDES.....	21
2.1 O Ensino de Literatura nas Revistas Qualis A1 (2010-2016).....	23
2.2 O Ensino de Literatura no PROFLETRAS.....	28
2.3 Projeto “A Literatura de Rubem Fonseca: uma proposta de aplicação para o 9º ano do Ensino fundamental.....	41
3. A LITERATURA NA SALA DE AULA: A NECESSIDADE DE MUDANÇA DE PARADIGMAS.....	45
4. RUBEM FONSECA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO PARA ALUNOS DO 9º ANO.....	51
5. EIS QUE COISAS NOVAS ACONTECERAM... ..	74
5.1. Primeiro Encontro: 9º ano A e B: a heterogeneidade do <i>corpus</i> envolvido .....	74
5.2. Segundo encontro - “Terça-feira gorda”, de Caio Fernando Abreu.....	86
5.3. Terceiro encontro - “Eis a primavera”, de Dalton Trevisan.....	87
5.4. Quarto encontro - “Feliz ano novo”, de Rubem Fonseca.....	88
5.5. “Alice”, Rubem Fonseca .....	89
5.6 Décimo primeiro e décimo segundo encontro – Leitura das Narrativas de “ <i>Ela e outras mulheres</i> ” .....	101
5.7. Décimo terceiro encontro.....	113
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	126
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	130
ANEXOS.....	158

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho com a literatura no contexto da sala de aula aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino fundamental, ciclo II, vem ao longo dos anos, sendo algo desafiador. Mesmo com o crescente número de publicações voltadas a esta faixa escolar, lacuna esta que a literatura infanto-juvenil vem tentando suprir com maestria, entretanto, há um longo caminho a ser percorrido para se chegar a nível satisfatório. Muitos são os entraves que se encontra quanto à abordagem do texto de literatura nesta faixa de escolarização: confusão de ensino do texto literário enquanto gênero textual, despreparo docente em relação à leitura de literatura, bibliotecas inexistentes ou pouco atrativas, desinteresse e falta de repertório por parte dos alunos são apenas uns dos inúmeros problemas que se podem justificar a ausência da literatura na escola.

Muitas vezes, o que acontece na escola é apenas a reprodução de um modelo que foi aprendido durante a graduação: no ensino fundamental centraliza-se o texto literário em perguntas e respostas, como se o texto fosse um rio no qual o aluno “pesca” as informações e coloca-as na resposta em busca de acertar. No Ensino Médio, o modelo reproduzido é o da historigrafia literária e a fragmentação dos textos. Ambas as maneiras apenas introduzem a literatura na vida do aluno de maneira homeopática e não muito significativa.

Entretanto, como resolver essa questão que vem se arrastando pelo ensino desde sempre? Como levar o aluno ao texto literário de maneira efetiva e satisfatória? As respostas são pouco animadoras. Há uma série de tentativas e muito bem sucedidas, diga-se de passagem, todavia, ainda não há um consenso de qual metodologia é mais eficaz na abordagem do texto literário em sala de aula.

Mas, será que há necessidade de realmente haver uma metodologia do texto de literatura? Será que se colocando uma receita pronta e pré-estabelecida se consegue de fato obter o que se deseja? Obviamente não se pensa, aqui, em dizer que não são validas as contribuições dos métodos conhecidos para o ensino do texto literário, pelo contrário, esses métodos têm contribuído e muito para com o avanço neste campo de estudos.

O que nos propomos a discutir, nesta dissertação, inicialmente é a apresentação da oportunidade cedida através do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) de demonstrar como o texto literário tem sido trabalhado por nós ao

longo dos anos enquanto docente desde 2010. O Art. 1º do Regimento interno do PROFLETRAS salienta que

O Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS) visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País (2012, p. 2)

Dessa maneira, acreditamos que o intuito primeiro seja a melhoria da qualidade de algo que já nos propúnhamos fazer desde a graduação, quando a preocupação com o ensino da literatura já era algo que nos inquietava, nos trabalhos publicados<sup>3</sup> durante a Iniciação Científica.

Durante os anos enquanto docente, outra questão que nos inquietou bastante também é o fato de termos sempre que trabalhar com livros ou textos da literatura infanto-juvenil e nunca com uma literatura considerada “adulta”. Ora, vejamos que isto não é algo negativo, muito pelo contrário, é algo que nos ajudou muito e belos trabalhos foram desenvolvidos com os alunos com obras como *O pequeno príncipe* (1943), de Antonie de Saint-Exupéry ou *A bolsa amarela* (1976), de Lygia Bojunga, para citar alguns. Todavia, sentíamos que havia algo mais para ser explorado e que os estudantes precisavam ter o contato direto com a literatura, lida por nós, fora dos bancos escolares.

Já havíamos lido alguns contos de Rubem Fonseca durante a graduação, todavia, nosso primeiro contato e conseqüentemente a escolha para levá-lo aos alunos se deu em 2016, em janeiro, com a leitura de *O Seminarista*, obra do referido autor, publicada em 2009. A genialidade e clareza com que o narrador, um matador de aluguel e ex-seminarista, denominado Especialista, envolve o leitor em seus casos frenéticos de homicídio e a tentativa de uma aposentadoria que ele almeja, mas, durante a narrativa se distancia cada vez mais, num ritmo acelerado, fez com que a literatura de Fonseca pensasse em ser compartilhada com nossos alunos, como objetivo principal deste trabalho.

Uma preocupação inicial de nossa parte ocorreu pelo autor valer-se da linguagem chula em seus escritos, com uma clareza e nitidez nos palavrões que poderiam assustar ou causar-nos problemas com os pais de nossos alunos. No entanto, ao pensarmos em

---

<sup>3</sup> A pesquisadora foi integrante do Grupo de Pesquisa “Literatura e Ensino”, liderado pela Profª Drª Hiudéa Tempesta Rodrigues Boberg nos anos de 2007 e 2008.

literatura não podemos deixar de pensar em língua. Esta é suporte para aquela. Não há como desassociá-las, visto que, a manifestação artística literária só ocorre por meio do uso e expressividade da língua. É através da literatura que a condição humana materializa-se, que todos os mistérios e devaneios do ser humano são concretizados, todas as possibilidades de dizer do sujeito são expostas. Entretanto, sem a língua a literatura não se solidifica, não se limita e não consegue abarcar toda a amplitude da linguagem por apresentar características peculiares.

Dessa maneira, corroborando com o pensamento de Vincent Jouve acreditamos que para a efetividade de qualquer manifestação artística de cunho literário há que se fundirem elementos de ordem linguística para que haja uma plenitude e eficácia enquanto expressão da linguagem de determinada sociedade (2012, p. 9-10). Como acreditamos que, enquanto arte literária que é a escrita fonsequiana, se acaso ocorresse alguma dúvida ante os responsáveis por nossos alunos a argumentação e demonstração de que a escola também deve propiciar ao educando um contato verdadeiro com a realidade e a natureza real da ordem das coisas no mundo, valia o risco e aceitaríamos o embate. Eis que a busca por mais obras do autor surgiram e, conseqüentemente, encontramos a obra perfeita: *Ela e outras mulheres* (2006).

Rubem Fonseca nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, porém, desde muita tenra idade vive no Rio de Janeiro. Dotado de uma linguagem que veio para singularizar o autor em seu tempo, a escrita fonsequiana pode ser enquadrada como “poética da marginalidade” (VIDAL, 1990, p. 18), pois, o autor incorporou em sua ficção os aspectos da solidão, violência, prostituição, entre outros problemas de ordem social cidadão, em sua narrativa, pois, como nos atenta Ariovaldo José Vidal (1990) “[...]há intenção explícita em seus contos de compreender as transformações pelas quais tem passado a mentalidade humana” (p. 15) e Fonseca tem “[...]um desejo constante de descrever formas humanas, que lembra o olhar detetivesco do romance policial norte-americano, que influenciou seu estilo” (p. 15).

Vera Lúcia Follain de Figueiredo explica que

Em cada livro de contos, a variação de pontos de vista, deixando o leitor sem o apoio de uma voz distanciada e moralizante, suscita a leitura dos fatos por ângulos diversos, abrindo caminho para que as verdades estabelecidas sejam colocadas sob suspeita (2016, p. 155)

Canibalismo, pedofilia, corpo hediondo, descoberta e busca de manuscritos perdidos, violência extrema, erotismo, vingança, crimes bárbaros são temas recorrentes na obra do autor carioca, deixando no leitor “[...]a impressão de que cada conto é ou possui um desdobramento, criando uma rede ficcional em que tudo se liga a tudo” (VIDAL, 1990, p. 22). É o que Cristovão Tezza (2012) vai denominar na literatura fonsequiana como desenraizamento da narrativa.

Em *Oralidade na Literatura (O caso Rubem Fonseca)*, escrita por Hudinilson Urbano (2000) nos respalda a medida que o autor afirma que, nesse viés, Fonseca é importante de ser estudado, pois, apresenta “ousadia na linguagem”, o gênero principal de sua obra, o conto, permite “a observação de variadas técnicas e situações narrativas dos narradores” (p. 15) e o fato de Rubem fazer em seus escritos atitudes linguísticas conscientes que fazem-no “um repórter de uma grande fatia da realidade do nosso tempo” (p. 15).

Entretanto, constatamos que embora Rubem Fonseca possua uma singularidade, pouco se é estudado sobre sua escrita nos materiais didáticos para alunos do Ensino fundamental, ciclo II. Seja por utilizar palavras que “moralmente” estão proibidas na instituição escolar, que nada mais são que a realidade da linguagem presente em muitos dos contextos que vivem nossos alunos, diga-se de passagem, ou, pelo fato de desconhecimento de muitos professores da riqueza linguística fonsequiana.

Pensando em discutir o cerne da questão, na seção de número II, não por acaso intitulado *A gênese das inquietudes*, buscou-se o levantamento bibliográfico dos nomes das publicações sobre Ensino de Literatura para o Ensino fundamental e Rubem Fonseca com ênfase na obra escolhida, no Sistema Qualis-Período do Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em publicações de nível A1 na área de avaliação Linguística e Literatura, durante o Triênio 2010 – 2012 e Quadriênio 2013-2016.

Como uma maneira compreender como o texto literário vem sendo discutido para o ensino básico de 6º a 9º ano e justamente pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS direcionar o enfoque em práticas docentes fez-se, também, neste capítulo, uma explanação das dissertações publicadas nos anos de 2015 e 2016 das turmas I e II junto ao Programa. Vale ressaltar que focalizamos nas dissertações aquelas que, em sua abordagem, em algum capítulo levantasse a discussão sobre a literatura e seu ensino e quais as inquietudes que também preocupam os pesquisadores quanto ao

assunto. Também, através desse levantamento, gostaríamos de contatar se a literatura de Rubem Fonseca fora abordada em algum trabalho.

Na seção de número III, *A Literatura na sala de aula: a necessidade de mudança de paradigmas*, apoiadis nas concepções de Antonio Candido (2004; 2006), Antonie Compagnon (2009), Leyla Perrone-Moisés (2006), Benedito Antunes (2015) e Neide Luzia de Rezende (2013) algumas considerações sobre o ensino de literatura e suas implicações na escola são discutidas. Em *Rubem Fonseca na sala de aula: uma proposta de aplicação do texto literário para alunos do 9º ano*, capítulo IV, em uma mistura de sequência didática e teorização, intenta-se, de fato, demonstrar, como a pesquisa será aplicada em sala de aula, sendo, portanto, a metodologia norteadora de desta pesquisa.

Ao encerrarmos os três capítulos teóricos propedêuticos, na quinta e penúltima seção, intitulada *Eis que coisas novas acontecem...*, far-se-á a descrição de como ocorreu à aplicação proposta anteriormente.

É importante salientarmos que nosso intuito é demonstrar como a literatura pode ser desenvolvida na escola, entretanto, sempre com o foco que cada turma, cada aluno é singular, ou seja, nessa perspectiva, a cada aplicação da proposta teremos resultados diversificados. Desse modo, nas considerações finais teremos uma reflexão acerca dos sucessos e insucessos da aplicação da sequência de atividades desenvolvidas com os alunos.

Através dest estudo espera-se contribuir para com pesquisas de docentes na área de ensino do texto literário em sala de aula, bem como, desencadear novos olhares para o enfoque aqui abordado, já que, atualmente encontra-se restrito, no âmbito da pesquisa, trabalhos voltados para a literatura fonsequiana no contexto escolar.

## 2. A GÊNESE DAS INQUIETUDES

*Divêrjo de todo o mundo...  
Eu quase que nada não sei.  
Mas desconfio de muita coisa.  
Grande Sertão Veredas  
Guimarães Rosa*

Ao se pensar em pesquisa é necessário que se saiba quais as contribuições que esta traz para a área em que está inserida e justificar os juízos de valores empregados que se elencou e buscou contemplar. Essa tarefa, entretanto, não é fácil, principalmente, ao docente da rede municipal de ensino. Como transpor a prática empírica de sala de aula para o campo acadêmico sob o risco de em nada contribuir ao meio científico ou incorrer sob o erro de narrar algo, que nada mais é que uma prática pedagógica cotidiana sem metodologia ou pensamento crítico-reflexivo, que se assemelha a um receituário pronto e acabado de como lidar com questões experienciadas na escola enquanto docente?

Dessa maneira, ao se discutir e discorrer sobre a literatura e seu ensino, na sala de aula, um dos objetivos relevantes que motivam e justificam esta dissertação, é importante, inicialmente, que se faça uma explanação das pesquisas que foram desenvolvidas nos últimos tempos para que se possa perceber a amplitude do problema e quais são as perspectivas contemplativas que estão sendo abordadas.

Outra problemática que se instaura é o fato de não se ter encontrado nenhuma referência ao autor Rubem Fonseca – elegido para a aplicação deste trabalho – nos materiais didáticos voltados para o Ensino fundamental, ciclo II, nos anos da carreira do magistério até o presente momento<sup>4</sup>.

Longe da pretensão de se analisar todos os trabalhos já publicados – o que se tornaria exaustivo, quase impossível e distante da propositura inicial – optou-se por realizar o levantamento bibliográfico dos nomes das publicações sobre Ensino de Literatura para o Ensino fundamental e Rubem Fonseca com ênfase na obra escolhida, no Sistema Qualis-Período do Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

---

<sup>4</sup> Os materiais pedagógicos tem como foco o Ensino Público Municipal, pertencentes ao Núcleo de Apoio a Municípios (NAME), sendo o Sistema COC <sup>4.1</sup> de Ensino e Comunicação (2006-2009), Pueri Domus (2010-2012) e Dom Bosco (2013-2016)<sup>4.2</sup> e não contemplam nenhum texto de Fonseca e, por sinal, aproveitando o ensejo da discussão, têm uma perspectiva do ensino da literatura como pretexto para o ensino tanto de gramática quanto de gêneros textuais em detrimento da arte poética.

<sup>4.1</sup> Antigo Colégio Osvaldo Cruz

<sup>4.2</sup> Referências encontradas no site do Grupo Pearson

(Capes), em publicações de nível A1 na área de avaliação Linguística e Literatura, durante o Triênio 2010 – 2012 e Quadriênio 2013-2016.

Ainda na busca por compreender como o texto literário vem sendo discutido para o ensino básico de 6º a 9º ano e justamente pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS direcionar o enfoque em práticas docentes, é válido mapear as produções acadêmicas das 49<sup>5</sup> Instituições de Ensino que o oferecem, conforme a figura abaixo:



Figura 1 - Fonte: <http://www.profletras.ileel.ufu.br/>

<sup>5</sup> Dados coletados junto ao site do ProfLetras, sendo respectivamente, Centro – Oeste: 5, Nordeste: 23; Norte: 5, Sudeste: 11 e Sul: 5. O nome da relação de todas as instituições encontra-se no anexo 1.

## 2.1 O Ensino de Literatura nas Revistas Qualis A1 (2010-2016)

A pesquisa junto ao sistema da Capes no triênio 2010 – 2012 retornou 121 registros de periódicos e no quadriênio 2013-2016, 107, totalizando 226 *Qualis A1*. Entretanto, optou-se por restringir a pesquisa em somente periódicos em língua portuguesa e, naqueles que contavam com publicações impressas e *online*, a segunda opção foi privilegiada em função da praticidade e dinamismo, reduzindo o número de periódicos de 226 para 158. Também foi observado minuciosamente que, muitas vezes, o sistema da Capes retorna duas vezes o nome da revista/ periódico sob o mesmo *International Standard Serial Number (ISSN)*, e se se manteve o Qualis do Triênio para o Quadriênio se computasse o dado somente uma vez, resultando assim em 98<sup>6</sup> periódicos mapeados, ao final.

Iniciando pela busca com a indexação “Ensino de Literatura” encontrou-se em *Aletria: Revista de Estudos de Literatura* (UFMG) de Roberto Acízelo de Souza, “Francisco de Paula Meneses: discursos de 1848 a 1853”, publicado em 2013.

Já no volume de número sete do ano de 2012 da revista *Bakhtiniana – Revista de Estudos do Discurso* há o texto de Miriam Bauab Puzo, “Revisitando questões de gramática e de ensino de um ponto de vista bakhtiniano”.

A 37ª edição da revista *Gragoatá* da UFF, de Niterói – RJ, em 2014, sob o título de Estudos de Literatura conta com 11 artigos, porém, em nossa apreciação foram excluídos quatro textos devido a estarem escritos em língua francesa, dois serem voltados para o Ensino Médio e um último ao ensino de literatura de língua inglesa. Dessa maneira, encontra-se:

<b>Quadro 1 – Artigos Publicados na Revista Gragoatá – UFF/ RJ</b>	
<b>Título do Artigo</b>	<b>Nome do Autor</b>
A literatura e ensino: um tema e seus problemas	Claudete Daflon e Silvio Renato Jorge
A confluência literatura/educação: suas realizações históricas	Roberto Acízelo Quelha de Souza
Leituras brasileiras para crianças e jovens: entre o leitor, a escola e o mercado	Regina Zilberman
Literatura, humanidade, humanização: a plenitude da condição humana	Arnaldo Vianna Neto
Alguns desafios do Ensino de Literatura na Educação Básica	Ana Cristina Coutinho Viegas

<sup>6</sup> Anexo 2

Paradoxos do Ensino de Literatura	Conceição Aparecida Bento
Alguns conceitos da teoria Bakhtiniana e o ensino de literatura	Mayra Pinto

**Fonte:** Elaborado pela autora

O volume de número 45, volumes 2 e 3, do ano de 2010, da *Revista Letras de Hoje – Estudos e debates em Linguística, Literatura e Língua Portuguesa* apresenta cinco artigos: “Educação literária e cânone literário escolar”, de Blanca-Ana Roig Rechou, “O uso de blogs e chats no ensino de literatura”, por Marciano Lopes e Silva, “Linguística e Teoria da Literatura: uma interface possível”, com Maria Tereza Amodeo e Vera Wannmacher Pereira, “Ensino de Literatura e distâncias: experiência de aproximação”, de Tânia Regina Oliveira Ramos e “Leituras radicais: uma experiência construtivista para a leitura literária”, com Valéria Moura Venturella.

*Literatura e Sociedade*, periódico da USP em 2016, na edição de número 23 apresentou o artigo “O mundo nos textos literários: releituras da interpretação e possibilidades em sala de aula”, de Ligia Gonçalves Diniz.

Em *Matraga – Estudos Linguísticos e Literários*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ, Benjamin Abdala Junior publicou “Literatura e Língua Portuguesa: Histórias e Estórias”, na edição de número 31, volume 19 do ano de 2012.

Na *Revista Brasileira de Literatura Comparada* promovida pela Abralín dedicou a edição de número 22, volume 15, do ano de 2013 ao Ensino da Literatura. Com apresentação de José Hélder Pinheiro, estudioso de nome expressivo, nesse campo de investigação, com olhar voltado principalmente para o ensino de poesia, dos 14 artigos que compõe o editorial, foram descartados quatro, dois por se destinarem ao ensino da literatura tanto para Ensino Médio quanto para o Ensino Superior, e, outros dois que, embora, discutiram práticas pedagógicas do ensino da literatura, não focalizam a gênese problemática que se busca. Sendo assim em dez títulos e seus respectivos autores foram contabilizados, a saber: “Ensino de literatura em tempos de transformação (a literatura e seus diálogos)”, de Mauricio Silva; “A temática do holocausto no ensino de literatura brasileira: um poema de Vinícius de Moraes e uma tela de Lasar Segall”, por Kenia Maria de Almeida Pereira; “Ensino de literatura: dos estudos de gênero à historiografia”, de Carlos Magno Gomes; “A literatura juvenil na escola”, Benedito Antunes; “Para que ler literatura? Formas e limites dos encaminhamentos pedagógicos à questão”, Celdon Fritzen; “Pedagogia do olhar: a potência comparativa no diálogo cinema, literatura e

cultura audiovisual”, Claudio Cledson Novaes e Mirian Sumica Carneiro Reis; “Contribuições do comparativismo para a formação de professores mediadores e a promoção da leitura literária”, de Claudio Jose de Almeida Mello; “Aula de literatura - costurando leituras com fiapos de memórias”, Daniela Maria Segabinazi; “Rever a escola e os conceitos de literatura e leitura: cruzar fronteiras”, George França; “Ferréz e Machado de Assis nos bancos escolares?”, Marcia Rios da Silva.

Sonia Maria Martins de Melo, Ademilde Silveira Sartori e Luciana Kornatzki discutiram “Corporeidade, formação de leitores e literatura infantil: algumas interfaces” na *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, da UNESP campus Araraquara-SP volume de número 8, número 1 de 2013. Em 2015, pela mesma revista, Alice Copetti Dalmaso e Marilda Oliveira de Oliveira, trataram do assunto no artigo “Da individualização à literatura: outras possibilidades de pensar a pesquisa em educação”, no volume 10, do número 4.

A revista *Via Atlântica*, promovida pela USP, contou com um dossiê em sua edição de número 28, no ano de 2015, sobre Literatura e Educação, conseqüentemente, contemplando reflexões sobre ensino. Dentre os 18 artigos que compõem a publicação, são relevantes 12, a saber:

<b>Quadro 2 – Artigos Publicados na Via Atlântica – USP/ SP</b>	
<b>Título do Artigo</b>	<b>Nome do Autor</b>
O texto literário como veículo de diálogo intercultural no ensino/aprendizagem da língua portuguesa	Mafalda Moço e Inocência Luciano dos Santos Mata
Memória e rememoração do acontecimento de leitura	Brigitte Louichon
Redes de papel, redes eletrônicas: os tempos da literatura e de seu ensino	Marcelo Santos e Ana Carolina Sampaio Coelho
Literatura e/ou educação	Patricia Trindade Nakagome
Ensinar literatura para além da literatura	Daniel Puglia
Intruso, incômodo e urgente: lugares do testemunho no ensino de literatura	Marcelo Ferraz de Paula
Entre livros, leitores e realidade	Márcio Araújo de Melo
Literatura e inclusão social: um olhar sobre reformas educacionais na contemporaneidade	Marcelo Chiaretto
Literatura de massa na escola: uma proposta de letramento literário	Ana Lúcia Espíndola e Flávio Amorim da Rocha
O conto em língua portuguesa em sala de aula	Demétrio Alves Paz
Imagens escolares na literatura: algumas reflexões	Nilo Carlos Pereira Souza e André Cordeiro Teixeira

**Fonte:** Elaborado pela autora

Em 2013 o volume número 9 da Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo – *Desenredo* publicou o artigo “E como anda o ensino de literatura brasileira? Um estudo de práticas nos níveis fundamental e médio”, por Lívia Suassuna e Jailton Nóbrega. Em 2015, do volume 11 de número 2 do mesmo periódico *Ana Paula Teixeira Porto, Daiane Samara Windler Ott, publicaram* “Formação de leitores literários mediada pelo software educacional HagáQuê: uma proposta para leitura de conto”.

A Revista *Leitura: Teoria e Prática da ALB* (Associação de Leitura do Brasil) contou com os artigos “Leitura Literária e Aula de Língua: Notas para uma abordagem aplicada”, Sandoval Nonato Gomes-Santos (2010) , “Audiolivro: um suporte para a educação literária“, Maria Salete Daros de Souza Souza, Rubia Aparecida Celva e Vanessa Helvadjian (2010), “Um problema de formação: reflexões sobre literatura, leitura e ensino”, de Renata Suttana (2011), “Por um Ensino Literário Complexo”, de Francisco Neto Pereira Pinto (2014), “As dicotomias da leitura na educação básica: reflexões sobre o “literário” e o “não literário”, Ana Paula dos Santos de Sá (2016).

Em *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura da Universidade Mackenzie* foram encontrados: “A Leitura Literária no Ensino fundamental”, de Eunice Prudenciano de Souza e Karine Torres Machado (2015), “O bom leitor e o propósito do ensino de literatura”, por Luiz Augusto Antunes Netto Carreira (2015), “Literatura em pauta: reflexões sobre a leitura literária”, de Danglei Castro Pereira e Neide Araujo Castilho Teno (2015).

Dos 98 títulos de revistas/periódicos pesquisados somente 11 periódicos (12%) abordaram o tema do ensino da literatura, totalizando 49<sup>7</sup> artigos mapeados, número este que devido à exorbitância de artigos são de expressão mínima e, conseqüentemente, não passam das barreiras da informação das camadas de pesquisadores e alguns poucos professores preocupados com a questão.

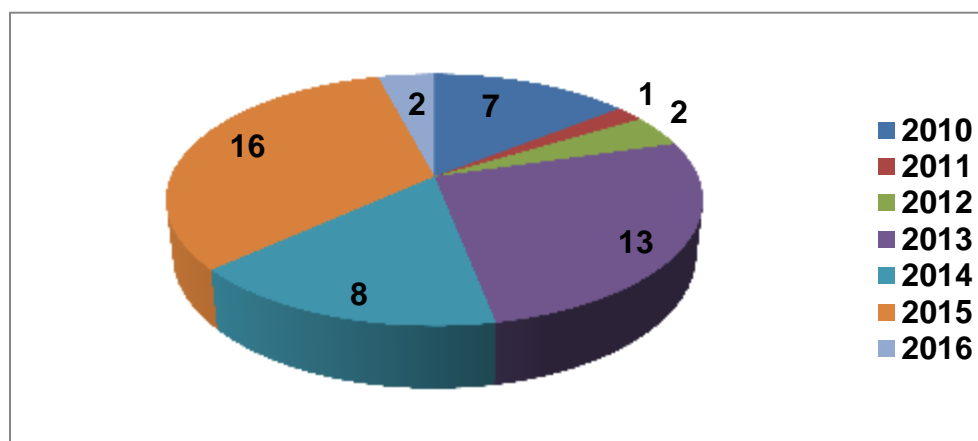
Em 2010 foram publicados sete artigos com o índice da pesquisa, todavia, no ano seguinte, 2011, dentre todas as revistas, somente um artigo foi publicado pela ALB. Em 2012 encontramos o dobro do ano anterior e, em 2013, há um avanço significativo com 13 publicações. Novamente em 2014 há uma baixa nos resultados contando somente com oito publicações que abordaram o assunto. 2015 foi o ano de maior ocorrência, contando com 16 publicações o que, em 2016 não ocorreu, apontando somente dois trabalhos

---

<sup>7</sup> Quadro Sistemático em Anexo 3

voltados ao “ensino de literatura”. Uma melhor ilustração se encontra no gráfico abaixo conforme se pode observar:

**Gráfico 1 - Quantidade de Publicações sobre "Ensino de Literatura no Ensino fundamental" por ano (2010-2016)**



Fonte: Elaborado pela autora

Se a busca pelo tópico ensino de literatura resulta em poucos resultados, quanto a Rubem Fonseca e a obra em estudo são quase exíguos os resultados. Somente dois artigos fazem referência explícita a *Ela e outras mulheres* (2006), o de Débora Facin e Ernani Cesar de Freitas (2011), “Semântica global e os planos constitutivos do discurso: a voz feminina na literatura de Rubem Fonseca” na Revista Desenredo da PPGL – UFP/ RS e “Autoria mascarada travestismo literário em Corações Solitários de Rubem Fonseca”, de Rafael Climent-Espino (2015) na Revista Brasil pela UFRGS.

Acreditamos que uma das razões para estes números quanto ao ensino de literatura ser baixo em periódicos deve-se ao fato de haver uma lacuna entre o campo da pesquisa e a prática docente ao ensino básico. Não há, todavia, mérito de uma em função da outra, pelo contrário, o que se tem é a urgência de um maior número de estudos para as práticas docentes, que muitas vezes, acontecem de maneira empírica, carecendo de embasamento teórico que o professor pratica, porém, desconhece.

Sendo assim, propostas como o PROFLETRAS veem de encontro a essa necessidade e proporcionam aliar teoria e prática, conforme se pode observar a seguir.

## 2.2 O Ensino de Literatura no PROFLETRAS

O mestrado profissional em Letras, com sua primeira turma no ano de 2013, tem como um dos principais objetivos capacitar os docentes da disciplina de Língua Portuguesa para o ensino público da educação básica na busca de um salto de qualidade no ensino do Brasil<sup>8</sup> através do sistema integrado da Universidade Aberta do Brasil – UAB visando propiciar, dentre seus objetivos, formação continua a professores da educação básica.

Para o levantamento dos trabalhos defendidos pelas turmas iniciais do programa percebeu-se, entretanto, que algumas Instituições de Ensino ainda não disponibilizaram as pesquisas tanto nos sites da Universidade, quanto na Plataforma Sucupira ou no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, o que, é visto como um entrave para um panorama completo e, necessário de reestruturação futura.

Ao buscarmos dissertações voltadas ao ensino da literatura de 6º ao 9º ano, iniciando pela região Centro – Oeste do país, podemos encontrar junto a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, instituição que possui três unidades com o Programa, no campus de Campo Grande – MS, em 2015 três trabalhos foram defendidos e em 2016, dois, voltados ao ensino de literatura, sendo “Letramento literário e o ensino de literatura: uma proposta de intervenção para o 7ºano do ensino fundamental”, de Rosana Fernandes Leite, “O método recepcional no ensino de literatura: letramento literário e formação do leitor”, por Flávia Martins Malaquias, “O texto literário nas obras didáticas de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental”, por Valdinéia Vieira, “Letramento Literário: A voz da literatura na prática de leitura e produção textual”, Hiliara de Carvalho Monteiro e “O texto literário na escola como instrumento de incentivo à leitura e de avanço linguístico e cultural”, de Fabíola Anderson Torales. No campus de Dourados – MS na mesma Instituição José Pereira Gomes publicou “As vozes dos afrodescentes na literatura brasileira” (2016). Já no campus de Três Lagoas – MS, em 2015, Karina Torres Machado em defendeu “Literatura, escolarização e prática de ensino: a recepção de contos de Luiz Vilela no Ensino fundamental”, Márcia Regina Francisco de

---

<sup>8</sup> Dados coletados na apresentação do ProfLetras no site <http://www.profletras.ufrn.br/organizacao/apresentacao#.WgdZIFVKtdg>. Acesso em: maio/2017

Oliveira com “O poema no Ensino fundamental II: Um trabalho possível”<sup>9</sup>, Elen de Oliveira Clemente com “Uma leitura das obras Sangue fresco e O gênio do crime, de João Carlos Marinho” e em 2016 Sueli Aparecida Racanelli da Silva “A Escolarização da Literatura: Ferramenta para a construção do Universo da Leitura Literária para alunos do Ensino fundamental”.

A Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT possui o mestrado profissional em Letras em duas unidades, na cidade de Cáceres – MT e em Sinop – MT. Na UNEMAT – Cáceres – MT em 2015, “Leitura Literária e Fotonovelas: entrelaçamentos para a constituição do leitor no ensino fundamental”, de Consoelo Costa Soares, “Caminhos possíveis para a formação do leitor: um olhar para as literaturas africanas”, Gisele Meire Tita Nazário da Silva e “Poesia na escola: uma possibilidade de humanização e formação de leitores”, por Roseni Maria Peres<sup>10</sup> e em 2016, Eleonora Alencar de Souza defende “Leitura literária e contação de histórias: perspectivas para as narrativas literárias no Ensino fundamental” e Eliene Cristina de Jesus escreve “Leituras e releituras de crônicas literárias brasileiras em sala de aula”.

No campus de Sinop – MT da UNEMAT em 2015 teve a contribuição de Ademir Juvêncio da Silva em “O letramento literário: transcrição da poesia produzida em Mato Grosso em infopoema”, Elaine Xavier Lima Babinski com “Hiperconto: a releitura de contos africanos como motivação para o letramento literário”, Elen Cristina Freire discute “Letramento Literário: A literatura africana e as novas tecnologias”, Sérgio Cervieri escreve “Práticas de Letramento Literário: uma proposta para o ensino fundamental” e Sidnei Alves da Rocha defende “A magia da palavra nas histórias orais e escritas: uma proposta de fruição literária”. A segunda turma do Programa em 2016 na Instituição teve como trabalhos de Elenir Fátima Fanin em “Letramento literário e digital na escola: do conto ao hiperconto”, Eliana Aparecida dos Santos com “A literatura infantil e juvenil de Mato Grosso: o caminho das pedras”, Ilcilene Silva apresentou “Contos da Amazônia: uma proposta de leitura e escritas literárias” e Rita de Cássia de Araújo Silva defendeu “Poetas na escola: da leitura literária à escrita”.

---

<sup>9</sup> É importante considerar o estudo tendo em vista que a autora explana sobre Ensino de Literatura no capítulo 1, “Escolarização da Literatura”.

<sup>10</sup> Igualmente à referência de número 6, a autora aborda no capítulo II sobre “Leitura do texto literário na escola”.

O Nordeste brasileiro é a região com maior concentração do Programa *stricto sensu* com 23 Universidades que ofertam o mestrado profissional. Na Universidade Federal de Alagoas – UFAL, em Maceió – AL em 2016 “Como eu te preciso, meu bairro!: Experiências literárias no ensino fundamental II da rede pública estadual em Maceió” foi defendido por Maria de Fátima Lisboa Cordeiro, “Paisagens literárias da minha cidade: uma leitura expressiva de educandos(as) do ensino fundamental II de Palmeira dos Índios/AL” de Josefa Pollyanne Lafayette da Costa e “Vamos todos/as recontar?: experiências literárias afro-brasileiras em uma escola de Alagoas” por Suellen Caroline Salustiano da Silva.

A primeira turma da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS produziu “Flash poético: uma experiência de leitura, produção de haicais e fotografias na perspectiva do letramento literário”, de Walméria Oliveira Dantas (2016), “Leitura literária no ensino fundamental: uma proposta para além “das fichas”, com autoria de Maria Nivaneide de Souza Andrade (2016), “O estudo da narrativa através de crônicas feirenses”, por Ana Valéria Silva Pinheiro (2016), “Poesia na escola: contribuições para a escrita leitura e oralidade”, Adauto Damião dos Santos (2016), “Tempo para o letramento literário: uma proposta de leitura na biblioteca escolar”, com Ana Claudia Costa de Aquino Teixeira (2016) e “Uma proposta de inserção da literatura de Juazeiro-BA nas aulas de língua portuguesa”, de Wiliana Coelho de Souza (2016).

Junto a Universidade do Estado da Bahia – UNEB pode-se encontrar “Leitura, literatura e hipermídia: uma proposta didática de leitura literária em ambiente digital”, de Adoniran Oliveira Leite (2015), “Leitura e literatura: uma proposta de intervenção a partir do romance “Menino de Engenho” de José Lins do Rego”, por Fernando da Silva Monteiro (2015), “Leitura de Poesia e Cordel na Escola: uma proposta pedagógica para a experiência da literatura como humanização, memória e pertencimento”, Jeane Fróes de Freitas Ferreira (2015), “A Leitura Literária na perspectiva de heterogeneidade tipográfica”, Maria das Graças de Jesus Oliveira (2015), “Contos Afro-brasileiros: uma proposta pedagógica com a literatura no ensino fundamental II”, Rafael Barros dos Santos (2015), “Ênfase à leitura literária na escola: um caminho para formação do leitor crítico”, Valeria Maria Sant’Ana Britto dos Anjos (2015), “Suportes digitais e a leitura literária no ensino fundamental II: uma proposta de intervenção didática”, Carlos Roberto Santos Oliveira (2016), “Enleituramento do texto Afro-brasileiro: experiências de Leitura com os

Contos dos Cadernos Negros em sala de aula”, Cláudia dos Santos Gomes (2016), “Corpos estranhos: fiando e desafiando o texto literário na sala de aula pedagógica”, Cléria Santana de Souza (2016), “A voz e o poder do texto literário Afro-brasileiro: uma proposta de intervenção pedagógica no ensino fundamental com a obra Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus”, Milena Paixão da Silva (2016), “Leitura de Contos Afro-brasileiros: uma proposta para o desenvolvimento da compreensão leitora no contexto inclusivo”, Rosely Vieira Jesus (2016), “Leitura e quadrinização: uma proposta para o letramento literário”, Suely Correia Cerqueira (2016).

Um único trabalho foi encontrado à Universidade Federal do Ceará – UFC, em 2016, por Débora de Souza Valença com “Letramento Literário no Ensino fundamental: Sequências Básicas com o Gênero Crônica”. Na Universidade Estadual do Ceará – UECE e na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, não foram localizados trabalhos do PROFLETRAS nos devidos repositórios.

No estado de Pernambuco há o programa de mestrado tanto na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e a Universidade de Pernambuco – UPE. Na primeira Instituição de Ensino, no campus de Recife, se contempla “O letramento literário através da leitura de “O Pequeno Príncipe””, por Andreza Alves Mothé da Silva e “Leitura recepcional do texto literário em WebQuest: possibilidade de concretização dos sentidos”, Ana Paula Moreira de Albuquerque ambos no ano de 2015. Já na segunda Universidade no campus de Garanhuns – PE em 2015 defendeu-se “O uso do folheto de cordel na formação do leitor literário: uma perspectiva de letramento”, de Maria Aparecida da Silva Izídio, “A literatura infantil no ensino fundamental: direitos humanos e africanidade”, Izabel Gabriel de Oliveira, “Intersemiose literária: estudo do conto numa perspectiva social”, por Edilaine Pereira de Sousa, “O texto literário no livro didático do 6º ano do ensino fundamental: leitura e letramento literário”, Mabel Cristina Azevedo dos Santos e, em 2016, o repositório aponta somente a dissertação de Douglas Pereira Leite com “Vozes da África: contos e poemas moçambicanos na educação básica de nível fundamental, uma perspectiva de trabalho com a lei 10.639/03”.

Indo a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, encontrou – se “A prática de Leitura para a Formação do Leitor: uma proposta de leitura infantil e juvenil para o 6º ano do Ensino fundamental”, de Estela Knitter Barros (2015), “O texto poético na sala de aula: uma proposta de leitura com alunos do 9º do ensino fundamental”, Carlos César

Gonçalves Furtado (2015), “A poesia no livro didático em sala de aula com alunos do 9º ano: construindo significados literários”, Franciesme de Barros da Trindade (2015), “Literatura Infantil e Juvenil: uma mediação de leitura do conto no 8º ano do Ensino fundamental”, Maria de Jesus Santiago da Matta (2015), “Leitura de Poesia: uma proposta de interação texto/leitor no 9º ano do ensino fundamental”, Iane Portela Gomes (2016).

A coordenação do PROFLETRAS está centralizada na UERN – Universidade Estadual do Rio do Grande do Norte, local também que oferece cinco opções para ingresso no curso entre o campus de Assu, Mossoró, Pau dos Ferros, Currais Novos e Natal, ambos no estado do Rio Grande do Norte. Assim, foram defendidos seguintes trabalhos, de acordo com o ano, o campus, o título e a autoria:

<b>Quadro 3 – Dissertações Defendidas na UERN (2015-2016)</b>	
<b>Assu - RN</b>	
<b>2015</b>	
Literatura no Ensino fundamental: Incentivando a Leitura a partir do gênero conto	Antônio Loureiro da Silva Neto
Letrar Poetizando: Uma Introdução ao Letramento Literário por meio do Ensino de Poemas	Alvanira Leal Gondim
<b>2016</b>	
Animação como objeto de aprendizagem: Uma contribuição para o ensino de leitura do gênero literário conto	Edson André dos Santos Silva
Letramento literário no ensino fundamental: Formação de leitores por meio do conto	Edson Pereira da Silva
Alunos leitores, alunos enredados: uma experiência com o romance SENHORA, de José de Alencar.	Maria Naida Dantas
Alfabetizar letrando no 6º ano: Um estudo com alunos da EEMASL/ASSU	Marilan de Lima Germano
<b>Campus Mossoró - RN</b>	
<b>2015</b>	
A formação do leitor literário a partir do texto poético de Manoel de Barros	Ana Carla de Azevedo Silva
Literatura Infantil: Construindo Significados e Despertando o Imaginário	Maria Carmem Silva Batista
<b>2016</b>	
Literatura em Círculos de Leitura: Notas de uma experiência no 9º ano	Clediana dos Anjos Lioba
<b>Campus Pau dos Ferros - RN</b>	

<b>2015</b>	
O espaço reservado ao ensino de Literatura Infante – Juvenil no Ensino fundamental da Escola Estadual Coronel Fernandes	Ana Maria Fernandes Anacleto
A prática da escrita literária através do Facebook	Edimar Ferreira de Souza
Formação do leitor literário: contação de histórias nas ondas do rádio escolar	Franciane Lima Sousa
Aprender a gostar de ler a partir da literatura: o desafio da formação leitora de alunos dos anos finais do Ensino fundamental	Francisca Andrelino de Araújo
Letramento literário: aprendendo a compreender os textos literários com o auxílio das estratégias metacognitivas	Juciléa Campos Alves
Os textos literários em sala de aula: formação de leitores a partir dos círculos de leitura	Maria do Socorro Oliveira Dias
<b>2016</b>	
A sequência básica em prol do Letramento Literário em sala de aula via Webqda	Cássia da Silva
Uma Experiência com a Leitura no Ensino fundamental: Tentativa de Resgate e Estímulo	Francisco Alves de Andrade
O uso da literatura de cordel no Ensino fundamental (anos finais): Proposta de material didático.	Luzia Kalene Fernandes
<b>Currais Novos – RN</b>	
<b>2015</b>	
Minicontos: uma prática de letramento emergente na escola	Clegiane Santos Bezerra Dantas
Literatura: o espaço da criação e transformação identitária na sala de aula.	Jaécia Bezerra de Brito
Encantos poéticos: a poesia potiguar pede licença...	Luciana Maria Carvalho Medeiros dos Santos
A arte de usar as palavras: a literatura infantil e juvenil na formação social do leitor	Maria Giselia de Oliveira
<b>2016</b>	
A literatura popular na sala de aula: uma proposta para o ensino de leitura literária	Cláudia Jacinto de Medeiros Santos
Ensino de literatura: análise da obra o cortiço sob a perspectiva da estética da recepção aplicada aos alunos do 9º ano do ensino fundamental	Cleidiane Braga Lima
Leituras do texto literário em sala de aula: uma análise do regionalismo poético	Gilberto Cardoso dos Santos

<b>Natal – RN</b>
-------------------

<b>2015</b>	
Manhecença: despertando para a literatura através dos poemas de Jorge Fernandes	Almir César Teixeira Filho
Letramento literário no sétimo ano - O besouro Carirá e a história do morango gigante, de Ricardo Daunt: convergências entre a tradição e o moderno	Elaine Cristina Câmara de Azevedo Maia

**Fonte:** elaborado pela autora

A Universidade Federal de Sergipe – UFS oferece o programa no campus de Itabaiana – SE e São Cristóvão – SE. Em 2015, na primeira unidade, foram escritas as seguintes dissertações: “Leitura literária e a lei 10639/03: uma proposta de ensino a partir de narrativas orais”, Berivane Rocha Souza, “Caderno de Leitura Literária: a fabulação do Leitor”, Rejanilza Santos da Silva Barboza, “Caderno de Leitura Literária: recepção e violência doméstica”, Anaximandro Alessandro Lelis do Carmo, “Leitura Literária da poesia afro-brasileira, através de hipertextos, no ensino básico”, José Alexandre dos Santos, “Os multiletramentos na formação do leitor: o hipertexto numa releitura crítica de textos da literatura Sergipana”, Ana Claudia Silva Fontes, “Um, dois, três: crônica! O texto literário em sala de aula”, Carmem Silvia de Almeida, “Caderno de Leitura Literária: a recepção pelo olhar de gênero”, Meiryelle Paixão Menezes, “Leitura Literária: uma proposta de trabalho envolvendo o direito da criança e do adolescente”, Elizabeth Dias de Souza Cintra, “A lágrima de um caeté, de Nísia Floresta, como *corpus* sensível e possível para o 9º ano”, Waldemar Valença Pereira, “A poesia mediando o letramento literário”, Rosivania de Souza Menezes. E, no ano de 2016 tem-se “Leitura Literária de Saudade da Vila: Lei 10.639/03 em sala de aula”, Maiane Moura Gomes, “Cadernos Negros na escola: leitura literária de contos afro-brasileiros”, Gilvan da Silva Jesus, “Letramento Literário na EJAEF: Como abordar a ambiguidade nos contos de Clarice Lispector”, Fábio Silva Santos, “A poesia do sertão: um desejo de articulação de saberes”, José Augusto de Souza, “Poesia em sala de aula mediada pela intertextualidade e pelas TDIC”, Soraya Souza de Carvalho, “Leitura Literária para o Ensino fundamental II numa perspectiva afro-brasileira”, Isabel Carvalho da Silva. Na segunda unidade ofertante do PROFLETRAS pela UFS Dorinaldo dos Santos Nascimento defendeu “O diário de leitura : um aliado para leituras literárias” (2015), Nadja Souza Ribeiro “Literatura em debate: possibilidades para o desenvolvimento da capacidade argumentativa oral no 9º ano” (2015) e Heráclito Padilha Prado Junior “Monteconto: uma estratégia para a leitura literária “ (2016).

Avançando para a região Norte do Brasil, com cinco universidades que participam do programa, começando com a Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará – UNIFESSPA, Paulo Frontin Pio dos Santos, publicou em 2016, “O letramento literário: um estudo de caso com intervenção pedagógica na Escola Luís Gualberto Pimentel em Dom Eliseu-PA”.

No programa da Universidade Federal do Acre – UFAC, temos “Leitura Literária: novas possibilidades de pensar a leitura na escola”, de Marta Maria Wanderley da Silva (2015), “Leitura Literária na escola: a poesia no Ensino fundamental”, Djalma Barbosa Enes Filho (2015), “Leitura da Literatura: Os limites e os novos horizontes em livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º e 7º anos”, Karen Fernanda Pinto de Lima (2015), “Leitura, análise e prática de escrita literária”, Gleiciane Nunes de Souza (2015) e “A Jornada de Robinson Crusóé: Um caminho para o Ensino de Literatura entre o texto e a imagem”, de José Randson Silva Santos (2015).

Em Belém, no Pará, na Universidade Federal – UFPA, Maria Helena da Silva Viana, em 2015, escreve “Ana Maria Machado em sala de aula: leitura literária e formação de leitor” e, no mesmo ano, encontrou-se, “A Formação do leitor literário através do livro Pequenas descobertas do mundo de Clarice Lispector”, foi apresentado por Samara de Oliveira Monteiro. Em 2016, somente o trabalho de Patrícia Albuquerque de Campos Gomes contribui com “A Devolução da palavra ao aluno por meio de narrativas literárias” contribuiu ao ensino da literatura.

Indo ao Estado de Tocantins, em sua Universidade Federal – UFT, em 2015 e 2016, publicadas três dissertações que discutem o ensino da literatura, a saber: a) “O conto maravilhoso e a formação do leitor”, Aparecida de Moraes Gualberto; b) “Texto literário e interdisciplinaridade: implicações na formação de leitores”, Rosiene Pereira da Costa Barros; c) “Contribuições do digital para a formação do leitor literário: interações na leitura de “A hora da estrela””, Márcia Regina Silva Freitas.

A região Sudeste do país conta com 11 universidades pertencentes ao PROFLETRAS. No Estado de Minas Gerais oferecem o programa: Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, na cidade de Juiz de Fora – MG, a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, em Belo Horizonte – MG, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM e a Universidade Federal de Uberlândia – UFU, ambas em Uberlândia – MG. Junto a UFJF, em 2015 e 2016, foram defendidas as dissertações de: Keturiny

Fernandes Marques, em “Roteiros de leitura compartilhada em suspense na sala de aula: perspectivas para o letramento literário”, Simone Machado de Aguir Torres – “Leitura compartilhada: estratégias de mediação no letramento literário”, Rildo Halas Rodrigues com “A ficção policial em sala de aula: uma proposta de ampliação do repertório” e Mirian Sanábio Tavella com “Mediação literária e experiência estética em sala de aula: transitando no universo de contos de Machado de Assis”.

O PROFLETRAS da UFMG produziu nas turmas I e II 28 trabalhos, entretanto, somente entre quatro trabalhos de 2016 há preocupação em focalizar o ensino da literatura no ensino fundamental. Dessa maneira, tem-se o trabalho “Literatura Afro-Brasileira: Práticas Antirracistas no Ensino fundamental”, André Luiz Amancio de Sousa, “Experiências narrativas: Fanfics a partir de um conto de suspense”, de autoria de Kátia Cristina de Oliveira Torres, “A palavra pelas palavras: o haicai como acesso ao texto literário”, de Kleber Mazione Lima Ferreira e “O letramento literário nos anos finais do Ensino fundamental com foco na ascensão da escola pública como mediadora da cultura letrada [manuscrito]”, por Paula Helena Goulart Rodrigues.

Já na UFTM dos 13 trabalhos que compõem o repositório do programa, quatro são dedicados à preocupação com o texto de literatura, conforme se pode observar, em “Cortiços: modos de ler e habitar”, de Camila Souza dos Santos, “O ensino de literatura e o letramento literário em uma escola pública de Uberaba”, por Juliana Afonso de Paula Souza, “O valor das coisas “desimportantes”: o letramento literário baseado na obra Memórias Inventadas, de Manoel de Barros”, Liliane Nunes Santos e “O ensino de literatura e a formação de leitores numa escola pública de Uberaba”, de Thaís Cristina Silva Ferreira.

Em Minas Gerais ainda, na UFU, observam-se os trabalhos de Heloísa Maria Marques Lessa com “A mediação do professor no processo de seleção e condução de textos literários: uma prática da leitura literária para alunos de Ensino fundamental” (2015), Josiane Tavares Silva – “Os conhecimentos prévios no letramento literário” (2015), Dalma Flávia Barros Guimarães de Souza em “Letramento literário : a escola como espaço privilegiado para formação de leitores“ (2015), Lorena Faria de Souza escreve “Literatura negra e indígena no letramento literário: um estudo sobre a identidade leitora de alunos do ensino fundamental II” (2015), Cleonice de Moraes Evangelista Leão em “Letramento literário e teatro na escola : ensino da literatura como rubrica sob a

regência do professor” (2015), e Sandra Lopes de Sousa – “Construindo uma comunidade de leitores: seleção de obras e estratégias de leitura literária” (2016).

Ainda em Minas Gerais, há UNIMONTES - Universidade Estadual de Montes Claros produziu: i) “Leitura e formação de leitores na Escola Estadual Alberto Caldeira: uma proposta de renovação”, Danúbia da Costa Teixeira (2015), ii) “Letramento Literário: do acesso à leitura à formação leitora”, Fábio José Gonçalves (2015), iii) “Letramento literário: um novo olhar sobre a prática”, Paloma Carlean de Figueiredo Souza (2015), iv) “Literatura na Escola: práticas de letramento literário na formação de leitores do Ensino fundamental”, Dulcinéia Cardoso Ferreira (2015) e v) “Letramento literário: muitos desafios, vários caminhos”, Marília de Aquino Araújo (2016).

Em Vitória no Estado do Espírito Santo, no Instituto Federal (IFES) somente quatro dissertações estão disponíveis para consulta. Dentre elas “A literatura como experiência: a roda de leitura e a formação do leitor literário no Ensino fundamental I”, de Soraya Ferreira Pompermayer (2016) e “Viagem pelas crônicas capixabas : contribuições para as práticas de leitura”, Adriana Márcia de Almeida (2016) são voltadas ao campo de pesquisa em questão.

No Estado do Rio de Janeiro são oferecidos três opções para cursar o PROFLETRAS: a Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Iniciando pela UERJ, não foram encontrados trabalhos relevantes na área da pesquisa. Já na UFRJ em 2015 encontrou-se “O lugar do texto literário nos livros didáticos: a presença do conto no ensino fundamental II”, de Rosangela Francisco Forti e “A contribuição do texto literário na formação do leitor competente”, Alessandra do Carmo Rocha. Em 2016, “A escolarização da literatura: análise de caderno pedagógico de língua portuguesa do nono ano da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro”, Michele Silva Pereira, “Machado no Ensino fundamental: pode isso? Mediação dos clássicos: estratégias e diálogos”, Luana Rodrigues de Oliveira Santos, “Leitura Literária: direito de todos, dever da escola”, Kelly de Moraes Tarjano Santos e “Literatura: um embaraçoso convívio para os professores de língua portuguesa”, Silvana Pinto Rodrigues da Costa. Na UFRRJ foram executadas “A formação de leitores através da leitura mediada”, de Mirian Maria da Silva (2015) e “O ensino de literatura e do gênero poema no ensino fundamental: um olhar sobre as pedras do caminho”, Alexandre Amaral Monteiro (2016).

O Estado de São Paulo conta com duas universidades que possibilitam o professor especializar-se em Letras profissionalmente, a Universidade de São Paulo – USP e a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP. A primeira turma do curso de Mestrado Profissional da USP produziu: “A formação do leitor literário do ensino fundamental II: reflexões sobre uma proposta”, de Vania Neves Valva, “Leituras de África e a formação do leitor literário”, Silvana Aparecida da Silva, “Literatura afro-brasileira e identidades: proposta de sequência didática para o Ensino fundamental II”, Anilda de Fátima Piva dos Santos. Já a segunda turma, em 2016, “Vozes ignoradas: Cuti e Sérgio Vaz no Ensino fundamental”, Fernando Januario Pimenta, “Literatura em quadrinhos: percursos e possibilidades na formação do leitor literário”, Elaine Mendes da Mota, “Práticas de leitura literária, no ambiente escolar, em face da cultura da convergência”, Uilma Matos dos Santos Melo, “Literaturas africanas e afro-brasileira no ensino fundamental II”, André de Godoy Bueno, “Poesia de resistência na escola pública: compromisso ético e formação de identidade”, Daniel Carvalho de Almeida.

O PROFLETRAS da Unesp *campus* de Assis – São Paulo nas turmas I e II teve como focalização o ensino da literatura nos trabalhos de José Paulo Costa – “Perspectivas dialógicas para o trabalho com a leitura em sala de aula: letramento literário no ensino fundamental” (2015), “A recepção do gênero conto em “No castelo que se vai”, de Marina Colasanti”, de Silmara Ribeiro Moscatelli (2015), “A leitura literária no ensino fundamental: uma pesquisa narrativa com o método recepcional”, por Renata Pires Galvão (2016), “A sensibilização para a linguagem poética na escola: uma intervenção no 6º ano do ensino fundamental”, de Isabel Cristina Campos Balog (2016) e “O processo de construção da estética da sensibilidade no ensino da Literatura: proposta de intervenção”, escrito por Patrícia Antonino da Silva Batista (2016).

A região Sul do Brasil, conta com cinco universidades que ofertam o PROFLETRAS, sendo quatro delas no Estado do Paraná, e, uma em Santa Catarina. Iniciando pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, esta teve “A leitura literária na escola e o papel do professor como seu mediador: experiências e perspectivas”, de Silviane Cabral da Cunha (2015), “O texto do leitor e as práticas de letramento literário no ensino fundamental II”, Helaine Giraldele Balla (2015) e “A biblioteca escolar na formação do leitor literário do sexto ano do ensino fundamental”, Adriana Aparecida Degan Cuareli (2015). A Universidade Estadual de Maringá - UEM vem com a dissertação de Diana

Karla Hernandez – “A leitura literária: uma proposta de abordagem da construção descritiva no conto Sarnento, Pulguento, Magrinho, Uma graça!” que focalizou a leitura do texto literário e seu ensino. Em Cornélio Procópio – PR, pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP os trabalhos de 2016 de Fernanda de Jesus Macena Duarte em “O letramento literário do gênero poético e a prática docente” e de Isabel Cristina Marzon com “Didática da leitura subjetiva: o sujeito leitor do ensino de leitura na escola” foram os mais expressivos e, em Cascável – PR, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, encontra-se “*Estórias abensonhadas*, de Mia Couto: artes de fazer leitura literária na Escola”, Neuza Brazil de Castro (2016), “Sequência Expandida em Leitura Literária na construção das cidades de Porto Alegre e Cascavel – Da ficção à realidade”, Vanusa de Souza (2016), “A leitura da literatura no ensino fundamental II: bases teóricas e práticas possíveis”, Viviani Bordin – Luiz (2016), “Leitura literária e intertextualidade: do clássico ao contemporâneo”, Celimara Cristine Lima Strelow (2016). Na UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, somente a produção de Andréa Folk Santin com “Momento literário: a formação do leitor de literatura em sala de aula” (2016) se enquadra para esta catalogação.

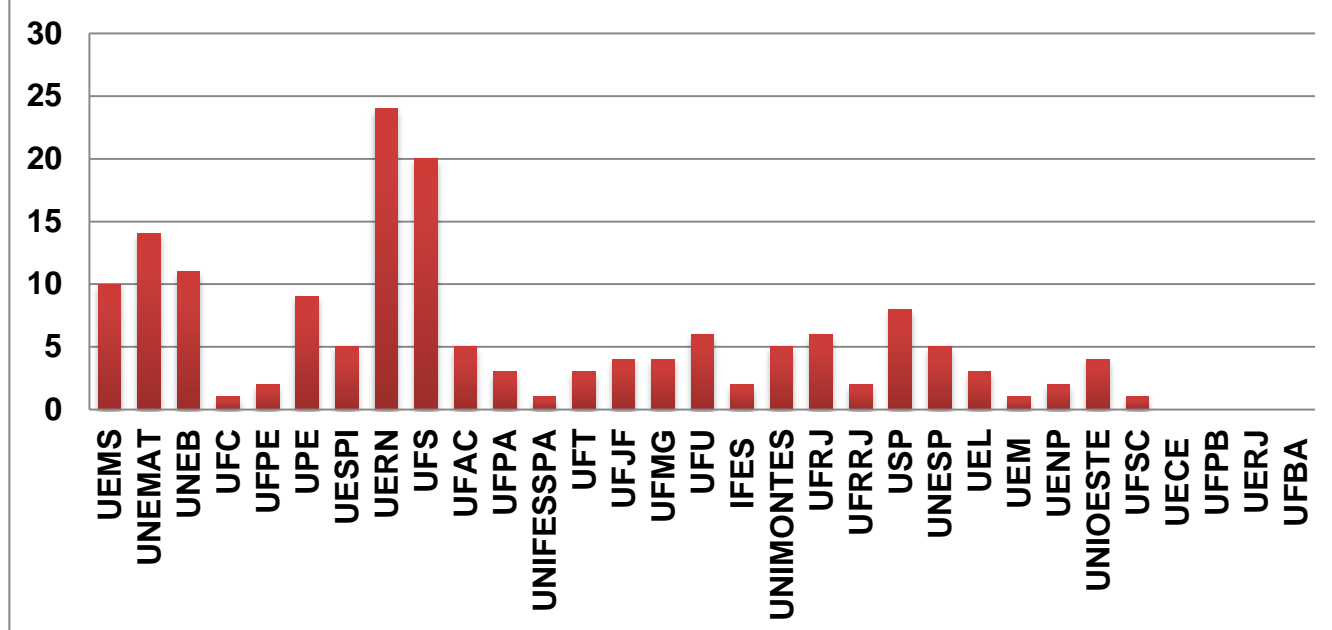
Das 49 Instituições que têm o PROFLETRAS, foram produzidas 161 dissertações desde 2013<sup>11</sup> voltadas ao Ensino da Literatura que discutiram, em maior ou menor grau, a questão de seu trabalho em sala de aula para alunos do Ensino fundamental Ciclo II. Como se pode observar no gráfico abaixo o maior número de produções concentra-se na UFRN, Instituição que Coordena o Programa e oferece-no em cinco localidades, sendo as demais Universidades<sup>12</sup> Instituições com números variáveis de acordo com o número de vagas disponíveis, o que, em consequência, acaba fazendo com que em maior número publiquem aquelas que dentro da mesma Instituição têm a opção de mais de um *campus*.

---

<sup>11</sup> Os nomes de todas as dissertações, dos respectivos autores e a Instituição de Ensino podem ser observadas no Anexo 4.

<sup>12</sup> É importante salientar, novamente, que muitas Instituições de Ensino ainda não publicaram todas as dissertações produzidas e, embora a autora deste trabalho tenha se empenhado ao máximo em encontrar o maior número possível de trabalhos voltados na área de estudo em questão, pode ser que haja trabalhos que não foram incluídos e, conseqüentemente, não contabilizados neste levantamento gráfico. Fica assim, o alerta à Coordenadoria do Programa de Mestrado em Letras para que atue junto aos Pólos que oferecem o curso para uma atenção especial à este quesito.

**Gráfico 2**  
**Quantidade de Produção por Universidade**



Fonte: Elaborado pela Autora

Outro dado interessante que se pode observar com pesquisas como esta é que também se percebe qual a maior problemática que acomete os professores de ensino fundamental quanto ao ensino da literatura nas salas de aula dos 6<sup>os</sup> aos 9<sup>os</sup> anos. Dentre essas preocupações um olhar diversificado houve quanto à Lei 10.639/03<sup>13</sup>, cerca de 10 dissertações, o ensino da poesia, com 12 dissertações e a literatura infanto-juvenil, sete dissertações.

Na tentativa de dar uma solução ou amenizar a problemática, a metodologia empregada por muitos trabalhos e, em consonância com a linha do Programa – Linguagens e Letramentos, o Letramento Literário, baseado nos estudos de Rildo Cosson (2012) é expressivo, com uma média de 35 trabalhos em detrimento do Método Recepcional, proposto por Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (1993) amparadas na Estética da Recepção de Hans Robert Jauss (1960), técnica muito em voga nas últimas décadas quanto à aplicação do texto literário em sala de aula.

Não foi encontrado nenhum registro de produções que tratassem de Rubem Fonseca, o que comprova o ineditismo deste trabalho e, conseqüentemente, uma lacuna diante da obra do referido autor que é expressivo na literatura nacional. Sendo assim, passemos a proposta que se pretende trabalhar com os 9<sup>os</sup> anos do Ensino fundamental, ciclo II na Escola Municipal Amador Bueno, na cidade de Ipaussu – SP.

<sup>13</sup> Esta lei sofreu alteração para a Lei nº 11.645/08 que institui a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana em toda esfera de ensino básico nacional.

### 2.3 PROJETO “A LITERATURA DE RUBEM FONSECA: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO PARA O 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”

José Rubem Fonseca, escritor mineiro, radicado no Rio de Janeiro, nasceu em 11 de maio de 1925. Conhecido por seu silêncio, avesso às entrevistas, amante da reclusão, o contista, ensaísta e roteirista foi, segundo Alfredo Bosi (2015, p. 20), em *O conto Brasileiro Contemporâneo*, um nome expressivo na chamada “narrativa *brutalista*”, inaugurada na década de 60. Os personagens de seus escritos demonstram que houve uma ruptura com o tradicionalismo e começou, a partir de meados da década de 60, uma literatura que demonstra o verdadeiro efeito do capitalismo, a voz das minorias e a realidade bárbara carioca.

Autor de dezoito livros de contos e oito romances e um livro de crônicas, a escrita fonsequiana estreada em 1963, em *Os prisioneiros* vem demonstrando que a literatura como nas palavras de Candido é “[...] o sonho acordado das civilizações” (2004, p. 177), ou seja, o autor, em seus escritos, expressa a verdadeira fase oculta das minorias da população carioca, pois, agora, o olhar desfoca do homem branco-burguês e se volta para o sujeito periférico, estigmatizado pela sociedade, que passa a ter voz e figurar como protagonista na narrativa.

Não se busca, neste trabalho, tentar explicar concepções de que o texto literário se desloca para os elementos sociais que formam sua materialidade, ou seja, longe de ser pano de fundo para os acontecimentos e mudanças da sociedade ou mera notícia de jornais popularmente denominados como “espremeu sai sangue” os escritos de Fonseca entrelaçam sim fatores sociais, entretanto, são filtrados através de uma concepção estética que recaem no nível da confecção das obras e se estendem para a singularidade e autonomia da obra, sendo que, conforme nos esclarece Gilberto Mendonça Teles,

A obra de ficção também é uma forma de interpretar uma realidade e, às vezes, muito mais eficaz, uma vez que o ficcionista, ao criar um simulacro da sociedade, está criando uma Realidade maior e muito mais profunda, pois, nela, além de elementos verossivelmente coordenados, se condensam e se manifestam as forças inconscientes da linguagem. É esta a grande razão da Literatura. É nisto que reside a ambiguidade fundamental: ela parece fugir para ficar mais de perto, dá a entender que se aliena e mais profundamente documenta. (2002, p. 328)

Ou ainda, conforme menciona Terry Eagleton em *Teoria da Literatura: uma introdução*,

[...]a literatura seja definível não pelo fato de ser ficcional ou 'imaginativa', mas, como apresentavam os formalistas russos, porque emprega a linguagem de forma peculiar. Segundo essa teoria, a literatura é a escrita que, nas palavras do crítico Roman Jakobson, representa a “violência organizada contra a fala comum”. A literatura transforma e intensifica a linguagem comum, afastando-se sistematicamente da fala cotidiana. [...] (2006, p.4)

O crítico britânico avança na tentativa de explicitar o que seja literatura já que esta nos impõe uma consciência drástica da linguagem, renovando nossas reações habituais, fazendo com que objetos comuns sejam percebidos de outra maneira, já que a mesma luta com a linguagem de forma mais trabalhosa, com maior autoconsciência do que usualmente o fazemos pelo fato dessa linguagem renovar nosso mundo de maneira intensa. (2006, p. 5-6).

*Ela e Outras mulheres* foi publicada pela primeira vez, em 2006 pela editora Companhia das Letras, sem prefácio ou apreciação da obra por nenhum crítico. Ainda, foi publicada a tradução da obra no México, em 2007 com o título “Ella y otras mujeres” pela Ediciones Cal y Arena, 2008 pela editora Campo das Letras e em 2010, ganha uma nova impressão pela Agir, editora do grupo Ediouro, com a crítica “Macho e fêmea”, do jornalista e escritor Sérgio Augusto.

As 27 narrativas que compõem a obra tratam de nomes femininos para o título, exceto, o conto *Ela*, homônimo do título da obra. Ainda que dispostos em ordem alfabética, os contos, não contemplam todas as letras do alfabeto com nomes de mulheres e, por mais que o leitor, ao primeiro ímpeto, pense que se trata de narrativas da voz de mulheres, somente 7 dos contos têm o narrador feminino, ao passo que, as outras 20 narrativas são o olhar do homem sobre determinada mulher que dá título ao conto, homem este, muitas vezes, anônimo. Pedófilas, assassinas de pais, mulheres em crise existencial, loucas, ninfomaníacas, românticas, filósofas, hipocondríacas, bêbadas, drogadas, adúlteras, dominadoras, dissimuladas, interesseiras, despudoradas, feias, religiosas, idosas, devassas, as mulheres que Fonseca narra na obra trazem ao leitor, o contato com o universo feminino de mulheres, ainda oprimidas, muitas vezes, pela figura masculina, vítimas de assassinato, estupro e barbáries, fruto de uma sociedade machista,

esmagadora; porém, em alguns contos como *Francisca* e *Guiomar* vemos que a figura feminina é retratada com igualdade de seus atos, sem justificativas ou de maneira a resposta pela condição da tradição de opressão que se instaurou à mulher ao longo do tempo ou a denuncia da condição machista que a sociedade impõe no tratamento entre homens e mulheres, retratada em *Alice* ou o senso de “fazer justiça com as próprias mãos” como se vê na vingança da morte de *Laurinha*.

Não propiciar o conhecimento dos alunos de Ensino fundamental a textos como o de Fonseca é uma forma de restringir – lhes o prazer estético na concepção adotada por Hans Robert Jauss, na obra *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção* (2002) quando este menciona que toda obra de arte, no nosso caso a literatura, passa por três funções estéticas: *poiesis*, *aisthesis* e *akatharsis*<sup>14</sup>. Dessa maneira, a literatura em sala de aula deve atender os quesitos de fazer com o que o aluno reflita, com a leitura da obra, outras perspectivas tanto de seu mundo interior quanto de seu exterior (*poiesis*), tenha suas certezas correspondidas ou abaladas, sua sensibilidade correspondida ou aguçada (*aisthesis*) e, por fim, transforme suas concepções pela provocação que a obra permite (*katharsis*) seja por deleite ou repulsa.

Também, em uma tentativa de demonstração, satisfazer a necessidade universal de fantasia que todo ser humano tem relembrando Antonio Candido (2004), os contos de Fonseca por serem dotados de uma linguagem objetiva, grotesca e chocante, configura-se um objeto de arte instigante, injetando-nos ao ler, a vontade de posse do prazer estético, procurando identificar seu ponto de equilíbrio bem como suas tensões e, ao final, busca-se estabelecer harmonia em sua aparente instabilidade. Para tanto, serão escolhidos os contos “Alice” e “Laurinha” para se trabalhar em sala de aula nessa perspectiva.

Lançar-se ao desafio da descoberta da estrutura fundamental dos contos, do conhecimento de sua poética e os critérios artísticos presentes na arte de Fonseca juntamente com os alunos que participarão da aplicação requer dos contos estudados que

---

14 A *poiesis* é o prazer ante a obra que nós mesmos realizamos; [...] a *aisthesis* designa o prazer estético da percepção reconhecadora e do reconhecimento perceptivo, ou seja, um conhecimento através da experiência e da percepção sensíveis; [...] e a *katharsis* é o prazer dos afetos provocados pelo discurso ou pela poesia, capaz de conduzir o ouvinte e o telespectador tanto a transformação de suas convicções, quanto à liberação de sua psique (JAUSS, 2002, p. 100-101).

se perceba, em sua análise e interpretação, todo o valor de significação na tentativa de enaltecimento da expressão fonsequiana bem como a posição valorosa que esta possui.

É importante esclarecer, todavia que, diante dos obstáculos que entravam o Ensino fundamental na atualidade, o objetivo primeiro ao se trabalhar com o *corpus* escolhido é levar o texto literário de temática realista brutal como estímulo à leitura literária, bem como, em segunda instância, introduzir a percepção de como os elementos linguísticos do conto compõem a narrativa e, conseqüentemente, compõem a poética.

Outro foco que é relevante, embora se corra o risco de repetição, porém, como ainda se pode vislumbrar em vários trabalhos, é levar à sala de aula o texto literário com enfoque na literatura e não no gênero textual/discursivo. Trabalhar a literatura nessa perspectiva significa mutilar a composição poética que os textos consagrados, como o de Rubem, proporcionam ao leitor.

Ainda que saibamos que os alunos de 9º ano não possuem todo o repertório cultural e linguístico para compreender em sua magnitude o que se predispõe a realizar, acreditamos ser a experiência valorosa no que tange a discutir temas que, muitas vezes, lhes são alheios, proibidos ou ignorados e tanto têm a ser explorados e ditos. Através de questionários, análise dos textos, debates e, principalmente a integração que se procura propiciar com as aulas da sequência didática<sup>15</sup>, como forma de vivenciar a experiência da leitura é que se insere esta proposta.

Sendo assim, é relevante antes de se delinear em quais caminhos serão percorridos para a condução do projeto, refletir sobre a condição da literatura e seu ensino da escola atual.

---

<sup>15</sup> Capítulo 3

### 3. A LITERATURA NA SALA DE AULA: A NECESSIDADE DE MUDANÇA DE PARADIGMAS

*[...]A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.  
Antonio Candido de Mello*

O mercado editorial tem crescido em escala avantajada e, como nunca se publicou e circulou tantos livros mundialmente. O que na verdade se estagnou no tempo não foram as publicações ou a literatura em si, visto que esta acompanha o ser humano em seu tempo e adequa-se as suas necessidades e realidades. O que não vem mudando com o passar do tempo é a maneira como se ensina a literatura na escola, no âmbito da instituição que é vista como aquela que detêm o “poder” de transmitir o conhecimento.

No Ensino fundamental, ciclo II, é comum, para muitos docentes, que o norte para se trabalhar com o texto literário esteja ancorado aos estudos dos gêneros textuais/discursivos ou, infelizmente, ao ensino da gramática normativa. Tem sido assim à muitos anos e infelizmente este modelo vem se perpetuando cada dia mais.

Essa lacuna no ensino tem sido bem aplacada com a abordagem dos textos da literatura infanto-juvenil, mas, que se percebe atualmente na escola, embora seja um assunto que vem recorrentemente sendo discutido, é a necessidade de mudança e inserção de obras literárias dentro da sala de aula de maneira integral e não fragmentária ou desviada conforme se vê.

Os manuais didáticos que estão no mercado para aplicação docente, muitas vezes, salvo raras exceções, são voltados unicamente para instrumentalizar o texto num sem fim de busca da resposta correta que não fazem o estudante pensar criticamente sobre o texto ou entendê-lo dentro de um âmbito maior de significação. O resultado dessa prática faz com que tenhamos cada vez menos jovens interessados na leitura, não saibam distinguir um texto literário de um não literário e, conseqüentemente, um desinteresse total. Não vemos um problema de leitura em si, o que obviamente existe e ainda necessita de um avanço enorme, o que se vê é a falta de leitura de literatura de boa qualidade. Vejamos que aqui não se trata de levar a discussão para o âmbito do cânone ou não da

literatura, mas, daquela leitura que realmente preencha os requisitos necessários para ser enquadrada na literatura propriamente dita. Mas, o que seria literatura de fato?

Definir o que seja a literatura de fato não é uma tarefa fácil. A definição de Antonio Candido de que “a literatura é o sonho acordado das civilizações” (2004, p.112) talvez seja a melhor das definições, tendo em vista que, através do que é escrito no registro de um determinado momento, da arte que é trabalhada com a linguagem, da sensibilidade suscitada, da necessidade de satisfação de fantasia e humanização que esta provoca no ser humano, da maneira como os aspectos linguísticos, sociais, culturais, antropológicos e demais ramos em que o ser humano está inserido se transforma, se decodifica em palavras, ou seja, como nas palavras de Candido, novamente, porém, agora na obra em *Literatura e Sociedade* (2006) “a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos” (p. 61).

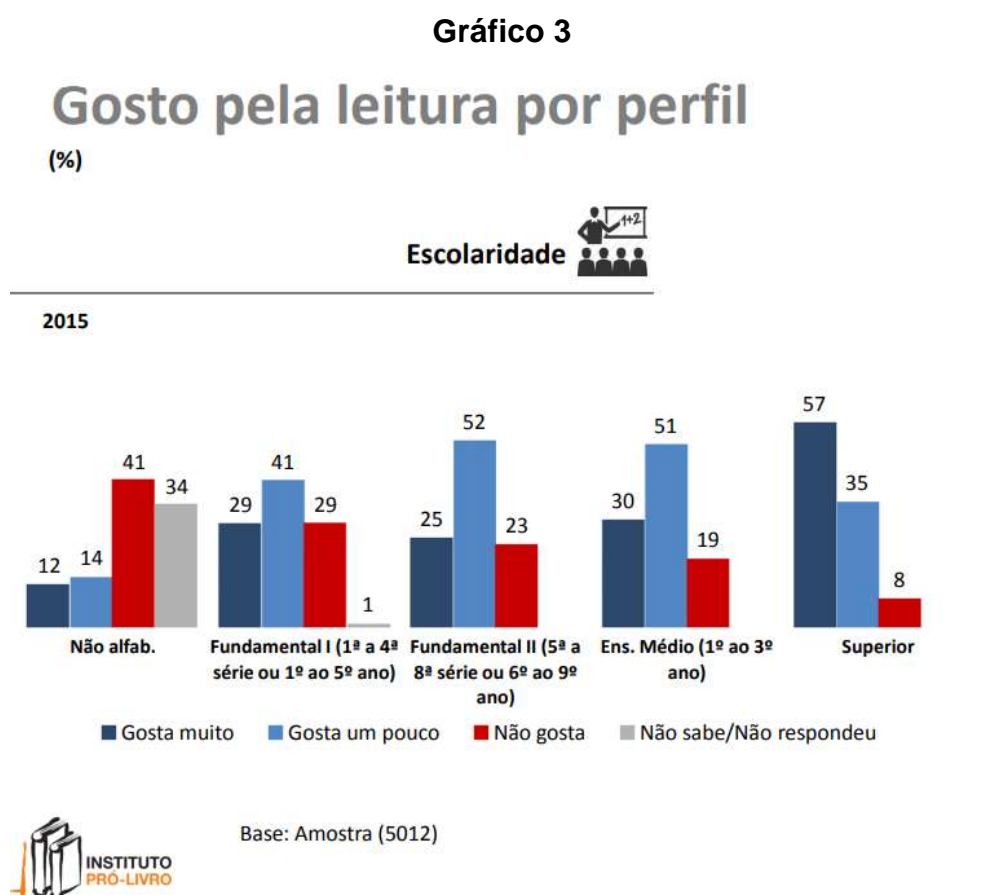
Entretanto, muitas vezes, a literatura vai ser “ensinada” ao estudante somente no Ensino Médio, reservando ao Ensino fundamental, apenas a leitura de esparsas obras, uma definição estagnada em teorias, com indicações sem critério algum ou pautadas na historiografia literária, ou também em fragmentos dos diversos gêneros literários atrelados à análise gramatical mutilando o sentido primeiro que é a leitura do texto e sua amplitude de significação. No entanto, a leitura, ainda que precária de algumas obras, é um quadro promissor ao passo que, se pensarmos no contexto de muitas realidades institucionais, a falta de bibliotecas, de acervos atualizados, do preparo docente para trabalhar com esses livros e, principalmente, a dificuldade em aliar a literatura e sua leitura às aulas de língua portuguesa sem ser considerado um profissional relapso por não estar trabalhando gramática normativa, comumente ainda valorizada como sendo aula de português.

Ainda que programas de incentivo surjam, como os projetos do Programa Nacional Biblioteca na Escola <sup>16</sup>(PNBE) promovido pelo Governo Federal Brasileiro desde 1997, o ensino da literatura necessita de discussão e revisitação regularmente. Vários fatores influenciam no fracasso escolar do ensino da literatura e, embora muitas tentativas tenham surgido, ainda estamos à margem de um patamar considerado satisfatório na formação do leitor de literatura.

---

<sup>16</sup> Nota-se que o PNBE está desativado desde o ano de 2015

O Instituto Pró-Livro (IPL), instituição renomada na contribuição para o mercado livresco e no estímulo à leitura e a disseminação do livro, em 2015, no relatório Retratos da Leitura do Brasil, 4ª edição, em meio às inúmeras perguntas que fez aos 5.012 entrevistados, no período de 23 de novembro a 14 de dezembro daquele ano, apontou, um índice relevante: a faixa etária do Ensino fundamental II (5ª a 8ª série ou 6º a 9º ano) ainda necessita de um estímulo maior para a leitura, sendo a maior parte dos entrevistados na amostragem com índices insatisfatórios, como podemos observar na figura do gráfico abaixo:



**Fonte:** Imagem obtida no Relatório Retratos da Leitura, 4ª edição, recorte da autora.

Inicialmente, ainda que o problema esteja longe de ser resolvido, é necessário pensarmos qual a urgência e relevância do texto literário no espaço escolar. Um dos motivos é levantado por Antonie Compagnon, em *Literatura Para Quê?* (2009), quando este menciona que

A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio – alguns dirão até mesmo o único – de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos” (p. 47).

Essa sensibilização fundamentada em Compagnon é explicitada também em Antonio Candido (2004) quando este nos lembra da função humanizadora da literatura, em vias que, há uma “necessidade universal de ficção e de fantasia, que decerto é coextensiva ao homem, pois aparece invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação das necessidades mais elementares” (p.176).

Leyla Perrone-Moisés, na edição de número 9, revista Literatura e Sociedade do ano 2006, com o artigo “Literatura para todos” discute, com base nos Documentos Oficiais do Currículo Educacional, que a literatura não está em crise, apenas está em um processo de mutação como sempre esteve, mas, o que enfrenta um problema de desaparecimento real, nada mais é que, seu ensino. (cf.p.27).

Outro ponto de discussão que chama a atenção na fala de Perrone-Moisés é que, dentro dos documentos de ensino ao se discutir a abordagem do texto literário ainda há certa pretensão em democratizar o ensino da literatura de acordo com a “realidade do aluno” (2006, p. 28), o que, para ela, na mais é do que uma maneira de perpetuar as desigualdades sociais, tendo em vista que, dessa maneira “oferecer aos alunos apenas aquilo que já consta em seu repertório é subestimar sua capacidade de ampliar esse repertório. Qualquer que seja a extração social do aluno, sua inteligência lhe permite a aprendizagem da leitura literária” (*id, ibidem*).

Entretanto, como fazer para levar a leitura literária para a sala de aula? Benedito Antunes aponta no artigo publicado pela *Revista Miscelânea*, em 2015, “O que significa ensinar literatura no mundo contemporâneo?” que um dos problemas iniciais está entre a discrepância da abordagem e dos objetivos do ensino da literatura na educação básica e aquele aprendido na Universidade, nos cursos de formação de professor de língua portuguesa, sendo a primeira modalidade reservada à leitura e o desenvolvimento da competência leitora, ao passo que, a segunda, o ensino superior, dedica-se à teoria e a história literária. (p. 222). Segundo o pesquisador, ainda, é necessário que se faça uma revisão dos currículos dos cursos superiores quanto à preparação de professores para o ensino de educação básica, pois, infelizmente, cada vez mais, tem se perpetuado um

ciclo, apontado por Antunes, como vicioso: má formação de professores, conseqüentemente, má formação de alunos que serão futuros professores, e assim sucessivamente. Para quebrar este paradigma que foi instaurado, o professor-pesquisador da Unesp *campus* de Assis – SP, propõe que

[...] em vez de procurar transmitir um conteúdo considerado melhor do ponto de vista estético, histórico, teórico e mesmo existencial, o professor deveria aproximar-se do aluno, sondar o seu universo imaginário, dialogar com suas referências de vida e de cultura, por mais simples que sejam, e a partir daí estabelecer um roteiro de leitura que permita construir ou sistematizar o seu repertório, usando para isso ferramentas teóricas adaptadas que visem principalmente à aquisição da competência leitora. (ANTUNES, 2015, p. 225)

Vejamos que dessa maneira, ao estar propiciando o verdadeiro contato com o ensino da literatura ao professor que está sendo formado no curso superior, talvez haja uma possibilidade que esse conhecimento adquirido seja transmitido à educação básica, no qual, assim como já fora assinalado por Rezende conforme vimos acima, o professor passa a ser o mediador do conhecimento e não mais protagonista ou mero transmissor do saber, mas sim, co-protagonista desse processo. Retomando os apontamentos de Antunes, temos que:

Dessa perspectiva, o papel do professor na sala de aula torna-se altamente relevante, pois a ele caberá não apenas transmitir algo, mas construir algo com os alunos. Com isso, o professor poderá sentir-se efetivamente inserido no processo da comunicação literária, uma vez que ele passará a funcionar como mediador da leitura. Essa condição o levará a interagir com os alunos, de forma que o conjunto de informações referenciais e a análise prévia do texto servirão de base para o diálogo na sala de aula. Assim, sua principal função, nesse processo, será a de iluminar a obra, participando discretamente da busca do sentido com os alunos, que se tornam, na verdade, seus interlocutores. (2015, p. 227)

Neide Luzia de Rezende, em “O ensino de literatura e a leitura literária” (2013), embora focalize o artigo para o ensino médio que não se difere de nossa problemática no ensino fundamental, aponta também que, dentro dos estudos do ensino da literatura, que o ensino da língua portuguesa desde os anos 70 com o advento das teorias da linguística teve uma ruptura do modelo que alicerçava as aulas de português com a gramática normativa como dominante e foram se instaurando, nesse período, as teorias de gêneros,

fundamentadas em Mikhail Bakhtin, o que, conseqüentemente, ressoou no ensino da literatura.

Pautada na história da literatura nacional, tendo o livro didático como pilar, o ensino do texto literário, segundo a pesquisadora, “não é literatura que se ensina, mas “história da literatura”” (REZENDE, 2013, p. 102) e, com o agravante de “parece difícil propor uma mudança de paradigma no ensino de literatura, uma vez que, na verdade, deveria ocorrer uma mudança da escola” (*idem*, p. 105).

Para a mudança desse quadro e que se possa de fato levar o texto de literatura para a sala de aula, Rezende propõe o ensino de literatura para a leitura literária, sendo o ensinar destinado ao professor e o ler ao aluno, no qual, o aluno é o construtor do seu próprio conhecimento sendo o professor o mediador e, assegura que

Talvez um dos maiores problemas da leitura literária na escola – que vejo, insisto como possibilidade – não se encontre na resistência dos alunos à leitura, mas na falta de espaço-tempo na escola para esse conteúdo que insere fruição, reflexão e elaboração, ou seja, uma perspectiva de formação não prevista no currículo, não cabível no ritmo da cultura escolar, contemporaneamente, aparentada ao ritmo veloz da cultura de massa. (REZENDE, 2013, p. 111)

Entretanto, a problemática encontra-se em um nível maior de complexidade, tendo em vista que, outros fatores contribuem para que haja um melhora pouco significativa no quadro nacional do ensino da literatura. Um desses fatores está na própria formação do professor, especificamente, o do campo das Letras.

Todavia, não se pode somente incutir ao professor de letras ou a academia a responsabilidade sobre como a literatura tem sido trabalhada no contexto da educação básica. Sabemos que há uma maior complexidade do problema e que, para isso, ainda que a passos vagarosos, projetos têm surgido e algo está sendo feito na atualidade. Para tanto, pensamos que maiores do que as discussões sobre a teoria, a prática de sala de aula deva ser instaurada na busca de mudança do paradigma atual.

#### 4. RUBEM FONSECA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO PARA ALUNOS DO 9º ANO

*Parecia-nos, deste modo, que, das mais enfáticas preocupações de uma educação para o desenvolvimento e para a democracia, [...] Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. De sua inserção nesta problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar, ao invés de ser levado e arrastado à perdição de seu próprio “eu”, submetido às prescrições alheias. Educação que o colocasse em diálogo constante com o outro. Que o predispusesse a constantes revisões. À análise crítica de seus “achados”. A uma certa rebeldia, no sentido mais humano da expressão. (Educação como prática de liberdade, Paulo Freire).*

Assim como na fala de Paulo Freire o objetivo primeiro desta aplicação é levar aos alunos concluintes do Ensino fundamental a discussão de sua problemática, do homem de seu tempo partindo-se do texto literário sob uma perspectiva que lhes suscite um novo vislumbre de paradigma. Acostumados com o trabalho, em sala de aula, nos moldes do livro didático, fato que, a nosso ver, mutila a literatura por tratá-la, salvo raras exceções, como gênero textual/ discursivo e não como objeto de arte instigante e valor estético, muitas vezes, faz com que o aluno passe ao Ensino Médio e, somente nesta fase escolar, tenha contato com literatura e autores contemporâneos como Rubem Fonseca.

A eleição do 9º ano para a aplicação se deu pela premissa de que os alunos, nesta fase, estejam aptos a receber textos que permeiam violência, sexualidade e linguagem de baixo calão, temática abordada por Fonseca, encarando-os com maior seriedade, com melhor desenvoltura nas discussões que possivelmente emergem dos textos, justamente por se apresentarem na transição da fase infantil à adulta, a adolescência, momento de maior necessidade da resolução de conflitos, abertura para discussão de questionamentos, maior visibilidade da realidade que o circunda e expressão da criticidade.

Trabalhar Rubem Fonseca na escola, além das questões colocadas no estado da arte fundamenta-se, também, no fato de o autor ser pouco estudado nos manuais didáticos voltados para o Ensino fundamental, dado que pode ser justificado talvez pelo receio quanto aos pais dos alunos e a própria direção escolar devido aos textos tratarem a linguagem de maneira objetiva, despudorada, sem meandros. O texto fonsequiano foi alvo da repressão nos tempos da ditadura militar e, até os dias de hoje, ainda encontra resistência e censura como o caso ocorrido em janeiro de 2017, com o Colégio Três Irmãs, em Teresina no estado do Piauí, que retirou o livro “Leituras do Escritor” (2008), de

Ana Maria Machado pela obra ter inserida na seleção de contos “O cobrador”, de Rubem Fonseca e os pais dos alunos alegarem que este era “questionável ao valor educativo”<sup>17</sup>.

Todavia, esta proposta vem da necessidade de deixar essas concepções menores de lado e da tentativa de demonstrar inovação, através de uma pesquisa-ação (TELLES, 2002), partindo-se da prática cotidiana de docência, pois, como vivemos uma era, na qual, busca-se integrar escola e vivência, preparando o educando para a vida, não há motivos para não se trabalhar a literatura brasileira contemporânea, com Rubem Fonseca, no Ensino fundamental, ciclo II. Dessa maneira, o que se pretende é tentar demonstrar que, pode ser possível levar aos alunos textos de literatura realista, que embora lhes choquem ao primeiro momento e lhes seja estranho ao tão estudado “final feliz”, mas, que, no entanto, suscite posicionamento crítico e que possam despertar-lhes para uma consciência maior: a de que a arte é a transfiguração do real e, através dela, de posse da palavra, o escritor trata de questões inquietantes de seu tempo de maneira literária e que seus escritos são fruto do social que o homem contemporâneo vive, porém, de maneira poetizada e recriada. Não propiciar textos como o de Fonseca na escola é a negação do saber, é querer mascarar uma realidade que está à mostra todos os dias como é a violência e todas as suas implicações, e que foi transposta para a literatura como reflexo de nosso tempo em linguagem poética bem como, negar o direito dos alunos conhecerem um cânone do cenário literário de seu tempo e nacionalidade.

Outra questão esclarecedora que merece atenção é que, não pensamos ser este trabalho onipotente e que, em todas as salas de aula e escolas, poderá ser executado sem entraves ou até mesmo, nas salas de aplicação, estará livre de insucessos ou resistência. A execução que nos propomos, acreditamos ser possível, pelo conhecimento da clientela de aplicação, por sermos docente nesta escola desde 2010, por estarmos com esses alunos desde 2014 e, acima de tudo, termos estabelecido, ao longo dos anos, uma relação próxima de confiança, respeito mútuo, confiança profissional e ensino-aprendizagem, bem como, já termos desenvolvido outras atividades que, se fossem com outro público ou outra comunidade escolar, causariam possíveis “obstáculos”; porém, pelos motivos elencados, recebemos total apoio tanto da gestão quanto dos responsáveis pelos alunos para execução dessas práticas.

---

<sup>17</sup> Anexo 5

Mas, ao se pensar em uma sequência de atividades, denominadas encontros, mesmo que para salas de mesmo nível, é importante que haja o cuidado de se perceber que estamos lidando com realidades distintas em aprendizagem, tanto em devolutiva e, principalmente, quanto em participação. Para tanto, o seguimento da proposta será adequado para cada sala conforme a necessidade, o que, no entanto, não prejudicará o resultado final, pois, somente as estratégias serão diferentes para se atingir o objetivo primeiro e a expansão do conhecimento pretendido. Dessa maneira, busca-se realizar também a apresentação de como ocorreu a receptividade dos alunos de duas salas de mesmo nível, porém, com realidades tanto de aprendizagem quanto social, distintas, no mesmo ambiente de aplicação.

A escola acolhedora do projeto é a Escola Municipal Amador Bueno, na cidade de Ipaussu, estado de São Paulo, com a participação dos alunos do 9º ano A e B, em um total, inicial, de 55 alunos, durante 12 encontros de 2 horas/aula (50min), totalizando 24 horas/ aulas em cada turma. Essa escolha se deu em ocorrência da pesquisadora ser docente titular das salas no desenvolvimento do projeto, como mencionado anteriormente e, ser este um dos objetivos desta pós-graduação, conforme se pode observar n' "As diretrizes para pesquisa do trabalho final do mestrado profissional em Letras-ProfLetras" publicada em 23 abril de 2014<sup>18</sup>.

A instituição de ensino<sup>19</sup> é localizada no centro do município e acolhe cerca de 550 alunos com 23 salas, sendo 12 do 1º ao 5º ano e 10 do 6º ao 9º ano e uma de Atendimento Educacional Especializado (AEE), contando também com o projeto de Informática e Mais Educação. Fundada no dia 15 de agosto de 1917, sob o Decreto do Governo Estadual de 25 de julho de 1917, a primeira escola do Município leva o nome de em homenagem ao capitão-mor e ouvidor da Capitania de São Vicente, em 1627, Amador Bueno. A realidade socioeconômica dos alunos é heterogênea, sendo que, uma grande porcentagem dos alunos provém de bairros periféricos, famílias com renda e escolaridade mínima e que são assistidas por programas como bolsa família e renda cidadã propiciados pelo governo federal brasileiro.

A justificativa e filosofia da escola centram-se em fortalecer os alunos e suas famílias no desenvolvimento humano, bem como, nos valores aprendidos como respeito, criticidade, sensibilidade, criatividade com o objetivo de contribuir na formação de

---

<sup>18</sup> Anexo 6

<sup>19</sup> Dados coletados na Proposta Pedagógica da Escola do ano de 2017 conforme Anexo 7

cidadãos dignos, com identidade própria e uma perspectiva de futuro aliando teoria e prática visando a construir uma sociedade mais igualitária, “promotora de valores e conhecimentos, almejando desenvolvimento integral do ser humano, sujeitos do contexto social, capazes de transformar o ambiente em que vivem” (2017, p. 03)

Um fator que deve ser refletido em educação e conseqüentemente com o trabalho literário da escola é que por ser da rede municipal o material adotado muda de acordo com licitações e o governo vigente, o que é um fator agravante, ao nosso olhar, em termos educacionais, pois não há uma continuidade do trabalho, já que, a cada 4 anos há um novo método e novo material, para ser trabalhado em sala de aula e, dessa maneira, há necessidade de se adequar novamente práticas que foram sendo consolidadas com o material anterior e, conseqüentemente, nenhuma preocupação com a literatura ou como ensiná-la. Diante disto, projetos como este, nesta dissertação, são necessários cada vez mais para suprir este hiato que o próprio sistema de ensino da realidade local se mostra insuficiente.

O primeiro momento da aplicação do texto literário de Rubem Fonseca, na sala de aula, acontecerá após a aprovação do Comitê de Ética<sup>20</sup> e a explicação tanto aos alunos quanto para seus responsáveis de como ocorrerá a proposta, e o preenchimento do Termo de Assentimento (TA)<sup>21</sup> e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)<sup>22</sup>. Estando tudo em conformidade, aqueles discentes que possivelmente aceitarem participar responderão um questionário<sup>23</sup> contextual, para mapeamento do perfil das salas e a escolha de um pseudônimo, criado pelo aluno participante, para sua identificação no projeto e maior sigilo na manipulação dos dados coletados. Neste questionário buscar-se-á compreender alguns aspectos da trajetória escolar, a relação com a escola e com a leitura literária que o educando estabeleceu ao longo dos anos dentro da instituição.

Antes da abordagem do conto “Alice” em cada sala será realizada leituras orais dos contos “Terça-feira gorda”, de Caio Fernando Abreu, “Eis a primavera”, de Dalton Trevisan e “Feliz Ano Novo”, de Rubem Fonseca para que os alunos possam ambientar-se com as narrativas de cunho realístico e, através dos comentários da professora-

---

<sup>20</sup> Anexo 8

<sup>21</sup> Anexo 9

<sup>22</sup> Anexo 10

<sup>23</sup> Anexo 11

pesquisadora, possam perceber como há a transfiguração e ressignificação da realidade através da linguagem literária bem como tratar o texto em sua gênese primária, a oralidade.

Após o contato com textos de mesma temática será apresentado aos alunos o livro *Ela e outras mulheres* (2006), de Rubem Fonseca e uma pequena biografia do autor em projetor multimídia<sup>24</sup>. Ainda que não se partilhe, neste contexto de pesquisa, dos estudos que contemplam a biografia do autor é importante que os alunos o conheçam, saibam que ele ainda está vivo e publicando, saibam, também, algumas das peculiaridades de sua escrita e sua singularidade no contexto literário brasileiro contemporâneo.

Ao mostrarmos a obra escolhida aos alunos e dizermos qual conto iremos analisar juntos pediremos, que ao invés de exporem oralmente o que pensam, escrevam em uma folha avulsa suas impressões iniciais sobre um conto que tem por nome “Alice”. Através do registro escrito, pode-se, mais à frente do trabalho, se fazer a devolutiva desses escritos iniciais que foram escritos sem contato prévio com o texto, para que o aluno possa perceber se suas certezas foram ou não confirmadas e se não, qual foi a diferença do que ele imaginava e do que realmente ocorreu.

Também, após os alunos expressarem suas hipóteses para o referido conto, serão entregues cópias do texto para leitura silenciosa e serão colhidas as impressões que a leitura suscitará, com uma breve discussão, no 9º ano A. Uma segunda leitura mais atenta, em casa, será pedida nestas aulas. Esta etapa será aplicada de maneira diferente no 9º ano B, sabendo da realidade da sala, em vez de, solicitar a leitura silenciosa, em sala, e a leitura, em casa, o conto, será lido para eles e, no clímax da narrativa haverá uma pausa para suscitar maior interesse, que será retomada no dia posterior. Como a sala apresenta muita dificuldade de concentração, tem muita indisciplina, desinteresse e problemas com uso do celular durante as aulas, se optará por ler o conto e entregar a cópia impressa, para leitura posterior, após essa primeira leitura. É importante frisar que, nesta sala, aproveitou-se a oportunidade de uma prática que a professora do ano anterior que fazia com eles desde o 6º ano: a leitura de textos literários de maneira oral. Busca-se aqui também afirmar que professor deve conhecer sua clientela, conhecer o histórico do aluno, conhecer o trabalho dos colegas para dar continuidade e ser um mediador do conhecimento. O que muitas vezes ocorre é que o professor se coloca em uma postura

---

<sup>24</sup> Anexo 15

de que não detém todo o saber, e que, se apropriar de uma prática de outro docente, no mesmo âmbito escolar, este, vá desencadear uma competição para ver quem ensina mais e melhor determinado texto. Mas, aprender os pontos positivos para dar continuidade é uma maneira, a nosso ver, de mediar e facilitar a aprendizagem ao aluno. Se uma prática deu certo, por que não continuar a utilizá-lo com os alunos, no ano subsequente? Sabemos também que, muitas vezes, isso não é possível por vários fatores que impedem a continuidade do trabalho e todas as inquietudes e reveses que cerceiam o docente, questões estas que suscitariam extensas discussões que não cabem fazê-las neste trabalho, todavia; sabemos e sentimo-las como profissional da educação, mas, como mais uma vez recordamos, estamos pensando em estratégias para a clientela da Escola Municipal Amador Bueno, em específico.

Trabalhar os elementos do texto tem a preocupação demonstrar as vozes dos alunos diante da leitura do texto literário, em observar o que eles pensam, como reagem e o que há por trás da prática com o gênero. Pável Nikoláievitch Medviédev em “O método formal nos estudos literários” (2012) afirma que

Entretanto, a obra de arte, como qualquer produto ideológico, é objeto da comunicação. Nela, são importantes não aqueles estados individuais do psiquismo subjetivo, tomados por si só, que ela desperta, mas as relações sociais, a interação de muitas pessoas que ela proporciona. Tudo aquilo que se realiza em um organismo psíquico-físico isolado, sem que ultrapasse seus limites, é igual a zero, no sentido ideológico. Todos os processos psíquicos e fisiológicos subjetivos são aqui somente ingredientes sem autonomia dos processos sociais. (p. 53)

Dessa maneira, podemos relacionar que a obra comunica uma dada situação social (ou situações sociais, como veremos) e desperta, através da relação social (texto-leitor) uma interação.

Dando prosseguimento, após as leituras do conto, será colocada na lousa, na sétima reunião, a questão “*Descreva, com elementos que estejam no texto, como é cada personagem da narrativa*”, o que os alunos entregarão em folha separada. O objetivo é observar se o aluno consegue ou não perceber, com base nos elementos descritivos que o texto lhes apresenta, como se dá a construção de cada personagem na diegese.

Para fins de cotejo, neste encontro ainda, será introduzida a leitura da reportagem “Mulheres pedófilas: entenda por que elas são pouco denunciadas”<sup>25</sup> e a questão norteadora para o debate, em folha separada, será solicitada: “*Escreva, em linhas gerais, sobre o assunto tratado na reportagem*”. Esta atividade foi pensada a partir da noção de domínio dos gêneros quando em “Estética da Criação Verbal” (2006) Mikhail Bakhtin afirma que

É de acordo com nosso domínio dos gêneros que usamos com desembaraço, que descobrimos mais depressa e melhor nossa individualidade neles (quando isso nos é possível e útil), que refletimos, com maior agilidade, a situação irreproduzível da comunicação verbal, que realizamos, com o máximo de perfeição, o intuito discursivo que livremente concebemos (p. 304)

Dessa maneira, temos que “tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo”. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1992, p.31), teremos que, todo enunciado está ligado a uma realidade, a um contexto histórico e social, mas, além dessa ligação, encontra-se sempre uma marca ideológica, algum valor é representado, em cada signo da interação verbal. Assim, “compreender um signo consiste em aproximar o signo apreendido de outros signos já conhecidos; em outros termos, a compreensão é uma resposta a um signo por meio de signo.” (*idem*, p. 34), o que, para que a ideologia se materialize, ela necessita de um signo, pois ele semiotiza a vida.

Neste ponto, também se pensou na noção de gênero primário e secundário de Bahktin. Diante da afirmação do autor, de que

Durante o processo de sua formação, os gêneros secundários absorvem e assimilam os gêneros primários (simples) que se constituíram na comunicação discursiva imediata. Os gêneros primários, ao integrarem os gêneros secundários, transformam-se e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade dos enunciados alheios. (BAKHTIN, 1988, p. 62)

Ou seja, ao trabalhar o gênero “conto fonsequiano” e trazer para a sala textos que permeiam a temática abordada por ele pensamos em permitir uma maior eficácia para

---

<sup>25</sup> Anexo 16

compreensão, pois, conforme o pensamento bakhtiniano, um gênero surge a partir do contato com outros gêneros na esfera de atividade.

É importante salientar, ainda, que sob o risco de repetição, que não se busca, neste trabalho, tentar explicar concepções de que o texto literário se desloca para os elementos sociais que formam sua materialidade, ou seja, longe de ser pano de fundo para os acontecimentos e mudanças da sociedade ou mera notícia de jornais populares de páginas policiais perturbadoras, mas, como se trata de uma sequência que privilegia chegar ao pleno entendimento do texto e suas possíveis interpretações através da leitura é preciso dar condições para que o aluno compreenda o texto em sua significância, e o uso de textos de apoio que ajudem nessa construção é pertinente.

Concluídas as discussões da reportagem, os alunos lerão o texto novamente e responderão aos seguintes questionamentos:

- 1) Aponte no texto onde acontece o clímax da narrativa.
- 2) Aponte na narrativa o desfecho da história.
- 3) Comprove com passagens do texto que a professora Alice abusava sexualmente de Gabriel.
- 4) Qual a visão de Gabriel sobre a professora Alice?
- 5) O que você pensa sobre a atitude do pai de Gabriel diante do ocorrido?
- 6) O pai de Gabriel aponta um outro tema frequente na sociedade: a rivalidade entre mulheres. Você conseguiu identificar isso na narrativa? Em qual passagem?
- 7) O narrador aponta no texto insatisfação com sua condição social. Em qual trecho?

**Quadro 4** - elaborado pela pesquisadora

Com o intuito de continuar explorando o possível tema que aparece em “Alice” serão levados aos alunos, os textos “Pedófila é presa em São Bernardo”<sup>26</sup>, “Por que só falamos de homens pedófilos? Mulher também comete pedofilia?”<sup>27</sup>, “Apresentando a

<sup>26</sup> Anexo 17

<sup>27</sup> Anexo 18

mulher pedófila”<sup>28</sup> e a exibição do curta metragem “1º Parte MULHERES PEDÓFILAS (3ª Temporada Seu Silêncio A Série)”<sup>29</sup>, nos encontros nove e no subsequente.

Partindo do cotidiano que circunda o estudante, as telenovelas da Rede Globo de Televisão, na trama “A lei do amor”, exibida pela emissora de outubro de 2016 a março de 2017, tratou de dois temas que estão veiculados ao texto: o machismo e a homofobia; temas estes que servirão de aparato para a discussão do conto fonsequiano e aparecem explícitos na cena da novela que o personagem Tião Bezerra (José Mayer) leva seu filho Edu (Matheus Fagundes) a um prostíbulo com medo de o rapaz ser gay<sup>30</sup>. Ainda que se tenha receio de se estar acentuando ainda mais a cultura de massa nos alunos, como as telenovelas, é importante sabermos também dosar. Se o aluno tem contato com este conhecimento, se este é seu conhecimento de mundo e seu referencial, deve-se ter um olhar atento para partirmos do meio do que o cerca e trazê-lo ao conhecimento do novo saber que lhes vamos apresentar. Sendo assim, a tentativa da cena de uma novela como recursos é válida neste momento.

Como reflexão final dos textos que abordam a temática do conto fonsequiano, será inserida a reportagem “Por medo do filho ser gay, pai o espanca até a morte”<sup>31</sup> e o artigo de opinião sobre o fato ocorrido, do jornalista Jorge Cimino, “Pai matou filho de 8 anos porque “preferia” que ele fosse hetero ou porque gay “se conserta” na porrada?”<sup>32</sup>, publicado em 21 de fevereiro de 2014, no canal *LadoBi* do site Uol.

Ao se ler todos os co-textos e se assistir o curta-metragem serão anotadas as impressões dos alunos e as discussões que foram desencadeadas dos temas propostos. Busca-se dar maiores condições, não que o aluno já não as tenha, entretanto, o saber, precisa ser mediado, para que as percepções sejam validadas em função do texto literário não fazendo com que haja superinterpretação dentro dos limites que “Alice” estabelece e, nem, haja uma interpretação rasa, sem fundamento no próprio texto, para a significação.

Encaminhando a sequência para encerramento do primeiro conto trabalhado, os alunos serão convidados a relatar, em folha separada, suas impressões à inquirição *“Releia o texto “Alice”, de Rubem Fonseca e explique, comprovando com passagens do*

---

<sup>28</sup> Anexo 19

<sup>29</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eNugjuc-egY&t=500s>. Acesso em janeiro/2017.

<sup>30</sup> Disponível em: <http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/novelas/lei-do-amor-em-ataque-homofobico-tiao-obriga-filho-a-perder-virgindade-com-prostituta-13618>. Acesso em janeiro/2017.

<sup>31</sup> Anexo 20

<sup>32</sup> Anexo 21

*texto, quais são os temas presentes e como o autor recriou esses temas, tornando o conto uma obra de ficção*". Ao propor-se este questionamento tem-se como foco maior da discussão a concepção de que muitas são as definições do que seja literatura e que a língua também seja contemplada quando se pensa no texto literário.

É clichê nos depararmos com a definição de que "literatura é a arte da palavra", clichê este que poderia ser o caminho para a justificativa dos estudos literários pelo viés linguísticos, já que traduz em um verso exatamente que literatura é o trabalho (arte) com a língua (palavra). Todavia, definir literatura somente nessa perspectiva seria reduzi-la ao máximo sem considerarmos aspectos imprescindíveis quando abordamos tal questionamento. A verdadeira literatura é aquela que aborda aspectos linguísticos, sociais, culturais, antropológicos e demais ramos em que o ser humano está inserido e transforma, decodifica estas características em palavras. Definir o que seja literatura de maneira rígida é um risco que se corre, ao passo que, o mais importante é compreendermos como uma obra literária legítima se descortina para o leitor, fato este que também é uma tentativa desta proposta.

Um primeiro aspecto que a literatura deve abordar é atender e proporcionar ao leitor três prazeres estéticos mencionados por Hans Robert Jauss, na obra "A literatura e o leitor: textos de estética da recepção" (2002). O autor defende que toda obra artística, no nosso caso, a literatura, passa por três funções estéticas: *poiesis*, *aisthesis* e *akatharsis*. Temos assim que

A *poiesis* é o prazer ante a obra que nós mesmos realizamos;[...] a *aisthesis* designa o prazer estético da percepção reconhecedora e do reconhecimento perceptivo, ou seja, um conhecimento através da experiência e da percepção sensíveis; [...] e a *katharsis* é o prazer dos afetos provocados pelo discurso ou pela poesia, capaz de conduzir o ouvinte e o telespectador tanto a transformação de suas convicções, quanto à liberação de sua psique (JAUSS, 2002, p. 100-101).

Sendo assim, pautados nas concepções de Jauss para efetivar esta proposta, partilha-se da ideia de que toda literatura de qualidade deve fazer com que o ser humano tenha prazer<sup>33</sup> em ter contato, através da leitura, com outra perspectiva que desloque sensações tanto de seu interior quanto exterior (*poiesis*), faça com que as certezas, as

---

<sup>33</sup> É importante esclarecermos que este prazer não está relacionado à satisfazer necessidades e expectativas e sim prazer em contemplar-se diante de uma criação artística de excelência e beleza criacional, ainda que a concepção de excelência, beleza e criatividade do leitor seja contrária à obra.

verdades absolutas sejam reafirmadas ou abaladas (*aisthesis*) e tenha suas concepções de mundo, vivência pessoais, sejam provocadas pela obra (*katharsis*).

Outro aspecto latente que a literatura deve apresentar e proporcionar na escola, a nosso ver, vem de Antonio Candido (2004) quando este defende o caráter humanizador da literatura, pois, esta,

[...] confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. (p.180)

O aspecto humanizador da obra literária é o que ainda faz com que o ser humano mantenha sua sensibilidade diante das coisas do mundo. Somente através da literatura e outras artes o homem pode perceber-se e fugir de sua constante alienação e, nada mais que a escola para propiciar este contato e iniciação conscientizadora.

Umberto Eco, em *Obra Aberta* (2015), obra esta que discute literatura e a arte de uma maneira geral, alerta-nos também sobre a condição do homem contemporâneo quando afirma que

[...], o homem torna-se coisa, expressando-se na natureza através do trabalho e dando lugar a um mundo no qual deve comprometer-se; mas quando o mecanismo desse mundo sobrepuja o homem, que se torna incapaz de reconhecê-lo como obra sua, isto é, quando o homem não consegue mais dominar as coisas que produziu para que sirvam aos seus fins, acabando por servir ele próprio aos fins dessas coisas (que podem eventualmente identificar-se com os fins de outros homens), então acha-se alienado; é a sua própria obra que lhe dita as ações, as emoções, as ideias. Quanto mais forte for essa alienação tanto mais o homem-apesar de agido-continuará acreditando ser o dono das próprias ações, e aceitará o mundo em que vive como o melhor dos mundos possíveis. (p. 269)

Dessa maneira e diante do panorama de alienação que o homem contemporâneo vive, a literatura cumpre seu papel humanizador, de proporcionar uma abertura ao mundo fechado e automatizado que o ser humano está inserido e, conseqüentemente, nossos alunos das escolas brasileiras, de uma maneira geral.

Terry Eagleton em *Teoria da Literatura: uma introdução* (2006) nos atenta para o fato de que,

[...]Talvez a literatura seja definível não pelo fato de ser ficcional ou 'imaginativa', mas, como apresentavam os formalistas russos, porque emprega a linguagem de forma peculiar. Segundo essa teoria, a literatura é a escrita que, nas palavras do crítico Roman Jakobson, representa a "violência organizada contra a fala comum". A literatura transforma e intensifica a linguagem comum, afastando-se sistematicamente da fala cotidiana. [...] (p.4)

E, o crítico britânico avança na tentativa de explicitar o que seja literatura dizendo que esta nos impõe uma consciência drástica da linguagem, renovando nossas reações habituais, fazendo com que objetos comuns sejam percebidos de outra maneira, já que a mesma luta com a linguagem de forma mais trabalhosa, com maior autoconsciência do que usualmente o fazemos pelo fato dessa linguagem renovar nosso mundo de maneira intensa. (p. 5-6).

Sendo assim, a verdadeira literatura é aquela que apresenta ao leitor os prazeres estéticos, humaniza-o e faz da linguagem suporte para que as duas características anteriores aconteçam. Dessa maneira, entendermos que seja o viés linguístico da literatura que deva ser o foco da discussão e ser também priorizado, neste momento da aplicação, pois, a linguagem está presente na vida do ser humano e, somente através dela é possível expressar-se, já que, todas as ações que fazemos perpassam por algum tipo de linguagem, seja essa verbal ou não verbal e através da língua as interações humanas são possíveis e a cultura de um determinado povo é demonstrada, alavancada ou extinta através da língua. Dominique Maingueneau, nos lembra e assegura o quão a literatura é parte fundamental de uma língua e como aquela é parte integrante desta, quando profere que

[...]Na representação comum, a língua é considerada um conjunto de materiais à disposição de todos, inclusive dos escritores; a literatura aparece como ornamento adicionado a uma língua, que é por natureza dedicada às tarefas de comunicação mais elementares. Essa representação cômoda é, no entanto, inadequada: longe de ser um *ornamento* contingente, a literatura participa da construção da língua. [...] (2015, p. 29)

Outra pesquisadora que avança a questão da literatura enquanto representação da linguagem é Beth Brait. Partilhando das considerações de Maingueneau, a autora aponta que

A literatura é um lugar estratégico, ainda que não seja único, para a observação das relações entre linguagem cotidiana e criatividade. Ela

constitui uma das possibilidades de exploração da língua, como forma criativa e atenuante de mobilização de palavras e estruturas linguísticas, apontando para inúmeros fins, para diferentes propósitos. Artisticamente arquitetado, o texto literário é objeto de estudo de diversas vertentes das teorias literárias e linguísticas, as quais têm contribuído para caracterizar a natureza diferenciada das articulações língua-literatura, pontuando as mudanças de acordo com diferentes momentos históricos, povos, língua, culturas, variantes culturais e linguísticas dentro de um mesmo país. Apesar de todas as diferenças e da riqueza representada pela multiplicidade de gêneros, conteúdos, finalidades, fazer literário e fazer poético aparecem como construções em que a língua, escrita ou oral, é mobilizada e explorada para expressar e justificar a existência humana. (2015, p. 42-43)

Partindo do viés linguístico da literatura, visto que, sua pertinência já fora comprovada e fundamentada com teóricos do assunto, eis que nos perguntamos como então trabalhar a literatura por essa perspectiva. Para tanto, ainda que as teorias não sejam especificamente para este viés, Anatol Rosenfeld, Umberto Eco e Antonio Candido nos apontam caminhos possíveis através de seus escritos.

Anatol Rosenfeld em *Reflexões do Romance Moderno*<sup>34</sup> (1969) nos beneficia com a teoria da existência de um espírito unificador (*Zeitgeist*) que ressoa a todas as manifestações culturais e a ideia da “desrealização” da arte. Na perspectiva rosenfeldiana é possível notar o traço representativo e expressivo da arte de um modo geral que através da forma e do conteúdo faz com que haja o compromisso da arte em mostrar-se engajada com a realidade e seja a transcrição fiel do cenário social em que está inserida, ao que podemos nomear como “unidade artística”.

Através de uma uniformidade da arte é possível percebermos que na organização da forma dos elementos que compõem um objeto de arte, no nosso caso a literatura especificamente, teremos como resultado a maneira como se vê e julga o mundo, de acordo com os valores cognitivos e princípios éticos. Ao percebermos as relações que a arte estabelece com o mundo é possível verificarmos a maneira de formar que a mesma instaura, já que, dessa maneira, é perceptível seu compromisso e engajamento ou não com a transposição da realidade.

Rosenfeld também expõe que para as artes modernas de uma maneira geral, ocorre o processo de “desrealização”, ou seja, pode-se observar, conforme o autor mesmo exemplifica que nas pinturas modernas tanto figurativas (abstratas) e não-

---

<sup>34</sup> Ainda que Rosenfeld desenvolva seus escritos na obra mencionada voltados para analisar a situação do romance moderno, suas hipóteses corroboram com o viés linguístico literário de uma maneira geral.

figurativas (cubismo, realismo, expressionismo e demais ísmos) houve a quebra da imitação e sim o compromisso com a transposição fiel da realidade (1969, p. 76).

Para Anatol, a arte moderna nega-se à demonstrar apenas uma realidade rasa ou diferente da verdadeira, mas, sim, apresenta uma transposição de uma “realidade profunda” e o faz através de seu conteúdo e sua forma e se torna valorosa em termos de estética. (1969, p. 71, *grifo nosso*)

Umberto Eco, ainda vai discorrer sobre a arte dizendo que

[...] a arte fala do homem de hoje, através da maneira pela qual se estrutura. Mas ao afirmar-se isto, faz-se a afirmação de um princípio estético do qual não mais deveremos nos afastar: o discurso primeiro da arte, ela o faz através do modo de formar; a primeira afirmação que a arte faz do mundo e do homem, aquela que pode fazer por direito e a única de significação real, ela o faz dispondo suas formas de maneira determinada. (1976, p. 256)

Ora, vejamos que através desse pensamento encontramos fundamento para abordagem dos elementos linguísticos no texto literário, pois, se forma e conteúdo são constituintes para a obra, tanto forma quanto conteúdo só se manifesta através da língua. E é através do que a obra expõe em sua composição que a linguagem vai sendo construída e subsidiando ao leitor elementos para compreendê-la, apreciá-la e recorrer aos prazeres estéticos e ao caráter humanizador que a literatura suscita.

Retomando Eco, porém, com o enfoque agora em sua poética da obra aberta, vamos encontrar no capítulo intitulado “*Do modo de Formar como Compromisso com a Realidade*” que todo

[...] o discurso conduzido pelas formas linguísticas da obra é encarado como reflexo de um discurso ideológico mais amplo, que passa através das formas da linguagem e que não poderia ser compreendido se não fossem analisadas as formas da linguagem enquanto tais, como “série” autônoma. (2015, p. 38)

Sendo assim, o mago de Bolonha nos aponta que a linguagem é parte significativa da obra e através dela que podemos estabelecer elementos constituintes para sua interpretação. Entretanto, Eco atenta para o fato que a interpretação de uma determinada obra só pode ocorrer se tiver pautada em fundamentos únicos, preestabelecidos pelo autor do texto (2015, p. 71, *grifo nosso*) e que

[...] vários artifícios de perspectiva representam exatamente outras tantas concessões feitas às exigências da situacionalidade do observador para levarem-no a ver a figura *no único modo certo possível*, aquele para o qual o autor (arquitetando artifícios visuais) procurava fazer convergir a consciência do fruidor. (2015, p. 70, *grifo nosso*)

Ou seja, o linguista italiano explana que através da escrita, da tessitura da obra é que o autor consegue fazer com que o leitor chegue ao entendimento desejado (*único modo certo possível*) e avança ainda que somente através de “[...] um feixe de resultados frutivos rigidamente prefixados e condicionados, de maneira que a reação interpretativa do leitor não escape jamais ao controle do autor” (2015, p. 71). É o que vamos chamar de chave hermenêutica do texto (ou nervo linguístico), pois, ainda pautados nos escritos de Eco, vamos perceber que

[...] o leitor do texto sabe que cada frase, cada figura, se abre para uma multiformidade de significados que ele deverá descobrir; inclusive, conforme seu estado de animo, ele escolherá a chave de leitura que julgar exemplar, e *usará* a obra na significação desejada [...]. (2015, p. 71)

As concepções de Rosenfeld e Eco, antes de tudo, nos remetem ao trabalho com literatura enquanto manifestação artística, todavia, não há métodos ou técnicas de como fazê-lo, aporte este que pensamos ser uma alternativa de alicerce para efetivar a expressividade da língua na literatura, a proposta de Antonio Candido, no texto “Exercícios de Leitura”, publicado no volume 1 da Revista Texto de Araraquara em 1975. Neste artigo, Candido exalta que muitas vezes lidar com elementos considerados “difíceis” do texto, ou seja, os elementos linguísticos é algo mais simples do que se considera, do que se supõe. No texto, sua proposta é “sugerir a conveniência do contrário, isto é, que a análise correta se torna mais acessível, tanto para o professor quanto para o aluno, quando começamos realmente pelo que há de mais evidente e corriqueiro” (1975, p. 09), dessa maneira, propõe que, na análise de poemas, seja feita a seguinte sequência de interpretação:

E já que estamos resignados ao óbvio, comecemos lembrando alguns lugares comuns para o analista:

1. O objetivo da análise não é o poeta nem o leitor, mas o poema.
2. Isto significa que, pelo menos a princípio, o poema deve ser tratado como um “objeto” independente, observado a partir de características que são próprias dele, não do poeta nem do leitor.

3. Logo, não começar definindo o “tema”, pois isto equivaleria a fornecer o significado central antes da análise, isto é, importaria em dispensá-la ou deformá-la por uma conclusão precoce. A análise poética demonstra, frequentemente, que o “tema” quase nunca é o “assunto” ostensivo, ou a conclusão expressa; mas algo escondido, que é preciso descobrir.
4. Uma análise objetiva e metódica deve começar pelos elementos por assim dizer “palpáveis” do poema, isto é, os que só existem nele, não no espírito do autor ou do leitor. Depois irá para a determinação dos múltiplos “sentidos” que brotam da sua dinâmica, e acabará nos “significados”, projeções do sistema de sentidos parciais.
5. Sempre que couber, a primeira operação deve ser o estudo dos elementos relativos ao gênero onde o poema se enquadra, pois eles são normas anteriores que se tornam um ponto de partida pessoal.
6. A seguir, é preciso esclarecer o sentido de cada palavra e cada verso.
7. Em terceiro lugar, focalizar os elementos “materiais”, os mais “palpáveis” de todos: metro, ritmo, rima, estrofação, pontuação e, sobretudo, a relação entre eles.
8. Nessas etapas, é preciso fazer um esforço para passar da descrição atomizada de cada elemento para a correlação entre eles, pois é esta que revela a fórmula própria do poema (*Idem*, p. 09-10)

A proposta de Candido insere-se para poemas, para a análise da forma e conteúdo e, como já sabido, e para um gênero distinto do qual trabalhamos. Entretanto, através da palavra do professor Dr. Carlos Erivany Fantinati proferida durante o evento de 50 anos do Curso de Letras campus Assis-SP ocorrido em 2008, ocasião em que o professor Fantinati explanou a obra de Candido aos participantes e, sobre o “roteiro” de análise afirmou que

Embora restrito ao poema, esse roteiro pode ser considerado, na sua generalidade, como um guia adequado para a análise de qualquer tipo de texto, sendo conveniente ressaltar a importância conferida à operação de relacionamento entre os elementos desse mesmo texto, que se encontra em oposição radical ao procedimento da “descrição atomizada”, um dos maiores obstáculos a serem vencidos pelo principiante em estudo de texto. (2008, p. 112)

Ao pensarmos nessa proposta, sabemos os riscos e entraves que podem ocorrer no trabalho com o texto literário, principalmente em salas de Ensino fundamental, ciclo II<sup>35</sup>, tão precárias em relação à leitura de textos literários de qualidade, com lacunas na concepção do que seja leitura efetivamente, de uso da literatura como pretexto para o ensino dos gêneros textuais/ discursivos, de escasso conhecimento docente de

---

<sup>35</sup> Durante o Ensino Fundamental II é comum que o aluno não saiba o que é literatura e que a visão estruturalista e questionamentos de interpretação sejam os métodos mais comuns a serem utilizados.

metodologias para o ensino literário quanto mais para realizar a análise linguística e reflexiva de maneira efetiva.

É importante salientar que, ainda que a proposta de Candido seja o viés estruturalista da análise literária, procura-se, nesta dissertação, adequar o método que o autor propõe à realidade escolar fazendo com o aluno perceba sim o linguístico dos contos de Rubem Fonseca, entretanto, a beleza estética dos contos é o primordial, quais as impressões dos contos e como a literatura fonssequiana os humaniza e suscita a conexão com a vida é o essencial no trabalho.

Dessa maneira, para encerrar a leitura e interpretação do texto “Alice”, será apresentada aos alunos a análise<sup>36</sup> lida pela professora e serão colhidas as impressões deles sobre a explicação detalhada.

Para encerrar, no último encontro do projeto os alunos serão convidados à fazer a leitura do conto “Laurinha” e tecerem seus comentários, com base no texto literário, sobre a temática, a linguagem, os possíveis intertextos e demais questões de comentário que possam emergir do texto.

Assim como em “Alice” os alunos serão convidados à fazer a leitura silenciosa do texto.

Feita a leitura do texto, os alunos serão questionados nos seguintes aspectos:

- 1) Qual foi a impressão de vocês sobre o conto?
- 2) O que sentiram durante a leitura do texto?
- 3) Vocês concordam com a postura do narrador e de seu irmão frente à morte de Laurinha?

**Quadro 5:** elaborado pela autora

Nesse momento, os alunos relatarão o que pensam de maneira oral. A professora irá anotando na lousa as respostas divergentes de cada aluno.

Terminadas as considerações de todos os alunos é chegada o momento de perguntar aos alunos se eles perceberam a mudança de linguagem do narrador. Dessa maneira, isso ocorrerá com os questionamentos:

---

<sup>36</sup> Capítulo 4

- 1) Vocês perceberam alguma mudança de linguagem do narrador durante a leitura do conto?
- 2) Como o narrador começou a narração emocionalmente? Quais palavras comprovam a afirmação de vocês?
- 3) E como o narrador terminou a história? É possível dizermos que ele mudou através da linguagem? Como? Aponte no texto palavras que permitam comprovar sua afirmativa.
- 4) O que vocês acham que levou o narrador a fazer tudo que ele fez com o estuprador Duda foi só a morte de Laurinha?<sup>37</sup>

**Quadro 6:** elaborado pela autora

Apontadas todas as respostas dos alunos a professora passará a discussão de um tema presente no texto que pode ou não ter sido apontado pelos alunos: a mudança de comportamento do ser humano diante da dor do luto.

É possível percebermos que o personagem principal se mostrou inicialmente afetiva, amorosa, porém, diante do luto transformou-se em um carrasco, que fez Duda sangrar até a morte. Sendo assim, levaremos aos alunos a leitura do texto “Agressividade e Psicanálise”<sup>38</sup>, disponível no site Portal Escola, com algumas adaptações para uma melhor compreensão.

Após a discussão sobre o comportamento humano diante de situações de violência extrema será proposto aos alunos um debate aberto para que eles possam expor suas opiniões sobre o comportamento do pai de Laurinha.

Esperamos, que, assim como no conto anterior a literatura possa ser inserida na sala de aula, possibilitando à nosso aluno um contato com o texto ficcional que carrega em si a transposição de uma realidade que muitas vezes não é percebida pelo ser humano.

Assim, após a leitura da análise do conto<sup>39</sup> pela pesquisadora-docente serão convidados a escrever um micro conto ou micro relato com a temática apresentada nos textos de Fonseca trabalhados durante o projeto.

---

<sup>37</sup> É importante salientarmos que a pergunta de número quatro é a que dará margem para a discussão seguinte.

<sup>38</sup> Anexo 22

<sup>39</sup> Capítulo 4

Como maneira de ajuda-los na escolha do tamanho da narrativa e exemplificação serão apresentados alguns microcontos integrantes da obra “Os cem menores contos brasileiros do século” (2005), organizado pelo escritor Marcelino Freire como vemos abaixo:

Caiu da escada  
e foi para o andar de cima  
**Adrienne Myrtes**

FIM  
Corpos se separam.  
Ofegantes ainda.  
E distantes para sempre.  
**Alberto Guzik**  
ARRUDA  
Se for o capeta,  
diz que eu tô no banho.  
**ANDRÉA DEL FUEGO**

MAS O RIO CONTINUA LINDO  
Pensa o desempregado  
ao pular do Corcovado.  
**Antônio Torres**

OUTRA VIAGEM  
A mala é bem grande,  
mas não sei se cabem as pernas.  
**Arthur Nestrovski**

- Diz que me ama.  
- Aí é mais caro.  
**Beto Villa**

## PEDOFILIA

Ajoelhe, meu filho.

E reze.

**Marcelino Freire**

A escolha se deu em decorrência de poder suscitar algumas imagens dos contos e dos co-textos que foram trabalhados e, também, pela breve linguagem que se apresenta nas narrativas. Sobre o gênero trabalhado<sup>40</sup> e sua evolução para os dias atuais, o microconto (também cunhado de miniconto ou nanoconto) é importante sabermos que embora o início da arte de narrar histórias seja impossível de ser localizado e permaneça apenas em hipóteses levando-nos à tempos remotíssimos, ainda não marcados pela tradição escrita, há fases de transformação dos modos de se contarem histórias. Quando percorremos as fases de transformação do gênero conto, é como se estivéssemos enumerando nossa própria história, a história de nossa cultura, detectando os momentos da escrita que a representam. Para alguns, os contos egípcios, *Contos mágicos*, são os mais antigos: devem ter aparecido por volta de 4000 anos antes de Cristo. Para outros, o conto mais antigo é o da história de Caim e Abel da Bíblia, por exemplo. Ou ainda os textos literários do mundo clássico greco-latino: as várias histórias que existem na *Ilíada* e na *Odisséia*, de Homero, até chegarmos ao conto do Oriente: a *Pantchatantra* (VI a. C), em sânscrito, que ganha tradução em árabe (VII a. C), em inglês (XVI d. C); as *Mil e uma noites* circulam da Pérsia (século X) para o Egito (século XII) e para toda a Europa (século XVIII).

No século XIV, dá-se uma transformação. Se o conto transmitido oralmente ganhara o registro escrito, agora vai afirmando sua categoria estética. Os contos eróticos de Bocaccio, no seu *Decameron* (1350), são traduzidos para tantas outras línguas e rompem o moralismo didático: o contador procura elaboração artística sem perder, contudo, o tom da narrativa oral. Temos aqui, a conservação do recurso das histórias

---

<sup>40</sup> Este estudo foi parte integrante do artigo “Transformação do gênero conto: estrutura antiga e moderna” apresentado pela pesquisadora em 2006 no III SóLetras – Seminário de Letras da Faculdade de Filosofia de Jacarezinho – Pr (FAFIJA) sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana Brito.

estarem todas emolduradas pelo fato de serem contadas de alguém para alguém, como os *Canterbury tales* (1386), de Chaucer, são contados numa estalagem para viajantes em peregrinação, para os presentes do local.

Posteriormente, o século XVI mostra o *Héptameron* (1558), de Marguerite de Navarre. E no século XVIII surgem as *Novelas Exemplares* (1613), de Miguel de Cervantes e os registros dos contos por Charles Perrault: *Histoires ou contes du temps passe*, com subtítulo de *Contes de ma mère Loye*, conhecidos como *Contos da mãe Gansa*. Se o século XVIII exhibe um La Fontaine, exímio de contar fábulas, no século XIX o conto se desenvolve estimulado pelo apego à cultura medieval, pela pesquisa do popular e do folclórico, pela acentuada expansão da imprensa, que permite a publicação dos contos nas inúmeras revistas e jornais. Este é o momento de criação dos contos modernos, ao lado de um Grimm que registra contos e inicia seu estudo comparado, Edgar Allan Poe se afirma enquanto contista e teórico do conto.

A história do conto, nas suas linhas mais gerais, pode se esboçar a partir deste critério de invenção, que foi se desenvolvendo. Depois, seu registro escrito. E posteriormente, a criação por escrito de contos, quando o narrador assumiu esta função: de contador-criador-escritor de contos, afirmando, então, o seu caráter literário.

Para Vladimir Propp (1978), há duas fases na evolução do gênero conto. Na primeira, sua pré-história, o conto e o relato sagrado (conto, mito e rito) se confundiam. Entende-se como mito o relato sobre a divindade ou seres divinos em cuja realidade o povo crê. Já o rito é caracterizado como costume. Na segunda fase, onde se desenvolve a história do conto propriamente dita, ele se libera da religião e passa a ter vida própria. O relato sagrado torna-se, nesta fase, profano. Os narradores que, anteriormente, eram sacerdotes ou pessoas mais velhas, passaram a serem pessoas comuns. Nesta fase, os relatos perdem seu sentido religioso. É importante registrar que é impossível determinar quando se dá a passagem de uma fase para outra. A história do conto pode-se dizer é moderna, mas, sua tradição conforme Hollis Summers (2004 in: GOTLIB, 2004), incorpora práticas como *conte dévot*, *Mächen*, *lai*, *fabaliu*, *exemplum*, *novela* e mesmo o relato picaresco. A sua tradição remonta à tradição oral, aos casos, contos e lendas familiares, romances, baladas, fábulas, parábolas, ensaios, dentre outros a revolução da imprensa e o uso cotidiano da palavra escrita vieram modificar o gênero e fixar suas características básicas (LUCAS, 1983, p. 108). Todavia esta trajetória na história do conto afirma-se que

mesmo é caracterizado por seu movimento enquanto narrativa através dos tempos. Nas palavras de Júlio Cortázar (1974, p. 155) percebemos que o gênero representa-se através dos tempos, pois, “todo conto perdurável é como a semente onde dorme a árvore gigantesca. Essa árvore crescerá em nós, inscreverá seu nome em nossa memória”.

Nádia Batella Gotlib discute claramente essa questão quando afirma que

A arte clássica (do período greco-latino) e a de seus imitadores (da Renascença, no século XVI; ou do Classicismo no século XVII) tinham eixos fixos que determinavam os valores da arte, como os do equilíbrio e harmonia, ou eram reunidos em princípios ou normas estéticas a serem aprendidas e imitadas por outros. Uma delas era esta: a de se obedecer à ordem de início, meio e fim da estória, ou a regra das unidades: uma só ação, num só tempo de um dia e num só espaço. (2004, p. 29-30)

Com a complexidade dos novos tempos, o caráter de unidade da vida e, conseqüentemente, da obra, vai se perdendo. Acentua-se o caráter de fragmentação dos valores, das pessoas e das obras. Nesta nova realidade, desvinculada do antes ou do depois, ou seja, início e fim, solta nesse espaço, desdobra-se em tantas configurações quantas são as experiências de cada um, em cada momento deles.

Neste sentido, evolui-se do enredo que dispõe um acontecimento em ordem linear, para outro, diluído nas sensações, percepções, revelações ou sugestões íntimas. Segundo Gotlib “a questão não é, pois, ser ou não ser a favor do enredo. É admitir que há contos em que a ação é mais ou menos importante, por injunção da própria história da estória” (2004, p. 30-31).

Essa diluição podemos dizer que ocorreu também na estrutura, pois, a partir de meados dos anos noventa o conto passa a apresentar uma nova configuração, podendo ser micro, mini ou nanoconto (CHAUVIN, 2016). Segundo o professor de Cultura e Literatura Brasileira da Universidade de São Paulo (USP), Jean Pierre Chauvin, em um artigo para o jornal da Instituição

À primeira vista, o microconto pode ser compreendido como sinal dos novíssimos tempos: ele dialoga com novas formas de representação – imediatas, objetivas, fragmentárias – que favorecem a economia de tempo dos leitores, habituados à leitura diagonal, em lugar da orientação linear (*Idem, on-line*)

Assim, a estrutura do gênero acompanhou seu tempo e, conseqüentemente, deve e tem por obrigação ser trabalhado na escola, pois, nossos alunos estão inseridos neste contexto de produção e transformação dessa estrutura.

Pensando assim, será pedido aos alunos que elejam a quantidade de palavras que desejam os microcontos e, dentro da temática sugerida, produzirão os textos. É importante notarmos que, a produção serve apenas para contemplação, para observarmos algo que foi suscitado nos alunos durante a leitura dos contos e que não é a produção, nem a preocupação com questões estéticas que serão o foco da observação.

Para encerrar, os alunos serão convidados a responder as questões abaixo que serão expostas na lousa:

- 1) Você gostou de participar do projeto “A Literatura de Rubem Fonseca na Sala de Aula”? Justifique
- 2) Qual o conto do livro “Ela e outras mulheres” lhe chamou atenção? Por quê?
- 3) Qual sua opinião sobre o trabalho com a literatura desta maneira?

**Quadro 7** - elaborado pela autora

## 5. EIS QUE NOVAS COISAS ACONTECERAM...

*Toda obra de um homem, seja em literatura, música, pintura, arquitetura ou em qualquer outra coisa, é sempre um autorretrato; e quanto mais ele tentar esconder-se, mais seu caráter se revelará, contra sua vontade.*  
(S. Butler)

Ao se refletir sobre uma prática executada não se pode deixar de mencionar o quanto esta pode surpreender-nos ao longo do processo. Assim, ao analisar os possíveis sucessos e insucessos percebe-se que, na verdade, esta categorização não é importante, mas, sim, a contemplação do envolvimento docente-aluno na execução da pesquisa a que se propõe. Métodos e sequências que antes eram empíricos transformam-se, agora, em resultados concisos que, talvez, possibilitem aos colegas de profissão, à tentativa de inovar, transcender os padrões impostos pela instituição denominada escola e, vem como tentativa de demonstrar ou refletir, que, o aluno do tempo presente está aberto a receber a literatura brasileira, basta somente, uma ponte entre ambos, que, trajetória esta que pode começar de maneira inibida e possibilitar grande enlevo.

A narrativa dos resultados a que aqui se propõe reserva, ao leitor, e a própria docente, uma mistura de estranheza e emoção, pois, uma primeira descoberta é a de que, como nas palavras do escritor Samuel Butler, a literatura de Rubem Fonseca, na sala de aula, revelou-se autorretratada em muitos momentos, momentos estes que ficarão incutidos na memória dos participantes e registrados neste trabalho.

### 5.1. Primeiro Encontro: 9º ano A e B: a heterogeneidade do *corpus* envolvido

No primeiro encontro todos os alunos, tanto do 9º ano A quanto do B, foram convidados à responder o questionário preparado pela pesquisadora. Muitos alunos leram o questionário somente até algumas perguntas. Infelizmente, os alunos que frequentam o contexto escolar atual, salvo algumas exceções, se cansam facilmente e perdem o interesse sobre qualquer assunto rapidamente. Em alguns questionários foi necessário que a pesquisadora convidasse o aluno à esclarecer alguns pontos que ficaram sem ser

respondidos ou foram respondidos por ele sem pensar, não havendo sequência ou atenção ao que se estava perguntando.

Os estudantes da série A eram discentes da professora-pesquisadora desde o ano de 2014, pois, é da política e gestão da escola que os alunos serem acompanhados e assistidos pelo mesmo professor, na maioria das vezes, durante o Ciclo II, do Ensino fundamental, na disciplina de Língua Portuguesa.

No decorrer dos anos, poucos educandos foram alocados em outras turmas em função da repetência escolar ou a chegada de novos integrantes vieram compô-la. Esta prática, embora não seja a mais produtiva aos nossos olhos, enquadra-se, talvez, por um costume enraizado desde a fundação da instituição em distribuir os alunos em turmas A, B, C, etc., por nível de aprendizagem, relações de amizade estabelecidas fora da unidade com os pais ou responsáveis, favorecimento de determinado professor em detrimento de outro por julgarem, tanto os pais dos alunos quanto a administração escolar, ser melhor profissional este do que aquele, realidade esta, que, infelizmente, perdura até os dias atuais, momento em que muito se fala sobre heterogeneidade de aprendizagem na educação e oportunidade do compartilhamento do saber para todos. O que se percebe nesta sala é que se mantiveram alunos com o mesmo perfil de aprendizagem, valores, contexto familiar próximo e, conseqüentemente, criou-se sobre a turma o estigma de “melhor sala da escola” e os que ali estão são por meritocracia.

Enquanto docente da turma, percebemos que, sim, os alunos realmente são o sonho de qualquer professor e os resultados apresentados pelos estudantes são considerados, em nível de gestão e administração escolar municipal, excelentes, a sala perfeita. No entanto, a nosso ver, salas como o 9º ano A acentuam ainda mais a exclusão social e reforçam a desigualdade na oportunização para todos no contexto escolar, fazendo com que também haja uma maior cobrança da gestão escolar tanto para com os alunos quanto para os docentes que ministram aulas para a turma. E, um problema mais agravante se estabelece com essas categorizações: aquele aluno que não é excelente na turma ou destoa dos padrões da maioria é excluído por si mesmo do grupo e tem sua voz silenciada.

Obviamente que as salas de melhores rendimentos em notas e baixo índice de indisciplina são o objetivo da maioria dos docentes, inclusive o nosso. Todavia, se pensarmos no lado social e humano, salas como o 9º ano A, reforçam as desigualdades

no contexto escolar de que somente alunos “bons” estudam nas melhores salas, têm os melhores desempenhos e conseqüentemente resultados mais satisfatórios.

Um fato interessante que nos chama à atenção é que para os alunos da sala, embora seja reforçado este rótulo imposto pela instituição, não há esta desigualdade latente que seja percebida pelos próprios alunos. Eles mantêm um bom relacionamento fora dos muros da unidade, bem como alguns pais também e, conseqüentemente, suas relações afetivas acabam por aproximar alguns e excluir outros, todavia, não há declaradamente esta exclusão. O que acontece é que, muitas vezes, alguns alunos se sentem não incluídos no grupo, todavia, na aplicação, os 30 alunos da turma participaram do projeto e somente um aluno, que se auto-intitula “antissocial” não se envolveu nas atividades propostas, fato este que ocorreu por vontade do aluno e não por falta de apoio e acolhimento dos colegas de sala, que, na maioria das vezes, tentaram inseri-lo nas atividades, sem sucesso, e ele acabou participando somente daquelas que eram individuais. Aqui percebemos claramente que o próprio aluno se exclui por não acreditar que sua voz seja capaz de ser percebida ou valorizada.

Os alunos do 9º ano B, que eram alunos do período vespertino nos anos anteriores a 2017 e, tiveram aulas com outra docente de língua portuguesa da escola, com ressalva de três alunos, repetentes desta série escolar, que foram nossos, em 2014 quando estes estavam no 6º ano. Esta sala apresentou uma realidade distinta da série A. Possui poucos alunos e um fluxo, consideravelmente alto, de transferências tanto recebidas quanto expedidas, fator esse alarmante e o que conseqüentemente dificultou o rendimento e participação ativa nas atividades desenvolvidas no projeto. De uma maneira geral, são os problemas sociais que os fizeram, muitas vezes, não frequentarem as aulas, gerando um índice de frequência baixo e, também, muitos estudantes, apresentarem comportamento inadequado acarretando em indisciplina, descompromisso, desrespeito e indiferença aos estudos. Alguns alunos, dentre os vários problemas que os circundava, estavam expostos à dependência química tanto própria quanto de algum familiar próximo, a depressão severa, gravidez precoce, internação compulsória por tentativa de homicídio, tráfico de entorpecentes, etc., o que, a nosso ver, tem raiz na desestrutura familiar aguda que os acomete, o que acarreta-lhes em uma perda do referencial de valores sociais que fazê-los sentirem-se à margem da escola, do mundo, da vida e na escola. Tudo isso é refletido em sala de aula, pois, muitas vezes, seu comportamento vem como uma maneira

de sinalização do que ele vive fora do ambiente escolar. Dessa maneira, a sala, embora com 30 alunos em sua lista, possuía nove alunos transferidos, quatro alunos que não frequentavam em razão de alguns dos problemas já mencionados e, três alunos que chegaram após o início da aplicação, o que, nessa sala, contou com a participação de 15 alunos, totalizando assim 45 alunos, no geral, na participação da aplicação.

Na aplicação do questionário, os alunos escolheram seus pseudônimos ao critério pessoal. Foi uma preocupação da maioria dos alunos em saber se estariam respondendo corretamente algumas das questões propostas. Pedimos que eles fossem honestos e que aquele questionário não os identificaria na pesquisa, apenas faria com que tivéssemos um panorama geral das duas turmas.

Há nitidamente o comportamento aprendido, ao longo dos anos escolares, em o aluno lida sempre com o “certo” ou “errado” e não com o que ele realmente tem a dizer ou quais são suas opiniões reais sobre determinado assunto, sem a receio, sem amarras e principalmente, com sua voz sendo respeitada e valorizada. Acreditamos que esta é uma das medidas que necessitam com mais urgência ser revisitadas no ensino, pois, até mesmo aqueles pensamentos que estão aquém do esperado em determinado contexto devem ser trabalhados e mediados ou se não, pelo menos, que se busque saber como o aluno chegou ao raciocínio fazendo com que, dessa forma, ele perceba que está inserido em um ambiente de aprendizagem que lhe valoriza enquanto sujeito em formação.

Dos participantes do total das duas salas, 49% eram meninos e 51% meninas, sendo 27 alunos nascidos em 2003 (60%), 12 alunos em 2002 (27%), 3 alunos em 2001 (6,5%), 2 alunos em 2000 (4,5%) e 1 aluno nascido em 1999 (2%).

O índice de repetência dentre os alunos, de ambas as séries, é de 27% com 12 alunos que reprovaram em alguma série/ano escolar até o 9º ano. O interessante é observar quais são os motivos mencionados por eles conforme vemos nas figuras abaixo:

7 - Você repetiu alguma série/ano?  SIM ( ) NÃO  
 Se sim, qual (ais) séries/anos? 5ª e 2ª e 6ª  
 Por quê? por ser brabo

7 - Você repetiu alguma série/ano?  SIM ( ) NÃO  
 Se sim, qual (ais) séries/anos? 7ª ano e 9ª ano  
 Por quê? Por não estudar

7 - Você repetiu alguma série/ano?  SIM ( ) NÃO  
 Se sim, qual (ais) séries/anos? 3ª ano  
 Por quê?  muita falta e não fazer nada

7 - Você repetiu alguma série/ano?  SIM ( ) NÃO  
 Se sim, qual (ais) séries/anos? Sim a 5ª série  
 Por quê? fiquei com mais de 200 faltas...

7 - Você repetiu alguma série/ano?  SIM ( ) NÃO  
 Se sim, qual (ais) séries/anos? 5ª ano  
 Por quê? notas baixas

7 - Você repetiu alguma série/ano?  SIM ( ) NÃO  
 Se sim, qual (ais) séries/anos? 3ª série  
 Por quê? Porque me dei de desisto

7 - Você repetiu alguma série/ano?  SIM ( ) NÃO  
 Se sim, qual (ais) séries/anos? 4º ANO  
 Por quê? BAGUNÇA

7 - Você repetiu alguma série/ano?  SIM ( ) NÃO  
 Se sim, qual (ais) séries/anos? 6ª série  
 Por quê? Sei lá, muita bagunça

7 - Você repetiu alguma série/ano?  SIM ( ) NÃO  
 Se sim, qual (ais) séries/anos? 4º ano e 5º ano  
 Por quê? Porque tem dificuldade pra aprender

7 - Você repetiu alguma série/ano?  SIM ( ) NÃO  
 Se sim, qual (ais) séries/anos? \_\_\_\_\_  
 Por quê? por causa das notas

7 - Você repetiu alguma série/ano?  SIM ( ) NÃO  
 Se sim, qual (ais) séries/anos? 1ª ano  
 Por quê? porque a professora se dava fogueira

7 - Você repetiu alguma série/ano?  SIM ( ) NÃO  
 Se sim, qual (ais) séries/anos? 3ª série  
 Por quê? notas ruins

Figura 2 - Fonte: Dados Coletados pela Pesquisadora

Quando questionamos os alunos na entrevista de como consideravam seu rendimento escolar a maioria respondeu que se considerava razoável e um dos motivos mais relevantes que os alunos apontaram para isso é que não possuíam muito interesse nas aulas.

Nas questões que buscavam sondar a leitura dos alunos constatou-se que 15 alunos adoravam ler (33,5%), 22 alunos gostavam às vezes de ler (49%), 7 alunos detestavam ler (15,5%) e 1 alunos lia porque alguém o obrigava a ler (2%) sendo a maioria das justificativas de que a leitura era algo entediante, imposta pelos professores ou pela família do aluno. No entanto, verificou-se, nas respostas do *corpus* envolvido que a maioria dos alunos lia em casa, através do celular ou computador sendo a Bíblia e as notícias de redes sociais o que mais foram assinalados.

O método de leitura que nas aulas de língua portuguesa também foi investigado. Dentre as opções de resposta que os alunos poderiam assinalar a maioria dos envolvidos preferia que a leitura de um texto acontecesse pela professora em voz alta.

A biblioteca da escola também foi algo que se procurou sondar. Muitos alunos consideravam-na razoável ou não responderam ao questionamento. Tendo em vista que o acervo era pouco atrativo e poucos exemplares estavam disponíveis, não havia bibliotecário para auxílio na escolha dos livros e o acervo não contava com publicações atuais em seu interior, eis algumas das queixas que os alunos apresentaram:

The image shows two photographs of handwritten survey responses. The top photograph shows a question about the school library's book collection, with a rating of 'Razoável' (3) and the reason 'falta de livros novos'. The bottom photograph shows a similar question, with a rating of 'Razoável' (3) and the reason 'tem muita opção de livros'.

5 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:  
(1) Excelente (2) Bom (3) Razoável (4) Ruim (5) Péssimo  
Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: *falta de livros novos*

6 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:  
(1) Excelente (2) Bom (3) Razoável (4) Ruim (5) Péssimo  
Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: *tem muita opção de livros*

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente       Bom      (3) Razoável      (4) Ruim      (5) Pêssimo

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: Leitura velhas e variadas

---

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente      (2) Bom       Razoável      (4) Ruim      (5) Pêssimo

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: São poucos velhos.

---

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente       Bom      (3) Razoável      (4) Ruim      (5) Pêssimo

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: porque realmente tem livros bons.

---

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente      (2) Bom      (3) Razoável      (4) Ruim       Pêssimo

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: porque não tem livro novo

---

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente       Bom      (3) Razoável      (4) Ruim      (5) Pêssimo

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: Alguns tem leituras fácil

---

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente       Bom      (3) Razoável      (4) Ruim      (5) Pêssimo

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: Leitura fácil

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente (2) Bom  (3) Razoável (4) Ruim (5) Péssimo

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: 2  
 livros presentes na biblioteca são muito interessantes e coleções incompletas

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente (2) Bom (3) Razoável  (4) Ruim (5) Péssimo

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: 4  
 tem um acervo e alguns livros são obsoletos

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente  (2) Bom (3) Razoável (4) Ruim (5) Péssimo

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: 2  
 uma quantidade grande de livros mas não tendo variedade de livros com gêneros variados

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente  (2) Bom (3) Razoável (4) Ruim (5) Péssimo

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: 4  
~~alguns livros aqui, foi por questões de espaço~~ tem alguns livros mas de bastante livros

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente  (2) Bom (3) Razoável (4) Ruim (5) Péssimo

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: 3  
 é a falta de espaço para manter o acervo e para adicionar livros novos pois há de quase todos

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente  (2) Bom (3) Razoável (4) Ruim (5) Péssimo

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: 4  
 tem mais livros

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente (2) Bom (3) Razoável (4) Ruim  (5) Péssimo

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: 5  
 só tem livros

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:  
 (1) Excelente (2) Bom (3) Razoável (4) Ruim (5) Péssimo  
 Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: é bom  
porque há bastante livro interessante.

6 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:  
 (1) Excelente (2) Bom (3) Razoável (4) Ruim (5) Péssimo  
 Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: porque  
não tem muita variedade de livros

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:  
 (1) Excelente (2) Bom (3) Razoável (4) Ruim (5) Péssimo  
 Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: SO TEM  
LIVROS RUIM E DESATUALIZADO.

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:  
 (1) Excelente (2) Bom (3) Razoável (4) Ruim (5) Péssimo  
 Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: Tem  
vários livros legais

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:  
 (1) Excelente (2) Bom (3) Razoável (4) Ruim (5) Péssimo  
 Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: mal atendido  
não

6 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:  
 (1) Excelente (2) Bom (3) Razoável (4) Ruim (5) Péssimo  
 Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: \_\_\_\_\_  
Nem vamos mais pegar livros e alguns livros  
estão estragados

6 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:  
 (1) Excelente (2) Bom (3) Razoável (4) Ruim (5) Péssimo  
 Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: \_\_\_\_\_  
tem algumas livros

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente (2) Bom  Razoável (4) Ruim (5) Pessimista

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: Por que eu acho que a biblioteca deveria ser mais organizada pela escola, e não esquecida como está.

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente (2) Bom  Razoável (4) Ruim (5) Pessimista

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: Deveriam deixar os alunos frequentar mais e obter mais livros.

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente (2) Bom  Razoável (4) Ruim (5) Pessimista

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: Por que procuramos de livros mais mais interessantes.

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente (2) Bom  Razoável (4) Ruim (5) Pessimista

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: Por que tem livros atuais, não tem grande variedade.

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente (2) Bom  Razoável (4) Ruim (5) Pessimista

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: acho que poderia ser melhor, não tem uma grande variedade de livros.

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente (2) Bom  Razoável (4) Ruim (5) Pessimista

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: Por que há bastante livros, mas talvez poderia ter mais.

16 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente      (2) Bom      (3) Razoável       (4) Ruim      (5) Péssimo

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: não há muitas variedades de livros, e os que tem, não são interessantes.

---

17 - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

(1) Excelente      (2) Bom       (3) Razoável      (4) Ruim      (5) Péssimo

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: porque a gente não vai muito mais lá!

Figura 3 - Fonte: Dados Coletados pela Pesquisadora

Com intuito de conhecer melhor a realidade social dos alunos antes de passar ao questionamento sobre o conhecimento ou não da literatura questionou-se sobre a escolaridade dos pais dos alunos, suas condições de moradia, acesso à internet, etc. Também, no questionário procurou-se saber quais eram suas aspirações para o próximo ano, junto ao Ensino Médio. Constatou-se que a maioria dos pais dos alunos apenas concluiu o Ensino fundamental, que todos possuíam acesso à internet em casa e que seu local de moradia era próprio. Uma questão importante que chamou-nos à atenção é que, muitos alunos do 9º ano A almejavam apenas estudar durante o Ensino Médio e fazer junto a este, um curso de formação profissional em uma Escola Técnica Estadual (ETEC) pertencente ao Centro Paula Souza, fato este que os alunos do 9º ano B pensavam apenas em trabalhar durante o período diurno e frequentar às aulas no período da noite.

O conhecimento dos alunos quanto ao que seja literatura, embora já prevíamos, foi um tanto quanto desanimador. Ainda que alguns alunos citaram o conhecimento prévio de “O patinho feio”, “Cinderela”, “Chapeuzinho Vermelho”, somente um aluno citou uma obra literária conhecida por ele: *A droga da Obediência*, de Pedro Bandeira. Como se pode observar abaixo, poucos alunos responderam o que era literatura para eles:

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

Interpretação dos acontecimentos literários e um trabalho que encontra para você descrever um texto

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

É um gênero de livro

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

algo a ver com livros

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

Leitura e interpretação

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

leitura e interpretação

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

Leitura de um livro fazendo um resumo sobre ele, explicando com outras que não entendem a moralidade do texto

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

que horas mais antigas, muito tempo e com livros antigos

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

e interpretação

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

É a prática da leitura

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

é um gênero literário que narra de crianças a adultos?

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

que lê

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

é a leitura e imaginar os acontecimentos do livro

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

é o ato de ler livros

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

ler e interpretar

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

leitura é ler

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

é seu interesse por livros

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras

Sim, pois quando lê alguma coisa ou começa imaginar

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras 81  
 e que "comanda" toda as obras literarias

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras  
 literaturas são livros que fazem você se interessar, e de  
 uma forma fictícia mostra problemas sociais que a sociedade  
 vive.

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras 82  
 que literatura é um meio de vida de  
 obras novas "coisas".

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras 83  
 é um meio em que lendo, você expande seus  
 horizontes, e descobre novas inspirações e  
 mudar sua opinião sobre as coisas, tam-  
 bém é um meio de aprender.

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras 84  
 Quando eu leio eu consigo imaginar.

**Figura 4** Fonte: Dados Coletados pela Pesquisadora

É importante salientar que muitos alunos não se dedicaram muito durante a aplicação do questionário e das demais etapas do processo de aplicação. Não se empenharam em responder verdadeiramente ou com seriedade, ainda mais, pelo motivo de que não valia "nota". Este é um dos problemas que mais entravaram a pesquisa, a nosso ver, pois, infelizmente, concorreu-se com a barganha em que para se obter algo ou se ter interesse em algo, pois, muitos alunos sempre querem ganhar algo ou ser beneficiados. A educação, fatalmente, concorre não mais com a busca pelo saber e a posse do conhecimento, mas sim, muitas vezes, com o que determinado assunto pode render em termo de avaliação ou aprovação.

## 5.2. Segundo encontro – “Terça-feira gorda”, de Caio Fernando Abreu

No segundo encontro, foi trabalhado o conto “Terça-feira gorda”, de Caio Fernando Abreu. Poucos alunos da turma A apresentaram reações ou expressaram manifestações sobre a diegese. O que se percebeu foi que a compreensão do que realmente ocorria na narrativa não ficou clara, para muitos dos alunos, e, somente, após a explicação

detalhada pela professora-pesquisadora é que, puderam vislumbrar melhor o acontecimento.

Mas, uma situação chamou-nos à atenção devido a alguns alunos<sup>41</sup>, mais precisamente quatro meninos que levantaram a questão da homofobia e se disseram apoiadores destas práticas em função de suas ideologias políticas. Por não se tratar do foco da pesquisa a questão de embate ideológico político e, sim, a apreciação da arte expressa no conto, a docente conduziu a discussão para uma aula posterior com um debate para que esses alunos pudessem expor o que pensam sobre o assunto, embasados em sua “consciência política” constituída através de informações da internet e aos telejornais populares ou pelo pensamento guiado pelo ambiente social em que esses adolescentes estão inseridos, para que não houvesse um desvio do foco da proposta que se iniciava. Entretanto, foi um fator preocupante e alarmante vermos descortinar-se durante as aulas todo esse discurso do ódio que permeia a fala de alguns estudantes. Discurso este, que, infelizmente, tem se instaurado cada vez mais e em maior frequência e rapidez sendo necessário que a escola, embora, em um tempo contemporâneo caótico, faça uma intervenção pontual conduzindo discussões que levem esses estudantes a refletirem sobre sua manifestação frente ao próximo e as questões que os cercam.

Na série B, após a leitura do texto não houve interesse de nenhum aluno em debater a temática do texto. A única pergunta que houve foi se realmente os dois personagens centrais eram gays.

### **5.3. Terceiro encontro – “Eis a primavera”, de Dalton Trevisan**

Neste encontro, na série A, a literatura se fez presente em sua mais bela manifestação: a de tocar a alma humana, recriá-la e principalmente, reinventá-la. O enredo do conto tratava de um doente em fase terminal de câncer e uma aluna que vivenciou a mesma situação com seu pai sentiu-se muito emotiva e sensibilizou a sala com suas lágrimas.

Acreditamos que este momento foi muito significativo para todos e é um dos fatos que lhes acompanhará sempre na memória, pois, a sala demonstrou grande empatia para com a menina e também pela emoção que lhe fora suscitada em função da leitura do

---

<sup>41</sup> Até aqui os alunos não haviam escolhido seu pseudônimo o que, obriga-nos, por questões éticas da pesquisa, apresentá-los de maneira vaga e generalizada.

conto de Trevisan. São momentos como este, em que, a arte literária perpassa ao sujeito, o revolve de alguma maneira e o permite reconhecer-se naquela diegese ficcional, transportando-o da situação vivida (seja ela de leitura individual ou compartilhada, como na proposta) para uma sensibilidade estremecida, tornando-se um instante que o permite vislumbrar como significativo e esclarecedor, fazendo-o experienciar o poder humanizador que a literatura carrega em si. No 9º ano B, assim como no encontro anterior, não houve participação. Os alunos apenas escutaram o conto e a explicação da professora de maneira passiva.

#### **5.4. Quarto encontro – “Feliz ano novo”, de Rubem Fonseca**

Na leitura de “Feliz ano novo”, de Rubem Fonseca, percebemos que houve grande choque com a realidade exposta pelo narrador aos alunos do 9º ano A. Houve, na verdade, um contato com algo que os alunos não estavam acostumados: raramente o lado oposto de um fato ocorrido, em situações de violência, é exposto, sendo somente o vitimado quem tem voz ativa na maioria desses acontecimentos. A narrativa apresentada causou grande perturbação na sala e, mais uma vez, as ideias políticas ideológicas extremistas do mesmo grupo figurante de meninos do conto anterior, estiveram em foco, na conversa sobre a história e sua significação. É interessante analisarmos aqui que, esses alunos na insistência de “seu pensamento político reacionário”, estavam defendendo pontos de vista políticos que não são os reais de si, pois, muito embora, não os desmerecendo, porque, reconhecemos que eles estavam em construção de concepções próprias e eram capazes de expressar sua postura e interesses, todavia, havia, em seus discursos, muito do contexto em que estavam inseridos, o dizer do outrem e certa imaturidade de posicionamento para a idade e escolaridade, o que, a nosso ver, deveria ser discutido na escola, o espaço com objetivo de contribuir para formação do cidadão crítico, autônomo e principalmente, consciente de suas escolhas e ideologias.

O que se nota, entretanto, é que esses meninos nada mais eram do a reprodução de um modismo em apoiar este ou aquele político por estarem em apogeu no cenário brasileiro atual que vinha sendo constituído através das informações que mídia ou o próprio contexto familiar lhe proporcionaram, sendo assim, discussões rasas e de não criticidade de acordo com os acontecimentos histórico-políticos. Como não era esse o

foco de nosso trabalho foi deixado que eles expusessem seus pontos de vista, todavia, mediamos à discussão para o que o texto literário trazia, sem adentrar na questão de juízos de valores que a obra de arte não tinha pretensão de fazer, ou pelo menos não gostaríamos de expor nesse momento, e sim, somente passarmos aos alunos a ideia principal de que toda obra de arte tem como de transfigurar uma realidade. Neste ponto da discussão acreditamos ter sido o mais difícil no trabalho com a literatura, pois, para os alunos, como não estão acostumados, ainda demonstrassem grande preocupação com elementos fora do texto, infelizmente, não conseguiram reconhecer qual a significação e o que a própria diegese aborda.

Novamente, na série B não foram esboçadas reações ante o texto, nem perguntas ou empenho na discussão do conto lido.

### 5.5. “Alice”, de Rubem Fonseca

A discussão do conto “Alice”, de Rubem Fonseca, aconteceu dos encontros de número cinco ao de número dez. No quinto encontro fez-se uma breve explanação sobre o autor Rubem Fonseca em projetor multimídia e pediu-se aos alunos que anotassem, sem identificação, em uma folha avulsa, quais eram as impressões que lhes remetia um conto com título “Alice”. Antes de tudo é preciso mencionar que, embora 45 alunos participaram da aplicação, muitos deles, principalmente da série B, faltaram muito às aulas, o que, conseqüentemente, acarretou em uma oscilação quanto ao número de respostas de cada aplicação.

Quanto à temática de uma narrativa com título “Alice”, os alunos, tanto da turma A quanto da turma B, responderam o que mais lhes remetia, sendo que a maioria fez referência<sup>42</sup> ao filme ou obra literária *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll conforme podemos observar na figura de exemplo abaixo:

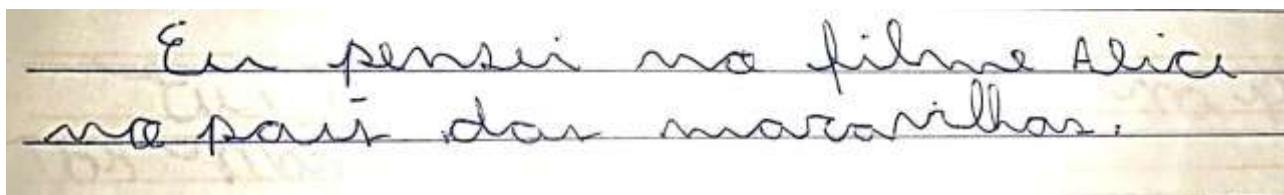


Figura 5 Fonte: Dados Coletados pela Autora

---

<sup>42</sup> Anexo 20

A abordagem da leitura do conto foi diferenciada nas duas turmas. No 9º ano A, os alunos fizeram a leitura silenciosa do texto e levaram-no para casa para uma leitura mais atenta. Não esboçaram reação alguma sobre o conto, apenas, alguns alunos ficaram na dúvida se Alice abusara ou não de Gabriel.

Como a sala do 9º ano B apresentava muita dificuldade de concentração, tinha muita indisciplina, desinteresse e problemas com uso do celular durante as aulas, optou-se por ler o conto com pausas<sup>43</sup> antes de entregar-lhes a cópia impressa. Aproveitou-se o gancho de uma prática que a professora do ano anterior fazia com eles desde o 6º ano na leitura de textos literários. É importante salientar aqui que acreditamos que enquanto docente é importante conhecer a clientela, conhecer o histórico do aluno, conhecer o trabalho dos colegas para dar continuidade e ser um mediador do conhecimento. Não que o professor detenha todo o saber, ou vá competir com o colega para ver quem ensina mais e da melhor maneira, mas sim, aprender os pontos positivos para dar continuidade. Se um método deu certo, por que não continuar a utilizá-lo com os alunos?

No encontro com o 9º ano B, após a leitura do 5º parágrafo e a pausa ouviu-se duas afirmativas:

**Dominadora** – “ALICE É UM FANTASMA”  
**Vaquinha** – “A PROFESSORA É SAFADA”

Do 6º ao 8º parágrafo:

**Vaquinha** – “A PROFESSORA ESTUPRA ELE”  
**Bolinha** – “A PROFESSORA É SAFADA”

**Dominadora** – “ A PROFESSORA ESTÁ INTERESSA NO PAI DELE”

No 11º parágrafo

**Dominadora e Vaquinha** – “ABUSANDO DO MENINO”  
**Anglo** – “ELA DAVA PRO MULEQUE”  
**Bolinha** – “O LIVRO QUE GABRIEL LIA ERA PORNÔ”

Parágrafo 14º

**Vaquinha** – “NOSSA”  
**Longdong** – “IMPRESSIONAR O PAI DELE”  
**Dominadora** – “O MENINO COMEÇOU A LER E MELHOROU”

Parágrafo 20º

**Cascão** – “MENINO SORTUDO, ME ABUSA QUE EU GOSTO”

Parágrafo 23º

**Cascão** – “FAZ NADA. O PAI DELE VAI DEIXAR ELE CONTINUAR”

---

<sup>43</sup> Anexo 21

Como a sala era de difícil interesse, parou-se a narrativa, para continuar no outro dia no 24º parágrafo, no clímax da narrativa.

Ao retornar para a sala para encerrar a leitura antes de iniciar alguns alunos disseram:

**Vaquinha** – “ELE NÃO CONTAR PORQUE ELE QUER CONTINUAR”

**Cascão** – “SE UMA PROFESSORA ABUSASSE DE MIM EU QUE IRIA ABUSAR DELA”

**Bolinha** – “O MENINO NÃO CONTARIA PORQUE ELE ESTÁ FAZENDO SEXO”

Quando estávamos no parágrafo 30º ouvi alguns alunos dizerem

**Vaquinha** – “NOSSA”

**Dominadora** – “SABIA QUE O PAI DELE IA APOIAR”

**Dominadora** – “ACERTEI. ELE NÃO CONTOU”

**Cascão** – “VAI FALAR QUE NÃO ESTOU CERTO? A PESSOA FALA QUE QUER ABUSAR DE VOCÊ. EU VOU LÁ E VEM ABUSAR. EU QUE VOU ABUSAR DELA TAMBÉM”

**Dominadora** – “NOSSA QUE PAI É ESSE?”

Ao final da leitura:

**Cascão** – “LÊ OUTRO”

No sexto encontro passou-se a discussão da reportagem “Mulheres pedófilas: entenda por que elas são pouco denunciadas”. Durante a leitura uma aluna quis compartilhar uma história e ouvi-se a seguinte expressão:

**Mula 2** – “NOSSA! ATÉ SEXO COM ANIMAIS”

Ao término da leitura os alunos escreveram em uma folha o seguinte questionamento: “*Escreva, em linhas gerais, sobre o assunto tratado na reportagem*”<sup>44</sup>

Percebeu-se que os alunos nesta sala tinha grande preocupação em escrever “certo”, em não errar. Então, foi necessário explicar-lhes que era uma pesquisa e que não havia certo e errado. Que agora não estávamos em posição de professora e sim de pesquisadora. Percebeu-se que houve um alívio e muitos alunos disseram que não entenderam nada da reportagem, o que fez com que fosse realizada a leitura novamente. Diante da leitura e da explicação sobre o texto novamente os alunos começaram a trocar

---

<sup>44</sup> Anexo 22

conversas paralelas sobre o texto e discutirem entre si antes de escreverem sobre o que lhes fora pedido.

No 9º ano B, antes de ler a reportagem os alunos foram questionados se conheciam histórias de mulheres que cometeram pedofilia. Os posicionamentos diante da questão foram a maioria de que nenhum conhecia e uma aluna disse em alto som “AI QUE NOJO” (Dominadora).

Diante da dificuldade da sala em se manter atenta ou se interessar sobre algo os questionamentos introdutórios foram “*Gostaria que vocês falassem um pouco sobre o assunto*”. Apenas alguns alunos participaram com as colocações:

**Vaquinha** – “SE A CRIANÇA NÃO ESTIVER GOSTANDO É PEDOFILIA”

**Hatfield** – “SE FOR UM ADOLESCENTE NÃO É PEDOFILIA”

**Cascão** – “PRA MIM MULHER NÃO É PEDÓFILA. SE É MULHER”

Contaram alguns casos, porém, percebeu-se que não sabiam ao certo o que era pedofilia e foram precisas explicações detalhadas de casos reais para que os alunos pudessem compreender.

Ainda em continuidade questionou-lhes se pensavam que pedofilia era doença e obtive as seguintes respostas:

**Dominadora** – “NÃO É DOENÇA, É LOUCURA”

**Hatfield** – “DOENÇA. IGUAL ALCOOLISMO”

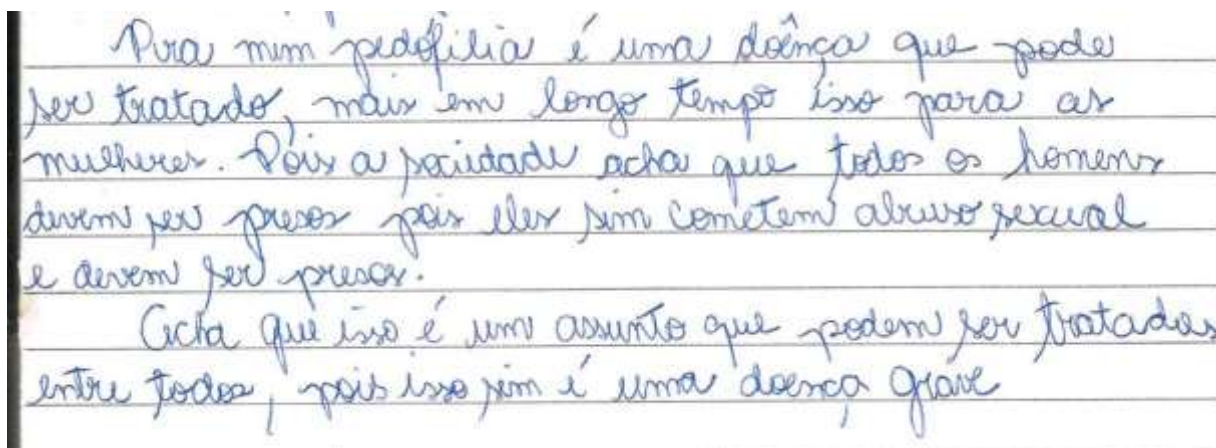
**Bolinha** – “TODO VÍCIO É DOENÇA”

E fizeram uma discussão entre eles. Foi possível observar que muitos alunos comentaram o texto, alunos que não se interessavam e não participavam de nada. Os estudantes fizeram a leitura do texto e responderam o questionamento igualmente à sala A<sup>45</sup>. Embora a sala tivesse problemas de indisciplina, falta de interesse, pôde-se contatar que com o texto e essa “falta de compromisso” fez com que esses alunos lidassem com o texto de maneira despojada e participassem melhor da interação. Embora nem todos entregaram o questionamento, já que “não valia nota” o texto de Rubem Fonseca atingiu-os de alguma forma.

---

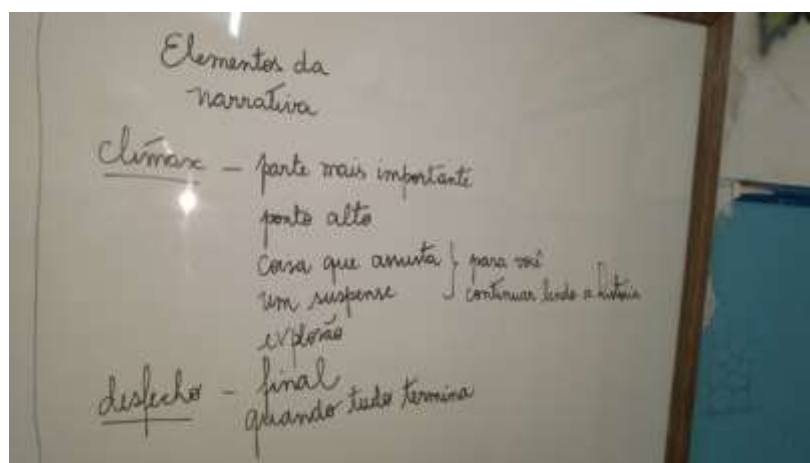
<sup>45</sup> Anexo 22

Os resultados foram os mais diversificados e a maioria dos alunos discorreu sobre pedofilia como podemos visualizar no exemplo abaixo:



**Figura 6** Fonte: Dados Coletados pela Autora

No sétimo encontro, os alunos das duas salas foram convidados a ler o texto novamente e responder aos questionamentos <sup>46</sup> que a pesquisadora colocou na lousa. Foi necessário lembrá-los sobre as características do texto narrativo como se vê na figura abaixo:



**Figura 7** – Fonte: Arquivo pessoal da autora

Foi colocado na lousa, como vemos nas imagens abaixo, as instruções para que os alunos realizassem a atividade:

<sup>46</sup> Nota-se quadro 4 já esboçado no capítulo anterior com os resultados apresentados em anexo 23 e 24



**Figura 8** – Fonte: Arquivo pessoal da autora

Um diálogo interessante foi estabelecido por duas alunas conforme vemos a seguir:

**Nickmanage:** - “Sora, ele fico com a professora?”

(Foi lido para as alunas o seguinte trecho: “Gabriel disse que naquela noite tinha aula com a professora Alice, perguntou se devia ir. Eu respondi que sim, ele devia ir a todas as aulas na casa da professora Alice. //Gabriel me deu um abraço. E não falamos mais no assunto.”)

**Rabetinha:** “Ah tá! Então porque ele podia ir e voltar?”

**Nickmanage:** “Eu tenho certeza que ela ficou com ele! Porque se não ele [narrador] não ia fala aqui que o que eles faziam na cama”.

**Rabetinha:** “Eles fizeram amor. Ela dava aula para ele no quarto. Se eles tivessem feito o comissário teria contado para ele”.

Aluna lê o trecho “Aquilo nos deixou aliviados, não apenas deixaríamos de pagar pelas aulas como elas não seriam realizadas em nosso pequeno e desconfortável apartamento.”

**Rabetinha:** “Explica aqui que eles não tinham uma condição social boa”

**Nickmanage:** “Sou totalmente contra o pai do Gabriel. Se ele estava com sem-vergonhice o pai não devia deixar”

**Rabetinha:** “Eu também”

Apesar do uso de palavrões e as duas alunas divagarem sobre o texto além do que estava realmente escrito, acreditamos que esses diálogos estabelecidos devem ser exemplificados no trabalho para demonstrar que os alunos estavam envolvidos na leitura do conto. Ao final, as considerações sobre os questionamentos foram satisfatórias, como se pode observar nas figuras abaixo:

Gabriel; de catorze anos, era gago, ia em varios especialistas mas a gagueira continuava, era estudioso mesmo em portugues mesmo com aulas particulares tinha dificuldade, detestava ler, adora sua professora legal, recbia violencia sexual, gostava das violencias que recbia.

Celina; mulher de marada, procurava professores para ajudar o filho nas gagueira marcou uma entrevista verificou quem iria ensinar portugues tinha o nome de alio, cuidava das finanças da familia,

Lilica; uma professora, foi transferida de outra escola uma mulher de quarenta anos separada de marido, sem filho, uma mulher inteligente, disse que poderia ter aulas particulares, era categorica, era peddida.

Sem nome; pai do menino, marido de celina, era um pai "curuca", se importava com ~~seu~~ seu filho, o defendia.

Figura 9 – Fonte: Dados Coletados pela autora

1- "Ele então me disse que a professora Alice Peramba fora obrigada a abandonar a escola onde ensinava anteriormente, em outra cidade, porque fora acusada de pluri sexualmente de um aluno de treze anos, a quem também dava aulas particulares, mas a acusação não fora devidamente comprovada."

2- "Gabriel disse que naquela noite tinha aula com a professora Alice, perguntou se devia ir. Eu respondi que sim, ele disse ir a todas as aulas na casa da professora Alice."

3- "[...] e que o que eles faziam na cama não era nenhum pecado [...]"

4- "Ele achava que ela era legal, e que ela o ajudara muito a melhorar nos estudos, e que o que eles faziam não era errado."

5- "O pai de Gabriel estava tão satisfeito que o seu filho estava aprendendo, que não se importava de que custo. Também não queria que sua mulher descobrisse."

6- "Na passagem em que ele fala que a professora reparou no sapato de sua mulher. O que as mulheres reparam nos sapatos umas das outras para sabermos a qual nível social elas pertencem."

7- "Ele reclama de pagar o colégio de seu filho que era uma fortuna e de seu pequeno e desconfortável apartamento."

Figura 10 – Fonte: Dados Coletados pela autora

É importante salientar que este projeto os motivou e fez com que participassem fato este raro já que os alunos, dessa sala, pouco se comprometem com as aulas. Os alunos, embora participativos, apresentaram, de uma maneira geral, muita dificuldade em interpretar o texto e impaciência ao realizar a leitura. Uma dificuldade que foi encontrada foi que os estudantes liam e não despendiam atenção ao que estavam lendo, bem como, queriam terminar rápido e não pensar sobre o assunto ou o que estavam fazendo.

Infelizmente, salvo raras exceções, a maioria dos alunos não se comprometeram com as atividades propostas e, colocaram apenas “achismos” sem referência ao texto, ainda que esta preocupação fora o tempo todo estimulada por nós durante a aplicação desta etapa. Acreditamos que isto esteja diretamente ligado à era da informação que estamos vivendo, na qual, a rapidez, a instantaneidade e a efemeridade imperam.

No oitavo encontro, com o intuito de continuar explorando o possível tema que aparece em “Alice” os alunos leram os textos “*Pedófila é presa em São Bernardo*”, “*Por que só falamos de homens pedófilos? Mulher também comete pedofilia?*”, “*Apresentando a mulher pedófila*” e assistiram a exibição do curta metragem “*1º Parte MULHERES PEDÓFILAS (3º Temporada Seu Silêncio A Série)*”. Também, partindo do cotidiano que circunda os estudantes, as telenovelas da Rede Globo de Televisão, na trama “*A lei do amor*”, exibida pela emissora de outubro de 2016 a março de 2017, que tratou de dois temas que estão veiculados ao texto: o machismo e a homofobia; temas estes que servirão de aparato para a discussão do conto fonsequiano e aparecem explícitos na cena da novela que o personagem Tião Bezerra (José Mayer) leva seu filho Edu (Matheus Fagundes) a um prostíbulo com medo de o rapaz ser gay. Ainda que se tenha receio de se estar acentuando ainda mais a cultura de massa nos alunos, como as telenovelas, é importante sabermos também dosar. Se o aluno tem contato com este conhecimento, se este é seu conhecimento de mundo e seu referencial, deve-se ter um olhar atento para partirmos do meio do que o cerca e trazê-lo ao conhecimento do novo saber que lhes vamos apresentar. Sendo assim, a tentativa da cena de uma novela como recursos é válida neste momento.

Como reflexão final dos textos que abordam a temática do conto fonsequiano, será inserida a reportagem “*Por medo do filho ser gay, pai o espanca até a morte*” e o artigo de opinião sobre o fato ocorrido, do jornalista Jorge Cimino, “*Pai matou filho de 8 anos*

*porque “preferia” que ele fosse hetero ou porque gay “se conserta” na porrada?”, publicado em 21 de fevereiro de 2014, no canal LadoBi do site Uol.*

Ao se ler todos os co-textos e se assistir o curta-metragem os alunos se posicionaram bastante, todavia, ainda havia uma confusão geral sobre a diferença entre pedofilia ser ou não o que ocorreu no conto de Fonseca. Então, foi necessário, mais uma vez, intervirmos e dizer aos alunos que no texto abordado, a discussão não era de julgamento moral ou não, se isto está correto ou não e que as impressões deles acerca do assunto eram importantes, mas, em um texto de literatura isso deve ser apenas visto como o narrador do texto aborda a questão, como um reflexo da realidade, porém, de maneira transfigurada e recriada.

Encaminhando a sequência para encerramento do primeiro conto trabalhado, os alunos, no décimo encontro, foram convidados a relatar, em folha separada, suas impressões à inquirição *“Releia o texto “Alice”, de Rubem Fonseca e explique, comprovando com passagens do texto, quais são os temas presentes e como o autor recriou esses temas, tornando o conto uma obra de ficção”*. Ao propor-se este questionamento<sup>47</sup> teve-se como foco maior perceber se os alunos foram ou não capazes de alcançar a significação real das temáticas abordadas por Fonseca e como ela foi escrita no conto. Sendo assim, como no exemplo da figura abaixo, percebemos que os alunos conseguiram, ainda que imaturamente e com algumas lacunas, perceber do que o texto tratava e quais suas possíveis relações com o real:

---

<sup>47</sup> Anexo 25

## Little Vampire

Trata sobre a rivalidade entre as mulheres: "[...] a professora Alice olha ra os sapatos de Celina e as mulheres entendem de sapatos e são capazes de descobrir pelo sapato de uma mulher o nível econômico-social a que ela pertence". Esse trecho mostra dramaticamente a situação de disputa entre as mulheres em observar os sapatos umas das outras para saber se ela é rica ou pobre.

A questão da pedofilia: "Gabriel disse que gostava da professora [...] e que o que eles faziam na cama não era nenhum pecado". A professora Alice sentia prazer em abusar sexualmente de crianças ou jovens.

Os pais irresponsáveis que querem que seus filhos não bem na escola, não importa o custo: "Respondi que o assunto estava encerrado, que a mãe dele não precisava saber de nada e que eu não queria saber de mais nada". Pais que não entendem ou não querem entender a gravidade desse assunto, ou acham normal.

Disney

Figura 11 – Fonte: Dados coletados pela pesquisadora

Neste encontro, também, como maneira de encerrar o trabalho com o conto “Alice”, fizemos a discussão, adequando a linguagem para que os alunos compreendessem, da análise do texto.

O conto “Alice” conta a história do menino Gabriel, um adolescente de 14 anos, gago, que estuda em uma escola particular e apresenta resultados baixos em língua portuguesa mesmo após ter tido aulas particulares com vários professores na disciplina. Entretanto, após a chegada de uma nova professora no colégio do menino, Alice, esta se oferece para dar aulas particulares, a noite, de graça, ao estudante, em seu apartamento. O pai e a mãe de Gabriel, Celina, sentem-se gratos e permitem as aulas. No decorrer do tempo, o menino apresenta melhoras significativas, deixa de gaguejar e ainda toma gosto pela leitura, fato que é surpreendente para os pais e motivo de alegria.

Um determinado dia o pai recebe o telefone do comissário de menores Lacerda que veio em busca de maiores informações sobre a professora Alice Peçanha, a professora de Gabriel. Lacerda revela ao pai que Alice fora acusada em colégios anteriores de pedofilia, porém, nada ficara provado, entretanto, era preciso conversar com Gabriel para saber sobre a conduta da professora nas aulas particulares.

O pai então busca Gabriel na escola e o traz para a conversa com o comissário. Após três horas de conversa Lacerda dispensa Gabriel dizendo ao pai que estava tudo bem, que seu filho não estava sendo abusado sexualmente por Alice.

Pai e filho voltam para casa, combinam de não relatarem para a mãe o ocorrido e Gabriel segue tendo aulas particulares com a professora.

A diegese é narrada pelo pai de Gabriel que não revela seu nome ao leitor, traço importante para a compreensão da narrativa, visto que, torna-a com tom universal, pois, poderia ser a realidade de qualquer pai de família.

Por seu caráter homodiegético, ainda que com traços de autodiegético, o narrador da história, o pai, tanto narra quanto inclui suas impressões sobre a diegese.

O tempo da narrativa, ainda que não demarcado explicitamente no texto através de marcadores temporais ocorre de maneira cronológica.

O clímax acontece em vários momentos da narrativa, entretanto, seu apogeu situa-se quando o comissário de menores entrevista Gabriel. Ainda que o leitor não tenha acesso à conversa dos dois, pois, quem narra é o pai que ficou do lado de fora da sala, cria-se no leitor, a expectativa de que a porta da sala que está fechada, quando for aberta

por Lacerda, revelará se Alice é ou não pedófila. Fonseca arrebatada com suas palavras o ambiente no pensamento de maneira que o leitor tem a sensação que está sentado com o pai de Gabriel esperando pelo menino.

O conto pode levantar várias hipóteses de trabalho e linhas de significação. As linhas de significação do conto que serão os nervos linguísticos que abrirão margem à própria significação.

A primeira delas seria o caso incomum de pedofilia praticada por mulheres. Fato raro, segundo a psicologia, porém, verdadeiro.

Outra hipótese de trabalho é o machismo, porque, o pai instrui o filho a mentir, ainda que o leitor saiba disso somente através da inferência na leitura. É possível pensarmos que o pai acha normal o menino ter relações com uma mulher mais velha, realidade que ocorre em várias famílias por uma questão de afirmação da masculinidade dos adolescentes.

Na narrativa também encontramos a questão, ainda que tênue e pouco mencionada, da rivalidade entre mulheres, quando o pai relata que a professora Alice reparou nos sapatos de Celina e o médico holístico que levaram Gabriel, não o fez.

É interessante percebermos através da leitura do conto que há várias linhas de trabalho que podem ser abordadas, entretanto, para o trabalho em sala de aula, serão discutidas todas essas questões e aquelas que serão propostas por nossos alunos, focalizando, entretanto, no primeiro momento a questão da pedofilia.

## **5.6. Décimo primeiro e décimo segundo encontro – Leitura das Narrativas de “*Ela e outras mulheres*”**

Após o pedido dos alunos para lerem o livro integralmente foi elaborada uma ficha<sup>48</sup> de roteiro para a leitura no encontro décimo primeiro e décimo segundo da sequência de atividades.

Os alunos, ainda que bastante empenhados, não conseguiram desenvolver criticidade sobre os contos. Acreditamos que isto se deveu ao tempo, pois, o texto literário exige empenho e lapidação quanto ao pensamento na análise. Entretanto, pensamos que o mais importante dessa prática, ainda que não tenhamos obtido o sucesso esperado,

---

<sup>48</sup> Anexo 26

conforme se pode observar nas fichas<sup>49</sup> devolvidas pelos alunos da análise dos contos da obra, fora a leitura e o contato com o texto fonsequiano, experiência esta que os marcou significativamente. A análise de cada um dos contos seria algo interessante para um trabalho futuro com os alunos ou a nível acadêmico científico, proposta essa que destoa da proposta aqui apresentada.

Dessa maneira, o conto *Laurinha*, ideia primeira de análise com os alunos, foi eleito para análise tanto do texto quanto das fichas elaboradas pelos estudantes, deixando-se assim, uma possibilidade, talvez, para um trabalho futuro com a obra de Fonseca.

O conto *Laurinha* é narrado em primeira pessoa por um pai que acaba de perder sua filha, a referida *Laurinha*, de 10 anos, que desaparecera da escola e fora encontrada no outro dia, morta, sendo vítima de estupro praticado por um sujeito chamado Duda. O pai conta com seu irmão Manoel, único membro vivo ainda de sua família, para procurar o estuprador e vingar a morte da menina. No texto se vê a descrição minuciosa da tortura praticada pelos irmãos ao estuprador e como o ser humano pode transformar-se diante da dor da perda de um ente querido ou em situações que lhe revoltam e indignam.

O narrador da diegese, nos moldes de Gérard Genette, em *Discurso da Narrativa* (1995), é autodiegético, sendo assim, a análise tende a ser pautada nessa voz narrativa, haja vista que ele é quem detêm a posse da palavra, portanto, a língua se expressa por meio dele quando relata um acontecimento de sua vida, algo que aconteceu com sua filha, a infante de dez anos, *Laurinha*. O narrador-personagem inicia seu discurso de uma maneira e vai mudando (ou será se revelando?) dentro da narrativa. Em um primeiro momento, o leitor encontra um sujeito anônimo, que emprega o verbo chorar repetidas vezes (“Quando minha mulher Tereza morreu, eu chorei muito. Não me incomodo de dizer isso. Sempre que me emocionava eu chorava, até no cinema”), bem como, vale-se de expressões que metaforizam esta emoção, por exemplo, para esclarecer ao leitor que este é um ato comum, pois, segundo ele “É uma característica da minha família, temos o coração mole, qualquer coisa faz nossos olhos se encherem de lágrimas [...]” ou para afirmar que ele e seu irmão Manoel, que aparecerá como seu cúmplice nas ações subsequentes, são emotivos “Meu irmão Manoel também era assim, chorava por qualquer coisa”, “No enterro de Teresa eu e Manoel choramos muito.”, por exemplo.

---

<sup>49</sup> Anexo 27

Outra característica que demarca o narrador na primeira, digamos assim, fase de sua narrativa e da apresentação de sua “caracterização” é o uso frequente do diminutivo. A escolha vocabular de emprego do sufixo *-inha*, como em Laurinha, em vez de dizer somente “Laura” faz com que tenhamos a sensação de se tratar de um sujeito afetuoso, que chora ao ver um “passari<sub>n</sub>ho morto, um cachorri<sub>n</sub>ho abandonado” e acha sua filha “uma mocin<sub>h</sub>a linda” e tem a cautela de dizer à menina que “a sua mãe tinha ido para o céu” em vez de revelar que a mãe morreu.

Entretanto, com a sentença “*Então, tudo aconteceu*” é possível verificar que, o conflito dramático começa a se desenrolar na história, é o nó da narrativa e demarca a mudança de personalidade do narrador e a passagem para outra sequência de ações. Se até o momento tínhamos um narrador afetuoso no seu dizer, passamos a tê-lo agora objetivo, sucinto, que lança mão de termos técnicos policiais, característica dos escritos de Rubem Fonseca. Ao dizer que não fora buscar Laurinha na escola, coisa que fazia regularmente, o narrador já encadeia os fatos e explicita que a menina fora morta em apenas três parágrafos que são constituídos de tópicos frasais, sem detalhamento ou se aprofundar na descrição dos fatos.

Eu sempre ia apanhar Laurinha na saída do colégio, mas naquele dia não fui. Quando ela não apareceu em casa fiquei preocupado e fui ao colégio. Laurinha havia saído no horário, disse a diretora. Ficamos eu e Manoel procurando Laurinha pela vizinhança. Anoiteceu e não a encontramos. Ela foi encontrada no dia seguinte. Morta, num terreno baldio. Seu corpo foi transferido para o Instituto Médico Legal. (FONSECA, 2006, p. 91)

Percebe-se que o narrador faz uma espécie de resumo do acontecido para o leitor, característica que podemos interpretar como esquivo ou artefato para narrar algo que lhe perturba, a morte de sua filha e a maneira como esta se deu, e, através da linguagem, que antes era afetuosa, burilada com metáforas e uso de diminutivo, agora passa a ter foco narrativo em câmera, demonstrando apenas o ângulo do narrador-personagem sobre o fato (FRIEDMAN, 1955 apud LEITE, 1985, p. 62).

Ao dar continuidade da descrição da morte da menina, o narrador vale-se de discursos diretos, entretanto, sem a presença do travessão ou aspas, apenas o personagem recebe voz na narrativa, quebrando um paradigma de linearidade ou formalidade e reforçando os traços de contemporaneidade na ficção.

Fomos lá eu e o Manoel acompanhados de um tira, fazer a identificação. O senhor se prepare para algo muito chocante, disse o legista. O estuprador espancou-a com muita violência, quebrou os dentes e o nariz dela, depois estrangulou-a, a menina tem esquimoses pelo corpo todo. (*id, ibid.*, p. 91)

Entretanto, embora a linguagem do narrador tenha se modificado, há nele humanidade e o sujeito que antes se mostrou dócil ainda existe em seu discurso, pois, ele relata que chorou ao ver o corpo de sua filha.

A narratividade do conto continua com o questionamento do narrador ao legista do IML (Instituto Médico Legal) sobre quem fizera aquilo com Laurinha. Descobre-se então o nome e o local em que reside o estuprador Duda. Todavia, a fala expressiva de Manoel, irmão do narrador, que até o presente momento não havia se pronunciado, chama a atenção, pois, diante de saber que Duda, o então estuprador de Laurinha, não seria preso ao ser encontrado, já que e que “como não será flagrante, o delegado vai ter que pedir a prisão preventiva dele ao juiz, só depois que a prisão preventiva for decretada o Duda poderá ser preso, isso se for decretada” (FONSECA, 2006, p. 92) ou “do contrário ele vai ser processado em liberdade” (*idem*, p. 92) e que este mora no morro, Manoel pronuncia o adjetivo “interessante” duas vezes, porém, aqui há um empréstimo linguístico, interessante é empregado como substantivo masculino para designar algo que merece um olhar mais atento, de maior importância e, sendo assim, dá uma chave hermenêutica ao leitor do que ocorreria nos decorrer da história.

Na história não é mencionado o enterro de Laurinha, passando-se direto para a descrição da procura dos irmãos por Duda, que ao saírem do IML, vão direto ao banco e retiram todo o dinheiro de suas contas bancárias, encontram o estuprador no morro, sequestram-no e fazem com ele uma série de atrocidades, na ânsia de fazer justiça com as próprias mãos, já que, como se viu acima, judicialmente, Duda poderia não ser punido.

O espaço da narrativa não é demarcado, até o presente momento, apenas há indícios esparsos dos locais que o narrador esteve como o colégio de Laurinha (“[...]fui ao colégio”), o Instituto Médico Legal (Iml) (“[...] Seu corpo foi transferido para o Instituto Médico Legal. Fomos lá eu e o Manoel acompanhados de um tira fazer a identificação.”), uma rede bancária (“Saímos do iml, fomos ao banco e tiramos todo o dinheiro que tínhamos depositado, todo, até da poupança”) e o morro em que Duda residia. (“ Fomos

para o morro. Paramos o carro numa rua de baixo”). Ao não explicitar os locais que se passam as ações percebemos uma alegoria categorizada por Julio Cortázar quando diz que o romance é o cinema e o conto a fotografia, ao passo que

[...] numa fotografia ou num conto de grande qualidade se procede inversamente, isto é, o fotógrafo ou o contista sentem necessidade de escolher e limitar uma imagem ou um acontecimento que sejam *significativos*, que não só valham por si mesmos, mas também sejam capazes de atuar no espectador ou no leitor como uma espécie de abertura, de fermento que projete a inteligência e a sensibilidade em direção a algo que vai muito além do argumento visual ou literário contido na foto ou no conto. Um escritor argentino, muito amigo do boxe, dizia-me que nesse combate que se trava entre um texto apaixonante e o leitor, o romance ganha sempre por pontos, enquanto que o conto deve ganhar por *knock-out*. (2008, p-. 151-152).

Dessa maneira também o que acontece com tempo da narrativa que é psicológico, iniciando-se com a digressão do acontecimento da morte da esposa do narrador e mãe de Laurinha, Teresa. Todavia, o leitor percebe, claramente, que após narrador e Manoel encontrarem Duda, há uma mudança drástica tanto da linguagem da arte de narrar, que já havia iniciado como se pode perceber acima, e também do tempo da diegese, que agora passa a ser cronológico bem como o espaço que será a “casa de campo em Araruama” do narrador e se concentrará somente ali.

É notória ao leitor a mudança da personalidade do narrador. Tem-se agora, um sujeito que se transformou diante do sofrimento que lhe fora causado e que, agora, cometerá barbáries com o meliante que ceifou a vida de sua filha. Ao colocarem Duda no carro, aliás, no porta-malas, os irmãos seguem um diálogo que indica que cometerão atrocidades,

As facas estão afiadas?

Pode fazer a barba com elas, respondeu Manoel.

Durante a viagem não trocamos uma palavra sequer, eu e o Manoel. Teve um momento em que um olhou nos olhos secos do outro, dizendo em silêncio que queríamos fazer aquilo que íamos fazer. (*id, ibid.*, p. 93)

Pode-se perceber que se começa a mencionar instrumentos que serão utilizados na tortura (facas) do então agora, prisioneiro Duda, e que o silêncio entre o narrador-personagem e seu irmão com os olhos secos, antes molhados por serem pessoas que choram muito, sinaliza que eles sabem exatamente o que vão fazer para vingar a morte

de Laurinha, fato que é comprovado pela oração “queríamos fazer aquilo que íamos fazer”.

Ao chegarem à casa de campo (“Nossa casa de campo ficava num *local isolado*. Se disparássemos um tiro de canhão ele *não seria ouvido* na vizinhança”) os irmãos desamarram Duda e, em um tom jocoso, iniciam um diálogo com o estuprador enquanto tomam um café, os três juntos. Nota-se aqui pelo diálogo estabelecido, a frieza com que as perguntas são feitas ao maníaco, a descrença de punição dos fatos ocorridos quando se fala em Deus e no arrependimento mencionado pelo tresloucado sexualmente são a demarcação de algo que está prestes a acontecer por pessoas que se sentem frias de sentimentos, como se vê no relato

Tiramos Duda do carro e desamarramos as mãos dele.  
 Manoel fez um café. Quer um café?  
 Sim, obrigado.  
 Enquanto ele bebia o café, perguntei, por que você fez aquilo com a menina?  
 Não sei, ele respondeu, foi uma loucura, quando vi ela andando na minha frente com aquela saia curtinha do colégio me deu uma coisa que eu não resisti. Mas estou arrependido. Muito arrependido.  
 Precisava ter socado a cara e o corpo dela com tanta violência?  
 Não sei o que deu em mim, disse Duda. Estou muito arrependido. Deus vai me castigar.  
 Deus que se foda, eu disse. (*id, ibid.*, p. 93-94)

Nas palavras proferidas por Duda vemos que ele, apesar de ser um criminoso, ainda mantém alguma crença, algum referencial de fé (“Deus vai me castigar”) enquanto que o narrador mostra-se incrédulo (“Deus que se foda”), destemido, capaz de qualquer feito para castigar o algoz de sua filha e tem atitudes que são movidas pelo sentimento de vingança, de fazer com que Duda pague o que fez.

A narrativa, após essa conversa inicial, quase uma roda de amigos que tomam café juntos, passa a ter cenas de extrema violência, sadismo, no, qual, o narrador calcula friamente cada ação que fará com Duda. Tem-se agora a inversão: o antes estuprador, violento e empedernido é a vítima, é alguém que irá provar de sua própria conduta e sofrerá, se não mais, o mesmo tanto que sua vítima, Laurinha, já que na narrativa não dá os detalhes, apenas relata que a menina fora espancada com muita violência, tivera seus dentes e nariz quebrados, fora estrangulada e viram equimoses pelo corpo todo e que “O rosto dela estava deformado devido aos golpes violentos que sofrera. Parecia uma máscara, uma grotesca caricatura” (*id, ibid.*, p. 91)

A primeira sessão de tortura inicia com os irmãos amarrando Duda a uma cama, cortando seus testículos e cauterizando-os com um ferro esquentado em um fogão, o que fez com que o homem desmaiasse devida tanta dor e acordasse somente no dia seguinte. Os irmãos após esse ato de violência dialogam como se o que acabassem de ter feito fosse algo corriqueiro, sem importância, apesar dos gritos de aflição que acabaram de ouvir (“lancinantes”) se questionam se estão com fome o que demonstra a ironia, a falta de preocupação e principalmente o tom de algo como normal para ambos.

Após Duda acordar, no outro dia, os irmãos começam a alimentá-lo com mingau e fazem uma brincadeira (“Olha a voz do cara, Manoel, eu disse”) já que o intuito de ambos era deixar o homem “com a voz fininha, como se fosse uma mulherzinha” e dizem-no que “como não ficou, disse o Manoel, se ficasse íamos soltar você. Azar o seu.” (*id, ibid.*, p. 95).

Como desde a primeira cena de violência já se decorrera uma semana, os irmãos estabelecem um diálogo de como irão fazer para que a vítima sofra mais ainda e ficar com a voz fraca. Então, Manoel pronuncia que “a melhor maneira é quebrar os ossos dele, aos poucos, até ele morrer. Era assim que torturavam os caras, antigamente” (*id, ibid.*, p. 95) e à medida que o discurso avança o relato, a escolha do léxico, faz com que tenhamos a impressão de sentir a dor da tortura física de Duda.

O narrador primeiro o tortura quebrando os tornozelos do indivíduo com “duas barras de ferro” e é enfático ao utilizar-se da repetição do advérbio de modo “lentamente” duas vezes, pois, “o puto tem que sofrer”.

Após quebrarem os dois tornozelos há uma pausa, e essa suspensão demarcada pela expressão “esperamos um pouco” denota uma espécie de fôlego para retomada tanto dos algozes (narrador e Manoel), do leitor e de Duda, que esperam, todos juntos, qual será a próxima violência, como se as anteriores já não fossem suficientes e não menos impressionantes e assustadoras.

O próximo passo ou a tortura subsequente acontece com a quebra dos ossos da canela de Duda, “aquele osso que quando a gente está jogando futebol e leva um chute dói pra caralho” (*id, ibid.*, p. 95-96), ato este que demonstra a arquitetura das ações, a escolha detalhada de cada flagelo que será executado. Ao se ler o conto, se tem a impressão que estamos diante de uma ópera, pois, “dentro da teoria tonal, é necessário eleger elementos estéticos que deem coesão e sentido de direção à obra. Em música, a

sensação de movimento é criada principalmente pela relação entre repouso, tensão e relaxamento” (LIBERATO; OLIVEIRA, s.d, p. 5) e “Laurinha” provoca exatamente essa “tríade” de sensações no leitor em seus parágrafos finais.

Após um breve “repouso” em que Duda “gritava como um louco”, já que os irmãos não queriam “que ele desmaiasse de dor” eis que seus joelhos foram esfacelados, fazendo com que o estuprador continuasse gritando, porém, “agora defecava e urinava na cama”.

É interessante notarmos que para ao se iniciar as sessões de tortura o narrador denomina a primeira interrupção com a expressão “esperamos um pouco” e as subsequentes como “intervalos”, pois, em seu discurso essa “quebra” entre uma atrocidade e outra é um trabalho, uma tarefa que tem que ser feita sem importância, embora seja planejada milimetricamente, algo que lhe é comum, que lhe é corriqueiro e distante do esposo, pai e irmão lisonjeiro do início da diegese. Tem-se agora, o clímax, de alguém que “quebra os cotovelos, depois as costelas, depois a clavícula” e “com o martelo partiu todos os dentes dele” sempre respeitando os “intervalos” que duraram mais de “três horas” e que fez com que Duda “começasse a gritar fininho, com a voz que nós queríamos que ele tivesse quando arrancamos seus colhões” (*id, ibid.*, p. 96).

Na ópera dramática fonsequiana quando se chega ao final de mais este ato de tensão o leitor sofre um golpe que é sentenciado pela frase “O puto morreu coberto de merda, mijo e sangue” (*id, ibid.*, p. 96) provocando o efeito catártico, ou seja, tem-se “o prazer dos afetos provocados pelo discurso ou pela poesia, capaz de conduzir o ouvinte e o telespectador tanto a transformação de suas convicções, quanto à liberação de sua psique” (JAUSS, 2002, p.101) confirmando o chamado “livro-soco no estômago” descrito por Zilberman e Lajolo em *A formação da leitura no Brasil* (1996) sobre os escritos de Rubem.

No entanto, o leitor ainda em efeito de catarse vê-se diante de um discurso que o abala ainda mais, que o faz perceber o quanto a morte de Laurinha fez com que seu pai, o narrador, e seu tio Manoel levassem a vingança contra Duda até as últimas consequências. O narrador relata que “Levamos a cama para o quintal dos fundos, enchemos de gasolina e tacamos fogo” (*id, ibid.*, p. 96) e encerra, com um final, que confirma sua dupla personalidade, tornando-o um personagem redondo, ao longo da narrativa, quando, após atear fogo no cadáver do malfeitor amarrado na cama estabelece

o seguinte relato: “Ainda tem lata de salsicha e cerveja, disse Manoel. Fomos para a sala, e comemos e bebemos. Através da janela, víamos a fogueira ardendo no quintal.” (*id, ibid.*, p. 96).

Vê-se claramente que o narrador é ousado, irônico e age como se não estivesse acontecendo nada ao desfecho da narrativa, que tudo o que fora cometido não lhe perturbasse ou houvesse lhe causado um desequilíbrio psíquico, pois, diante de ter açoitado brutalmente um ser humano, ainda que este lhe tenha causado tamanha dor pela atrocidade que fizera com sua filha, como ele acabara de fazê-lo, ver seu ato terminado em uma fogueira e ser comemorado comendo salsichas e bebendo cervejas, como se assistisse à um grande espetáculo que o entretém em sua casa de campo.

Candido quando defende o caráter humanizador da literatura, diz-nos que, esta faz “[...]o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, [...] o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.” (2004, p.180) sendo perceptível essa característica no conto de Rubem Fonseca. O aspecto humanizador da obra literária é o que ainda faz com que o ser humano mantenha sua sensibilidade diante das coisas do mundo. Somente através da literatura e outras artes o homem pode perceber-se e fugir de sua constante alienação, bem como perceber, em contos como “Laurinha” a capacidade humana de se transformar diante do luto por um ente querido.

A análise dos alunos das duas salas ocorreu da seguinte maneira:

Nome da Dupla: Dodaquinha e Jujubinha 9º ano A

Título do Conto: Laurinha

Resumo: Quando mãe de Laurinha morreu, ficou só o pai e Mamel assim até ela se casou somente por eles, todos os dias eles iam buscar a mãe e ela, e um dia que mãe levou ela voltar para casa, eles procuraram Laurinha durante algum tempo, até a mãe. No outro dia foi encontrada morta, com os olhos e nariz quebrados, levaram para o médico, descobriram que foi estuprada, ela brava ficou e se suicidou.

Descobriram a Mãe (seu pai), que era pai de Duda, via a vida de Lúcio e Maria, na noite quando saíram de lá foram para casa, mãe de Duda pagaram um despacho para pagar Duda, saíram com ela para ir com, que tinham a história do cidade. Pesquisaram para Duda, e porque do que, e ele diz que mãe só ia, até começar a ler. - Le lamentei, cauterizaram os ferimentos com o leite e água, depois de uma semana, jogaram-se na fogueira e mataram-se.

Narrador: Narrador - personagem - mãe e pai de Laurinha, pai de Duda, pai de Laurinha, esposa de Lúcio.

Personagens: Mamel, Lúcio, Laurinha, Duda, Pai de Laurinha, despacho, Tia, D. Vitória, D. Jéssica.

Espaço: Na maior parte do texto passam no casa em Araruama.

Climax: Quando encontram Laurinha em terras, e descobrem quem foi estuprada.

Desfecho: Finalmente mataram a mãe e assistem ela se queimando, comendo salchichas e tomando cerveja.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: A principal temática é sobre o estupro, porém com o desmembramento do texto, vimos que abordava um pouco com o fato da justiça com as próprias mãos.

"mas qui e qui deu em mim, disse Duda. Estou muito arrependido. Deus vai me castigar"

Deus que eu fecho, eu disse.

Juramos a soupa de Duda e o amarramos na cama, as pernas e os braços, bem apertados."

Nessa parte mostra que eles não puniram os sentimentos de Duda, só puniram em dor física e assim ficaram a justiça com as próprias mãos.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Dedequinha anunciou notícias sobre um caso de estupro parecido com esse. Um cara estuprou várias meninas, mas em um dia acabou matando uma. E então os policiais resolveram castigá-lo com as próprias mãos, bataram muito nele, arrastaram o seu corpo e injuriaram mais um pouco, e pararam com o seu a morte.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

Chamo um texto sobre um tema bastante atual, sobre o estupro, porém a parte de morte cotidiana.

Figura 12 – Fonte: Dados coletados pela pesquisadora

Nome da Dupla: Rabrinha e Nikemurage 9º ano B

Título do Conto: Laurinha

Resumo: O resumo é de uma menina chamada Laurinha, que ela perdeu sua mãe quando tinha apenas 3 anos e dali em diante ela começou a viver com seu pai e Tio. Seu pai costumava a buscar Laurinha todos os dias na escola, só que teve um dia que ele teve um imprevisto e não teve como buscá-la, e no momento em que viu que foi tarde muito tarde se preocupou e foi até a escola, mas a diretora disse que ela ainda não veio, seu pai ficou preocupado e foi a procura de sua filha, mas não a encontrou no dia seguinte. Foi a notícia que ela ainda não estava lá.

~~resumo, resumo e resumo~~

e foi recado que deforceu a  
cura de daniel.

Seu pai e seu tio loucos com  
o que aconteceu foi tirar do sapo  
que ainda ficou isto com daniel,  
esse sapo se chamava dudu, com  
guia pegou-lo e levou para uma  
casa de campo de frente da cidade,  
de, no momento que chegaram já  
sabiam a dudu até a mãe.

Narrador: O pai de daniel, características típicas de  
coração mole, que por qualquer coisa, mata.

Personagens: ~~seu pai, mãe de daniel, tio manuel, daniel~~  
pai de daniel, dudu.

Espaço: ~~forniteiro, valégio, FML, paula, campo~~

Climax: ~~no momento em que, ele começa a jogar~~  
o dudu

Desfecho: ~~depois de tempo de tortura, eles matam o dudu~~  
queiram. Al surti como, eu não cometi nenhum  
erro, do fofinho, não se esqueça, não no quintal.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do  
texto: O texto fala sobre a importância da natureza ("Paula  
que encontrou no dia seguinte morto num terreno  
baldio") - ("Apertei um folhinho de dudu, e cortei  
lentamente o urto em grãos de açúcar de lei")

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?  
não lembro

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:  
Eu acho que eles não deveriam ter feito isso  
porque o daniel não era velho, o daniel não  
era velho, o daniel não era velho, o daniel não  
era velho, o daniel não era velho, o daniel não era velho.

Figura 13 – Fonte: Dados coletados pela pesquisadora

### 5.7. Décimo terceiro encontro

No último encontro dos trabalhos com a literatura de Rubem Fonseca foi explicado aos alunos a estrutura do gênero conto novamente e, apresentado o livro “Os cem menores contos brasileiros do século” (2005), organizado por Marcelino Freire como forma de demonstrar que a estrutura do gênero sofreu alterações ao longo do tempo e, hoje, tem-se o microconto ou microrrelato.

Dessa maneira, antes da produção final, pediu-se aos alunos, sala A e B, respectivamente, para apontarem quais foram as temáticas encontradas nos contos que leram em *Elas e outras mulheres* (2006), as quais, as duas salas, foram escrevendo na lousa, conforme vemos nas figuras abaixo:

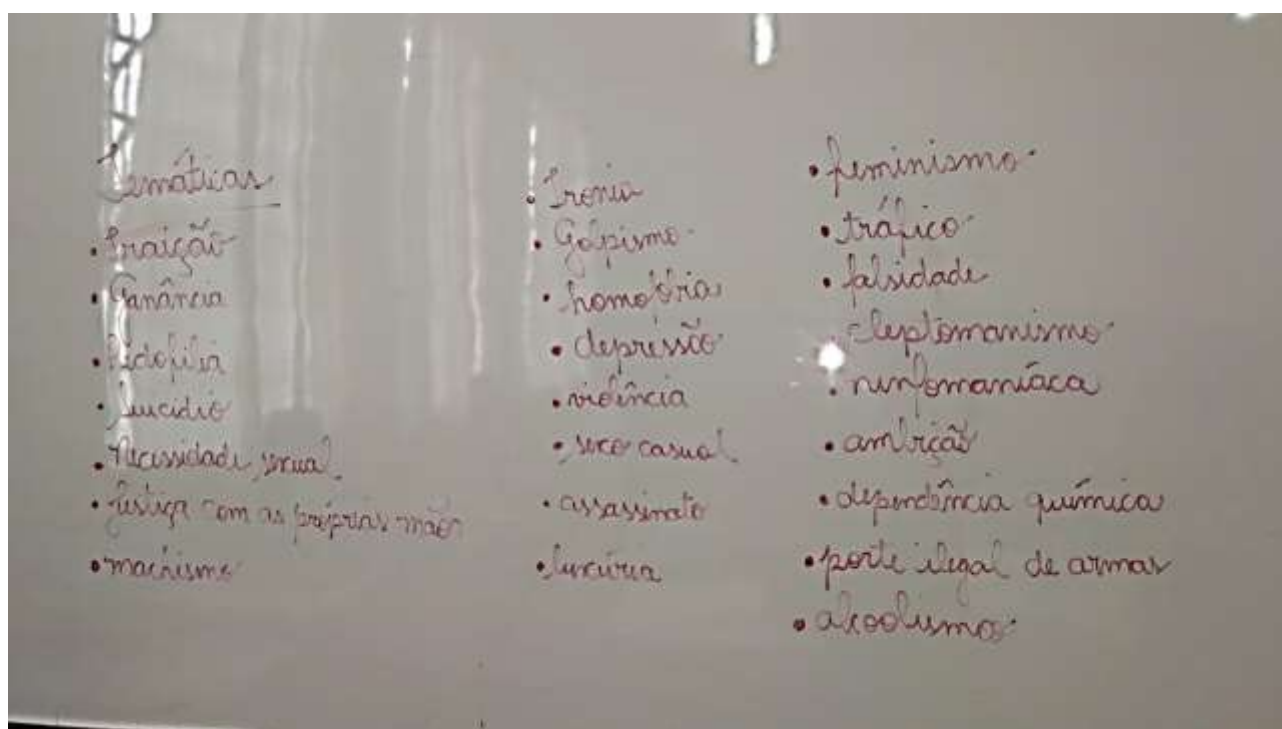


Figura 14 – Fonte: Dados coletados pela pesquisadora

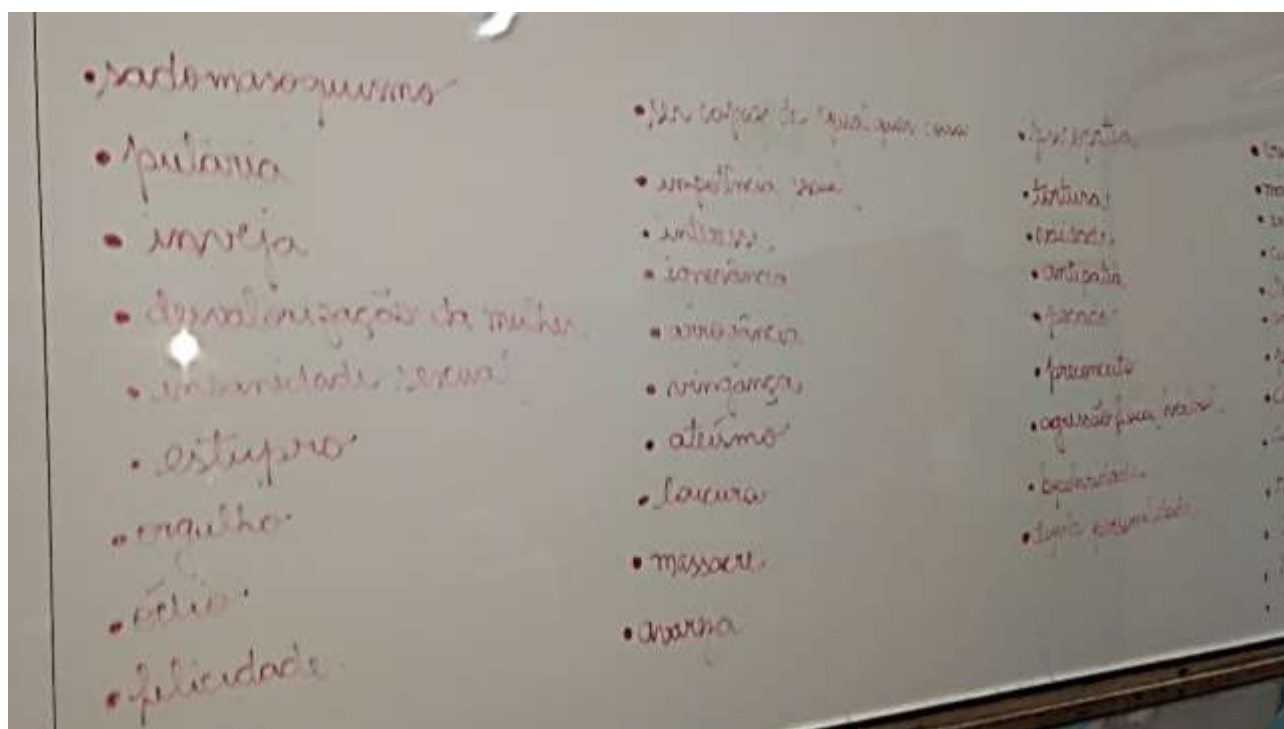


Figura 15 – Fonte: Dados coletados pela pesquisadora

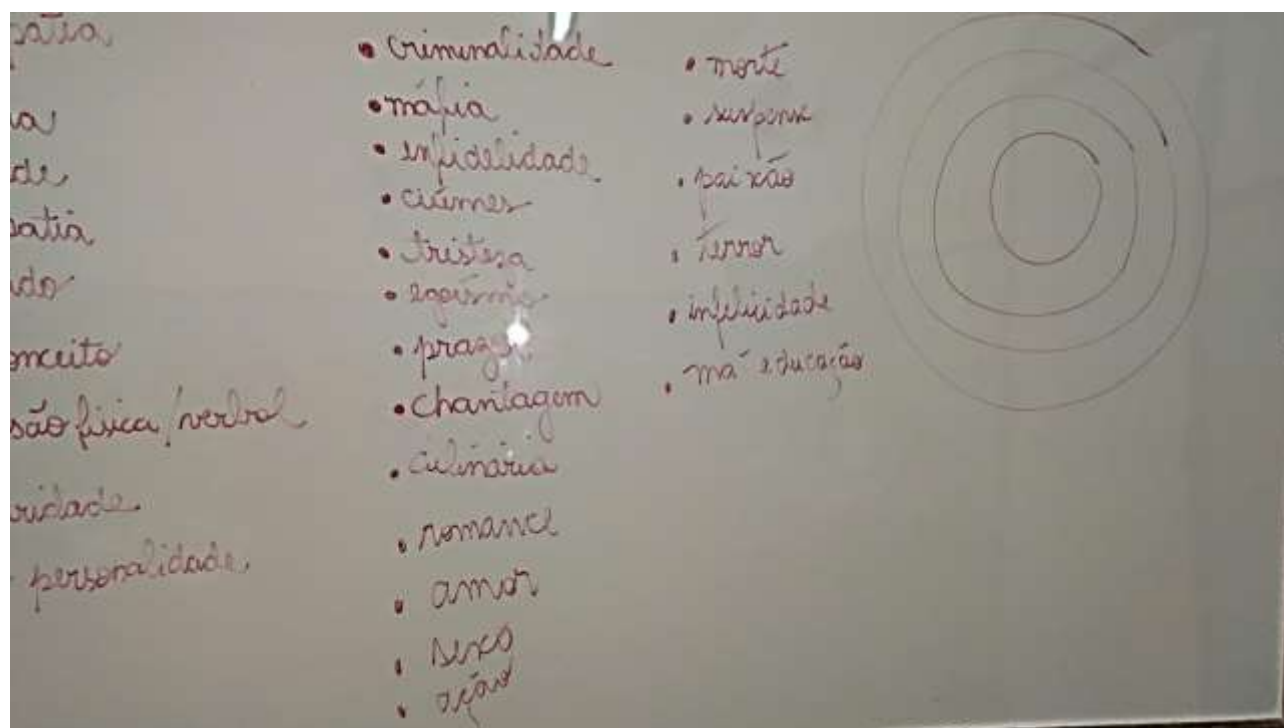
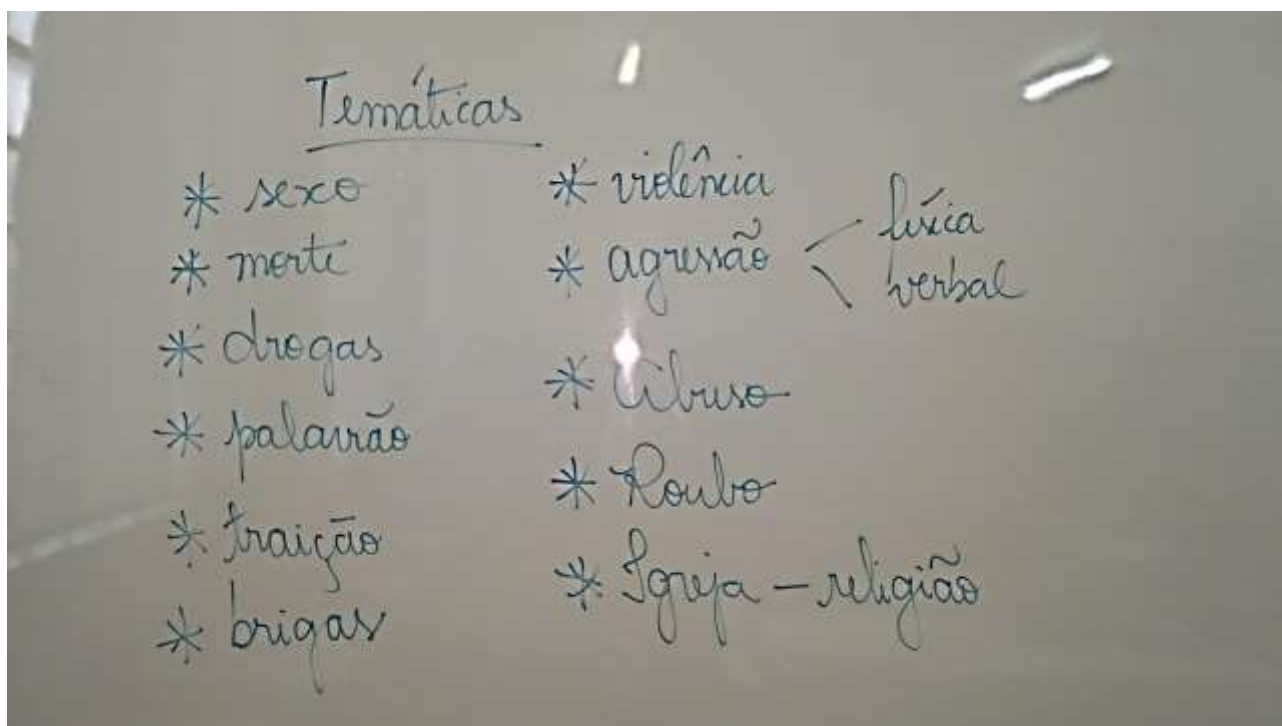


Figura 16 – Fonte: Dados coletados pela pesquisadora



**Figura 17** – Fonte: Dados coletados pela pesquisadora

O 9º ano A, claramente, conseguiu verificar maiores temáticas nos contos que o 9º ano B, porém, a sala B, mais uma vez nos surpreendeu com suas considerações e apontamentos, pois, a sala apresentava bastante dificuldade de concentração e disciplina, o que, acreditávamos ser um problema, que não ocorreu.

Quanto a quantidade de palavras para a escrita do conto, a sala A estabeleceu que seriam de 10 a 20 palavras que o microconto seria escrito e, a sala B, até 10 palavras.

As produções que foram entregues neste encontro, falam por si e, demonstram que, ainda que o trabalho tenha sido exaustivo ou que tenham ocorridos momentos que não foram satisfatórios e esperados quanto ao texto literário, a literatura de Fonseca humanizou alguns alunos e atingiu-os, conforme podemos observar nos microcontos abaixo, de uma maneira que o estudante passou de mero receptor de conteúdos à coautor em sua aprendizagem, bem como, pode-se dar à eles a voz que todos têm e pouco é valorizada perante a escola:

Mulher de

é muito bom saber que falam da gente, isso fortalece nosso pensamento, e nos faz acreditar que para alguém temos valor.

Dobquinha

Sentei ser potente mas o vizinho é melhor!

Little Vampire

A Lista  
Com um buraco no peito, ele caiu, sem vida. Sai de lá rapidamente. Mas um nome riscado da lista.

□□□

Aprendimento (Vedunha) DSTQQSS

Se ficou aprendendo e quis voltar, vai bater no pote mas não vai entrar.

Um momento

Um período longo que não alcança logo, suor caiu em mim e a lágrima caiu dos olhos com raiva, fechos os olhos para não olhar.

Fluê

Lágrimas

Chorando vou em sua frente, mas ele não  
parou, quando percebi havia algo em 'meu  
côco.

Kimvi

Falta de educação

A careta é tão feia que quando vejo vou me saltar

Amazark

Nudo

Tinha cordas e chicotes, não sei onde estão...  
surge algo das sombras... medo é só que consigo  
sentir

doce.

O enigma do cervo

Como superar o vazio pela dependem fei-  
ta, se foi eu quem deixou a janela abri-  
ta?

Zombu

Sem Importância

Nada mais importa. Nenhum moti-  
vo era bom o suficiente para fazê-la  
pigar. Não havia uma segunda opção.  
Então sem pensar ela se jogou e  
tudo acabou.

Lucas

Uindiméria

Mãe de onde nem os filhos? De fora-rio ou de  
grilão te passa isso? Quê te gorda que gorda  
de dentro da tua vida?

Nikemirago:

Fig o maior espaço para agada-la, matei,  
xubei, abubei e dabele que no final ela disse  
? : pau quem matei todo mundo de induteia.

Duraton 9º ano A

Antônio Paul

É que eu não consigo aprender nem um pouco  
na escola, vou começar a trabalhar e Paul é  
muito bom no estudo.

Maquavel

Sonhei

Sonhei em ser rico, mas o que vale de verdade  
não é isso de caráter.

Nome: Flávia 9ª ano A  
 Viver embaixo dos cobertores  
 na algar Perceba a tristeza que a  
 invade

o vizinho encanado

Eu indo trabalhar esqueci a chave e voltei,  
 para pegar a na quarto minha mulher e o vizinho e  
 deitado.

Xuxu

Em paz jamais

Nunca vou deixar viver em paz. Pois  
 se ele não fosse meu, não seria de  
 mais ninguém.

Pompo 9ª A

Justiça com as próprias mãos

Ja que a policia não fez nada, peguei uma  
 faca e botei o individuo a sete pausas  
 embaixo da terra.

witcherfer

Anti eu

não sou anti social o mundo que é anti eu

Kauter

m<sup>o</sup> 18

gestosura e travessura

Apunhalada entre as pernas aquela me ale  
lou uma pegada mental vindo para cima e  
para baixo

Docinho

Apemas

E por dentro ela chorava, apemas por não  
ser respeitada.

BATMAN <sup>o</sup> ANO 4

ELE SE FOI.

MAIS UM DIA COM SUCESSO SEM  
ELE, E AINDA ME PERGUNTO SE ELE EXISTE?

ONDE ESTAVA QUANDO MINHA MÃE FOI MORTA?

TIGI

/ /

Sodomosaqueísmo.

A dor é um prazer inexplicável

U S T Q U S S

nome: tubula

Dechei o meu celular no balsa e logo  
me roubou

King-of-Like

Esti na Igreja e apred que no céu tem sexo

Esti em uma festa onde estava tendo muito sexo, alusso e roubo

Coitado do Meu amigo ele foi traído, ela levou tudo  
só deixou a chipe.

nome: Dary

muito namorado me traiu sem que meus amigos me falaram

D S T Q U S S S

quando? morley

me lembro do por que eu não sabia falar

Angela

gosto muito fogos e não sei?

- disse para papai como, mas não lembro mais

Nazim: casão

queria viajar mas não tinha dinheiro fui com Babiada  
e viajei o dia inteiro

Pedro-mom. Co

Quando cheguei em casa minha mãe me perguntou  
o que havia acontecido com o meu celular e eu  
respondi e eu disse que eu iria ser avisado, pois isso  
aconteceram.

No Céu tem Pão.

Hotfield

Era uma vez uma criança, com fome nos braços  
da mãe, perguntou, no Céu tem Pão? e morreu

40 segundos.

Juzuliba

Muitas confusões, remédios e morte a seluçã  
e então cai no chão.

1ª  
Puerícia

Alorali escrito, me alizei e voltei a dormir.

- Trineu

Team mutante

Aquilo

Aquilo me sugava me apertava  
e me saciava era muito bom  
tudo ao mesmo tempo

Reginho do Pastel

Nossa que coisa feia

Não é por fora que se aprecia uma paisagem,  
é sim por dentro

Figura 18 – Fonte: Dados coletados pela pesquisadora

Como forma de encerrar os trabalhos foram feitas aos alunos os seguintes perguntas:

- 1) Você gostou de participar do projeto “A Literatura de Rubem Fonseca na sala de aula”? Justifique
- 2) Qual conto do livro “Ela e outras mulheres” lhe chamou mais atenção? Por quê?
- 3) Qual sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

**Quadro 7:** elaborado pela autora

E assim, os alunos se posicionaram conforme podemos ver no exemplo abaixo:

Nome: Xuxu

data: . . .

5 7 0 0 1 5 0

1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique

R: Sim, pois é um assunto que precisa ser trabalhado e que contém em todas as contos dele.

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê?

R: O conto Karina. Porque mostra a quanto a pessoa pode se perder ao se deixar levar pela despa e a carência.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

R: Uma boa maneira de se trabalhar esses assuntos complexos e a forma de linguagem é uma das que faz com dia fica fácil para adolescentes compreender melhor, pois, são maneiras que falamos no dia a dia.

**Figura 19** – Fonte: Dados coletados pela pesquisadora

Com respostas diversas<sup>50</sup>, de apreço ou repulsa pelos temas trabalhados, acreditamos que este projeto, de uma maneira geral, obteve maior sucesso que insucesso e, conseqüentemente, transformou o trabalho com o texto literário em prática social, o que, para nós, enquanto professores, é a busca constante, em transformar o espaço de sala de aula em uma prática, ainda que, infelizmente artificial, para a vida.

---

<sup>50</sup> Anexo 28

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar ao longo desta pesquisa que o trabalho com a literatura, antes de tudo, é algo que tem que demonstrar empenho e, propiciar, primeiramente e acima de qualquer coisa, o contato com o texto literário, integral, que fala por si só.

No segundo capítulo, constatou-se que dos 98 títulos de revistas/periódicos pesquisados somente 11 periódicos (12%) abordaram o tema do ensino da literatura, totalizando 49 artigos mapeados, número este que devido à exorbitância de artigos são de expressão mínima e, conseqüentemente, não passam das barreiras da informação das camadas de pesquisadores e alguns poucos professores preocupados com a questão. Também, das 49 Instituições que oferecem o PROFLETRAS, foram produzidas 161 dissertações desde 2013 voltadas ao Ensino da Literatura que discutiram em maior ou menor grau, a questão de seu trabalho em sala de aula para alunos do Ensino fundamental Ciclo II, o que, a nosso ver, tem sido de grande contribuição para o âmbito da pesquisa em ensino de literatura. Outro dado importante, é que, a obra estudada em questão ainda tem muito a ser discutida, o que, a nosso ver, é motivo de investigação, do qual, esta pesquisa, fica como ponto de partida para pesquisas futuras.

Nos capítulos três e quatro, observamos uma tentativa de esboçar o ensino da literatura e sua importância bem como uma possível sequência didática para o trabalho com o texto literário e sua abordagem.

No quinto capítulo, pudemos constatar uma mudança de planos, que ocorreu em função da motivação dos alunos em trabalhar com a literatura de Rubem Fonseca. Os 30 estudantes da série A eram discentes da professora-pesquisadora desde o ano de 2014, e os alunos do 9º ano B, que eram alunos do período vespertino nos anos anteriores a 2017. As duas salas apresentaram realidades distintas. O 9º ano B possuía poucos alunos e um fluxo, consideravelmente alto, de transferências tanto recebidas quanto expedidas, fator esse alarmante e o que conseqüentemente dificultou o rendimento e participação ativa nas atividades desenvolvidas no projeto. De uma maneira geral, são os problemas sociais que os faziam, muitas vezes, não frequentarem as aulas, gerando um índice de frequência baixo e, também, muitos estudantes, apresentarem comportamento inadequado acarretando em indisciplina, descompromisso, desrespeito e indiferença aos estudos. Alguns alunos, dentre os vários problemas que os cercavam, estavam expostos

à dependência química tanto própria quanto de algum familiar próximo, a depressão severa, gravidez precoce, internação compulsória por tentativa de homicídio, tráfico de entorpecentes, etc., o que, a nosso ver, tem raiz na desestrutura familiar aguda que os acomete, o que acarreta-lhes em uma perda do referencial de valores sociais que fazê-los sentirem-se à margem da escola, do mundo, da vida e na escola. Tudo isso é refletido em sala de aula, pois, muitas vezes, seu comportamento vem como uma maneira de sinalização do que ele vive fora do ambiente escolar. Dessa maneira, a sala, embora com 30 alunos em sua lista, possuía nove alunos transferidos, quatro alunos que não frequentavam em razão de alguns dos problemas já mencionados e, três alunos que chegaram após o início da aplicação, o que, nessa sala, contou com a participação de 15 alunos, totalizando assim 45 alunos, no geral, na participação da aplicação. Ainda que tenhamos duas realidades distintas, como se pode perceber entre as salas do 9º ano A e B que, o que realmente falta na escola pública é a valorização da voz de nossos alunos, que, muitas vezes, são agrupados em salas que os condicionam ou rotulam em serem melhores ou piores alunos.

Percebeu-se que os alunos, de uma maneira geral, tiveram grande preocupação em escrever “certo”, em não errar nas respostas dos questionamentos. Somente após explicar-lhes que era uma pesquisa e que não havia certo ou errado os alunos mudaram sua concepção frente ao trabalho. Há nitidamente o comportamento aprendido, ao longo dos anos escolares, em o aluno lidar sempre com o “certo” ou “errado” e não com o que ele realmente tem a dizer ou quais são suas opiniões reais sobre determinado assunto, sem receio, sem amarras e principalmente, com sua voz sendo respeitada e valorizada. Acreditamos que esta é uma das medidas que necessitam com mais urgência ser revisitadas no ensino, pois, até mesmo aqueles pensamentos que estão aquém do esperado em determinado contexto devem ser trabalhados e mediados ou se não, pelo menos, que se busque saber como o aluno chegou ao raciocínio fazendo com que, dessa forma, ele perceba que está inserido em um ambiente de aprendizagem que lhe valoriza enquanto sujeito em formação.

Dos participantes do total das duas salas, 49% eram meninos e 51% meninas, sendo 27 alunos nascidos em 2003 (60%), 12 alunos em 2002 (27%), 3 alunos em 2001 (6,5%), 2 alunos em 2000 (4,5%) e 1 aluno nascido em 1999 (2%). O índice de repetência

dentre os alunos, de ambas as séries, é de 27% com 12 alunos que reprovaram em alguma série/ano escolar até o 9º ano.

Nas questões que buscavam sondar a leitura dos alunos constatou-se que 15 alunos adoravam ler (33,5%), 22 alunos gostavam às vezes de ler (49%), 7 alunos detestavam ler (15,5%) e 1 alunos lia porque alguém o obrigava a ler (2%) sendo a maioria das justificativas de que a leitura era algo entediante, imposta pelos professores ou pela família do aluno. No entanto, verificou-se, nas respostas do *corpus* envolvido que a maioria dos alunos lia em casa, através do celular ou computador sendo a Bíblia e as notícias de redes sociais o que mais foram assinalados. O método de leitura que nas aulas de língua portuguesa também foi investigado. Dentre as opções de resposta que os alunos poderiam assinalar a maioria dos envolvidos preferia que a leitura de um texto acontecesse pela professora em voz alta. O conhecimento dos alunos quanto ao que seja literatura foi um tanto quanto desanimador. Ainda que alguns alunos citaram o conhecimento prévio de “O patinho feio”, “Cinderela”, “Chapeuzinho Vermelho”, somente um aluno citou uma obra literária conhecida por ele: *A droga da Obediência*, de Pedro Bandeira.

Nos encontros que partiram de análise de contos é importante salientar que este projeto motivou os alunos do 9º ano B e fez com que participassem, fato este raro já que os alunos, pouco se comprometem com as aulas. Foi uma enorme surpresa o envolvimento desses alunos, pois, toda nossa expectativa estava lançada ao olhar somente o 9º ano A que executaria brilhantemente as atividades, todavia, o 9º ano B apresentou mais veracidade, envolvimento e principalmente abertura para a discussão das temáticas fonsequiana.

Os alunos, tanto da série A quanto B, embora participativos, apresentaram, de uma maneira geral, muita dificuldade em interpretar o texto e impaciência ao realizar a leitura. Uma dificuldade que foi encontrada foi que os estudantes liam e não despendiam atenção ao que estavam lendo, bem como, queriam terminar rápido e não pensar sobre o assunto ou o que estavam fazendo.

Infelizmente, salvo raras exceções, a maioria dos alunos não se comprometeram com as atividades propostas e, colocaram apenas “achismos” sem referência ao texto, ainda que esta preocupação fora o tempo todo estimulada durante a aplicação.

Acreditamos que isto esteja diretamente ligado à era da informação que estamos vivendo, na qual, a rapidez, a instantaneidade e a efemeridade imperam.

. Ao analisar os possíveis sucessos e insucessos percebe-se que, na verdade, esta categorização não é importante, mas, sim, a contemplação do envolvimento docente-aluno na execução da pesquisa a que se propõe. Métodos e sequências que antes eram empíricos transformam-se em resultados concisos que, talvez, possibilitem aos colegas de profissão, à tentativa de inovar, transcender os padrões impostos pela instituição denominada escola e, vem como tentativa de demonstrar ou refletir, que, o aluno do tempo presente está aberto a receber a literatura brasileira, basta somente, uma ponte entre ambos, que, trajetória esta que pode começar de maneira inibida e possibilitar grande enlevo.

Conclui-se também que, pesquisas como esta, servem de inspiração para docentes que procurem inovar, no âmbito de sala de aula, temas polêmicos e, que por vezes, a escola tem receio em abordar. Ficou constatado que, quando o professor leva para a sala de aula a literatura e consegue demonstrá-la aos seus alunos como obra arte, esta, não lhe causa problemas, mas sim, faz seu papel principal: humaniza, transforma e recria.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Caio Fernando. **Morangos mofados**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ALBUQUERQUE, Ana Paula Moreira de. **Leitura recepcional do texto literário em WebQuest: possibilidade de concretização dos sentidos**. Recife – PE: UFPE, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/16754/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Leitura%20recepcional%20do%20texto%20liter%C3%A1rio%20em%20WebQuest.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: maio/2017.

ALMEIDA, Adriana Márcia de. **Viagem pelas crônicas capixabas : contribuições para as práticas de leitura**. Vitória – ES: IFES, 2016. Disponível em: <https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000010/000010DA.pdf>. Acesso em: maio/2017.

ALMEIDA, Carmem Sílvia de. **Um, dois, três: crônica! O texto literário em sala de aula**. Itabaiana – SE: UFS, 2015. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=858](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=858). Acesso em: maio/2017.

ALMEIDA, Daniel Carvalho de. **Poesia de resistência na escola pública: compromisso ético e formação de identidade**. São Paulo – SP: USP, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-06022017-105120/pt-br.php>. Acesso em: maio/2017.

ALVES, Juciléa Campos. **Letramento literário: aprendendo a compreender os textos literários com o auxílio das estratégias metacognitivas**. Pau dos Ferros – RN: UERN, 2015. Disponível em: [http://www.uern.br/controldepaginas/defesas2015/arquivos/3539jucila%C2%A9a\\_campos\\_alves.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/defesas2015/arquivos/3539jucila%C2%A9a_campos_alves.pdf). Acesso em: maio/2017.

AMODEO, Maria Tereza; PEREIRA, Vera Wannmacher. Linguística e Teoria da Literatura: uma interface possível. In: **Letras de Hoje**. Porto Alegre – RS: Programa da Pós Graduação em Letras Escola de Humanidades. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 45, n. 3, p. 18-25, jul./set. 2010. Disponível em: [revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/8115/5804](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/8115/5804). Acesso em: maio/2017.

ANACLETO, Ana Maria Fernandes. **O espaço reservado ao ensino de Literatura Infante – Juvenil no Ensino Fundamental da Escola Estadual Coronel Fernandes**. Pau dos Ferros – RN: UERN, 2015. Disponível em: [http://www.uern.br/controldepaginas/defesas2015/arquivos/3539ana\\_maria\\_fernandes\\_anacleto.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/defesas2015/arquivos/3539ana_maria_fernandes_anacleto.pdf). Acesso em: maio/2017.

ANDRADE, Francisco Alves de. **Uma Experiência com a Leitura no Ensino fundamental: Tentativa de Resgate e Estímulo**. Pau dos Ferros – RN: UERN, 2016. Disponível em:

[http://www.uern.br/controldepaginas/defendidasem2016/arquivos/3862francisco\\_alves\\_d\\_e\\_andrade\\_dissertaa%C2%A7a%C2%A3o\\_em\\_pdf.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/defendidasem2016/arquivos/3862francisco_alves_d_e_andrade_dissertaa%C2%A7a%C2%A3o_em_pdf.pdf). Acesso em: maio/2017.

ANDRADE, Maria Nivaneide de Souza. **Leitura literária no ensino fundamental: uma proposta para além "das fichas"**. Feira de Santana – BA: UEFS, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B5RUOGiAEaXqZ2RDRDF3OGdiVXBIREIRQ1o2UUIxbHZQREZF/view>. Acesso em: maio/2017.

ANJOS, Valéria Maria Sant'Ana Britto dos. **Ênfase à leitura literária na escola: um caminho para formação do leitor crítico**. Santo Antônio de Jesus – BA: UNEB, 2015. Disponível em: [http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens\\_sys/VALERIA\\_ANJOS.pdf](http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens_sys/VALERIA_ANJOS.pdf). Acesso em: maio/2017.

ANTUNES, Benedito. A literatura juvenil na escola. In: **Revista Brasileira de Literatura Comparada**. Rio de Janeiro: UERJ, v. 15, n. 22, p. 11-30, 2013. Disponível em: <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/295/299>. Acesso em: maio/2017.

\_\_\_\_\_. O QUE SIGNIFICA ENSINAR LITERATURA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO?. In: **Miscelânea: Revista de Literatura e Vida Social**, [S.l.], v. 18, p. 217-230, ago. 2017. ISSN 1984-2899. Disponível em: <http://seer.assis.unesp.br/index.php/miscelanea/article/view/85>. Acesso em: 17 jan. 2018.

ARAUJO, Francisca Andreilino de. **Aprender a gostar de ler a partir da literatura: o desafio da formação leitora de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental**. Pau dos Ferros – RN: UERN, 2015. Disponível em: [http://www.uern.br/controldepaginas/defesas2015/arquivos/3539francisca\\_andreilino\\_de\\_araujo.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/defesas2015/arquivos/3539francisca_andreilino_de_araujo.pdf). Acesso em: maio/2017.

Araújo, Marília de Aquino. **Letramento literário: muitos desafios, vários caminhos**. Montes Claros – MG: UNIMONTES, 2016. Disponível em: <http://www.cch.unimontes.br/profletras/images/DISSERTA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: maio/2017.

BABINSKI, Elaine Xavier Lima. **Hiperconto: a releitura de contos africanos como motivação para o letramento literário**. Sinop – MT: UNEMAT, 2015. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/profLetrasSINOP/tccs/elaine\\_xavier\\_lima\\_babinski\\_antonio\\_aparecido\\_mantovani\\_hiperconto\\_a\\_releitura\\_de\\_contos\\_africanos\\_como\\_motivacao\\_para\\_o\\_letramento\\_literario\\_2015.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/profLetrasSINOP/tccs/elaine_xavier_lima_babinski_antonio_aparecido_mantovani_hiperconto_a_releitura_de_contos_africanos_como_motivacao_para_o_letramento_literario_2015.pdf). Acesso em: maio/2017.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich.; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaïevitch. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003a. p.261-306.

BALLA, Helaine Giraldele. **O texto do leitor e as práticas de letramento literário no ensino fundamental II**. Londrina – PR: UEL, 2015. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000202418>. Acesso em: maio/2017.

BALOG, Isabel Cristina Campos. **A sensibilização para a linguagem poética na escola: uma intervenção no 6º ano do ensino fundamental**. Assis – SP: UNESP, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/148020>. Acesso em: maio/2017.

BARBOZA, Rejanilza Santos da Silva. **Caderno de Leitura Literária: a fabulação do Leitor**. Itabaiana – SE: UFS, 2015. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=858](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=858). Acesso em: maio/2017.

BARROS, Estela Knitter. **A prática de Leitura para a Formação do Leitor: uma proposta de leitura infantil e juvenil para o 6º ano do Ensino Fundamental**. Teresina – PI: UESPI, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3299086](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3299086). Acesso em: maio/2017.

BARROS, Rosiene Pereira da Costa. **Texto literário e interdisciplinaridade: implicações na formação de leitores**. Araguaína – TO: UFT, 2016. Disponível em: [http://docs.uft.edu.br/share/s/2mh8AZ\\_XRCGZSLgIO2QEhg](http://docs.uft.edu.br/share/s/2mh8AZ_XRCGZSLgIO2QEhg). Acesso em: maio/2017.

BATISTA, Maria Carmem Silva. **Literatura Infantil: Construindo Significados e Despertando o Imaginário**. Mossoró – RN: UERN, 2015. Disponível em: [http://www.uern.br/controladepaginas/profletras-mossoro-dissertacoes/arquivos/3621maria\\_carmem\\_silva\\_batista.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/profletras-mossoro-dissertacoes/arquivos/3621maria_carmem_silva_batista.pdf). Acesso em: maio/2017.

BATISTA, Patricia Antonino da Silva. **O processo de construção da estética da sensibilidade no ensino da Literatura: proposta de intervenção**. Assis – SP: UNESP, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/147108>. Acesso em: maio/2017.

BENTO, Conceição Aparecida. Paradoxos do Ensino de Literatura. In: **Gragoatá**. Niterói – RJ: Programas de Pós-graduação em Letras da UFF, v. 19, n. 37, p. 268-276, dez, 2014. Disponível em: <http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/111/364>. Acesso em: maio/2017.

Bordin-Luiz, Viviane. **A leitura da literatura no ensino fundamental II: bases teóricas e práticas possíveis**. Cascavel – PR: UNIOESTE, 2016. Disponível em: <http://portalpos.unioeste.br/media/File/cristina.nicolau/DISSERTA%C3%87%C3%83O-DEFESA-VIVIANE%20BORDIN%20LUIZ-fev%202017.pdf>. Acesso em: maio/2017.

BOSI, A. (Org.). **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 2015.

BRAIT, Beth. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010, 235p.

BRITO, Jaécia Bezerra de. **Literatura: o espaço da criação e transformação identitária na sala de aula.** Currais Novos – RN: UERN, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/20534>. Acesso em: maio/2017.

BUENO, André de Godoy. **Literaturas africanas e afro-brasileira no ensino fundamental II.** São Paulo – SP: USP, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-11122015-131614/pt-br.php>. Acesso em: maio/2017.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** 3 ed. São Paulo: Nacional, 1973.

\_\_\_\_\_. Exercício de Leitura. In: **Revista Texto.** Araraquara: Unesp, ano 1, 1975, p. 09 – 19.

\_\_\_\_\_. O direito à literatura. In: **Vários escritos.** 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

CARMO, Anaximandro Alessandro Lelis do. **Caderno de Leitura Literária: recepção e violência doméstica.** Itabaiana – SE: UFS, 2015. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=858](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=858). Acesso em: maio/2017.

CARREIRA, Luiz Augusto Antunes Netto. O bom leitor e o propósito do ensino de literatura. In: **Todas as Letras** – Revista de Língua e Literatura. São Paulo: Universidade Mackenzie, v. 17, n. 3, p. 36-46, 2015. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/8301/5608>. Acesso em: maio/2017.

CARVALHO, Soraya Souza de. **Poesia em sala de aula mediada pela intertextualidade e pelas TDIC.** Itabaiana – SE: UFS, 2016. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=858](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=858). Acesso em: maio/2017.

CASTRO, Neuza Brazil de. **Estórias abensonhadas, de Mia Couto: artes de fazer leitura literária na Escola.** Cascavel – PR: UNIOESTE, 2016. Disponível em: [http://portalpos.unioeste.br/media/File/cristina.nicolau/disserta%C3%A7%C3%A3o%20Neuza%20Brazil%20de%20Castro\(2\).pdf](http://portalpos.unioeste.br/media/File/cristina.nicolau/disserta%C3%A7%C3%A3o%20Neuza%20Brazil%20de%20Castro(2).pdf). Acesso em: maio/2017.

Celva, Rubia Aparecida; Helvadjian, Vanessa; Souza, Maria Salete Daros de Souza. **Audiolivro: um suporte para a educação literária.** In: **Leitura: teoria & prática.** Campinas-SP: ALB, v. 28, n. 55, p. 28-36, 2010. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/69/66>. Acesso em: maio/2017.

CERQUEIRA, Suely Correia. **Leitura e quadrinização: uma proposta para o letramento literário.** Santo Antônio de Jesus – BA: UNEB, 2016. Disponível em: [http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens\\_sys/Suely\\_Correia.pdf](http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens_sys/Suely_Correia.pdf). Acesso em: maio/2017.

CERVIERI, Sérgio. **Práticas de Letramento Literário: uma proposta para o ensino fundamental.** Sinop – MT: UNEMAT, 2015. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/profLetrasSINOP/tccs/sergio\\_cervieri\\_henrique\\_roriz\\_a\\_arestrop\\_alves\\_praticas\\_de\\_letramento\\_literario\\_uma\\_proposta\\_para\\_o\\_ensino\\_fundamental\\_2015.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/profLetrasSINOP/tccs/sergio_cervieri_henrique_roriz_a_arestrop_alves_praticas_de_letramento_literario_uma_proposta_para_o_ensino_fundamental_2015.pdf). Acesso em: maio/2017.

CINTRA, Elizabeth Dias de Souza. **Leitura Literária: uma proposta de trabalho envolvendo o direito da criança e do adolescente.** Itabaiana – SE: UFS, 2015. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=858](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=858). Acesso em: maio/2017.

CHAUVIN, Jean Pierri. **Reflexões sobre o microconto.** São Paulo: ECA, 2016. Disponível em: <http://jornal.usp.br/artigos/reflexao-sobre-o-microconto/>. Acesso em: maio/2017.

Chiaretto, Marcelo. Literatura e inclusão social: um olhar sobre reformas educacionais na contemporaneidade. In: **Via Atlântica**. São Paulo: USP, n. 28, p. 199-215, dez, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/97695/107107>. Acesso em: maio/2017.

CLEMENTE, Elen de Oliveira. **O poema no Ensino Fundamental II: Um trabalho possível.** Dourados – MS: UEMS, 2015. Disponível em: <https://sistemas.ufms.br/sigpos/portal/trabalhos/buscarPorCurso/page:2/cursold:199>. Acesso em: maio/2017.

CLIMENT-ESPINO, Rafael. Autoria mascarada travestismo literário em Corações Solitários de Rubem Fonseca. In: **Revista Brasil/Brazil** – Revista de Literatura Brasileira – A Journal of Brazilian Literature. Porto Alegre – RS: UFRGS, v. 28, n. 52, p. 1-23, 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/brasilbrazil/article/view/61473>. Acesso em: maio/2017.

COELHO, Ana Carolina Sampaio; SANTOS, Marcelo. Redes de papel, redes eletrônicas: os tempos da literatura e de seu ensino. In: **Via Atlântica**. São Paulo: USP, n. 28, p. 179-198, dez, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/98657/107120>. Acesso em: maio/2017.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

CORDEIRO, Maria de Fátima Lisboa. **Como eu te preciso, meu bairro!: Experiências literárias no ensino fundamental II da rede pública estadual em Maceió.** Maceió – AL: UFAL, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1587>. Acesso em: maio/2017.

COSTA, José Paulo. **Perspectivas dialógicas para o trabalho com a leitura em sala de aula: letramento literário no ensino fundamental.** 2015. 142 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de

Ciências e Letras de Assis, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/136070>>. Acesso em: maio/2017.

COSTA, Josefa Pollyanne Lafayette da. **Paisagens literárias da minha cidade: uma leitura expressiva de educandos(as) do ensino fundamental II de Palmeira dos Índios/AL.** Maceió – AL: UFAL, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1588>. Acesso em: maio/2017.

COSTA, Silva Pinto Rodrigues da. **Literatura: um embaraçoso convívio para os professores de língua portuguesa.** Rio de Janeiro – RJ: UFRJ, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4134972](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4134972). Acesso em: maio/2017.

COSTA FILHO, Cristino Monteiro da. **Letramento Literário: A leitura e a produção de conto em uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental.** Natal – PE: UERN, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22800>. Acesso em: maio/2017.

CUARELI, Adriana Aparecida Degan. **A biblioteca escolar na formação do leitor literário do sexto ano do ensino fundamental.** Londrina – PR: UEL, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000205717>. Acesso em: maio/2017.

CUNHA, Silviane Cabral da. **A leitura literária na escola e o papel do professor como seu mediador: experiências e perspectivas.** Londrina – PR: UEL, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000202739>. Acesso em: maio/2017.

DAFLON, Claudete; JORGE, Silvio Renato. A literatura e ensino: um tema e seus problemas. In: **Gragoatá.** Niteroi – RJ: Programas de Pós-graduação em Letras da UFF, v. 19, n. 37, p. 177-200, dez, 2014. Disponível em: <http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/download/365/371>. Acesso em: maio/2017.

DALMAZO, Alice Copetti; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Da individualização à literatura: outras possibilidades de pensar a pesquisa em educação. In: **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação.** Araraquara-SP: Unesp, v. 10, n. 4, p. 1110-1125, 2015. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6601/5571>. Acesso em: maio/2017.

DANTAS, Clegiane Santos Bezerra. **Minicontos: uma prática de letramento emergente na escola.** Currais Novos – RN: UERN, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/20746>. Acesso em: maio/2017.

DANTAS, Maria Naida. **Alunos leitores, alunos enredados: uma experiência com o romance SENHORA, de José de Alencar.** Assu – RN: UERN, 2016. Disponível em: <http://assu.uern.br/profletras/default.asp?item=profletras-assu-dissertacoesdefendidas-2016>. Acesso em: maio/2017.

DANTAS, Walméria Oliveira. **Flash poético: uma experiência de leitura, produção de haicais e fotografias na perspectiva do letramento literário**. Feira de Santana – BA: UEFS, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B5RUOGiAEaXqQnpINEN1TFFhaVotWk5YWFRCWXlIsdzFCSUVJ/view>. Acesso em: maio/2017.

DIAS, Maria do Socorro Oliveira. **Os textos literários em sala de aula: formação de leitores a partir dos círculos de leitura**. Pau dos Ferros – RN: UERN, 2015. Disponível em: [http://www.uern.br/controladepaginas/defesas2015/arquivos/3539maria\\_do\\_socorro\\_oliveira\\_dias\\_dissertaa%C2%A7a%C2%A3o.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/defesas2015/arquivos/3539maria_do_socorro_oliveira_dias_dissertaa%C2%A7a%C2%A3o.pdf). Acesso em: maio/2017.

DINIZ, Ligia Gonçalves. O mundo nos textos literários: releituras da interpretação e possibilidades em sala de aula. In: **Literatura e Sociedade**, São Paulo, n. 23, p. 139-162, July 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ls/article/view/134559/130366>>. Acesso em: maio/2017.

DUARTE, Fernanda de Jesus Macena. **O Letramento Literário do Gênero Poético e a Prática Docente**. Cornélio Procópio – PR: UENP, 2016. Disponível em: <https://www.uenp.edu.br/profletras-dissertacoes/9450-fernanda-duarte-2016/file>. Acesso em: maio/2017.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ECO, Umberto. **Obra aberta; forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. Trad. Sebastião Uchoa Leite. Revis. Celso Lafer e Haroldo de Campos. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ENES FILHO, Djalma Barbosa. **Leitura Literária na escola: a poesia no Ensino Fundamental**. Rio Branco – AC: UFAC, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3499709](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3499709). Acesso em: maio/2017.

ESPÍNDOLA, Ana Lúcia; ROCHA, Flávio Amorim da. ; “Literatura de massa na escola: uma proposta de letramento literário”. In: **Via Atlântica**. São Paulo: USP, n. 28, p. 249-261, dez, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/89994/107106>. Acesso em: maio/2017.

FACIN, Débora; FREITAS, Ernani Cesar de. Semântica global e os planos constitutivos do discurso: a voz feminina na literatura de Rubem Fonseca. In: **Desenredo**. Passo Fundo – RS: PPGL – UFP, v. 7, n.2, p. 199-218, 2011. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/3533/2337>. Acesso em: maio/2017.

FANTINATI, Carlos Erivany. **Achegas para os cinquenta anos do curso de Letras**. Assis – SP: UNESP, 2008. Disponível em: [www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/cedem/article/download/1605/1377](http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/cedem/article/download/1605/1377)

FRANÇA, George. **Rever a escola e os conceitos de literatura e leitura: cruzar fronteiras.** In: **Revista Brasileira de Literatura Comparada.** Rio de Janeiro: UERJ, v. 15, n. 22, p. 161-168, 2013. Disponível em: <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/302/306>. Acesso em: maio/2017.

FERNANDES, Luzia Kalene. **O uso da literatura de cordel no Ensino Fundamental (anos finais): Proposta de material didático.** Pau dos Ferros – RN: UERN, 2016. Disponível em: [http://www.uern.br/controladepaginas/defendidasem2016/arquivos/3862luzia\\_kalene\\_fernandes.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/defendidasem2016/arquivos/3862luzia_kalene_fernandes.pdf). Acesso em: maio/2017.

FERREIRA, Dulcinéia Cardoso. **Literatura na Escola: práticas de letramento literário na formação de leitores do Ensino Fundamental.** Montes Claros – MG: UNIMONTES, 2015. Disponível em: [http://www.cch.unimontes.br/profletras/images/dissertacoes/DISSERTA%C3%87%C3%83O\\_-\\_Ducineia.pdf](http://www.cch.unimontes.br/profletras/images/dissertacoes/DISSERTA%C3%87%C3%83O_-_Ducineia.pdf). Acesso em: maio/2017.

Ferreira, Jeane Fróes de Freitas. **Leitura de Poesia e Cordel na Escola: uma proposta pedagógica para a experiência da literatura como humanização, memória e pertencimento.** Santo Antônio de Jesus – BA: UNEB, 2015. Disponível em: [http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens\\_sys/JEANE\\_FERREIRA.pdf](http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens_sys/JEANE_FERREIRA.pdf). Acesso em: maio/2017.

FERREIRA, Kleber Mazione Lima. **A palavra pelas palavras: o haicai como acesso ao texto literário.** Belo Horizonte – MG: UFMG, 2016. Disponível em: <http://profletras.letas.ufmg.br/arquivos/TCF.pdf>. Acesso em: maio/2017.

FERREIRA, Thaís Cristina Silva. **O ensino de literatura e a formação de leitores numa escola pública de Uberaba.** Uberaba – MG: UFTM, 2016. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/432>. Acesso em: maio/2017.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. **Os Crimes do Texto: Rubem Fonseca e a ficção contemporânea.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

FONSECA, Rubem. **Feliz ano novo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

\_\_\_\_\_. **Ela e outras mulheres.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. **Ela e outras mulheres.** Rio de Janeiro: Agir, 2010.

FONTES, Ana Claudia Silva. **Os multiletramentos na formação do leitor: o hipertexto numa releitura crítica de textos da literatura Sergipana.** Itabaiana – SE: UFS, 2015. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=858](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=858). Acesso em: maio/2017.

FORTI, Rosângela Francisco. **O lugar do texto literário nos livros didáticos: a presença do conto no ensino fundamental II**. Rio de Janeiro – RJ: UFRJ, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3155508](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3155508). Acesso em: maio/2017.

FREIRE, Elen Cristina. **Letramento Literário: A literatura africana e as novas tecnologias**. Sinop – MT: UNEMAT, 2015. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/profLetrasSINOP/tccs/elen\\_cristina\\_freire\\_antonio\\_aparecido\\_mantovani\\_letramento\\_literario\\_a\\_literatura\\_africana\\_e\\_as\\_novas\\_tecnologias\\_2015.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/profLetrasSINOP/tccs/elen_cristina_freire_antonio_aparecido_mantovani_letramento_literario_a_literatura_africana_e_as_novas_tecnologias_2015.pdf). Acesso em: maio/2017.

FREIRE, Marcelino (org.). **Os Cem Menores Contos Brasileiros do Século**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004. 2 ed.

FREITAS, Márcia Regina Silva. **Contribuições do digital para a formação do leitor literário: interações na leitura de “A hora da estrela”**. Araguaína – TO: UFT, 2016. Disponível em: <http://docs.uft.edu.br/share/s/0McsxlbnTbqM6e6ESBP4Lg>. Acesso em: maio/2017.

FRITZEN, Celdon. Para que ler literatura? Formas e limites dos encaminhamentos pedagógicos à questão. In: **Revista Brasileira de Literatura Comparada**. Rio de Janeiro: UERJ, v. 15, n. 22, p. 47-66, 2013. Disponível em: <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/297/301>. Acesso em: maio/2017.

FURTADO, Carlos César Gonçalves. **O texto poético na sala de aula: uma proposta de leitura com alunos do 9º do ensino fundamental**. Teresina – PI: UESPI, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3299676](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3299676). Acesso em: maio/2017.

GALVÃO, Renata Pires. **A leitura literária no ensino fundamental: uma pesquisa narrativa com o método recepcional**. Assis – SP: UNESP, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/147091>. Acesso em: maio/2017.

GERMANO, Marilan de Lima. **Alfabetizar letrando no 6º ano(?!): Um estudo com alunos da EEMASL/ASSU**. Assu – RN: UERN, 2016. Disponível em: <http://assu.uern.br/profletras/default.asp?item=profletras-assu-dissertacoesdefendidas-2016>. Acesso em: maio/2017.

GOMES, Carlos Magno. Ensino de literatura: dos estudos de gênero à historiografia. In: **Revista Brasileira de Literatura Comparada**. Rio de Janeiro: UERJ, v. 15, n. 22, p. 31-46, 2013. Disponível em: <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/296/300>. Acesso em: maio/2017.

GOMES, Cláudia dos Santos. **Enleituramento do texto Afro-brasileiro: experiências de leitura com os Contos dos Cadernos Negros em sala de aula**. Santo Antônio de Jesus – BA: UNEB, 2016. Disponível em:

[http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens\\_sys/Claudia\\_Santos.pdf](http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens_sys/Claudia_Santos.pdf). Acesso em: maio/2017.

GOMES, Iane Portela. **Leitura de Poesia: uma proposta de interação texto/leitor no 9º ano do ensino fundamental**. Nazaré da Mata – PE: UPE, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4933200](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4933200). Acesso em: maio/2017.

GOMES, Maiane Moura. **Leitura Literária de Saudade da Vila: Lei 10.639/03 em sala de aula**. Itabaiana – SE: UFS, 2016. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=858](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=858). Acesso em: maio/2017.

GOMES, Patrícia Albuquerque de Campos. **A Devolução da palavra ao aluno por meio de narrativas literárias**. 2016. 117 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Pará. Instituto de Letras e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras. Mestrado Profissional - PROFLETRAS, Belém, 2017.

Gomes-Santos, Sandoval Nonato. **Leitura Literária e Aula de Língua: Notas para uma abordagem aplicada**. In: **Leitura: teoria & prática**. Campinas-SP: ALB, v. 28. N. 55, p. 55-60, 2010. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/72/69>. Acesso em: maio/2017.

GONDIM, Alvanira Leal. **Letrar Poetizando: Uma Introdução ao Letramento Literário por meio do Ensino de Poemas**. Assu – RN: UERN, 2015. Disponível em: [http://www.uern.br/controladepaginas/profletras-assu-dissertacoesdefendidas-2015/arquivos/4317dissertaa%C2%A7a%C2%A3o\\_alvanira.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/profletras-assu-dissertacoesdefendidas-2015/arquivos/4317dissertaa%C2%A7a%C2%A3o_alvanira.pdf). Acesso em: maio/2017.

GONÇALVES, Fábio José. **Letramento Literário: do acesso à leitura à formação leitora**. Montes Claros – MG: UNIMONTES, 2015. Disponível em: [http://www.cch.unimontes.br/profletras/images/dissertacoes/DISSERTA%C3%87%C3%83O\\_F%C3%81BIO\\_PRONTA\\_\\_PARA\\_CD.pdf](http://www.cch.unimontes.br/profletras/images/dissertacoes/DISSERTA%C3%87%C3%83O_F%C3%81BIO_PRONTA__PARA_CD.pdf). Acesso em: maio/2017.

GOTLIB, Nádya Battela. **Teoria do conto**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2004.

GUALBERTO, Aparecida de Moraes. **O conto maravilhoso e a formação do leitor**. Araguaína – TO: UFT, 2015. Disponível em: <http://docs.uft.edu.br/share/s/zbjOrxuDQQutgpnxqt557Q>. Acesso em: maio/2017.

HERNANDES, Diana Karla Hernandez. **A leitura literária: uma proposta de abordagem da construção descritiva no conto Sarnento, Pulguento, Magrinho, Uma graça!**. Maringá – PR: UEM, 2015. Disponível em: <http://www.profletras.uem.br/dissertacoes/2015/ALEITURALITERRIAUMAPROPOSTADEABORDAGEMDACONSTRUODESCRITIVANOCONTOSARNENTOPULGUENTOMAGRINHOUMAGRAA.pdf>. Acesso em: maio/2017.

Izídio, Maria Aparecida da Silva. **O uso do folheto de cordel na formação do leitor literário: uma perspectiva de letramento**. Garanhuns – PE: UPE, 2015. Disponível em:

[http://w2.files.scire.net.br/atrio/upe-profletras\\_upl//THESIS/16/dissertao\\_cida\\_izidio\\_2.1.2\\_definitiva\\_\\_cpia\\_20151022105114425.pdf](http://w2.files.scire.net.br/atrio/upe-profletras_upl//THESIS/16/dissertao_cida_izidio_2.1.2_definitiva__cpia_20151022105114425.pdf). Acesso em: maio/2017.

JAUSS, Hans Robert et al. **A literatura e o leitor: textos de Estética da Recepção**. Seleção, coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. 2. ed. re. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

JESUS, Eliene Cristina de. **Leituras e releituras de crônicas literárias brasileiras em sala de aula**. Cáceres – MT: UNEMAT, 2016. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/DISSERTA%C3%87%C3%83O-Eliene\\_Cristina\\_De\\_Jesus.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/DISSERTA%C3%87%C3%83O-Eliene_Cristina_De_Jesus.pdf). Acesso em: maio/2017.

JESUS, Gilvan da Silva. **Cadernos Negros na escola: leitura literária de contos afro-brasileiros**. Itabaiana – SE: UFS, 2016. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=858](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=858). Acesso em: maio/2017.

JESUS, Rosely Vieira. **Leitura de Contos Afro-brasileiros: uma proposta para o desenvolvimento da compreensão leitora no contexto inclusivo**. Santo Antônio de Jesus – BA: UNEB, 2016. Disponível em: [http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens\\_sys/Rosely\\_Vieira.pdf](http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens_sys/Rosely_Vieira.pdf). Acesso em: maio/2017.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcio-lino. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

JUNIOR, Benjamim Abdala. Literatura e Língua Portuguesa: Histórias e Estórias. In: **Matraga – Estudos Linguísticos e Literários**. Rio de Janeiro: UERJ, v. 19, n. 31, p. 10-24, jul/dez, 2012. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/22594/16139>. Acesos em: maio/2017.

KORNATZKI, Luciana; MELO, Sonia Maria Martins de; SARTORI, Ademilde Silveira. Corporeidade, formação de leitores e literatura infantil: algumas interfaces. In: **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara-SP: Unesp, v. 8, n. 1, p. 291-303, 2013. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6531/4797>. Acesso em: maio/2017.

LEÃO, Cleonice de Moraes Evangelista. **Letramento literário e teatro na escola : ensino da literatura como rubrica sob a regência do professor**. Uberlândia – MG: UFU, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16757>. Acesso em: maio/2017.

LEITE, Adoniran Oliveira. **Leitura, literatura e hipermídia: uma proposta didática de leitura literária em ambiente digital**. Santo Antônio de Jesus – BA: UNEB, 2015. Disponível em: [http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens\\_sys/ADONIRAN\\_LEITE.pdf](http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens_sys/ADONIRAN_LEITE.pdf). Acesso em: maio/2017.

LEITE, Douglas Pereira. **Vozes da África: contos e poemas moçambicanos na educação básica de nível fundamental, uma perspectiva de trabalho com a lei 10.639/03**. Garanhuns – PE: UPE, 2016. Disponível em: [http://w2.atrrio.scire.net.br/upe-profletras/pub/ThesisViewAll.do?method=viewAll&id=24&pg\\_query=8804236426964747&pg\\_range=5](http://w2.atrrio.scire.net.br/upe-profletras/pub/ThesisViewAll.do?method=viewAll&id=24&pg_query=8804236426964747&pg_range=5). Acesso em: maio/2017.

LEITE, Ligia Chipiani. **O foco narrativo (ou A polêmica em torno da ilusão)**. São Paulo: ática, 1985. Série Princípios. (p. 25-70)

Leite, Rosana Fernandes. **Letramento literário e o ensino de literatura: uma proposta de intervenção para o 7º ano do ensino fundamental**. Campo Grande - MS: UEMS, 2015. Disponível em: [http://www.uems.br/pos\\_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional/teses\\_dissertacoes](http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional/teses_dissertacoes). Acesso em: maio/2017.

LESSA, Heloísa Maria Marques. **A mediação do professor no processo de seleção e condução de textos literários : uma prática da leitura literária para alunos de Ensino Fundamental**. Uberlândia – MG: UFU, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16763>. Acesso em: maio/2017.

LIBERATO, J.; OLIVEIRA, F. **O acorde tristão como símbolo de superação da teoria musical tonal**. UFS: CECH – Núcleo de Música, Apostila História da Música III, s.d. Disponível em: <http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Liberato-Acorde-tristao.pdf>

LIMA, Cleidiane Braga. **Ensino de literatura: análise da obra O Cortiço sob a perspectiva da estética da recepção aplicada aos alunos do 9º ano do ensino fundamental**. Currais Novos – RN: UERN, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/23482>. Acesso em: maio/2017.

LIMA, Karen Fernanda Pinto de. **Leitura da Literatura: Os limites e os novos horizontes em livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º e 7º anos**. Rio Branco – AC: UFAC, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3499416](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3499416). Acesso em: maio/2017.

LIOBA, Clediana dos Anjos. **Literatura em Círculos de Leitura: Notas de uma experiência no 9º ano. Mossoró** – RN: UERN, 2016. Disponível em: [http://www.uern.br/controladepaginas/profletras-mossoro-dissertacoes/arquivos/3621dissertacao\\_2017\\_clediana\\_dos\\_anjos\\_lioba\\_versao\\_final.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/profletras-mossoro-dissertacoes/arquivos/3621dissertacao_2017_clediana_dos_anjos_lioba_versao_final.pdf). Acesso em: maio/2017.

LOUICHON, Brigitte. Memória e rememoração do acontecimento de leitura. In: **Via Atlântica**. São Paulo: USP, n. 28, p. 55-72, dez, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/98622/107112>. Acesso em: maio/2017.

LUCAS, Fábio. O conto no Brasil moderno. In. PROENÇA FILHO, Domício. Org. **O livro do Seminário: ensaios**. São Paulo: LR Editores, 1983.

MACHADO, Karina Torres. **Literatura, escolarização e prática de ensino: a recepção de contos de Luiz Vilela no Ensino Fundamental**. Dourados – MS: UEMS, 2015. Disponível em: <https://sistemas.ufms.br/sigpos/portal/trabalhos/buscarPorCurso/page:2/cursold:199>. Acesso em: maio/2017.

MACHADO, Karine Torres; SOUZA, Eunice Prudenciano de. A Leitura Literária no Ensino Fundamental. In: **Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura**. São Paulo: Universidade Mackenzie, v. 18, n. 3, p. 188-200, 2016. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/8302/6349>. Acesso em: maio/2017.

MAIA, Elaine Cristina Camara de Azevedo. **Letramento Literário no sétimo ano - O Besouro Carirá e a História do Morango Gigante, de Ricardo Daunt: convergências entre a tradição e o moderno**. Natal – RN: UERN, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/22859>. Acesso em: maio/2017.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. São Paulo: Contexto, 2009.

Malaquias, Flávia Martins. **O método recepcional no ensino de literatura: letramento literário e formação do leitor**. Campo Grande - MS: UEMS, 2015. Disponível em: [http://www.uems.br/pos\\_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional/teses\\_dissertacoes](http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional/teses_dissertacoes). Acesso em: maio/2017.

MARZON, Isabel Cristina. **Didática da leitura subjetiva: o sujeito leitor do ensino de leitura na escola**. Cornélio Procópio – PR: UENP, 2016. Disponível em: <https://www.uenp.edu.br/profletras-dissertacoes/9453-izabel-marson-2016/file>. Acesso em: maio/2017.

MATA, Inocência Luciano dos Santos; MOÇO, Mafalda. O texto literário como veículo de diálogo intercultural no ensino/aprendizagem da língua portuguesa. In: **Via Atlântica**. São Paulo: USP, n. 28, p. 45-48, dez, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/98622/107115>. Acesso em: maio/2017.

MATTA, Maria de Jesus Santiago da. **Literatura Infantil e Juvenil: uma mediação de leitura do conto no 8º ano do Ensino Fundamental**. Teresina – PI: UESPI, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3257271](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3257271). Acesso em: maio/2017.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012, 269 p.

Melo, Márcio Araújo de. Entre livros, leitores e realidade. In: **Via Atlântica**. São Paulo: USP, n. 28, p. 161-177, dez, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/90221/107095>. Acesso em: maio/2017.

MELO, Uilma Matos dos Santos. **Práticas de leitura literária, no ambiente escolar, em face da cultura da convergência.** São Paulo – SP: USP, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-08032017-154845/pt-br.php>. Acesso em: maio/2017.

MELLO, Claudio Jose de Almeida. Contribuições do comparativismo para a formação de professores mediadores e a promoção da leitura literária. In: **Revista Brasileira de Literatura Comparada.** Rio de Janeiro: UERJ, v. 15, n. 22, p. 89-114, 2013. Disponível em: <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/299/303>. Acesso em: maio/2017.

MENEZES, Meiryelle Paixão. **Caderno de Leitura Literária: a recepção pelo olhar de gênero.** Itabaiana – SE: UFS, 2015. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=858](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=858). Acesso em: maio/2017.

MENEZES, Rosivania de Souza. **A poesia mediando o letramento literário.** Itabaiana – SE: UFS, 2015. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=858](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=858). Acesso em: maio/2017.

MONTEIRO, Alexandre Amaral. **O ensino de literatura e do gênero poema no ensino fundamental: um olhar sobre as pedras do caminho.** Seropédica – RJ: UFRRJ, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3499125](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3499125). Acesso em: maio/2017.

MONTEIRO, Fernando da Silva. **Leitura e literatura: uma proposta de intervenção a partir do romance “Menino de Engenho” de José Lins do Rego.** Santo Antônio de Jesus – BA: UNEB, 2015. Disponível em: [http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens\\_sys/FERNANDO\\_MONTEIRO.pdf](http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens_sys/FERNANDO_MONTEIRO.pdf). Acesso em: maio/2017

MONTEIRO, Hiliara de Carvalho. **Letramento Literário: A voz da literatura na prática de leitura e produção textual.** Campo Grande - MS: UEMS, 2016. Disponível em: [http://www.uems.br/pos\\_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional/teses\\_dissertacoes](http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional/teses_dissertacoes). Acesso em: maio/2017.

MONTEIRO, Samara de Oliveira. **A Formação do leitor literário através do livro Pequenas descobertas do mundo de Clarice Lispector.** 2015. 101 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Pará. Instituto de Letras e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras, Mestrado profissional em Letras, Belém, 2015.

MOSCATELLI, Silmara Ribeiro. **A recepção do gênero conto em “No castelo que se vai”, de Marina Colasanti.** Assis – SP: UNESP, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/136730>. Acesso em: maio/2017.

MOTA, Elaine Mendes da. **Literatura em quadrinhos: percursos e possibilidades na formação do leitor literário**. São Paulo – SP: USP, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-06022017-103514/pt-br.php>. Acesso em: maio/2017.

NASCIMENTO, Dorinaldo dos Santos. **O diário de leitura : um aliado para leituras literárias**. São Cristóvão – SE: UFS, 2015. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=847](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=847). Acesso em: maio/2017.

NAKAGOME, Patricia Trindade. Literatura e/ou educação. In: **Via Atlântica**. São Paulo: USP, n. 28, p. 89-103, dez, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/98649/107109>. Acesso em: maio/2017.

NETO, Antônio Loureiro da Silva. **Literatura no Ensino Fundamental: Incentivando a Leitura a partir do gênero conto**. Assu – RN: UERN, 2015. Disponível em: [http://www.uern.br/controladepaginas/profletras-assu-dissertacoesdefendidas-2015/arquivos/4317dissertaa%C2%A7a%C2%A3o\\_antonio\\_loureiro.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/profletras-assu-dissertacoesdefendidas-2015/arquivos/4317dissertaa%C2%A7a%C2%A3o_antonio_loureiro.pdf). Acesso em: maio/2017.

NETO, Arnaldo Vianna. Literatura, humanidade, humanização: a plenitude da condição humana. In: **Gragoatá**. Niterói – RJ: Programas de Pós-graduação em Letras da UFF, v. 19, n. 37, p. 239-254, dez, 2014. Disponível em: <http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/88/362>. Acesso em: maio/2017.

NICOLAU, Kelly Brambilla Kolano. **Poema na sala de aula: estratégias para a formação do aluno leitor**. Dourados – MS: UEMS, 2015. Disponível em: <https://sistemas.ufms.br/sigpos/portal/trabalhos/buscarPorCurso/page:2/cursold:199>. Acesso em: maio/2017.

NÓBREGA, Jailton; SUASSUNA, Lívia. E como anda o ensino de literatura brasileira? Um estudo de práticas nos níveis fundamental e médio. In: **Desenredo**. Passo Fundo – RS: PPGL – UFP, v. 9, n.1, p. 20-41, 2013. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/3533/2337>. Acesso em: maio/2017.

NOVAES, Claudio Cledson; REIS, Mirian Sumica Carneiro. Pedagogia do olhar: a potência comparativa no diálogo cinema, literatura e cultura audiovisual. In: **Revista Brasileira de Literatura Comparada**. Rio de Janeiro: UERJ, v. 15, n. 22, p.233-252, 2013. Disponível em: <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/305/309>. Acesso em: maio/2017.

OLIVEIRA, Carlos Roberto Santos. **Suportes digitais e a leitura literária no ensino fundamental II: uma proposta de intervenção didática**. Santo Antonio de Jesus – BA: UNEB, 2016. Disponível em: [http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens\\_sys/Carlos\\_Roberto.pdf](http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens_sys/Carlos_Roberto.pdf). Acesso em: maio/2017.

OLIVEIRA, Izabel Gabriel de. **A literatura infantil no ensino fundamental: direitos humanos e africanidade**. Garanhuns – PE: UPE, 2015. Disponível em: [http://w2.files.scire.net.br/atrio/upe-profletras\\_upl//THESIS/12/dissertao\\_izabel\\_20151008105607183.pdf](http://w2.files.scire.net.br/atrio/upe-profletras_upl//THESIS/12/dissertao_izabel_20151008105607183.pdf). Acesso em: maio/2017.

OLIVEIRA, Márcia Regina Francisco de. **O poema no Ensino Fundamental II: Um trabalho possível**. Dourados – MS: UEMS, 2015. Disponível em: <https://sistemas.ufms.br/sigpos/portal/trabalhos/buscarPorCurso/page:2/cursold:199>. Acesso em: maio/2017.

OLIVEIRA, Maria das Graças de Jesus. **A Leitura Literária na perspectiva de heterogeneidade tipográfica**. Santo Antonio de Jesus – BA: UNEB, 2015. Disponível em: [http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens\\_sys/MARIA\\_OLIVEIRA.pdf](http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens_sys/MARIA_OLIVEIRA.pdf). Acesso em: maio/2017.

OLIVEIRA, Maria Giselia de. **A arte de usar as palavras: a literatura infantil e juvenil na formação social do leitor**. Currais Novos – RN: UERN, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22668>. Acesso em: maio/2017.

OTT, Ana Paula Teixeira Porto; WINDLER, , Daiane Samara. Formação de leitores literários mediada pelo software educacional HagáQuê: uma proposta para leitura de conto. In: **Desenredo**. Passo Fundo – RS: PPGL – UFP, v. 11, n.2, p. 376-400, 2015. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/5386/3635>. Acesso em: maio/2017.

PAULA, Marcelo Ferraz de. Intruso, incômodo e urgente: lugares do testemunho No ensino de literatura. In: **Via Atlântica**. São Paulo: USP, n. 28, p. 121-142, dez, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/98658/107103>. Acesso em: maio/2017.

Paz, Demétrio Alves. O conto em língua portuguesa em sala de aula. In: **Via Atlântica**. São Paulo: USP, n. 28, p. 263-278, dez, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/98675/107114>. Acesso em: maio/2017.

PEREIRA, Danglei Castro; TENO, Neide Araujo Castilho. Literatura em pauta: reflexões sobre a leitura literária. In: **Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura**. São Paulo: Universidade Mackenzie, v. 17, n. 3, p. 47-59, 2015. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/7871/5609>. Acesso em: maio/2017.

PEREIRA, José Gomes. **As vozes dos afrodescendentes na literatura brasileira**. Dourados – MS: UEMS, 2016. Disponível em: <https://sistemas.ufms.br/sigpos/portal/trabalhos/buscarPorCurso/page:2/cursold:199>. Acesso em: maio/2017.

PEREIRA, Kenia Maria de Almeida. A temática do holocausto no ensino de literatura brasileira: um poema de Vinícius de Moraes e uma tela de Lasar Segall. In: **Revista Brasileira de Literatura Comparada**. Rio de Janeiro: UERJ, v. 15, n. 22, p. 67-88, 2013. Disponível em: <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/298/302>. Acesso em: maio/2017.

PERES, Roseni Maria. **Poesia na escola: uma possibilidade de humanização e formação de leitores**. Cáceres – MT: UNEMAT, 2015. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/profLetrasCACERES/ROSENI%20MARIA%20PERES.pdf>. Acesso em: maio/2017.

PEREIRA, Michele Silva. **A escolarização da literatura: análise de caderno pedagógico de língua portuguesa do nono ano da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro – RJ: UFRJ, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3562228](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3562228). Acesso em: maio/2017.

PEREIRA, Waldemar Valença. **A lágrima de um caeté, de Nísia Floresta, como corpus sensível e possível para o 9º ano**. Itabaiana – SE: UFS, 2015. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=858](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=858). Acesso em: maio/2017.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura para todos. In: **Literatura e Sociedade**. São Paulo, n. 9, p. 16-29, dec. 2006. ISSN 2237-1184. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ls/article/view/19709>. Acesso em: 17 jan. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i9p16-29>.

PIMENTA, Fernando Januario. **Vozes ignoradas: Cuti e Sérgio Vaz no Ensino Fundamental**. São Paulo – SP: USP, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-09032017-103256/pt-br.php>. Acesso em: maio/2017.

PINHEIRO, Ana Valéria Silva. **O estudo da narrativa através de crônicas feirenses**. Feira de Santana – BA: UEFS, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B5RUOGiAEaXqTFdTMklsZjZoSjdiMIZXYlc3Smk5aFhaeEVZ/view>. Acesso em: maio/2017.

PINTO, Francisco Neto Pereira. Por um Ensino Literário Complexo. In: **Leitura: teoria & prática**. Campinas-SP: ALB, v. 32, n. 62, p. 115-127, 2014. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/251/149>. Acesso em: maio/2017.

PINTO, Mayra. Alguns conceitos da teoria Bakhtiniana e o ensino de literatura. In: **Gragoatá**. Niteroi – RJ: Programas de Pós-graduação em Letras da UFF, v. 19, n. 37, p. 297-311, dez, 2014. Disponível em: <http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/82>. Acesso em: maio/2017.

POMPERMAYER, Soraya Ferreira. **A literatura como experiência : a roda de leitura e a formação do leitor literário no Ensino Fundamental I**. Vitória – ES: IFES, 2016. Disponível em: <https://biblioteca2.ifes.edu.br/vinculos/000010/0000104B.pdf>. Acesso em: maio/2017.

PRADO JUNIOR, Heráclito Padilha. **Monteconto: uma estratégia para a leitura literária**. São Cristóvão – SE: UFS, 2016. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=847](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=847). Acesso em: maio/2017.

PROPP, Vladimir. **Morfologia do conto**. Tradução: Jaime Ferreira e Vítor Oliveira. Lisboa: Editorial Veja, 1978.

PUGLIA, Daniel. Ensinar literatura para além da literatura. In: **Via Atlântica**. São Paulo: USP, n. 28, p. 105-120, dez, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/98569/107093>. Acesso em: maio/2017.

PUZZO, Miriam Bauab. Revisitando questões de gramática e de ensino de um ponto de vista bakhtiniano. In: **Bakhtiniana – Revista de Estudos do Discurso**. São Paulo: Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem /LAEL Pontifícia Universidade Católica, v. 7, n.1, p. 161-177, jan./jun, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/8818/7557>. Acesso em: maio/2017.

RAMOS, Tânia Regina de Oliveira. Ensino de Literatura e distâncias: experiência de aproximação. In: **Letras de Hoje**. Porto Alegre – RS: Programa da Pós Graduação em Letras Escola de Humanidades. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 45, n. 3, p. 65-69, jul./set. 2010. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/ojs/index.php/fale/article/viewFile/8122/5811>. Acesso em: maio/2017.

RECHOU, Blanca-Ana Roig. Educação literária e cânone literário escolar. In: **Letras de Hoje**. Porto Alegre – RS: Programa da Pós Graduação em Letras Escola de Humanidades. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 45, n. 3, p. 75-79, jul./set. 2010. Disponível em: [revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/8124/5814](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/8124/5814). Acesso em: maio/2012.

REZENDE, Keturiny Fernandes Marques. **Roteiros de leitura compartilhada em suspense na sala de aula: perspectivas para o letramento literário**. Juiz de Fora – MG: UFJF, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/3359>. Acesso em: maio/2017.

REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita; (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

RIBEIRO, Manuela Travasso da Costa. **O texto de literatura em aulas de Português: O Letramento Literário e a Articulação entre leitura e escrita do conto no 9º ano do Ensino Fundamental.** Nazaré da Mata – PE: UPE, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4933787](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4933787). Acesso em: maio/2017.

RIBEIRO, Nadja Souza. **Literatura em debate: possibilidades para o desenvolvimento da capacidade argumentativa oral no 9º ano.** São Cristovão – SE: UFS, 2016. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=847](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=847). Acesso em: maio/2017.

ROCHA, Alessandra do Carmo. **A contribuição do texto literário na formação do leitor competente.** Rio de Janeiro – RJ: UERJ, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2558339](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2558339). Acesso em: maio/2017.

ROCHA, Sidnei Alves da. **A magia da palavra nas histórias orais e escritas: uma proposta de fruição literária.** Sinop – MT: UNEMAT, 2015. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/profLetrasSINOP/tccs/sidnei\\_alves\\_da\\_rocha\\_adriana\\_lins\\_precioso\\_a\\_magia\\_da\\_palavra\\_nas\\_historias\\_orais\\_e\\_escritas\\_uma\\_proposta\\_de\\_fruicao\\_literaria\\_2015.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/profLetrasSINOP/tccs/sidnei_alves_da_rocha_adriana_lins_precioso_a_magia_da_palavra_nas_historias_orais_e_escritas_uma_proposta_de_fruicao_literaria_2015.pdf). Acesso em: maio/2017.

RODRIGUES, Paula Helena Goulart. **O letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental com foco na ascensão da escola pública como mediadora da cultura letrada.** Belo Horizonte – MG: UFMG, 2016. Disponível em: <http://proletras.letras.ufmg.br/arquivos/O%20letramento%20liter%C3%A1rio%20nos%20anos%20finais%20do%20Ensino%20Fundamental%20com%20foco%20na%20ascens%C3%A3o%20da%20escola%20p%C3%BAblica%20como%20mediadora%20da%20cul~1.pdf>. Acesso em: maio/2017.

RODRIGUES, Rildo Halas. **A ficção policial em sala de aula: uma proposta de ampliação do repertório.** Juiz de Fora – MG: UFJF, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5768>. Acesso em: maio/2017.

ROSENFELD, A. Reflexões sobre o romance moderno. In: *Texto/Contexto*. São Paulo: Perspectiva, 1969, pp.75 a 97.

SÁ, Ana Paula dos Santos de. As dicotomias da leitura na educação básica: reflexões sobre o “literário” e o “não literário”. In: **Leitura: teoria & prática**. Campinas-SP: ALB, v. 3, n. 66, p. 111-124, 2016. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/450/312>. Acesso em: maio/2017.

SANTIN, Andréa Folk. **Momento literário: a formação do leitor de literatura em sala de aula.** Florianópolis – SC: UFSC, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/167659/340459.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: maio/2017.

SANTOS, Adauto Damião dos. **Poesia na escola: contribuições para a escrita leitura e oralidade.** Feira de Santana – BA: UEFS, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B5RUOGiAEaXqVTNKRzhGcUtoclc4Z055cEN4d3d4MWpfdzRB/view>. Acesso em: maio/2017.

SANTOS, Anilda de Fátima Piva dos. **Literatura afro-brasileira e identidades: proposta de sequência didática para o Ensino Fundamental II.** São Paulo – SP: USP, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-12012016-150723/pt-br.php>. Acesso em: maio/2017.

SANTOS, Camila Souza dos. **Cortiços: modos de ler e habitar.** Uberaba – MG: UFTM, 2016. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/421>. Acesso em: maio/2017.

SANTOS, Cláudia Jacinto de Medeiros. **A literatura popular na sala de aula: uma proposta para o ensino de leitura literária.** Currais Novos – RN: UERN, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22483>. Acesso em: maio/2017.

SANTOS, Eliana Aparecida dos. **A literatura infantil e juvenil de Mato Grosso: o caminho das pedras.** Sinop – MT: UNEMAT, 2016. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/eliana\\_aparecida\\_dos\\_santos-a\\_literatura\\_infantil\\_e\\_juvenil\\_de\\_mato\\_grosso\\_o\\_caminho\\_das\\_pedras.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/eliana_aparecida_dos_santos-a_literatura_infantil_e_juvenil_de_mato_grosso_o_caminho_das_pedras.pdf). Acesso em: maio/2017.

SANTOS, Fábio Silva. **Letramento Literário na EJAEF: Como abordar a ambiguidade nos contos de Clarice Lispector.** Itabaiana – SE: UFS, 2016. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=858](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=858). Acesso em: maio/2017.

SANTOS, Gilberto Cardoso dos. **Leituras do texto literário em sala de aula: uma análise do regionalismo poético.** Currais Novos – RN: UERN, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22653>. Acesso em: maio/2017.

SANTOS, José Alexandre dos. **Leitura Literária da poesia afro-brasileira, através de hipertextos, no ensino básico.** Itabaiana – SE: UFS, 2015. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=858](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=858). Acesso em: maio/2017.

SANTOS, José Randson Silva. **A Jornada de Robinson Crusóé: Um caminho para o Ensino de Literatura entre o texto e a imagem.** Rio Branco – AC: UFAC, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3498685](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3498685). Acesso em: maio/2017.

SANTOS, Kelly de Moraes Tarjano. **Leitura Literária: direito de todos, dever da escola.** Rio de Janeiro – RJ: UFRJ, 2016. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4134665](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4134665). Acesso em: maio/2017.

SANTOS, Luana Rodrigues de Oliveira. **Machado no Ensino Fundamental: pode isso? Mediação dos clássicos: estratégias e diálogos.** Rio de Janeiro – RJ: UFRJ, 2016. Disponível em:

[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=4134896](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4134896). Acesso em: maio/2017.

SANTOS, Liliane Nunes. **O valor das coisas “desimportantes”: o letramento literário baseado na obra Memórias Inventadas, de Manoel de Barros.** Uberaba – MG: UFTM, 2016. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/428>. Acesso em: maio/2017.

SANTOS, Luciana Maria Carvalho Medeiros dos. **Encantos poéticos: a poesia potiguar pede licença....** Currais Novos – RN: UERN, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22759>. Acesso em: maio/2017.

SANTOS, Mabel Cristina Azevedo dos. **O texto literário no livro didático do 6º ano do ensino fundamental: leitura e letramento literário.** Garanhuns – PE: UPE, 2015. Disponível em: [http://w2.files.scire.net.br/atrio/upe-profletras\\_upl//THESIS/19/dissertao\\_mabel\\_20151026115331811.pdf](http://w2.files.scire.net.br/atrio/upe-profletras_upl//THESIS/19/dissertao_mabel_20151026115331811.pdf). Acesso em: maio/2017.

SANTOS, Paulo Frontin Pio dos. **O letramento literário: um estudo de caso com intervenção pedagógica na Escola Luís Gualberto Pimentel em Dom Eliseu-PA.** Marabá – PA: UNIFESSPA, 2016. Disponível em: <https://profletras.unifesspa.edu.br/images/dissertacoes1/PRONTA-PAULO-FRONTIN.pdf>. Acesso em: maio/2017.

SANTOS, Rafael Barros dos. **Contos Afro-brasileiros: uma proposta pedagógica com a literatura no ensino fundamental II.** Santo Antonio de Jesus – BA: UNEB, 2015. Disponível em: [http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens\\_sys/RAFAEL\\_SANTOS.pdf](http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens_sys/RAFAEL_SANTOS.pdf). Acesso em: maio/2017.

SEGABINNAZI, Daniela Maria. Aula de literatura - costurando leituras com fiapos de memórias. In: **Revista Brasileira de Literatura Comparada.** Rio de Janeiro: UERJ, v. 15, n. 22, p. 115-141, 2013. Disponível em: <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/300/304>. Acesso em: maio/2017.

SILVA, Ademir Juvêncio da. **O letramento literário: transcrição da poesia produzida em Mato Grosso em infopoema.** Sinop – MT: UNEMAT, 2015. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/profLetrasSINOP/tccs/ademir\\_juvencio\\_da\\_silva\\_rosana\\_rodrigues\\_da\\_silva\\_o\\_letramento\\_literario\\_transcricao\\_da\\_poesia\\_produzida\\_em\\_mato\\_grosso\\_em\\_infopoema\\_2015.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/profLetrasSINOP/tccs/ademir_juvencio_da_silva_rosana_rodrigues_da_silva_o_letramento_literario_transcricao_da_poesia_produzida_em_mato_grosso_em_infopoema_2015.pdf). Acesso em: maio/2017.

SILVA, Ana Carla de Azevedo. **A formação do leitor literário a partir do texto poético de Manoel de Barros.** Mossoró – RN: UERN, 2015. Disponível em: <http://www.uern.br/controldepaginas/profletras-mossoro->

dissertacoes/arquivos/3621dissertaa%C2%A7a%C2%A3o\_versa%C2%A3o\_final\_ana\_ca  
rila\_de\_azevedo\_silva.pdf. Acesso em: maio/2017.

SILVA, Andreza Alves Mothé da. **O letramento literário através da leitura de “O Pequeno Príncipe”**. Recife – PE: UFPE, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/17176/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20COM%20CATALOGA%C3%87%C3%83O%20ANDREZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: maio/2017.

SILVA, Cássia da. **A sequência básica em prol do Letramento Literário em sala de aula via Webqda**. Pau dos Ferros – RN: UERN, 2016. Disponível em: [http://www.uern.br/controladepaginas/defendidasem2016/arquivos/3862ca%C2%A1ssia\\_da\\_silva\\_dissertaci%C2%A7ai%C6%92o\\_em\\_pdf.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/defendidasem2016/arquivos/3862ca%C2%A1ssia_da_silva_dissertaci%C2%A7ai%C6%92o_em_pdf.pdf). Acesso em: maio/2017.

SILVA, Edson André dos Santos.  **Animação como objeto de aprendizagem: Uma contribuição para o ensino de leitura do gênero literário conto**. Assu – RN: UERN, 2016. Disponível em: <http://assu.uern.br/profletras/default.asp?item=profletras-assu-dissertacoesdefendidas-2016>. Acesso em: maio/2017.

SILVA, Edson Pereira da. **Letramento literário no ensino fundamental: Formação de leitores por meio do conto**. Assu – RN: UERN, 2016. Disponível em: <http://assu.uern.br/profletras/default.asp?item=profletras-assu-dissertacoesdefendidas-2016>. Acesso em: maio/2017.

SILVA, Gisele Meire Tita Nazário da. **Caminhos possíveis para a formação do leitor: um olhar para as literaturas africanas**. Cáceres – MT: UNEMAT, 2015. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/profLetrasCACERES/GISELE%20MEIRE%20TITA.pdf>. Acesso em: maio/2017.

SILVA, Ilcilene. **Contos da Amazônia: uma proposta de leitura e escritas literárias**. Sinop – MT: UNEMAT, 2016. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/ilcilene\\_silva-contos\\_da\\_amazonia\\_uma\\_proposta\\_de\\_leitura\\_e\\_escrita\\_literarias.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ilcilene_silva-contos_da_amazonia_uma_proposta_de_leitura_e_escrita_literarias.pdf). Acesso em: maio/2017.

SILVA, Isabel Carvalho da. **Leitura Literária para o Ensino Fundamental II numa perspectiva afro-brasileira**. Itabaiana – SE: UFS, 2016. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=858](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=858). Acesso em: maio/2017.

SILVA, Josiane Tavares. **Os conhecimentos prévios no letramento literário**. Uberlândia – MG: UFU, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17870>. Acesso em: maio/2017.

SILVA, Marcia Rios da. Ferréz e Machado de Assis nos bancos escolares?. In: **Revista Brasileira de Literatura Comparada**. Rio de Janeiro: UERJ, v. 15, n. 22, p. 253-284, 2013. Disponível em: <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/306/310>. Acesso em: maio/2017.

SILVA, Marciano Lopes e. O uso de blogs e chats no ensino de literatura. In: **Letras de Hoje**. Porto Alegre – RS: Programa da Pós Graduação em Letras Escola de Humanidades. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 45, n. 3, p. 71-77, jul./set. 2010. Disponível em: [revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/7528/539](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/7528/539). Acesso em: maio/2017.

SILVA, Marta Maria Wanderley da. **Leitura Literária: novas possibilidades de pensar a leitura na escola**. Rio Branco – AC: UFAC, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3517802](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3517802). Acesso em: maio/2017.

SILVA, Mauricio. Ensino de literatura em tempos de transformação (a literatura e seus diálogos). In: **Revista Brasileira de Literatura Comparada**. Rio de Janeiro: UERJ, v. 15, n. 22, p. 307-326, 2013. Disponível em: <http://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/308/312>. Acesso em: maio/2017.

SILVA, Milena Paixão da. **A voz e o poder do texto literário Afro-brasileiro: uma proposta de intervenção pedagógica no ensino fundamental com a obra Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus**. Santo Antônio de Jesus – BA: UNEB, 2016. Disponível em: [http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens\\_sys/Milena\\_Paixao.pdf](http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens_sys/Milena_Paixao.pdf). Acesso em: maio/2017.

SILVA, Mirian Maria da. **A formação de leitores através da leitura mediada**. Seropédica – RJ: UFRRJ, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3499249](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3499249). Acesso em: maio/2017.

SILVA, Rita de Cássia de Araújo. **Poetas na escola: da leitura literária à escrita**. Sinop – MT: UNEMAT, 2016. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/rita\\_de\\_cassia\\_de\\_araujo\\_silva-poetas\\_na\\_escola\\_da\\_leitura\\_literaria\\_a\\_escrita.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/rita_de_cassia_de_araujo_silva-poetas_na_escola_da_leitura_literaria_a_escrita.pdf). Acesso em: maio/2017.

SILVA, Silvana Aparecida da. **Leituras de África e a formação do leitor literário**. São Paulo – SP: USP, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-10122015-160706/pt-br.php>. Acesso em: maio/2017.

SILVA, Suellen Caroline Salustiano da. **Vamos todos/as recontar?: experiências literárias afro-brasileiras em uma escola de Alagoas**. Maceió – AL: UFAL, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1875>. Acesso em: maio/2017.

SILVA, Sueli Aparecida Racanelli. **A escolarização da literatura: Ferramenta para a construção do universo da leitura literária para alunos do ensino fundamental**. Três Lagoas – MS: UEMS, 2016. Disponível em:

<https://sistemas.ufms.br/sigpos/portal/trabalhos/buscarPorCurso/page:1/cursold:199>.  
Acesso em: maio/2017.

SOARES, Consoelo Costa. **Leitura literária e fotonovelas: entrelaçamentos para a constituição do leitor no Ensino Fundamental**. Cáceres – MT: UNEMAT, 2015. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/profLetrasCACERES/CONSOELO%20SOARES.pdf>. Acesso em: maio/2017.

SOUSA, André Luiz Amancio de. **Literatura Afro-Brasileira: Práticas Antirracistas no Ensino Fundamental**. Belo Horizonte – MG: UFMG, 2016. Disponível em: <http://profletras.letras.ufmg.br/arquivos/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Andre%20Amancio%202016.pdf>. Acesso em: maio/2017.

SOUSA, Edilaine Pereira de. **Intersemiose literária: estudo do conto numa perspectiva social**. Garanhuns – PE: UPE, 2015. Disponível em: [http://w2.files.scire.net.br/atrio/upe-profletras\\_upl//THESIS/7/dissertao\\_edilaine\\_20151015103239815.pdf](http://w2.files.scire.net.br/atrio/upe-profletras_upl//THESIS/7/dissertao_edilaine_20151015103239815.pdf). Acesso em: maio/2017.

SOUSA, Franciane Lima. **Formação do leitor literário: contação de histórias nas ondas do rádio escolar**. Pau dos Ferros – RN: UERN, 2015. Disponível em: [http://www.uern.br/controladepaginas/defesas2015/arquivos/3539franciane\\_lima\\_sousa.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/defesas2015/arquivos/3539franciane_lima_sousa.pdf). Acesso em: maio/2017.

SOUSA, Sandra Lopes de. **Construindo uma comunidade de leitores: seleção de obras e estratégias de leitura literária**. Uberlândia – MG: UFU, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18427>. Acesso em: maio/2017.

SOUZA, Berivane Rocha. **Leitura literária e a lei 10639/03: uma proposta de ensino a partir de narrativas orais**. Itabaiana – SE: UFS, 2015. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=858](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=858). Acesso em: maio/2017.

SOUZA, Cléria Santana de. **Corpos estranhos: fiando e desafiando o texto literário na sala de aula pedagógica**. Santo Antônio de Jesus – BA: UNEB, 2016. Disponível em: [http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens\\_sys/Cleria\\_Santana.pdf](http://www.profletrasdch5.uneb.br/imagens_sys/Cleria_Santana.pdf). Acesso em: maio/2017.

SOUZA, Dalma Flávia Barros Guimarães de. **Letramento literário : a escola como espaço privilegiado para formação de leitores**. Uberlândia – MG: UFU, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16758>. Acesso em: maio/2017.

SOUZA, Edimar Ferreira de. **A prática da escrita literária através do Facebook**. Pau dos Ferros – RN: UERN, 2015. Disponível em: [http://www.uern.br/controladepaginas/defesas2015/arquivos/3539edimar\\_ferreira\\_de\\_souza.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/defesas2015/arquivos/3539edimar_ferreira_de_souza.pdf). Acesso em: maio/2017.

SOUZA, Eleonora Alencar de. **Leitura literária e contação de histórias: perspectivas para as narrativas literárias no Ensino Fundamental**. Cáceres – MT: UNEMAT, 2016. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/DISSERTA%C3%87%C3%83O-Eleonora\\_Alencar\\_de\\_Souza.pdf](http://portal.unemat.br/media/files/DISSERTA%C3%87%C3%83O-Eleonora_Alencar_de_Souza.pdf). Acesso em: maio/2017.

SOUZA, Gleiciane Nunes de. **Leitura, análise e prática de escrita literária**. Rio Branco – AC: UFAC, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3499495](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3499495). Acesso em: maio/2017.

SOUZA, José Augusto de. **A poesia do sertão: um desejo de articulação de saberes**. Itabaiana – SE: UFS, 2015. Disponível em: [https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt\\_BR&id=858](https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=858). Acesso em: maio/2017.

SOUZA, Juliana Afonso de Paula. **O ensino de literatura e o letramento literário em uma escola pública de Uberaba**. Uberaba – MG: UFTM, 2016. Disponível em: <http://btdt.uftm.edu.br/handle/tede/426>. Acesso em: maio/2017.

SOUZA, Lorena Faria de. **Literatura negra e indígena no letramento literário: um estudo sobre a identidade leitora de alunos do ensino fundamental II**. Uberlândia – MG: UFU, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19553>. Acesso em: maio/2017.

Souza, Nilo Carlos Pereira; Teixeira, André Cordeiro. Imagens escolares na literatura: algumas reflexões. In: **Via Atlântica**. São Paulo: USP, n. 28, p. 279-294, dez, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/96015/107102>. Acesso em: maio/2017.

SOUZA, Roberto Acízelo de. FRANCISCO DE PAULA MENESES discursos: 1848 e 1853. In: **Aletria: Revista de Estudos Literários**. UFMG: vol 13, p.-7-32, jan/jun, 2006. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1342/1438>. Acesso em: maio/2017.

\_\_\_\_\_. A confluência literatura/educação: suas realizações históricas. In: **Gragoatá**. Niterói – RJ: Programas de Pós-graduação em Letras da UFF, v. 19, n. 37, p. 201-211, dez, 2014. Disponível em: <http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/download/132/359>. Acesso em: maio/2017.

SOUZA, Paloma Carlean de Figueiredo. **Letramento literário: um novo olhar sobre a prática**. Montes Claros – MG: UNIMONTES, 2015. Disponível em: [http://www.cch.unimontes.br/profletras/images/dissertacoes/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_-\\_Paloma\\_Carlean.pdf](http://www.cch.unimontes.br/profletras/images/dissertacoes/Disserta%C3%A7%C3%A3o_-_Paloma_Carlean.pdf). Acesso em: maio/2017.

SOUZA, Vanusa de. **Sequência Expandida em Leitura Literária na construção das cidades de Porto Alegre e Cascavel – Da ficção à realidade**. Cascavel – PR:

UNIOESTE, 2016. Disponível em: <http://portalpos.unioeste.br/media/File/cristina.nicolau/VANUSA%20disserta%C3%A7%C3%A3o%20para%20entrega%20vers%C3%A3o%20final.pdf>. Acesso em: maio/2017.

SOUZA, Wiliana Coelho de. **Uma proposta de inserção da literatura de Juazeiro-BA nas aulas de língua portuguesa**. Feira de Santana – BA: UEFS, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B5RUOGiAEaXqT2hla2NVeldTWFk/view>. Acesso em: maio/2017.

STRELOW, Celimara Cristine Lima. **Leitura literária e intertextualidade: do clássico ao contemporâneo**. Cascavel – PR: UNIOESTE, 2016. Disponível em: [http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/953/1/Celimara\\_Strelow.pdf](http://tede.unioeste.br/bitstream/tede/953/1/Celimara_Strelow.pdf). Acesso em: maio/2017.

SUTTANA, Renata. Um problema de formação: reflexões sobre literatura, leitura e ensino. In: **Leitura: teoria & prática**. Campinas-SP: ALB, v. 29. n. 57, p. 66-77, 2011. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/44/40>. Acesso em: maio/2017.

TAVELLA, Mirian Sanábio. **Mediação literária e experiência estética em sala de aula: transitando no universo de contos de Machado de Assis**. Juiz de Fora – MG: UFJF, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5770>. Acesso em: maio/2017.

TEIXEIRA, Ana Claudia Costa de Aquino. **Tempo para o letramento literário: uma proposta de leitura na biblioteca escolar**. Feira de Santana – BA: UEFS, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B5RUOGiAEaXqSGtyNDJmd2R1dFI3NUxGb2xLTE1qd21JNFpB/view>. Acesso em: maio/2017.

TEIXEIRA, Danúbia da Costa. **Leitura e formação de leitores na Escola Estadual Alberto Caldeira: uma proposta de renovação**. Montes Claros – MG: UNIMONTES, 2015. Disponível em: [http://www.cch.unimontes.br/profletras/images/dissertacoes/Mestrado\\_Dan%C3%BAbia\\_-certo.pdf](http://www.cch.unimontes.br/profletras/images/dissertacoes/Mestrado_Dan%C3%BAbia_-certo.pdf). Acesso em: maio/2017.

TEIXEIRA FILHO, Almir César. **Manhecença: Despertando para a Literatura Através dos Poemas de Jorge Fernandes**. Natal – RN: UERN, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22800>. Acesso em: maio/2017.

TELES, Gilberto Mendonça. **Contramargem: estudos de literatura**. Rio de Janeiro – RJ: Ed. PUC – Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

TELLES, João A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. In: **Linguagem & Ensino**, Vol. 5, No. 2, 2002 (91-116)

TEZZA, Cristovão. Rubem Fonseca e sua prosa irresistível em dose dupla. In: FONSECA, Rubem. **E do meio do mundo prostituto só amores guardei ao meu charuto**. São Paulo: Nova Fronteira, 2012.

TORALES, Fabíola Anderson. **O texto literário na escola como instrumento de incentivo à leitura e de avanço linguístico e cultural**. Campo Grande - MS: UEMS, 2016. Disponível em: [http://www.uems.br/pos\\_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional/teses\\_dissertacoes](http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional/teses_dissertacoes). Acesso em: maio/2017.

TORRES, Kátia Cristina de Oliveira. **Experiências narrativas: Fanfics a partir de um conto de suspense**. Belo Horizonte – MG: UFMG, 2016. Disponível em: [http://profletras.letras.ufmg.br/arquivos/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_K%C3%A1tia\\_vers%C3%A3o%20final%20Jan%202017OK.pdf](http://profletras.letras.ufmg.br/arquivos/Disserta%C3%A7%C3%A3o_K%C3%A1tia_vers%C3%A3o%20final%20Jan%202017OK.pdf). Acesso em: maio/2017.

TORRES, Simone Machado de Aguiar. **Leitura compartilhada: estratégias de mediação no letramento literário**. Juiz de Fora – MG: UFJF, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/4185>. Acesso em: maio/2017.

TRAVAGLIA, L. C.. (2011). Da infância à ciência: língua e literatura. In: **Revista na Ponta do Lápis**, ano VII, n. 16, p. 22-23.

TREVISAN, Dalton. **Vozes do Retrato**. Editora Ática. São Paulo, SP, 1998.

TRINDADE, Franciesme de Barros da. **A poesia no livro didático em sala de aula com alunos do 9º ano: construindo significados literários**. Teresina – PI: UESPI, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3298682](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3298682). Acesso em: maio/2017.

URBANO, Hudinilson. **Oralidade na literatura: O caso Rubem Fonseca**. São Paulo: Cortez, 2000.

VALENÇA, Débora de Souza. **Letramento Literário no Ensino Fundamental: Sequências Básicas com o Gênero Crônica**. Fortaleza – CE: UFC, 2016. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21876/1/2016\\_dis\\_dsvalen%C3%A7a.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21876/1/2016_dis_dsvalen%C3%A7a.pdf). Acesso em: maio/2017.

VALVA, Vania Neves. **A formação do leitor literário do ensino fundamental II: reflexões sobre uma proposta**. São Paulo – SP: USP, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8162/tde-11122015-112411/pt-br.php>. Acesso em: maio/2017.

VENTURELLA, Valéria Moura. Leituras radicais: uma experiência construtivista para a leitura literária. In: **Letras de Hoje**. Porto Alegre – RS: Programa da Pós Graduação em Letras Escola de Humanidades. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 45, n. 3, p. 98-104, jul./set. 2010. Disponível em: [revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/8128/5819](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/8128/5819). Acesso em: maio/2017.

VIANA, Maria Helena da Silva. **Ana Maria Machado em sala de aula: leitura literária e formação de leitor**. 2015. 134 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Pará. Instituto de Letras e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras, Mestrado Profissional em Letras, Belém, 2015.

VIDAL, Ariovaldo José. **Roteiro para um Narrador: uma leitura dos contos de Rubem Fonseca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

VIEGAS, Ana Cristina Coutinho. Alguns desafios do Ensino de Literatura na Educação Básica. In: **Gragoatá**. Niteroi – RJ: Programas de Pós-graduação em Letras da UFF, v. 19, n. 37, p. 255-267, dez, 2014. Disponível em: <http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/87/363>. Acesso em: maio/2017.

VIEIRA, Valdinéia. **O texto literário nas obras didáticas de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental**. Campo Grande – MS: UEMS, 2015. Disponível em: [http://www.uems.br/pos\\_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional/teses\\_dissertacoes](http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional/teses_dissertacoes). Acesso em: maio/2017.

ZILBERMAN, Regina. Leituras brasileiras para crianças e jovens: entre o leitor, a escola e o mercado. In: **Gragoatá**. Niteroi – RJ: Programas de Pós-graduação em Letras da UFF, v. 19, n. 37, p. 221-238, dez, 2014. Disponível em: <http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/295>. Acesso em: maio/2017.

## ANEXOS

## ANEXO 1

Unidades do ProfLetras
<b>Centro – Oeste</b>
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS (Campo Grande/MS)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS (Dourados/MS)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS (Três Lagoas/MS)
Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT (Cáceres/MT)
Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT (Sinop/ MT)
<b>Nordeste</b>
Universidade Federal de Alagoas – UFAL (Maceió/AL)
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (Feira de Santana/BA)
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Vitória da Conquista/BA)
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC (Ilhéus/BA)
Universidade Federal da Bahia – UFBA (Salvador/BA)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB (Santo Antônio de Jesus/BA)
Universidade Estadual do Ceará – UECE (Fortaleza/CE)
Universidade Federal do Ceará – UFC (Fortaleza/CE)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (Guarabira/PB)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (Cajazeiras/PB)
Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Mamanguape/PB)
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (Recife/PE)
Universidade de Pernambuco – UPE (Garanhuns/PB)
Universidade de Pernambuco – UPE (Nazaré da Mata/PB)
Universidade Estadual do Piauí – UESPI (Teresina/PI)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Assu/RN)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Mossoró/RN)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Pau dos Ferros/RN)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Currais Novos/RN)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN (Natal/RN)
Universidade Federal de Sergipe – UFS (Itabaiana/SE)
Universidade Federal de Sergipe – UFS (São Cristovão/SE)
<b>Norte</b>
Universidade Federal do Acre – UFAC (Rio Branco/AC)
Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA (Santarém/PA)
Universidade Federal do Pará – UFPA (Belém/PA)
Universidade Federal do Sul e do Sudeste do Pará – UNIFESSPA (Marabá/PA)
Universidade Federal do Tocantins – UFT (Araguaína/TO)
<b>Sudeste</b>
Instituto Federal do Espírito Santo – IFES (Vitória/ES)
Universidade Federal de Juiz de Fora UFJF (Juiz de Fora/MG)
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (Belo Horizonte/MG)
Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM (Uberaba/MG)
Universidade Federal de Uberlândia – UFU (Uberlândia/MG)
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONETES (Montes Claros/MG)

Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ (São Gonçalo/RJ)
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (Rio de Janeiro/RJ)
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ (Seropédica/RJ)
Universidade Estadual Paulista – UNESP (Assis/SP)
Universidade de São Paulo – USP (São Paulo/SP)
<b>Sul</b>
Universidade Estadual de Londrina – UEL (Londrina/PR)
Universidade Estadual de Maringá – UEM (Maringá/PR)
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP (Cornélio Procópio/PR)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (Cascavel/PR)
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Florianópolis/SC)

PERIÓDICOS QUALIS A1	
ISSN	TÍTULO
0102-7158	ABRALIN (CURITIBA)
1807-0299	ALEA : ESTUDOS NEOLATINOS (ONLINE)
2317-2096	ALETRIA: REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA
1679-3749	ALETRIA (UFMG)
1981-5794	ALFA: REVISTA DE LINGUÍSTICA (UNESP. ONLINE)
2176-4573	BAKHTINIANA: REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO
0103-751X	BRASIL (PORTO ALEGRE)
0102-5767	CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS (UNICAMP)
2175-7968	CADERNOS DE TRADUÇÃO
1414-526X	CADERNOS DE TRADUÇÃO (UFSC)
0010-1451	COLÓQUIO. LETRAS
1678-460X	DELTA. DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LINGUÍSTICA TEÓRICA E APLICADA (ONLINE)
2237-6674	ENTREVER - REVISTA DAS LICENCIATURAS
1518-0158	ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA
1413-9073	GRAGOATÁ (UFF)
1980-4369	HISTÓRIA (SÃO PAULO. ONLINE)
2175-8026	ILHA DO DESTERRO
0101-4846	ILHA DO DESTERRO (UFSC)
1984-5677	INTERFACES BRASIL/CANADÁ
1982-0836	IPOTESI (JUIZ DE FORA. ONLINE)
0103-815X	ITINERARIOS (UNESP. ARARAQUARA)
1984-7726	LETRAS DE HOJE (ONLINE)
1519-4906	LÍNGUA E INSTRUMENTOS LINGUÍSTICOS
1982-4017	LINGUAGEM EM (DIS)CURSO (ONLINE)
1413-2982	LITERATURA E SOCIEDADE (USP)
1983-6821	MACHADO DE ASSIS EM LINHA
1414-7165	MATRAGA (RIO DE JANEIRO)
0102-4809	O EIXO E A RODA (UFMG)

1984-6398	REVISTA BRASILEIRA DE LINGUISTICA APLICADA
0103-6963	REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA
0104-0588	REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
0020-3874	REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS
0034-9631	REVISTA IBEROAMERICANA
0872-2587	REVISTA INTERNACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA
0874-1336	REVISTA PORTUGUESA DE HISTÓRIA DO LIVRO
0103-9989	REVISTA USP
1415-3130	SEMEAR (PUCRJ)
0102-8782	TEMPO BRASILEIRO
1413-0378	TERCEIRA MARGEM
1517-9737	TERESA (USP)
1807-0604	TIRAZ (USP)
0103-1813	TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA (UNICAMP)
1516-5159	VIA ATLÂNTICA (USP)
1678-5320	ARS (SÃO PAULO)
1981-8122	BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS
2317-1782	CODAS
1806-9592	ESTUDOS AVANÇADOS (ONLINE)
1806-9584	ESTUDOS FEMINISTAS
1519-311X	GALÁXIA (PUCSP)
1983-2400	REVISTA LINGUAGEM & ENSINO (ONLINE)
1984-2090	ABRIL (NITERÓI)
1413-652X	CADERNOS DE LITERATURA BRASILEIRA
2177-6202	CALIDOSCOPIO (ONLINE)
1676-3521	CALÍOPE (UFRJ)
0103-4316	CLASSICA (SAO PAULO)
1415-7403	CONFLUÊNCIA (RIO DE JANEIRO)
1808-656X	DESENREDO (PPGL/UPF)
2177-2940	DIALOGOS (MARINGA)
0103-328X	DISCURSO - DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA DA FFLCH DA USP

0100-3143	EDUCAÇÃO E REALIDADE
1678-4626	EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
2176-9419	FILOLOGIA E LINGÜÍSTICA PORTUGUESA (ONLINE)
1676-904X	HISPANISTA (EDIÇÃO EM PORTUGUÊS)
0102-387X	LEITURA. TEORIA & PRÁTICA
1516-4586	LETRAS CLÁSSICAS (USP)
1519-3985	LETRAS (UFSM)
1678-0531	LIAMES (UNICAMP)
0101-4862	LÍNGUA E LITERATURA (USP)
0931-9484	LUSORAMA
1415-4498	MANUSCRÍTICA (SÃO PAULO)
0875-019X	METAMORFOSES. REVISTA DA CÁTEDRA JORGE DE SENA DA FACULDADE DE LETRAS DA UFRJ
0104-0944	MOARA
1808-561X	MORUS (UNICAMP)
0102-6267	ORGANON (UFRGS)
2176-8552	OUTRA TRAVESSIA
1808-1967	PATRIMÔNIO E MEMÓRIA (UNESP)
0102-5473	PERSPECTIVA (UFSC)
1676-3076	PHAOS (UNICAMP)
1806-8405	RBPG. REVISTA BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO
2316-9230	REBECA. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL
1806-9347	REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA (ONLINE)
1982-9701	REVISTA CERRADOS (BRASÍLIA. ONLINE)
0871-1682	REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS. LÍNGUAS E LITERATURAS
1981-7886	REVISTA DE LETRAS (UNESP. ONLINE)
1984-591X	REVISTA DO GEL
1806-4906	REVISTA DO GEL (ARARAQUARA)
2236-0883	REVISTA DO GELNE
0100-0888	REVISTA LETRAS (CURITIBA)
1808-5024	REVISTA MULHERES E LITERATURA
1980-6914	REVISTA TODAS AS LETRAS (MACKENZIE. ONLINE)

1413-2109	RUA (UNICAMP)
2177-7306	SIGNUM
2237-4876	SIGNUM: ESTUDOS DA LINGUAGEM
1516-6295	SIGNUM (SÃO PAULO)
1678-2054	TERRA ROXA E OUTRAS TERRAS
1980-6414	TODAS AS LETRAS
1518-3319	TOPOI (RIO DE JANEIRO)
1982-2243	VEREDAS (UFJF. ONLINE)

### ANEXO 3

Quadro Sistemático de Artigos Encontrados nos Periódicos Qualis A1				
Ano de Publicação	Periódico	Instituição	Título do Artigo	Autor (es)
2010	Letras de Hoje	PUC – RS	Educação literária e cânone literário escolar	Blanca-Ana Roig Rechou
2010	Letras de Hoje	PUC – RS	O uso de blogs e chats no ensino de literatura	Marciano Lopes e Silva
2010	Letras de Hoje	PUC – RS	Linguística e Teoria da Literatura: uma interface possível	Maria Tereza Amodeo; Vera Wannmacher Pereira
2010	Letras de Hoje	PUC – RS	Ensino de Literatura e distâncias: experiência de aproximação	Tânia Regina Oliveira Ramos
2010	Letras de Hoje	PUC – RS	Leituras radicais: uma experiência construtivista para a leitura literária	Valéria Moura Venturella
2010	Leitura: Teoria e Prática	ALB	Leitura Literária e Aula de Língua: Notas para uma abordagem aplicada	Sandoval Nonato Gomes-Santos
2010	Leitura: Teoria e Prática	ALB	Audiolivro: um suporte para a educação literária	Maria Salete Daros de Souza Souza; Rubia Aparecida Celva ; Vanessa Helvadjan
2011	Leitura: Teoria e Prática	ALB	Um problema de formação: reflexões sobre literatura, leitura e ensino	Renata Suttana
2012	Bakhtiniana	PUC-SP	Revisitando questões de gramática e de ensino de um ponto de vista bakhtiniano	Miriam Bauab Puzzo
2012	Matraga	UERJ	<i>Literatura e Língua Portuguesa: Histórias e Estórias</i>	<i>Benjamin Abdala Junior</i>
2013	Aletria	UFMG	Francisco de Paula Meneses: discursos de 1848 a 1853	Roberto Acízelo de Souza
2013	Desenredo	UFF	E como anda o ensino de literatura brasileira? Um estudo de práticas nos níveis fundamental e médio	Lívia Suassuna; Jailton Nóbrega
2013	<i>Revista Brasileira de Literatura Comparada</i>	ABRALIN	Ensino de literatura em tempos de transformação (a literatura e seus diálogos)	Mauricio Silva
2013	<i>Revista Brasileira de Literatura Comparada</i>	ABRALIN	A temática do holocausto no ensino de literatura brasileira: um poema de Vinícius de Moraes e uma tela de Lasar Segall	Kenia Maria de Almeida Pereira
2013	<i>Revista Brasileira de Literatura Comparada</i>	ABRALIN	Ensino de literatura: dos estudos de gênero à historiografia	Carlos Magno Gomes
2013	<i>Revista Brasileira de Literatura Comparada</i>	ABRALIN	A literatura juvenil na escola	Benedito Antunes
2013	<i>Revista Brasileira de Literatura Comparada</i>	ABRALIN	Para que ler literatura? Formas e limites dos encaminhamentos pedagógicos à questão	Celdon Fritzen
2013	<i>Revista Brasileira de Literatura Comparada</i>	ABRALIN	Pedagogia do olhar: a potência comparativa no diálogo cinema, literatura e cultura audiovisual	Claudio Cledson Novaes; Mirian Sumica Carneiro Reis

Ano de Publicação	Periódico	Instituição	Título do Artigo	Autor (es)
2013	<i>Revista Brasileira de Literatura Comparada</i>	ABRALIN	Contribuições do comparativismo para a formação de professores mediadores e a promoção da leitura literária	Claudio Jose de Almeida Mello
2013	<i>Revista Brasileira de Literatura Comparada</i>	ABRALIN	Aula de literatura - costurando leituras com fiapos de memórias	Daniela Maria Segabinazi
2013	<i>Revista Brasileira de Literatura Comparada</i>	ABRALIN	Rever a escola e os conceitos de literatura e leitura: cruzar fronteiras	George França
2013	<i>Revista Brasileira de Literatura Comparada</i>	ABRALIN	Ferréz e Machado de Assis nos bancos escolares?	Marcia Rios da Silva
2013	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	UNESP	Corporeidade, formação de leitores e literatura infantil: algumas interfaces	Sonia Maria Martins de Melo; Ademilde Silveira Sartori; Luciana Kornatzki
2014	Gragoatá	UFF	A literatura e ensino: um tema e seus problemas	Claudete Daflon; Silvio Renato Jorge
2014	Gragoatá	UFF	A confluência literatura/educação: suas realizações históricas	Roberto Acízelo Quelha de Souza
2014	Gragoatá	UFF	Leituras brasileiras para crianças e jovens: entre o leitor, a escola e o mercado	Regina Zilberman
2014	Gragoatá	UFF	Literatura, humanidade, humanização: a plenitude da condição humana	Arnaldo Vianna Neto
2014	Gragoatá	UFF	Alguns desafios do Ensino de Literatura na Educação Básica	Ana Cristina Coutinho Viegas
2014	Gragoatá	UFF	Paradoxos do Ensino de Literatura	Conceição Aparecida Bento
2014	Gragoatá	UFF	Alguns conceitos da teoria Bakhtiniana e o ensino de literatura	Mayra Pinto
2014	Leitura: Teoria e Prática	ALB	Por um Ensino Literário Complexo	Francisco Neto Pereira Pinto
2015	Desenredo	UFF	Formação de leitores literários mediada pelo software educacional HagáQuê: uma proposta para leitura de conto	Ana Paula Teixeira Porto, Daiane Samara Windler Ott
2015	Todas as Letras	Universidade Mackenzie	A Leitura Literária no Ensino Fundamental	Eunice Prudenciano de Souza; Karine Torres Machado
2015	Todas as Letras	Universidade Mackenzie	O bom leitor e o propósito do ensino de literatura	Luiz Augusto Antunes Netto Carreira
2015	Todas as Letras	Universidade Mackenzie	Literatura em pauta: reflexões sobre a leitura literária	Danglei Castro Pereira; Neide Araujo Castilho Teno

Ano de Publicação	Periódico	Instituição	Título do Artigo	Autor (es)
2015	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	UNESP	Da individualização à literatura: outras possibilidades de pensar a pesquisa em educação	Alice Copetti Dalmaso; Marilda Oliveira de Oliveira
2015	Via Atlântica	USP	O texto literário como veículo de diálogo intercultural no ensino/aprendizagem da língua portuguesa	Mafalda Moço; Inocência Luciano dos Santos Mata
2015	Via Atlântica	USP	Memória e rememoração do acontecimento de leitura	Brigitte Louichon
2015	Via Atlântica	USP	Redes de papel, redes eletrônicas: os tempos da literatura e de seu ensino	Marcelo Santos; Ana Carolina Sampaio Coelho
2015	Via Atlântica	USP	Literatura e/ou educação	Patricia Trindade Nakagome
2015	Via Atlântica	USP	Ensinar literatura para além da literatura	Daniel Puglia
2015	Via Atlântica	USP	Intruso, incômodo e urgente: lugares do testemunho no ensino de literatura	Marcelo Ferraz de Paula
2015	Via Atlântica	USP	Entre livros, leitores e realidade	Márcio Araújo de Melo
2015	Via Atlântica	USP	Literatura e inclusão social: um olhar sobre reformas educacionais na contemporaneidade	Marcelo Chiaretto
2015	Via Atlântica	USP	Literatura de massa na escola: uma proposta de letramento literário	Ana Lúcia Espíndola; Flávio Amorim da Rocha
2015	Via Atlântica	USP	O conto em língua portuguesa em sala de aula	Demétrio Alves Paz
2015	Via Atlântica	USP	Imagens escolares na literatura: algumas reflexões	Nilo Carlos Pereira Souza; André Cordeiro Teixeira
2016	Leitura: Teoria e Prática	ALB	As dicotomias da leitura na educação básica: reflexões sobre o "literário" e o "não literário"	Ana Paula dos Santos de Sá
2016	Literatura e Sociedade	USP	O mundo nos textos literários: releituras da interpretação e possibilidades em sala de aula	Ligia Gonçalves Diniz

**ANEXO 4**

<b>Dissertações do PROFLETRAS</b>		
<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>
UEMS – Campo Grande - MS	O texto literário na escola como instrumento de incentivo à leitura e de avanço linguístico e cultural	Fabíola Anderson Torales
UEMS – Campo Grande - MS	O método recepcional no ensino de literatura: letramento literário e formação do leitor	Flávia Martins Malaquias
UEMS – Campo Grande - MS	Letramento Literário: A voz da literatura na prática de leitura e produção textual	Hiliara de Carvalho Monteiro
UEMS – Campo Grande - MS	Letramento literário e o ensino de literatura: uma proposta de intervenção para o 7ºano do ensino fundamental	Rosana Fernandes Leite
UEMS – Campo Grande - MS	O texto literário nas obras didáticas de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental	Valdinéia Vieira
UEMS – Dourados - MS	As vozes dos afrodescentes na literatura brasileira	José Pereira Gomes
UEMS – Três Lagoas - MS	Uma leitura das obras Sangue fresco e O gênio do crime, de João Carlos Marinho.	Elen de Oliveira Clemente
UEMS – Três Lagoas - MS	Literatura, escolarização e prática de ensino: a recepção de contos de Luiz Vilela no Ensino Fundamental	Karina Torres Machado
UEMS – Três Lagoas - MS	O poema no Ensino Fundamental II: Um trabalho possível	Márcia Regina Francisco de Oliveira
UEMS – Três Lagoas - MS	A Escolarização da Literatura: Ferramenta para a construção do Universo da Leitura Literária para alunos do Ensino Fundamental	Sueli Aparecida Racanelli da Silva
UNEMAT – Cáceres – MT	Leitura Literária e Fotonovelas: entrelaçamentos para a constituição do leitor no ensino fundamental	Consoelo Costa Soares
UNEMAT – Cáceres – MT	Leitura literária e contação de histórias: perspectivas para as narrativas literárias no Ensino Fundamental	Eleonora Alencar de Souza
UNEMAT – Cáceres – MT	Leituras e releituras de crônicas literárias brasileiras em sala de aula	Eliene Cristina de Jesus
UNEMAT – Cáceres – MT	Caminhos possíveis para a formação do leitor: um olhar para as literaturas africanas	Gisele Meire Tita Nazário da Silva
UNEMAT – Cáceres – MT	Poesia na escola: uma possibilidade de humanização e formação de leitores	Roseni Maria Peres
UNEMAT – Sinop – MT	O letramento literário: transcrição da poesia produzida em Mato Grosso em infopoema	Ademir Juvêncio da Silva
UNEMAT – Sinop – MT	Hiperconto: a releitura de contos africanos como motivação para o letramento literário	Elaine Xavier Lima Babinski
UNEMAT – Sinop – MT	A literatura infantil e juvenil de Mato Grosso: o caminho das pedras	Eliana Aparecida dos Santos
UNEMAT – Sinop – MT	Letramento Literário: A literatura africana e as novas tecnologias	Elen Cristina Freire

<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>
UNEMAT – Sinop – MT	Letramento literário e digital na escola: do conto ao hiperconto	Elenir Fátima Fanin
UNEMAT – Sinop – MT	Contos da Amazônia: uma proposta de leitura e escritas literárias	Ilcilene Silva
UNEMAT – Sinop – MT	Poetas na escola: da leitura literária à escrita	Rita de Cássia de Araújo Silva
UNEMAT – Sinop – MT	Práticas de Letramento Literário: uma proposta para o ensino fundamental	Sérgio Cervieri
UNEMAT – Sinop – MT	A magia da palavra nas histórias orais e escritas: uma proposta de fruição literária	Sidnei Alves da Rocha
UNEB	Leitura, literatura e hipermídia: uma proposta didática de leitura literária em ambiente digital	Adoniran Oliveira Leite
UNEB	Suportes digitais e a leitura literária no ensino fundamental II: uma proposta de intervenção didática	Carlos Roberto Santos Oliveira
UNEB	Enleituramento do texto Afro-brasileiro: experiências de Leitura com os Contos dos Cadernos Negros em sala de aula	Cláudia dos Santos Gomes
UNEB	Leitura e literatura: uma proposta de intervenção a partir do romance “Menino de Engenho” de José Lins do Rego	Fernando da Silva Monteiro
UNEB	Leitura de Poesia e Cordel na Escola: uma proposta pedagógica para a experiência da literatura como humanização, memória e pertencimento.	Jeane Fróes de Freitas Ferreira
UNEB	A Leitura Literária na perspectiva de heterogeneidade tipográfica	Maria das Graças de Jesus Oliveira
UNEB	A voz e o poder do texto literário Afro-brasileiro: uma proposta de intervenção pedagógica no ensino fundamental com a obra Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus	Milena Paixão da Silva
UNEB	Contos Afro-brasileiros: uma proposta pedagógica com a literatura no ensino fundamental II	Rafael Barros dos Santos
UNEB	Leitura de Contos Afro-brasileiros: uma proposta para o desenvolvimento da compreensão leitora no contexto inclusivo	Rosely Vieira Jesus
UNEB	Leitura e quadrinização: uma proposta para o letramento literário	Suely Correia Cerqueira
UNEB	Ênfase à leitura literária na escola: um caminho para formação do leitor crítico	Valeria Maria Sant’Ana Britto dos Anjos
UFC	Letramento Literário no Ensino Fundamental: Sequências Básicas com o Gênero Crônica	Débora de Souza Valença
UFPE	Leitura recepional do texto literário em WebQuest: possibilidade de concretização dos sentidos	Ana Paula Moreira de Albuquerque
UFPE	O letramento literário através da leitura de “O Pequeno Príncipe”	Andreza Alves Mothé da Silva
UPE – Garanhuns - PE	O uso do folheto de cordel na formação do leitor literário: uma perspectiva de letramento	Maria Aparecida da Silva Izídio

<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>
UPE – Garanhuns - PE	A literatura infantil no ensino fundamental: direitos humanos e africanidade	Izabel Gabriel de Oliveira
UPE – Garanhuns - PE	Intersemiose literária: estudo do conto numa perspectiva social	Edilaine Pereira de Sousa
UPE – Garanhuns - PE	O texto literário no livro didático do 6º ano do ensino fundamental: leitura e letramento literário	Mabel Cristina Azevedo dos Santos
UPE – Garanhuns - PE	Vozes da África: contos e poemas moçambicanos na educação básica de nível fundamental, uma perspectiva de trabalho com a lei 10.639/03	Douglas Pereira Leite
UPE – Nazaré da Mata - PE	O texto de literatura em aulas de Português: O Letramento Literário e a Articulação entre leitura e escrita do conto no 9º ano do Ensino Fundamental	Manuela Travasso da Costa Ribeiro
UESPI	O texto poético na sala de aula: uma proposta de leitura com alunos do 9º do ensino fundamental	Carlos César Gonçalves Furtado
UESPI	A prática de Leitura para a Formação do Leitor: uma proposta de leitura infantil e juvenil para o 6º ano do Ensino Fundamental	Estela Knitter Barros
UESPI	A poesia no livro didático em sala de aula com alunos do 9º ano: construindo significados literários	Franciesme de Barros da Trindade
UESPI	Leitura de Poesia: uma proposta de interação texto/leitor no 9º ano do ensino fundamental	Iane Portela Gomes
UESPI	Literatura Infantil e Juvenil: uma mediação de leitura do conto no 8º ano do Ensino Fundamental	Maria de Jesus Santiago da Matta
UERN – Assu - RN	Letrar Poetizando: Uma Introdução ao Letramento Literário por meio do Ensino de Poemas	Alvanira Leal Gondim
UERN – Assu - RN	Literatura no Ensino Fundamental: Incentivando a Leitura a partir do gênero conto	Antônio Loureiro da Silva Neto
UERN – Assu - RN	Animação como objeto de aprendizagem: Uma contribuição para o ensino de leitura do gênero literário conto	Edson André dos Santos Silva
UERN – Assu - RN	Letramento literário no ensino fundamental: Formação de leitores por meio do conto	Edson Pereira da Silva
UERN – Assu - RN	Alunos leitores, alunos enredados: uma experiência com o romance SENHORA, de José de Alencar.	Maria Naida Dantas
UERN – Assu - RN	Alfabetizar letrando no 6º ano: Um estudo com alunos da EEMASL/ASSU	Marilan de Lima Germano
UERN – Mossoró - RN	A formação do leitor literário a partir do texto poético de Manoel de Barros	Ana Carla de Azevedo Silva
UERN – Mossoró - RN	Literatura em Círculos de Leitura: Notas de uma experiência no 9º ano	Clediana dos Anjos Lioba
UERN – Mossoró - RN	Literatura Infantil: Construindo Significados e Despertando o Imaginário	Maria Carmem Silva Batista
UERN – Pau dos Ferros - RN	O espaço reservado ao ensino de Literatura Infante – Juvenil no Ensino Fundamental da Escola Estadual Coronel Fernandes	Ana Maria Fernandes Anacleto

Instituição de Ensino	Título	Autor
UERN – Pau dos Ferros - RN	A sequência básica em prol do Letramento Literário em sala de aula via Webqda	Cássia da Silva
UERN – Pau dos Ferros - RN	A prática da escrita literária através do Facebook	Edimar Ferreira de Souza
UERN – Pau dos Ferros - RN	Formação do leitor literário: contação de histórias nas ondas do rádio escolar	Franciane Lima Sousa
UERN – Pau dos Ferros - RN	<b>Aprender a gostar de ler a partir da literatura: o desafio da formação leitora de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental</b>	<b>Francisca Andreino de Araújo</b>
UERN – Pau dos Ferros - RN	Uma Experiência com a Leitura no Ensino fundamental: Tentativa de Resgate e Estímulo	Francisco Alves de Andrade
UERN – Pau dos Ferros - RN	Letramento literário: aprendendo a compreender os textos literários com o auxílio das estratégias metacognitivas	Juciléa Campos Alves
UERN – Pau dos Ferros – RN	O uso da literatura de cordel no Ensino Fundamental (anos finais): Proposta de material didático.	Luzia Kalene Fernandes
UERN – Pau dos Ferros - RN	Os textos literários em sala de aula: formação de leitores a partir dos círculos de leitura	Maria do Socorro Oliveira Dias
UERN – Currais Novos - RN	A literatura popular na sala de aula: uma proposta para o ensino de leitura literária	Cláudia Jacinto de Medeiros Santos
UERN – Currais Novos - RN	Minicontos: uma prática de letramento emergente na escola	Clegiane Santos Bezerra Dantas
UERN – Currais Novos – RN	Ensino de literatura: análise da obra o cortiço sob a perspectiva da estética da recepção aplicada aos alunos do 9º ano do ensino fundamental	Cleidiane Braga Lima
UERN – Currais Novos – RN	Leituras do texto literário em sala de aula: uma análise do regionalismo poético	Gilberto Cardoso dos Santos
UERN – Currais Novos - RN	Literatura: o espaço da criação e transformação identitária na sala de aula.	Jaécia Bezerra de Brito
UERN – Currais Novos - RN	Encantos poéticos: a poesia potiguar pede licença...	Luciana Maria Carvalho Medeiros dos Santos
UERN – Currais Novos - RN	A arte de usar as palavras: a literatura infantil e juvenil na formação social do leitor	Maria Giselia de Oliveira
UERN – Natal - RN	Manheçença: despertando para a literatura através dos poemas de Jorge Fernandes	Almir César Teixeira Filho
UERN – Natal - RN	Letramento literário no sétimo ano - O besouro Carirá e a história do morango gigante, de Ricardo Daunt: convergências entre a tradição e o moderno	Elaine Cristina Câmara de Azevedo
UFS – Itabaiana - SE	Os multiletramentos na formação do leitor: o hipertexto numa releitura crítica de textos da literatura Sergipana	Ana Claudia Silva Fontes
UFS – Itabaiana - SE	Caderno de Leitura Literária: recepção e violência doméstica	Anaximandro Alessandro Lelis do Carmo
UFS – Itabaiana - SE	Leitura literária e a lei 10639/03: uma proposta de ensino a partir de narrativas	Berivane Rocha Souza

Instituição de Ensino	Título	Autor
	orais	Maia
UFS – Itabaiana - SE	Um, dois, três: crônica! O texto literário em sala de aula	Carmem Silvia de Almeida
UFS – Itabaiana - SE	Leitura Literária: uma proposta de trabalho envolvendo o direito da criança e do adolescente	Elizabeth Dias de Souza Cintra
UFS – Itabaiana - SE	Letramento Literário na EJA/EJF: Como abordar a ambiguidade nos contos de Clarice Lispector	Fábio Silva Santos
UFS – Itabaiana - SE	Cadernos Negros na escola: leitura literária de contos afro-brasileiros	Gilvan da Silva Jesus
UFS – Itabaiana - SE	Leitura Literária para o Ensino Fundamental II numa perspectiva afro-brasileira	Isabel Carvalho da Silva
UFS – Itabaiana - SE	Leitura Literária da poesia afro-brasileira, através de hipertextos, no ensino básico	José Alexandre dos Santos
UFS – Itabaiana - SE	A poesia do sertão: um desejo de articulação de saberes	José Augusto de Souza
UFS – Itabaiana - SE	Leitura Literária de Saudade da Vila: Lei 10.639/03 em sala de aula	Maiane Moura Gomes
UFS – Itabaiana - SE	Caderno de Leitura Literária: a recepção pelo olhar de gênero	Meiryelle Paixão Menezes
UFS – Itabaiana - SE	Caderno de Leitura Literária: a fabulação do Leitor	Rejanilza Santos da Silva Barboza
UFS – Itabaiana - SE	A poesia mediando o letramento literário	Rosivania de Souza Menezes
UFS – Itabaiana - SE	Poesia em sala de aula mediada pela intertextualidade e pelas TDIC	Soraya Souza de Carvalho
UFS – Itabaiana - SE	A lágrima de um caeté, de Nísia Floresta, como corpus sensível e possível para o 9º ano	Waldemar Valença Pereira
UFS – São Cristóvão - SE	O diário de leitura : um aliado para leituras literárias	Dorinaldo dos Santos Nascimento
UFS – São Cristóvão - SE	<i>Monteconto: uma estratégia para a leitura literária</i>	Heráclito Padilha Prado Junior
UFS – São Cristóvão - SE	Literatura em debate: possibilidades para o desenvolvimento da capacidade argumentativa oral no 9º ano	Nadja Souza Ribeiro
UFAC	Leitura Literária na escola: a poesia no Ensino Fundamental	Djalma Barbosa Enes Filho
UFAC	Leitura, análise e prática de escrita literária	Gleiciane Nunes de Souza
UFAC	A Jornada de Robinson Crusóe: Um caminho para o Ensino de Literatura entre o texto e a imagem	José Randson Silva Santos
UFAC	Leitura da Literatura: Os limites e os novos horizontes em livros didáticos de Língua Portuguesa do 6º e 7º anos	Karen Fernanda Pinto de Lima
UFAC	Leitura Literária: novas possibilidades de pensar a leitura na escola	Marta Maria Wanderley da Silva
UFPA	Ana Maria Machado em sala de aula: leitura literária e formação de leitor	Maria Helena da Silva Viana
UFPA	A Devolução da palavra ao aluno por meio de narrativas literárias	Patrícia Albuquerque de Campos Gomes
UFPA	A Formação do leitor literário através do livro Pequenas descobertas do mundo de Clarice Lispector	Samara de Oliveira Monteiro

Instituição de Ensino	Título	Autor
UNIFESSPA	O letramento literário: um estudo de caso com intervenção pedagógica na Escola Luís Gualberto Pimentel em Dom Eliseu-PA	Paulo Frontin Pio dos Santos
UFT	O conto maravilhoso e a formação do leitor	Aparecida de Moraes Gualberto
UFT	Contribuições do digital para a formação do leitor literário: interações na leitura de “A hora da estrela”	Márcia Regina Silva Freitas
UFT	Texto literário e interdisciplinaridade: implicações na formação de leitores	Rosiene Pereira da Costa Barros
UFJF	Roteiros de leitura compartilhada em suspense na sala de aula: perspectivas para o letramento literário	Keturiny Fernandes Marques
UFJF	Mediação literária e experiência estética em as la de aula: transitando no universo de contos de Machado de Assis	Mirian Sanábio Tavella
UFJF	A ficção policial em sala de aula: uma proposta de ampliação do repertório	Rildo Halas Rodrigues
UFJF	Leitura compartilhada: estratégias de mediação no letramento literário	Simone Machado de Aguiar Torres
UFMG	Literatura Afro-Brasileira: Práticas Antirracistas no Ensino Fundamental	André Luiz Amancio de Sousa
UFMG	Experiências narrativas: <i>Fanfics</i> a partir de um conto de suspense	Kátia Cristina de Oliveira Torres
UFMG	A palavra pelas palavras: o haicai como acesso ao texto literário	Kleber Mazione Lima Ferreira
UFMG	O letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental com foco na ascensão da escola pública como mediadora da cultura letrada	Paula Helena Goulart Rodrigues
UFU	Letramento literário e teatro na escola : ensino da literatura como rubrica sob a regência do professor	Cleonice de Moraes Evangelista Leão
UFU	Letramento literário : a escola como espaço privilegiado para formação de leitores	Dalma Flávia Barros Guimarães de Souza
UFU	A mediação do professor no processo de seleção e condução de textos literários: uma prática da leitura literária para alunos de Ensino Fundamental	Heloísa Maria Marques Lessa
UFU	Os conhecimentos prévios no letramento literário	Josiane Tavares Silva
UFU	Literatura negra e indígena no letramento literário: um estudo sobre a identidade leitora de alunos do ensino fundamental II	Lorena Faria de Souza
UFU	Construindo uma comunidade de leitores: seleção de obras e estratégias de leitura literária	Sandra Lopes de Sousa
IFES	Viagem pelas crônicas capixabas : contribuições para as práticas de leitura	Adriana Márcia de Almeida
IFES	A literatura como experiência : a roda de leitura e a formação do leitor literário no Ensino Fundamental I	Soraya Ferreira Pompermayer
UNIMONTES	Leitura e formação de leitores na Escola Estadual Alberto Caldeira: uma proposta de renovação	Danúbia da Costa Teixeira
UNIMONTES	Literatura na Escola: práticas de letramento literário na formação de leitores do	Dulcinéia Cardoso Ferreira

Instituição de Ensino	Título	Autor
	Ensino Fundamental	
UNIMONTES	Letramento Literário: do acesso à leitura à formação leitora	Fábio José Gonçalves
UNIMONTES	Letramento literário: muitos desafios, vários caminhos	Marília de Aquino Araújo
UNIMONTES	Letramento literário: um novo olhar sobre a prática	Paloma Carlean de Figueiredo Souza
UFRJ	A contribuição do texto literário na formação do leitor competente	Alessandra do Carmo Rocha
UFRJ	Leitura Literária: direito de todos, dever da escola	Kelly de Moraes Tarjano Santos
UFRJ	Machado no Ensino Fundamental: pode isso? Mediação dos clássicos: estratégias e diálogos	Luana Rodrigues de Oliveira Santos
UFRJ	A escolarização da literatura: análise de caderno pedagógico de língua portuguesa do nono ano da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro	Michele Silva Pereira
UFRJ	O lugar do texto literário nos livros didáticos: a presença do conto no ensino fundamental II	Rosângela Francisco Forti
UFRJ	Literatura: um embaraçoso convívio para os professores de língua portuguesa	Silvana Pinto Rodrigues da Costa
UFRRJ	O ensino de literatura e do gênero poema no ensino fundamental: um olhar sobre as pedras do caminho	Alexandre Amaral Monteiro
UFRRJ	A formação de leitores através da leitura mediada	Mirian Maria da Silva
USP	Literaturas africanas e afro-brasileira no ensino fundamental II	André de Godoy Bueno
USP	Literatura afro-brasileira e identidades: proposta de sequência didática para o Ensino Fundamental II	Anilda de Fátima Piva dos Santos
USP	Poesia de resistência na escola pública: compromisso ético e formação de identidade	Daniel Carvalho de Almeida
USP	Literatura em quadrinhos: percursos e possibilidades na formação do leitor literário	Elaine Mendes da Mota
USP	Vozes ignoradas: Cuti e Sérgio Vaz no Ensino Fundamental	Fernando Januario Pimenta
USP	Leituras de África e a formação do leitor literário	Silvana Aparecida da Silva
USP	Práticas de leitura literária, no ambiente escolar, em face da cultura da convergência	Uilma Matos dos Santos Melo
USP	A formação do leitor literário do ensino fundamental II: reflexões sobre uma proposta	Vania Neves Valva
UNESP	A sensibilização para a linguagem poética na escola: uma intervenção no 6º ano do ensino fundamental	Isabel Cristina Campos Balog
UNESP	Perspectivas dialógicas para o trabalho com a leitura em sala de aula: letramento literário no ensino fundamental	José Paulo Costa

<b>Instituição de Ensino</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>
UNESP	O processo de construção da estética da sensibilidade no ensino da Literatura: proposta de intervenção	Patrícia Antonino da Silva Batista
UNESP	A leitura literária no ensino fundamental: uma pesquisa narrativa com o método recepcional	Renata Pires Galvão
UNESP	A recepção do gênero conto em “No castelo que se vai”, de Marina Colasanti	Silmara Ribeiro Moscatelli
UEL	A biblioteca escolar na formação do leitor literário do sexto ano do ensino fundamental	Adriana Aparecida Degan Cuareli
UEL	O texto do leitor e as práticas de letramento literário no ensino fundamental II	Helaine Giraldeli Balla
UEL	A leitura literária na escola e o papel do professor como seu mediador: experiências e perspectivas	Silviane Cabral da Cunha
UEM	A leitura literária: uma proposta de abordagem da construção descritiva no conto Sarnento, Pulguento, Magrinho, Uma graça!	Diana Karla Hernandez
UENP	O letramento literário do gênero poético e a prática docente	Fernanda de Jesus Macena Duarte
UENP	Didática da leitura subjetiva: o sujeito leitor do ensino de leitura na escola	Isabel Cristina Marzon
UNIOESTE	Leitura literária e intertextualidade: do clássico ao contemporâneo	Celimara Cristine Lima Strelow
UNIOESTE	<i>Estórias abensonhadas</i> , de Mia Couto: artes de fazer leitura literária na Escola	Neuza Brazil de Castro
UNIOESTE	Sequência Expandida em Leitura Literária na construção das cidades de Porto Alegre e Cascavel – Da ficção à realidade	Vanusa de Souza
UNIOESTE	A leitura da literatura no ensino fundamental II: bases teóricas e práticas possíveis	Viviani Bordin – Luiz
UFSC	Momento literário: a formação do leitor de literatura em sala de aula	Andréa Folk Santin

## ANEXO 5

### **‘Colégio das Irmãs’ recomenda e depois exclui livro com trechos de estupro**

*A despeito da inegável qualidade artístico literária dele, decidimos excluí-lo”, diz trecho da nota divulgada pela própria escola*

21/01/2017 - Atualizado em: 21/01/2017, 12:57

**Publicado por:** Edrian Santos

**Repórter:** Edrian Santos

O Colégio Sagrado Coração de Jesus, mais conhecido como Colégio das Irmãs, um dos mais tradicionais de Teresina, que funciona na avenida Frei Serafim, centro, lançou uma nota sobre livro com conteúdo sexual, sugerido para a didática dos alunos no ano letivo 2017.

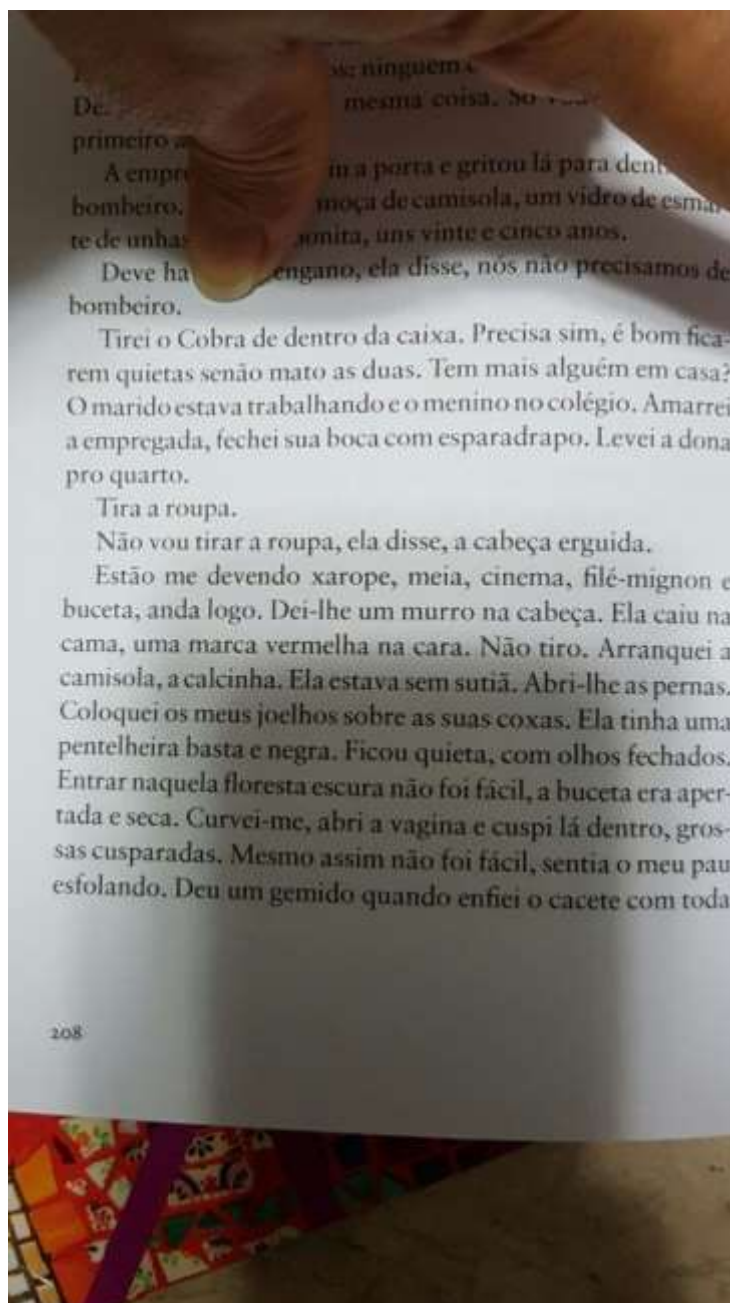
O texto diz que a obra da escritora Ana Maria Machado teve que ser excluída da bibliografia e que seu caráter educativo é duvidoso. Para quem já adquiriu um exemplar, recomenda-se ir à escola para os devidos ressarcimentos. “A despeito da inegável qualidade artístico literária dele, decidimos excluí-lo”, diz trecho da nota.



A obra contém conteúdo de cunho sexual explícito e com passagens que descrevem um ato de estupro  
(Foto: Reprodução Panoramio)

O livro seria adotado para a turma do 7º ano do ensino fundamental, cuja idade média dos alunos é de 12 anos. A obra contém conteúdo de cunho sexual explícito e com passagens que descrevem um ato de estupro. “Amarrei a empregada, fechei sua boca

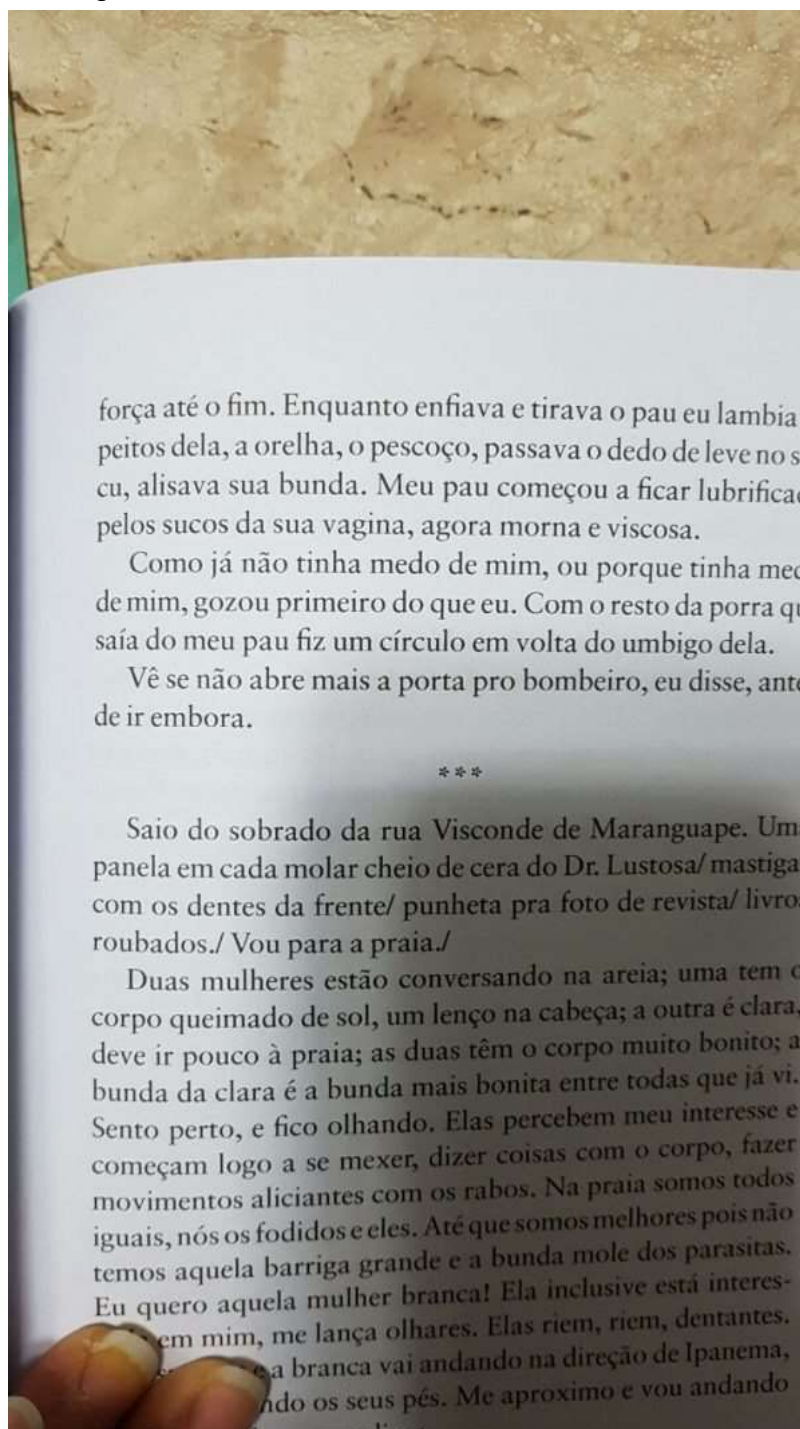
com esparadrapo. Levei a dona pro quarto. Não vou tirar a roupa, ela disse, a cabeça erguida [...]. Dei-lhe um murro na cabeça. Ela caiu na cama, uma marca vermelha na cara. Não tiro [a roupa]. Arranquei a camisola, a calcinha. Ela estava sem sutiã. Abri-lhe as pernas [...]", diz trecho do livro.



Colégio diz que livro tem abordagem educativa duvidosa (Foto: Reprodução WhatsApp)

Vários pais de alunos fizeram fotos de trechos do livro com conteúdo “duvidoso”, segundo a escola, e levaram até a direção. As imagens foram parar em

grupos de Whatsapp e outras pessoas, de outras escolas, compartilharam. O que provocou a reação do Colégio das Irmãs.



Obra contém conteúdo de cunho sexual explícito e com passagens que descrevem um ato de estupro (Foto: Reprodução WhatsApp)

## CONFIRA A NOTA NA ÍNTEGRA



### NOTA DE ESCLARECIMENTO

#### Lista de Livro Didático – 7º Ano do Ensino Fundamental

Srs. Pais/responsáveis,

Tornamos pública a posição do Colégio Sagrado Coração de Jesus quanto ao livro de Literatura “Leituras de Escritor”, de Ana Maria Machado, editora SM, adotado para o 7º ano do Ensino Fundamental. Apesar da inegável qualidade artístico-literária dele, decidimos excluí-lo da relação, em face de abordagem de questionável valor educativo.

Se o livro referido já tiver sido adquirido, aconselhamos que apresentem a nota fiscal da aquisição à Coordenação Pedagógica do Colégio para ressarcimento do valor correspondente.

Agradecemos o apoio e compreensão.

Coordenação Pedagógica.

Colégio também reconhece qualidade artística e literária do livro (Foto: Divulgação)

## ANEXO 6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

**DIRETRIZES PARA A PESQUISA DO TRABALHO FINAL NO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

O CONSELHO GESTOR, a partir das sugestões dos coordenadores de unidades, considera prematura a emissão de uma resolução sobre o Trabalho de Conclusão Final (TFC) e resolve propor diretrizes básicas, considerando o parágrafo 3º. do art. 7º, da Portaria Normativa Nº. 17 - CAPES, de 28 de dezembro de 2009.¹

1 - A pesquisa deverá ser de natureza interpretativa e interventiva e ter como tema/foco/objeto de investigação um problema da realidade escolar e/ou da sala de aula do mestrando no que concerne ao ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

2 - Respeitada a Portaria Normativa Nº. 17 - CAPES, o Trabalho de Conclusão Final (TCF) poderá ter diferentes formatos e ser constituído de uma parte teórica e uma prática.

2.1 - O Trabalho de Conclusão Final (TCF) que tiver como produto principal um material didático, que tenha suportes como vídeo, *software*, caderno pedagógico, entre outros, deverá vir acompanhado de um relatório de pesquisa que tenha, no mínimo, 50 páginas com a seguinte estrutura:

- I – Elementos pré-textuais;
- II – Introdução;
- III – Considerações teóricas;
- IV – Metodologia;
- V – Análise dos dados;
- VI – Bibliografia;
- VII – Elementos pós-textuais.

2.2 - O Trabalho de Conclusão Final (TCF) que for constituído de uma Dissertação deverá ter, no mínimo, 100 (cem) páginas, e apresentar a seguinte estrutura:

- I - Elementos pré-textuais;
- II - Resumo, em português, em inglês ou em outra língua estrangeira;
- III - Sumário;
- IV - Introdução;
- V - Considerações teóricas;
- VI - Metodologia;
- VII - Análise dos dados;
- VIII - Proposta para enfrentar o problema;
- IX - Considerações finais;
- X - Bibliografia;
- VII - Elementos pós-textuais.

3 - Quando necessário, o projeto de pesquisa deverá ser submetido ao Comitê de Ética da Instituição a que pertence a Unidade do PROFLETRAS.

Conselho Gestor, em Natal, 23 de abril de 2014.

Maria das Graças Soares Rodrigues  
**PRESIDENTE**

## ANEXO 7



## **PREFEITURA MUNICIPAL DE IPAUSSU**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

### **EM Amador Bueno**

Praça Dr. Raphael de Souza, nº270-Centro-Ipaussu/SP-CEP 18950-000.  
Fone/Fax-(14)3344-1518- E-mail: amadorbueno@cednet.com.br

### Proposta Pedagógica-2017

"Educar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais... Entendo assim a tarefa principal do educador: Dar aos alunos a razão para viver".

RUBEM ALVES

#### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

- a. Escola Municipal Amador Bueno.
- b. Nº INEP: 35 - 240540
- c. Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Ipaussu.
- d. Níveis de Ensino: Ensino Fundamental I e II.
- e. Endereço: Praça Dr. Raphael de Souza, nº 270.
- f. Município: Ipaussu – SP.

#### **Amador Bueno de Ribeiro**

Amador Bueno foi capitão-mor e ouvidor da Capitania de São Vicente, em 1627.

Tornou-se personagem importante do Brasil Colonial ao ser aclamado rei em São Paulo em 1641 pela população pró-castelhana como reação ao fim da união dinástica entre Portugal e Espanha. Amador Bueno prontamente recusou a aclamação dando vivas ao rei D. João IV de Portugal. <sup>121</sup>

Amador Bueno faleceu aos oitenta anos presumíveis, entre 1646 e 1650. Acredita-se que tenha sido enterrado na parte desaparecida do Convento de São Francisco, em que funcionou a Faculdade de Direito de São Paulo.

## **2. APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

Em 25/07/1917, um Decreto do governo estadual criou o Grupo Escolar Amador Bueno, com 08 classes, sendo nomeado como diretor o professor Pedro Leme Brisolla Sobrinho.

Em 15 de agosto de 1917 todas as autoridades municipais estavam presentes para comemorar a Instalação e Funcionamento do Grupo Escolar Amador Bueno com grandes festividades no Pathé Cinema,

Em 1937 foi construído um novo prédio para o Grupo Escolar Amador Bueno em frente à Praça Dr. Raphael de Souza, onde funciona até hoje, após passar por diversas reformas e adequações.

Em 1996, com a reorganização das escolas estaduais, a escola ficou responsável pelo Ensino Fundamental Ciclo I e os alunos que terminavam a 4ª série eram encaminhados à escola Professor Júlio Mastrodomênico para dar continuidade aos estudos.

A partir de 01/08/1999, com a municipalização do ensino, passou a chamar-se Escola Municipal Amador Bueno. No ano de 2010 houve uma nova reorganização das escolas municipais e a escola passou a atender alunos do ensino fundamental ciclo I (1º ao 5º ano) e do ciclo II (6º ao 9º ano).

O perfil socioeconômico é bem diversificado, mas a maior parte dos alunos encontra-se situada na renda mínima e dependem de programas do governo federal, como bolsa escola e renda cidadã.

## **3. JUSTIFICATIVA**

A Escola Municipal Amador Bueno tem como função principal respeitar e valorizar as experiências de vida dos educandos e de suas famílias. Temos como propósito fortalecer nos educandos, a postura humana e os valores aprendidos: o respeito; a criticidade, a sensibilidade, a criatividade diante das situações difíceis, formando assim cidadãos com dignidade, identidade e projeto de futuro.

## **4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

Vivemos num mundo capitalista, onde se procura obter conhecimentos com o objetivo de conseguir posição social e retorno financeiro, uma sociedade que usa a guerra como argumento e faz dela meios para defender interesses políticos e religiosos. Um mundo conturbado, onde a família, eixo central da sociedade, perde sua identidade, gerando filhos sem valores, sem princípios.

Desejamos que nosso aluno interfira criticamente na sua comunidade, participando das decisões, buscando soluções, mantendo boa convivência, tendo presente em sua vida a religiosidade e os valores morais e éticos.

## **5. PROPOSTA PEDAGÓGICA**

A escola segue com a Proposta Pedagógica do sistema apostilado implantado pelo município, que norteia nossa prática e vivências fundamentais neste processo de humanização das pessoas, que também chamamos de educação.

## **6. FILOSOFIA DA ESCOLA**

Educar partindo do princípio: teoria e prática, em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária, promotora de valores e conhecimentos, almejando o desenvolvimento integral do ser humano, sujeitos do contexto social, capazes de transformar o ambiente em que vivem.

## **7. OBJETIVO GERAL**

Ser espaço físico, pedagógico, político e cultural de formação de sujeitos de plena cidadania e de consciência crítica, capazes de produzir e compartilhar os conhecimentos, transformando-os em aprendizagem concreta e viabilizadora que venha a favorecer o crescimento social da comunidade Ipaussuense.

### **7.1 Objetivos dos níveis de ensino**

Desenvolver a capacidade de aprendizagem, postura pesquisadora, autoestima, fortalecimento dos vínculos familiares e convivência comunitária, através de conhecimentos socialmente úteis, a fim de exercer sua cidadania.

### **7.2. Objetivos específicos**

- a) Desenvolver a capacidade de organização dos educandos quanto à preservação e limpeza do ambiente educativo, pontualidade, horários da escola e o zelo ao patrimônio escolar,
- b) Vivenciar juntamente com a comunidade escolar, atitudes como humildade, respeito, postura, disciplina, solidariedade e amor;
- c) Construir um ambiente educativo que vincule com a comunidade através dos processos econômicos, políticos e culturais.

## 08. PERFIL DO EDUCANDO QUE PRETENDE FORMAR

Queremos que o nosso educando seja capaz de:

- Sentir indignação diante de injustiças e de perda da dignidade humana;
- Apresentar companheirismo e solidariedade nas relações entre as pessoas; bem como respeito às diferenças culturais, raciais e estilos pessoais;
- Planejar atividades e dividir tarefas, tendo disciplina no trabalho e no estudo; demonstrar sensibilidade ecológica e respeito ao meio ambiente;
- Praticar o exercício permanente da crítica e da autocrítica, bem como a criatividade e o espírito de iniciativa diante dos problemas;
- Sonhar, de partilhar o sonho e as ações de realizá-la;
- Demonstrar atitude de humildade, mas também de autoconfiança.

## 09. METAS E AÇÕES

**Metas:**

- a) Construir ambiente educativo onde todos os segmentos da comunidade escolar sintam-se responsáveis pelo processo educativo e pela conservação do patrimônio escolar;
- b) Conscientizar da importância do estudo, como fonte de conhecimento e afirmação;
- c) Estimular a participação da comunidade nas ações da escola;
- d) A escola ser um espaço de interação e discussão conduzindo na busca de alternativas;
- e) Manter todas as crianças em idade escolar, frequentando a escola;
- f) Aumentar o índice de aprovação dos educandos;
- g) Aumentar e atingir metas do IDESP e IDEB;
- h) Incentivar a participação dos alunos no Projeto Mais Educação a fim de contribuir para a formação e o protagonismo de crianças e adolescentes;
- i) Estimular a curiosidade e vontade de obtenção de certificado para perspectiva de um futuro melhor;
- j) Proporcionar um ambiente de experiência de ciências, construindo um laboratório;
- k) Estimular projetos como horta, robótica, leitura.

**Ações:**

- a) Realização de reuniões com todos os segmentos da comunidade escolar para organização das atividades escolares;
- b) Realização de momentos cívicos semanalmente para entoação dos hinos Nacional, do Estado, do Município;
- c) Realização, pelos alunos com o auxílio dos professores, de peças teatrais, declamação de poemas, danças; contribuindo para o enriquecimento da cultura.
- d) Disponibilização do prédio escolar para a realização de encontros religiosos, cultos ecumênicos, reuniões;
- e) Realização de reuniões com o Conselho Escolar;
- f) Realização de reuniões de Pais e Mestres;
- g) Realização de palestras com o Conselho Tutelar, psicológicos e pessoas da comunidade;
- h) Organização de prestações de contas à comunidade escolar;
- i) Encaminhar alunos que necessitam de atendimento nas áreas de: psicologia, fonoaudiologia, dentista, oftalmologista;
- j) Estimular a frequência dos alunos nas atividades oferecidas pelo Projeto Mais Educação;
- k) Possibilitar um ambiente agradável e de satisfação para o aprendizado.

**10. AVALIAÇÃO**

Entendemos a avaliação como um processo contínuo e cumulativo, contextualizado por toda a comunidade escolar. São realizadas práticas avaliativas diagnósticas, investigativas, participativas, levando em consideração o aluno como um todo; as diferenças individuais e a bagagem cultural.

A avaliação é feita de forma constante e contínua no decorrer de todo o ano letivo, através das verificações dos conteúdos que estão sendo estudados.

Será realizada: Avaliação somativa, um dos exemplos mais conhecidos é a prova objetiva (os mais variados tipos de testes, relatórios, questionários); Avaliação Formativa, que pretende acompanhar o processo de aprendizagem, o crescimento e a formação dos alunos; esta é feita através da observação diária.

O crescimento e a formação dos alunos; esta é feita através de observação diária.

### **10.1. Estudos de recuperação**

A avaliação, como já descrevemos, é um processo contínuo, devendo prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Com base nesse pensamento, o estudo de recuperação é oferecido a todos os educandos no final de cada bimestre e sempre que o educador notas deficiências no processo.

### **10.2. Controle de frequência**

Um educando será promovido para a série seguinte se tiver frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento de carga horária anual. O controle de frequência é registrado em livros de registro, de uso dos educadores, os quais ficam arquivados ao final do ano letivo, na Secretaria da escola.

Quando as faltas do educando gerarem perigo de reprovação, os pais serão convocados para reunião na escola e serão comunicados sobre a possibilidade de reprovação do filho. Caso as faltas continuem, o caso será encaminhado ao Conselho Tutelar, a fim de que a entidade tome as providências de acordo com a lei vigente.

## **11. ATRIBUIÇÕES DO DIRETOR DA ESCOLA**

- I. Organizar o horário de aulas e de expediente da Secretaria;
- II. Conferir e assinar, juntamente com o Secretário de Escola, todos os documentos relativos à vida escolar dos alunos, expedidos pela escola;
- III. Garantir o cumprimento dos dias letivos e carga horária estabelecidos pela legislação vigente;
- IV. Convocar e presidir reunião do Conselho de Escola e da Equipe Escolar;
- V. Presidir solenidades e cerimônias da escola;
- VI. Representar a escola em atos oficiais e atividades da comunidade;
- VII. Decidir sobre a utilização do prédio escolar ou de suas dependências para outras atividades que não as do ensino;
- VIII. Encaminhar o Estatuto da Associação de Pais e mestres ao órgão competente para o devido registro;
- IX. Encaminhar ao órgão competente regulamentos e estatutos de outras instituições auxiliares que atuem na escola, para sua aprovação;
- X. Assegurar a toda equipe escolar, alunos e pais ou responsáveis, o conhecimento do Regimento Comum das Escolas Municipais;

- XI. Assegurar a implementação de ações educativas pela Equipe Escolar que visem o desenvolvimento de atitudes de respeito aos valores essenciais ao convívio social;
- XII. Decidir sobre recursos interpostos por alunos, ou por seus responsáveis relativos à avaliação do aluno, no processo de aprendizagem, ouvidos os professores envolvidos;
- XIII. Responder pelo cumprimento, no âmbito da escola, das leis, regulamentos e determinações, bem como dos prazos para execução dos trabalhos, estabelecidos pelas autoridades superiores;
- XIV. Expedir determinações necessárias à manutenção da regularidade dos serviços;
- XV. Atribuir, em casos especiais, as atribuições e competências de qualquer servidor(a) que ocupam cargo ou função na Unidade Escolar;
- XVI. Delegar competências e atribuições aos servidores (as) que ocupam cargo ou função na Unidade Escolar, assim como designar comissões para execução de tarefas especiais;
- XVII. Decidir sobre petições, recursos e processos de sua área de competência, ou remetê-los, devidamente informados, a quem de direito, nos prazos legais, quando for o caso;
- XVIII. Apurar ou fazer apurar irregularidades de que venha a tomar conhecimento, no âmbito da escola;
- XIX. Garantir os meios para a efetiva recuperação imediata, contínua e intensiva dos alunos;
- XX. Decidir quanto às questões de emergência ou omissão no presente Regimento nas disposições legais, representando as autoridades superiores;
- XXI. Tomar as devidas providências de acordo com o Regimento no que se refere à indisciplina escolar.

**Em relação à administração de pessoal:**

- I. Dar posse a servidores (as) que ocuparão cargo na Unidade Escolar;
- II. Atribuir salas e/ou aulas aos professores da escola, nos termos da legislação vigente;
- III. Solicitar a instauração de sindicância;
- IV. Aplicar penas de repreensão a servidor (a) que ocupa cargo ou função na unidade Escolar;
- V. Propor, quando for o caso, modificações nos horários de trabalho dos (as) servidores (as);
- VI. Elaborar a escala de férias dos servidores (as);
- VII. Tomar medidas disciplinares: advertência verbal, advertência por escrito, encaminhamento à Secretaria de Educação para que esta siga com as demais medidas legais.

**Em relação à administração financeira e de material:**

- I. Autorizar a requisição de material permanente e de consumo;
- II. Encaminhar anualmente ao Conselho de Escola informes sobre a aplicação dos recursos financeiros.

**São competências comuns ao Diretor de Escola e a Secretaria de Escola em suas respectivas áreas de atuação:**

- I. Incinerar os documentos considerados inservíveis.
- II. Participar dos processos de:
  - a) Identificação das necessidades de pessoal que atua na escola;
  - b) Identificação das necessidades de cursos e outras modalidades de formação para atingir melhoria de qualidade na atuação do pessoal da escola;
  - c) Avaliação do desempenho do sistema.
- III. Cumprir ou fazer cumprir os prazos para encaminhamento de dados, informações, relatórios e outros documentos aos órgãos do sistema e garantir a qualidade dos mesmos;
- IV. Controlar a frequência diária dos (as) servidores (as) que ocupam cargo ou função na Unidade Escolar e atestar a frequência mensal;
- V. Avaliar o desempenho dos (as) servidores (as) que ocupam cargo ou função na Unidade Escolar.

**São atribuições do Diretor (a) de escola, além de outras previstas na legislação:**

- I. Organizar as atividades de planejamento no âmbito da escola;
- II. Coordenar a elaboração do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar;
- III. Assegurar a compatibilização do Projeto Político Pedagógico com o Plano de Trabalho Anual da Secretaria Municipal de Educação;
- IV. Acompanhar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico da Unidade;
- V. Submeter a elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da Unidade em todas as suas fases, à apreciação do Conselho de Escola.
- VI. Organizar com os coordenadores pedagógicos e a Equipe Escolar, as reuniões pedagógicas da Unidade;
- VII. Presidir as reuniões de Conselho de Série/Termo e de alunos;
- VIII. Organizar, com o núcleo de apoio administrativo, o plano de trabalho deste e de sua execução;

- IX. Garantir a organização e atualização do acervo, recortes de leis, decretos, portarias, comunicados e outros, bem como a sua ampla divulgação à Equipe Escolar e ao Conselho de Escola;
- X. Garantir a circulação e o acesso de toda informação de interesse à comunidade e ao conjunto dos (as) servidores (as) e alunos da escola;
- XI. Subsidiar o planejamento educacional responsabilizando-se pela atuação, exatidão, sistematização e fluxo dos dados necessários;
- XII. Coordenar a elaboração do relatório anual da escola e encaminhá-la a Secretaria Municipal da Educação e Cultura;
- XIII. Assegurar o cumprimento da legislação em vigor, bem como dos regulamentos, diretrizes e normas emanadas da administração superior;
- XIV. Zelar pela manutenção e conservação dos bens patrimoniais, assegurando sua inspeção periódica, solicitando baixa dos inservíveis e colocando os excedentes à disposição de órgãos superiores;
- XV. Promover a formação permanente da Equipe Escolar;
- XVI. Coordenar a elaboração de projetos de execução de trabalhos de interesse para a aprendizagem, não constantes das programações básicas, submetendo-se à aprovação dos órgãos competentes;
- XVII. Garantir o funcionamento e a organização da escola;
- XVIII. Organizar e coordenar as atividades de natureza essencial;
- XIX. Criar condições e estimular experiências para o aprimoramento do processo educativo;
- XX. Participar dos estudos e deliberações que afetam a vida e as funções da unidade e a qualidade do processo educacional, inclusive dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo;
- XXI. Submeter à apreciação do Conselho de Escola matéria pertinente à deliberação desse colegiado;
- XXII. Informar a Secretaria Municipal de Educação sobre a ocorrência de qualquer irregularidade no âmbito da escola.
- XXIII. Promover a integração escola- família – comunidade:
  - a) Proporcionando condições para a participação de órgãos e entidades públicas e privadas de caráter cultural, educativo e assistencial, bem como de elementos da comunidade nas programações da escola;
  - b) Assegurando a participação da escola em atividades cívicas, culturais, sociais e desportivas da comunidade;

- c) Proporcionando condições para a integração família-escola; garantindo que os pais ou responsáveis tenham ciência, durante todo o processo educativo, da situação de aprendizagem e das relações interpessoais do aluno no contexto escolar;
- d) Notificando o pai ou responsáveis da necessidade de que o aluno participe das atividades de compensação de ausências e /ou dos Projetos de Reforço Escolar

## **12. ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

- I. O coordenador pedagógico tem as seguintes atribuições:
- II. Participar da elaboração do Projeto Pedagógico da Unidade:
  - a) Coordenando as atividades de planejamento quanto aos aspectos curriculares;
  - b) Participando da definição de propostas de articulação das diferentes áreas do conhecimento, visando à superação da fragmentação;
- III. Elaborar a programação das atividades de sua área de atuação, assegurando a articulação com as demais programações de apoio educacional;
- IV. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento da programação do currículo;
- V. Prestar assistência técnica-pedagógica aos professores:
  - a) Visando assegurar a eficiência e a eficácia do desempenho dos mesmos, para a melhoria da qualidade de ensino;
  - b) Propondo técnicas e procedimentos;
  - c) Oportunizando a seleção e utilização de materiais didáticos; orientando as atividades;
  - d) Propondo sistemática de avaliação e acompanhamento, junto com a equipe docente, o processo contínuo de avaliação, nas diferentes atividades e nas áreas do conhecimento;
- VI. Coordenar a programação e acompanhar a execução das atividades de recuperação de alunos nos Projetos de Reforço;
- VII. Organizar as reuniões semanais de trabalho pedagógico coletivo;
- VIII. Garantir os registros do processo pedagógico coerentes com a linha de ação adotada no projeto educativo;
- IX. Coordenar a programação e execução das reuniões dos conselhos de classe/termo;
- X. Propor e coordenar as atividades de formação permanente de professor;

- XI. Coordenar o planejamento do arranjo físico e aproveitamento racional dos ambientes especiais;
- XII. Avaliar os resultados do ensino no âmbito da escola;
- XIII. Assegurar o fluxo de informações entre as várias instâncias do sistema; Assegurar a integração horizontal e vertical do currículo (competências/ habilidades e rendimento);
- XIV. Interpretar a organização didática da escola para a comunidade;
- XV. Elaborar relatório de suas atividades e participar da elaboração do Relatório Anual da Escola;
- XVI. Participar, quando integrante do Conselho de Escola, das deliberações que afetam o processo educacional, garantir a continuidade do processo de construção do conhecimento;
- XVII. Assegurar o Diretor de Escola, especialmente, quanto a decisões relativas a:
  - a) Matrícula e transferência;
  - b) Agrupamento de alunos;
  - c) Organização de horário de aulas;
  - d) Utilização de recursos didáticos de escola;
  - e) Atendimento aos pais relativo ao aproveitamento escolar;

### **13. ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR**

- I. O professor (a), além de outras previstas na legislação, tem as seguintes atribuições:
- II. Participar da elaboração do projeto político pedagógico da Unidade;
- III. Elaborar e executar a programação referente à regência de salas e atividades afins;
- IV. Participar das decisões referentes ao agrupamento de alunos;
- V. Realizar atividades relacionadas à coordenação Pedagógica, atuando, inclusive, como coordenador Pedagógico quando designado;
- VI. Executar atividades de recuperação, assegurando sua ocorrência imediata e contínua e registrando os progressos dos alunos em documento próprio;
- VII. Atuar junto ao Projeto de Reforço em horário diverso ao de trabalho com sala;
- VIII. Proceder à observação dos alunos, identificando necessidades e carências de ordem social, psicológica, material ou de saúde, que interferem na aprendizagem, encaminhando-os para análise do Coordenador Pedagógico;
- IX. Participar dos conselhos de classe/ termo;
- X. Participar do conselho de Escola, quando indicado, na forma regimental;

- XI. Manter permanente contato com os pais ou responsáveis, informando-se e orientando-se sobre o avanço do aluno e obtendo dados de interesse para o processo educativo;
- XII. Participar de atividades cívicas, culturais e educativas da comunidade;
- XIII. Participar da associação de pais e mestres e de outras instituições auxiliares da escola;
- XIV. Executar e manter atualizados os registros relativos às suas atividades e fornecer informações conforme as normas estabelecidas;
- XV. Responsabilizar-se pela utilização, manutenção e conservação de equipamentos e instrumentais em uso em laboratórios e outros ambientes especiais próprios e de sua área curricular;
- XVI. Fornecer ao coordenador pedagógico relação de material de consumo necessário ao desenvolvimento das atividades curriculares;
- XVII. Participar, quando integrante do Conselho de Escola, das deliberações que afetam o processo educacional;
- XVIII. Participar do horário de trabalho pedagógico coletivo;
- XIX. Participar, no contexto escolar e /ou fora deste, de encontros que proporcionem formação permanente.

#### **14. ATRIBUIÇÕES DOS ALUNOS**

##### **DOS DIREITOS**

Os direitos dos alunos derivam substancialmente dos direitos e garantias fundamentais dispostos na Constituição da República, bem como dos que fixam o Estatuto da criança e do adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

- I. Ficam asseguradas aos alunos as mais amplas liberdades de expressão e organização para as quais a comunidade escolar deve concorrer ativamente, criando condições e oferecendo oportunidades e meios;
- II. Constitui direito dos alunos o acesso às atividades escolares, cabendo à escola não criar impedimentos de qualquer natureza;
- III. O aluno tem direito de participar da elaboração, acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico da unidade, inclusive na definição de normas disciplinares;
- IV. Constitui direitos dos alunos ter asseguradas as condições de aprendizagem, além do acesso aos recursos materiais e didáticos da escola;

- V. Fica assegurado ao aluno, o direito aos estudos de recuperação imediata e contínua, à participação no Projeto de Reforço que devem garantir-lhes novas oportunidades de aprendizagem;
- VI. Constitui direito personalíssimo dos alunos ou de seus responsáveis legais recorrer dos resultados das avaliações do processo de aprendizagem, ao longo do processo educativo e nos termos da legislação em vigor.

### **DOS DEVERES**

Os deveres dos alunos se configuram em função dos objetivos das atividades educacionais e de preservação dos direitos do conjunto da comunidade escolar;

Contribuir em sua esfera de atuação com a elaboração, realização e avaliação do projeto educacional da escola, expresso no projeto político pedagógico da unidade;

- I. Comparecer pontualmente assiduamente às atividades que lhe forem afetas, empenhando-se no sucesso de sua execução;
- II. Cooperar e zelar para a boa conservação das instalações, dos equipamentos e material escolar, concorrendo também para as boas condições de asseio das dependências da escola;
- III. Não portar material que represente perigo para a saúde, segurança e integridade física, ou de outrem;
- IV. Participar ativamente da elaboração e cumprimento das normas disciplinares da escola;
- V. Relacionar-se socialmente de forma adequada, tratando servidores (as) e colegas de escola com civilidade e respeito;
- VI. Submeter a aprovação da autoridade competente a realização de atividades de iniciativa pessoal ou de grupos, no âmbito da escola;
- VII. Não participar de movimentos de disciplinas coletivas;
- VIII. Comportar-se de modo a fortalecer os valores patrióticos e a responsabilidade democrática;
- IX. A não observância dos deveres descritos nos incisos do artigo anterior deverá ser apreciada de forma desassociada de um tratamento educativo de acordo com as normas estabelecidas neste regimento.
- X. Nos casos de reincidência ou de falta grave, o aluno fica sujeito à penalidades aplicadas pelo diretor (a), ouvido o Conselho de Escola, garantindo-se sempre o direito de defesa ao aluno.

### DAS MEDIDAS DISCIPLINARES

O não cumprimento das obrigações e a incidência em faltas disciplinares poderão acarretar ao aluno as seguintes medidas disciplinares:

- a) Advertência verbal (faltas médias e leves);
- b) Advertência escrita com a participação do responsável;
- c) Convocação para a reunião de todos os envolvidos no processo (pais, alunos, docentes, direção e outros necessários);
- d) Convocação do Conselho de Escola para as providências cabíveis;
- e) Encaminhamento ao juizado da infância e da juventude.

**Parágrafo Único:** qualquer medida disciplinar aplicada ao aluno deverá ser registrada em livro próprio com conhecimento e assinatura dos pais ou responsáveis e pelo Diretor (a) da Escola;

### 15. CONCLUSÃO

O objetivo da Proposta Político Pedagógica é a elaboração de um plano no qual traçamos objetivos que desejamos alcançar em 2017 para a melhoria do desenvolvimento e do aprendizado do aluno e do trabalho do professor, garantindo um ambiente agradável para o cumprimento das normas, regras e execução da função de cada um dos envolvidos no processo ensino/aprendizagem.

### HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

#### ENSINO FUNDAMENTAL I

HORÁRIO MANHÃ		HORÁRIO TARDE	
1ª aula	07h30min – 8h20min	1ª aula	13h15min – 14h05min
2ª aula	08h20min – 09h10min	2ª aula	14h05min – 14h55min
3ª aula	09h10min – 10h00min	Intervalo	14h55min – 15h15min
Intervalo	10h00min – 10h20min	3ª aula	15h15min – 16h05min
4ª aula	10h20min – 11h10min	4ª aula	16h05min – 16h55min
5ª aula	11h10min – 12h00min	5ª aula	16h55min – 17h45min

**ENSINO FUNDAMENTAL II**

HORÁRIO MANHÃ		HORÁRIO TARDE	
1ª aula	07h00min – 07h50min	1ª aula	13h00min – 13h50min
2ª aula	07h50min – 08h40min	2ª aula	13h50min – 14h40min
3ª aula	08h40min – 09h30min	3ª aula	14h40min – 15h30min
Intervalo	09h30min – 09h50min	Intervalo	15h30min – 15h50min
4ª aula	09h50min – 10h40min	4ª aula	15h50min – 16h40min
5ª aula	10h40min – 11h30min	5ª aula	16h40min – 17h30min

**HTPC**

FUNDAMENTAL I E II
Segunda-feira
18h30min – 20h10min

**QUADRO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

NOME	RG	CLASSE ATRIBUÍDA	PERÍODO
MARIA ROSINEI DE A. P. G. PEREZ	16.743.877-3	1º ANO A	T
ANA CLÁUDIA DE PAULA	22.732.812-7	2º ANO A	M
PATRICIA PINHEIRO SCIARINI	23.965.944	2º ANO B	T
ANA CLÁUDIA DE PAULA	22.732.812-7	2º ANO C	T
MARIA LUISA OLIVEIRA LAURINDO	34.562.048-3		
ANGELA MARIA DE ALMEIDA GIANETTI	15.251.992	3º ANO A	M
NÍVIA MARIA PERES	26.297.728-X	3º ANO B	T
ERLANE RODRIGUES	15.973.754-X	4º ANO A	M
PAULO CESÁR GONÇALVES PINHEIRO	18.538.161	4º ANO B	T
LUCILENE BENEDITA RIBEIRO	29.424.019-6	4º ANO C	T
CINTIA BOSSONI PAGANELI OLIVEIRA	17.916.876-9	5º ANO A	M
SANDRO RODRIGUES MURAD	17.915.123	5º ANO B	M
VILMA APARECIDA BACOCINA CARRARA	15.973.674-4	5º ANO C	T
VERA LUCIA NUNES DE OLIVEIRA		AEE	T

**QUADRO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

PROFESSOR	DISCIPLINA	AULAS COM ALUNOS	SÉRIES/ ANOS 2017
ANTONIO S. GIMENEZ MACEDO	PORTUGUÊS	24	6A, 7A, 7B, 7C
ELBA POMA LOURENÇO	PORTUGUÊS	18	8A, 9A, 9B
DENIZE DOLCI	PORTUGUÊS	18	6B, 8B, 9C
PATRICIA GARROCINI	MATEMÁTICA	24	7A, 7B, 7C, 9B
JURCELENA FERMINO	MATEMÁTICA	18	6A, 6B, 8A
REGINA CLÁUDIA TINTO Z. SILVA	MATEMÁTICA	18	8B, 9A, 9C
REINALDO JOSÉ SILIO	CIÊNCIAS	18	6B, 7C, 8B, 9A, 9B, 9C

WILSON JOSÉ CUNHA	CIÊNCIAS	12	6A, 7A, 7B, 8A
RENATO NEVES DA SILVA	HISTÓRIA	20	6A, 6B, 7A, 7B, 7C, 8A, 8B, 9A, 9B, 9C
RONIE PAULO DE OLIVEIRA	GEOGRAFIA	20	6A, 6B, 7A, 7B, 7C, 8A, 8B, 9A, 9B, 9C
GUSTAVO PERES COSTA	ED. FÍSICA	20	5A,5B,6A, 7A, 7B, 8A, 8B, 9A, 9B, 9C
RENATA CAPUCHO ANDRADE	ED. FÍSICA	24	1A,2A, 2B, 2C, 3A, 3B, 4A, 4B, 4C, 5C, 6B, 7C
CLÁUDIA BERTOLI FURLANETO	ARTE	16	7A, 7B, 7C, 8A, 8B, 9A, 9B, 9C
MARIA LUCIA ALVES	ARTE	28	1A, 2A, 2B, 2C, 3A, 3B, 4A, 4B, 4C, 5A, 5B, 5C, 6A, 6B
MARCOS PEREIRA RODRIGUES	INGLÊS	20	6A, 6B, 7A, 7B, 7C, 8A, 8B, 9A, 9B, 9C
CLÁUDIA R. DE O. FREITAS	INGLÊS	0	(LICENÇA SAÚDE)

#### QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

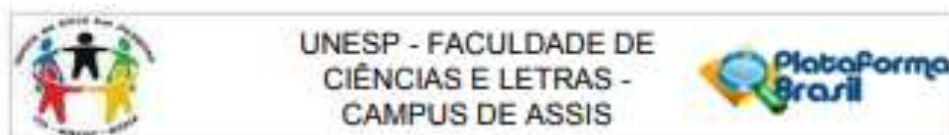
NOME DO FUNCIONÁRIO	FUNÇÃO
LAIZ APARECIDA ALBIEIRO SILVA	DIRETORA DE ESCOLA
LUCIANE RAMOS	COORDENADORA PEDAGÓGICA
FLÁVIA B. FURLANETO FERNANDES GUIDIO	COORDENADORA PEDAGÓGICA
ADRIANA MARQUEZI RAMOS	ASSESSORA PEDAGÓGICA
VILMA CRISTINA VIANA MORAES	PROFESSORA READAPTADA (licença saúde)
MARCELO MORAES LISBOA	ISPETOR DE ALUNO
CARLOS ALBERTO G. DE OLIVEIRA	ISPETOR DE ALUNO
ELIANA CRISTINA DE OLIVEIRA CAMPOS	MONITORA DE TRANSPORTE
MÁRCIA APARECIDA TEIXEIRA	SERVENTE
MARIA CARMEM TEREZA	SERVENTE
ANGELA MRIA MUSTAFA DE MORAES	SERVENTE
EURÍDICE FARIA DA SILVA	SERVENTE
IVONETE GARCIA DORIGHELO	AGENTE ADMINISTRATIVO
RAFAELA FRANCO SILVEIRA MORETÃO	AGENTE ADMINISTRATIVO



LAIZ APARECIDA ALBIEIRO SILVA

RG:16.743.875

## ANEXO 8



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DA EMENDA**

**Título da Pesquisa:** A LITERATURA DE RUBEM FONSECA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO

**Pesquisador:** ELBA POMA LOURENÇO DE ALMEIDA

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 72471517.8.0000.5401

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.547.206

**Apresentação do Projeto:**

Este trabalho tem como objetivo apresentar aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Amador Bueno da Cidade de Ipaussu a literatura de Rubem Fonseca na obra "Ela e outras mulheres" publicada em 2006, através do estudo dos contos da obra.

**Objetivo da Pesquisa:**

**OBJETIVO PRIMÁRIO**

Levar a literatura de Rubem Fonseca para o Ensino Fundamental II pelo viés linguístico – literário.

**OBJETIVO SECUNDÁRIO**

Incentivar a leitura de textos literários para esta faixa etária que os conhece apenas como gênero textual/discursivo e não como obra de arte.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**1. Possíveis riscos ou desconfortos:**

Os riscos, ainda que mínimos, são os de os sujeitos da pesquisa serem identificados. Entretanto, os sujeitos serão caracterizados através de pseudônimos escolhidos por eles próprios, sendo assim, diminui-se o risco de

identificação e possíveis desconfortos.

**Endereço:** Av. Dom Antônio, 2100  
**Bairro:** Vila Tênis Clube **CEP:** 19.200-000  
**UF:** SP **Município:** ASSIS  
**Telefone:** (18)3302-5507 **Fax:** (18)3302-5804 **E-mail:** cep@assis.unesp.br



UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS E LETRAS -  
CAMPUS DE ASSIS



Continuação do Parecer: 2.547.258

**2. Formas de acompanhamento e assistência em caso de ocorrência dos riscos ou desconfortos:**

Ainda que a pesquisadora comprometa-se a tratar os dados coletados na pesquisa com responsabilidade ética e mantendo o ANONIMATO, caso sejam identificados desconfortos o (a) aluno (a) têm assegurado o direito à indenização.

**3. Benefícios esperados:**

Através desta pesquisa poderemos verificar o conhecimento ou desconhecimento dos alunos concluintes do 9º ano sobre literatura brasileira contemporânea, bem como, inseri-los no estudo que será continuado no Ensino Médio.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A proposta está bem estruturada e os objetivos bem definidos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

-

**Recomendações:**

Nenh.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Nenh.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Com a aprovação desta emenda, o Relatório Final deverá ser apresentado em MAIO/2018.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_100442_3_E2.pdf	05/12/2017 21:11:21		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_correto_corrigido_corrigido_corrigido.pdf	05/10/2017 11:59:08	ELBA POMA LOURENÇO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_correto_corrigido_corrigido.pdf	26/09/2017 14:36:35	ELBA POMA LOURENÇO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	03/09/2017 12:35:10	ELBA POMA LOURENÇO	Aceito

Endereço: Av. Dom Antônio, 2100

Bairro: Vila Tênis Clube

CEP: 13.006-900

UF: SP

Município: ASSIS

Telefone: (18)3302-5607

Fax: (18)3302-5804

E-mail: cep@assis.unesp.br



UNESP - FACULDADE DE  
CIÊNCIAS E LETRAS -  
CAMPUS DE ASSIS



Continuação do Parecer: 2.547.288

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_correto_corrigido.pdf	03/06/2017 12:11:44	ELBA POMA LOURENÇO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_correto.pdf	31/07/2017 22:08:37	ELBA POMA LOURENÇO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_Corrigido.pdf	24/07/2017 22:50:15	ELBA POMA LOURENÇO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TA.pdf	24/07/2017 22:01:45	ELBA POMA LOURENÇO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_escola.pdf	17/07/2017 21:42:59	ELBA POMA LOURENÇO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Elba.pdf	05/07/2017 04:01:55	ELBA POMA LOURENÇO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

ASSIS, 16 de Março de 2018

Assinado por:  
CLAUDIO EDWARD DOS REIS  
(Coordenador)

Endereço: Av. Dom Antônio, 2100.  
Bairro: Vila Tênis Clube CEP: 15.905-600  
UF: SP Município: ASSIS  
Telefone: (18)3302-5607 Fax: (18)3302-5804 E-mail: cnp@assis.unesp.br

## ANEXO 9

### TERMO DE ASSENTIMENTO

**Título do Projeto:** A LITERATURA DE RUBEM FONSECA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO

**Pesquisador responsável:** ELBA POMA LOURENÇO

**Local da Pesquisa:** ESCOLA MUNICIPAL AMADOR BUENO

**Endereço:** Praça Dr. Rafael de Souza, 270 - Centro – Ipaussu – Telefone (14) 3344-1518

#### **O que significa assentimento?**

O assentimento significa que você concorda em fazer parte de um grupo de adolescentes, da sua faixa de idade, para participar de uma pesquisa. Serão respeitados seus direitos e você receberá todas as informações por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça ao responsável pela pesquisa ou à equipe do estudo para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

#### **I - Pesquisa e procedimentos**

##### **Informação ao Participante:**

Pesquisa é algo que é feito com o objetivo de descobrir algo. Esta pesquisa tem como objetivo descobrir o que você pensa diante de um texto literário e incentivá-lo a leitura de textos literários. Dessa maneira, através da discussão dos textos e respostas de questionários espera-se, que ao final, você conheça um pouco mais sobre o autor Rubem Fonseca e incentive-o ao conhecimento de textos literários.

#### **II - Sigilo/Anonimato**

Nesta pesquisa NÃO aparecerá seu nome, seu rosto, bem como NADA que possa ser fácil de identificar você. A pesquisadora GARANTE o sigilo e o anonimato total dos dados que forem coletados (textos) durante a aplicação (aulas).

#### **III- Liberdades/Garantias**

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo no seu atendimento e/ou tratamento. A qualquer momento você tem o DIREITO de: a) Retirar-se da pesquisa quando desejar; b) Liberdade de não responder às perguntas; c) A liberdade de não participar de nenhuma ou de quaisquer etapas da aplicação

Caso você concorde voluntariamente em participar da pesquisa saiba que você tem o GARANTIDO o anonimato, bem como, o uso de suas respostas somente para fins de quantificação, jamais como juízo de valor ou exposição do que você pensa ou respondeu.

#### **IV – Procedimentos**

Caso você aceite participar, a aplicação do projeto acontecerá em 24 encontros de 2 horas/aulas para o trabalho com os contos da obra *Ela e outras mulheres*, de Rubem Fonseca (2006).

Durante estes encontros você receberá os textos para análise e será convidado à responder questionários ou debater sobre o assunto/ tema do texto ou do co-texto trabalhado em sala.

Se você ou os seus responsáveis tiver (em) dúvidas com relação ao estudo, direitos do participante, ou no caso de riscos relacionados ao estudo, você deve contatar a

pesquisadora responsável pelo estudo ELBA POMA LOURENÇO, pelo telefone (14) 998390959.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como um paciente de pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da FCL/Assis, pelo telefone 3302-5607. O CEP é constituído por um grupo de profissionais de diversas áreas, com conhecimentos científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada da pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

### DECLARAÇÃO DE ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE

Eu li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar, e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito. Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas. Eu receberei uma cópia assinada e datada deste TERMO DE ASSENTIMENTO.

---

Data

---

Assinatura do Adolescente

---

Data

---

Elba Poma Lourenço  
RG 40611862-0  
Pesquisadora Responsável

**ANEXO 10**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**  
**(Capítulo IV, itens 1 a 8 da Resolução 466/2012 – Conselho Nacional de Saúde)**

Seu filho (a) \_\_\_\_\_ está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “ \_\_\_\_\_”, sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) ELBA POMA LOURENÇO, RG nº 40611862-0.

Este termo deverá ser elaborado em duas vias. Depois de lido, rubricado e assinado, uma via ficará em poder do PARTICIPANTE ou de seu representante legal e a outra via em poder do pesquisador responsável.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Campus de Assis. Qualquer dúvida quanto aos aspectos éticos poderão ser esclarecidas no telefone (18) 3302-5607 ou pelo e-mail [cep@assis.unesp.br](mailto:cep@assis.unesp.br), ou diretamente com o pesquisador no telefone (14) 998390959 ou e-mail [elba2605@gmail.com](mailto:elba2605@gmail.com).

**I. A pesquisa:**

Esta pesquisa tem por objetivo:

Apresentar a literatura de Rubem Fonseca aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II através dos contos da obra *Ela e outra mulheres* (2006) do referido autor.

**II. Procedimentos:**

a) Os procedimentos dos quais você participará são os seguintes:

Durante as aulas de Língua Portuguesa faremos debates, respostas de questionários sobre os textos.

b) Os métodos alternativos existentes são os seguintes:

Através de aulas expositivas, debate em sala de aula, aplicação de questionário, exibição de vídeos e textos.

**III. Riscos/Desconfortos e Benefícios**

a) Possíveis riscos ou desconfortos:

Os riscos, ainda que mínimos, são os de os sujeitos da pesquisa serem identificados. Entretanto, os sujeitos (os estudantes) serão caracterizados através de pseudônimos escolhidos por eles próprios, sendo assim, diminui-se o risco de identificação e possíveis desconfortos.

b) Formas de Acompanhamento e assistência em caso de ocorrência dos riscos ou desconfortos:

Apesar da pesquisadora comprometer-se a manter sigilo total das informações, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o estudante tem seu direito de indenização assegurado.

c) Benefícios esperados:

Através desta pesquisa poderemos verificar o conhecimento ou desconhecimento dos alunos concluintes do 9º ano sobre literatura brasileira contemporânea, bem como, inseri-los no estudo que será continuado no Ensino Médio.

**IV. Liberdades/Garantias**

Fica assegurado ao aluno o DIREITO de:

- a) Retirar-se da pesquisa quando desejar;
- b) Liberdade de não responder às perguntas
- c) A liberdade de não participar de nenhuma ou de quaisquer etapas da aplicação;

#### **V. Sigilo/Anonimato**

Em todas as etapas do projeto haverá ANONIMATO. O aluno não será exposto à nenhum tipo de fornecimento de dados. Seus nomes serão trocados na análise de dados por pseudônimos escolhidos por eles mesmos. Os dados coletados da pesquisa ficarão arquivados na EM Amador Bueno pelo período de 05 anos

#### **VI. Despesas/indenização** (quando houver):

Não haverá

#### **VII. Publicação** (esclarecer que a pesquisa poderá ser publicada, preservando-se o anonimato):

A pesquisa poderá ser publicada, entretanto, fica assegurado o ANONIMATO dos participantes.

### **CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL OU REPRESENTANTE LEGAL**

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, abaixo assinado, responsável por \_\_\_\_\_, autorizo sua participação no estudo \_\_\_\_\_, como PARTICIPANTE. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) ELBA POMA LOURENÇO sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de sua participação. Foi-me garantido, ainda, que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ao PARTICIPANTE pesquisado.

Declaro, ainda, que ( ) concordo / ( ) não concordo com a publicação dos resultados desta pesquisa, ciente da garantia quanto ao sigilo das informações pessoais e do anonimato.

IPAUSSU, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Representante Legal

Eu, ELBA POMA LOURENÇO, pesquisador responsável pelo estudo, obtive de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do PARTICIPANTE para a participação na pesquisa.

\_\_\_\_\_  
ELBA POMA LOURENÇO  
PESQUISADORA  
RG: 40611862-0

## ANEXO 11

## QUESTIONÁRIO

## “LITERATURA DE RUBEM FONSECA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO”

1 – Crie um pseudônimo para você: \_\_\_\_\_

2 – Data de nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

3 – Idade: \_\_\_\_\_ anos

4 – Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino Você é aluno do 9º ano \_\_\_\_\_

5 – Você estuda nesta escola desde o início de sua vida escolar? ( ) SIM ( ) NÃO

Se NÃO, em qual escola você estudou e por quanto tempo: \_\_\_\_\_

**(Se você não iniciou seus estudos nesta escola salte a questão de número 6)**

6 – Quantos alunos de sua sala estudam com você desde o 1º ano? \_\_\_\_\_

7 – Você repetiu alguma série/ano? ( ) SIM ( ) NÃO

Se sim, qual (ais) séries/anos? \_\_\_\_\_

Por quê? \_\_\_\_\_

8 – Como você considera seu rendimento na escola?

(1) ÓTIMO

(2) BOM

(3) RAZÓAVEL

(4) RUIM

(5) PÉSSIMO

Apresente alguns motivos para a resposta acima: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9 – Você gosta de ler?

(1) ADORO

(3) DETESTO

(2) ÀS VEZES

(4) SÓ PORQUE ALGUÉM MANDA

Se você assinalou a opção de número 1, vá para a questão 11

Se você assinalou as opções de número 2 a 4 escreva quais os motivos o levaram à resposta da questão acima: \_\_\_\_\_

---

---

**10** – Você geralmente lê por que:

- (1) Os professores mandam (2) Sua família lhe obriga

**11** – Escreva resumidamente o que é ler para você: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

**12** – Geralmente você lê mais em:

- (1) Casa  
(2) Escola  
(3) Outro: \_\_\_\_\_

**13** – O que geralmente você mais lê: (Assinale mais de uma opção se houver)

- (1) Os conteúdos das matérias que aprende na escola  
(2) Livros da biblioteca da escola  
(3) Livros comprados por sua família  
(4) Bíblia  
(5) Jornais Impressos  
(6) Revistas Impressas  
(7) Notícias on-line  
(8) Blogs  
(9) Notas publicadas em Redes Sociais  
(10) Outro: \_\_\_\_\_

**14** – Qual local você costuma ler mais?

- (1) LIVROS IMPRESSOS  
(2) CELULAR  
(3) COMPUTADOR  
(4) OUTROS: \_\_\_\_\_

**15** – Qual método de leitura, durante as aulas de Língua Portuguesa, você aprecia mais:

- (1) A professora ler em voz alta  
(2) Leitura silenciosa  
(3) Leitura de algum aluno da sala  
(4) Leitura do texto por todos da sala (parágrafos)

**16** - Sobre o acervo de livros de nossa Biblioteca você o considera:

- (1) Excelente      (2) Bom      (3) Razoável      (4) Ruim      (5) Péssimo

Se você assinalou as opções de 2 a 5 aponte os motivos que o levaram à resposta: \_\_\_\_\_

---



---



---

**17** – No próximo ano você pretende estudar:

- (1) Na E.M. Prof. Júlio Mastrodomênico      (2) ETEC – Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho  
 (3) Outra ETEC      (4) Escola Particular  
 (5) Outro: \_\_\_\_\_

**18** – Qual período? (1) MANHÃ      (2) TARDE      (3) NOITE

**19** – No próximo ano você pretende:

- (1) Continuar somente estudando      (2) Estudar meio período e trabalhar  
 (3) Trabalhar o dia todo e estudar a noite      (4) Parar os estudos e somente trabalhar

**20** – Qual bairro você mora? \_\_\_\_\_

**21** – Quantas pessoas moram com você? \_\_\_\_\_

Descreva-as com suas idades respectivas: \_\_\_\_\_

---



---

**22** – Você possui acesso à Internet em casa: (    ) SIM      (    ) NÃO

**23** – Sua casa é: (    ) PRÓPRIA      (    ) ALUGADA

**24** – Quantas pessoas contribuem com a renda de sua casa? \_\_\_\_\_ pessoas. Discrimine-as \_\_\_\_\_

---

**25** – Sobre a escolaridade de seu pai.

- (1) Analfabeto      (2) Ensino Fundamental Incompleto  
 (3) Ensino Fundamental Completo      (4) Ensino Médio Incompleto  
 (5) Ensino Médio Completo      (6) Superior Incompleto  
 (7) Superior Completo      (8) Pós-Graduação  
 (9) Não sei      (10) Não conheço meu pai

**26** – Qual a profissão dele? \_\_\_\_\_

Se você assinalou a opção de número 10 na questão anterior não é necessário responder.

**27 -** Sobre a escolaridade de sua mãe.

- |                                 |                                   |
|---------------------------------|-----------------------------------|
| (1) Analfabeta                  | (2) Ensino Fundamental Incompleto |
| (3) Ensino Fundamental Completo | (4) Ensino Médio Incompleto       |
| (5) Ensino Médio Completo       | (6) Superior Incompleto           |
| (7) Superior Completo           | (8) Pós-Graduação                 |
| (9) Não sei                     | (10) Não conheço minha mãe        |

**28 –** Qual a profissão dela? \_\_\_\_\_  
Se você assinalou a opção de número 10 na questão anterior não é necessário responder.

**29 –** Se você respondeu a opção 10 nas questões 25 a 28 escreva, com base nos dados acima, a escolaridade e profissão do (s) responsável (is) por você: \_\_\_\_\_

---



---



---

**30 –** Quantos livros há em sua casa? \_\_\_\_\_ livros

**31 –** Você sabe o que é literatura? ( ) SIM ( ) NÃO

Se você assinalou SIM escreva o que você entende por Literatura com suas palavras \_\_\_\_\_

---



---



---

**32 –** Você conhece algum livro de literatura universal? Qual? Você o (s) leu? \_\_\_\_\_

---



---



---

**33 –** Você gosta de assistir filmes, séries, seriados, entre outros? ( ) SIM ( ) NÃO

Se você assinalou a opção SIM, escreva qual suporte/ plataforma e quais você assiste: \_\_\_\_\_

---



---



---

**34 -** Nas histórias que você já leu, ouviu ou assistiu qual tema você se interessa mais:

- |              |                       |
|--------------|-----------------------|
| (1) Amor     | (5) Fantasia          |
| (2) Medo     | (6) Ficção Científica |
| (3) Suspense | (7) Outro: _____      |
| (4) Terror   |                       |

## ANEXO 12



## José Rubem da Fonseca

Nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais em 11 de maio de 1925. Foi office boy, escriturário, nadador, revisor de jornal, comissário de polícia — até que se formou em Direito, virou professor da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getulio Vargas e, por fim, executivo da Light do Rio de Janeiro.

É conhecido por seu silêncio, sua aversão às entrevistas, e sua paixão pela reclusão.

Obras

## Contos

Os prisioneiros (1963)  
 A coleira do cão (1965)  
 Lúcia McCartney (1969)  
 O homem de fevereiro ou março (1973)  
 Feliz Ano Novo (1975)  
 O cobrador (1979)  
 Romance negro e outras histórias (1992)  
 O buraco na parede (1995)  
 Histórias de amor (1997)  
 A confraria dos espadas (1998)  
 Secreções, excreções e desatinos (2001)  
 Pequenas criaturas (2002)  
 64 Contos de Rubem Fonseca (2004)  
 Ela e outras mulheres (2006)  
 Axilas e Outras Histórias Indecorosas (2011)  
 Amálgama (2013)  
 Histórias Curtas (2015)  
 Calibre 22 (2017)

## Romances

O Caso Morel (1973)  
 A Grande Arte (1983)  
 Bufo & Spallanzani (1986)  
 Vastas Emoções e Pensamentos Imperfeitos (1988)  
 Agosto (1990)  
 O Selvagem da Ópera (1994)  
 E do meio do mundo prostituto só amores guardei ao meu charuto (1997)  
 O Doente Molière (2000)  
 Diário de um Fescenino (2003)  
 Mandrake, a Bíblia e a Bengala (2005)  
 O Seminarista (2009); 12) José (2011)

## Crônicas

O romance morreu (2004)

## Linguagem

Violência

Morte

Desilusão

Machismo

Crueldade

Pedofilia

Sexo

Sadismo

Desilusão

Solidão

Preconceito

Traição

Marginalidade

Compaixão

Dupla personalidade

Inconformismo

Prazer

## Fonte:

FONSECA, Rubem. Ela e outras mulheres. Agir: São Paulo, 2010

## ANEXO 13

# Mulheres pedófilas: entenda por que elas são pouco denunciadas

Psiquiatra explica a diferença entre o portador da doença e o criminoso que comete abusos

SÃO PAULO | Sylvia Albuquerque, do R7 | 06/07/2015 - 00H17 (ATUALIZADO EM 06/07/2015 - 09H56)

Dos cinco aos oito anos, Laurinha\*, hoje com dez, assistia à babá se masturbar diariamente. A mulher esperava a patroa sair, ia para o quarto com a garota e a sentava em uma cadeira. Em seguida, se deitava na cama e obrigava a menina a permanecer ali até que chegasse ao orgasmo.

O caso só foi descoberto quando a criança contou na escola, com ar de naturalidade, o que acontecia, sem se dar conta de que era vítima. A família nunca desconfiou de nada. Como aquela mulher de confiança, que cuidava de tudo havia anos, que também era mãe, carinhosa, poderia cometer aquilo? Seria mesmo verdade ou uma invenção da menina?

Assuntos como pedofilia e abuso sexual envolvem um tabu tão grande que pouco se imagina que as mulheres sejam portadoras dessa doença e que também cometam estupros. Segundo um dado da PF (Polícia Federal), a cada dez pedófilos, um é mulher. Assim como os presídios masculinos têm alas reservadas para estupradores, chamadas "seguro", os femininos também possuem e elas estão ocupadas.

O que acontece é que, em geral, as mulheres são denunciadas com menor frequência. Alguns motivos explicam essa subnotificação, como a ausência de penetração durante o abuso, a cultura machista que vê como algo normal as relações precoces entre meninos e mulheres mais velhas, ou o receio da família de denunciar e transformar o fato em um trauma maior que interfira na sexualidade dos garotos.

Toque, beijo, carícia e ato libidinoso envolvendo crianças são considerados crimes pela Constituição, assim o estupro, e precisam ser repassados à polícia.

O psiquiatra Danilo Baltieri, especialista em transtornos sexuais e coordenador do Ambulatório de Transtornos de Sexualidade da Faculdade de Medicina do ABC, afirma que o diagnóstico da pedofilia é difícil e o tratamento, longo. Ele esclarece, ainda, que nem todo pedófilo abusa de crianças e a maioria dos abusadores sexuais não é portadores de pedofilia.

— A pedofilia é doença: o desejo, o interesse constante por crianças durante, no mínimo, seis meses. As mulheres portadoras tendem a ser pessoas tímidas, que pouco se expõem socialmente, e, geralmente, tem alguma outra parafilia associada, como a zoofilia (sexo com animais) e exibicionismo.

## Tratamento

Segundo o médico, muitas pessoas se aproveitam de oportunidades para cometer estupro, mas isso não significa que esses abusadores portem pedofilia.

— Na maioria das vezes, as pessoas presas por estupro são oportunistas, que se relacionaram com um adolescente por curiosidade, estupraram uma única vez. Mas se diagnosticada com a doença, essa pessoa precisa receber atendimento além da pena de prisão.

Maria\*, portadora de pedofilia, foi obrigada a procurar tratamento depois de ser flagrada mexendo nas partes íntimas de uma menina que a irmã dela cuidava. Pressionada, ela acabou confessando que sempre sentiu desejo por crianças e que aquela não era a primeira vítima. Ela se descreve como uma 'vergonha para a família'.

Aos 37 anos, Maria faz tratamento com um psiquiatra há três.

— É uma tortura, um sofrimento diário, uma angústia. Hoje eu sei que o que eu fazia é crime, mas ao mesmo tempo não conseguia me controlar. Eu dependia daquilo para ter prazer.

Baltieri diz, ainda, que a pedofilia é uma das doenças mais estigmatizadas da medicina e a sociedade a vê como uma 'praga', que deve ser combatida com violência, sem se dar conta da necessidade de tratamento médico desses portadores, para o bem deles e de suas possíveis vítimas.

— Nós médicos não queremos ignorar o crime, se fez tem que pagar, mas o tratamento é importante para que não haja reincidência.

Segundo dados do Disque 100, dos casos de abuso sexual registrados entre janeiro de 2012 e março de 2014, 60% não foram cometidos por parentes da vítima. O médico explica que as mulheres não procuram crianças do seu círculo familiar como vítima, na maioria dos casos.

— As mulheres portadoras da pedofilia, a maioria, se utilizam de crianças estranhas. Sabe-se por meio de pesquisas que, quanto mais estranha a criança, quanto mais nova a vítima, aumenta-se as chances de o agressor ser portador da doença. Uma pessoa que manteve relação com uma criança ou adolescente uma única vez, dificilmente porta a doença.

Em 15 anos de ambulatório, Danilo atendeu a cinco mulheres que portavam a doença. Ele informou que o tratamento foi individual, diferente do oferecido aos homens que incluem terapias em grupo, e com uso de medicamentos.

Em conversa com o R7, a pequena Laurinha disse: "Ela ficava na cama mexendo nela". A reportagem encontrou com a criança no Cevat (Centro de Visitas Assistidas do Tribunal de Justiça). Os pais dela eram separados quando a escola comunicou sobre o que a criança contou e o pai entrou na Justiça para ter a guarda da menina alegando negligência por parte da mãe, responsável pela contratação da babá. O homem conseguiu e, desde então, não entrou mais em acordo com a mãe sobre as visitas, que passaram a ocorrer no Cevat.

### **Papel da família**

Se é papel da polícia prender e investigar as denúncias de abuso sexual, da Justiça condenar e do Estado oferecer um tratamento ao detento avaliado e identificado como portador da pedofilia, cabe aos responsáveis pela vítima denunciar. A família não tem obrigação de saber se aquele agressor é portador, deve comunicar o crime às autoridades responsáveis.

*\*Os nomes são fictícios para proteger a identidade da vítima e da paciente*

## ANEXO 14

# Setecidades

setecidades@dgabc.com.br | 4435-8319

## Pedófila é presa em São Bernardo



**Henrique Munhos**  
Especial para o Diário  
08/01/2011 | 07:01

0 Comentário(s) Comunicar erro

A massagista Claudia Gonçalves da Silva, 37 anos, foi presa na manhã de ontem, em São Bernardo, depois de ter sido condenada por crimes de pedofilia cometidos em 2003.

A sentença foi publicada no dia 21. Claudia foi condenada a nove anos e quatro meses de prisão, por atentado violento ao pudor, em razão de ter abusado de dois sobrinhos e duas primas. As crianças tinham entre 7 e 9 anos. Uma das meninas tem paralisia cerebral.

Claudia foi presa em frente à sua casa, que fica no bairro Assunção. A massagista, que é casada e tem uma filha de 1 ano, permaneceu na Delegacia da Mulher de São Bernardo até as 15h, quando foi transferida para a cadeia feminina do bairro Taboão.

De acordo com o inquérito, a avó deixava as crianças aos cuidados de Claudia, que então abusava dos pequenos. Claudia os convidava para assistir TV, e pedia para que a beijassem e a acariciassem.

A delegada Ângela Ballarini afirmou que os policiais ficaram perplexos com o caso. "Não é comum ver uma mulher que cometeu crimes de pedofilia. Quando acontece, o criminoso é sempre o homem. Nunca tinha visto uma condenação assim."

Os vizinhos do prédio em que Claudia vive com a família não quiseram se pronunciar, assim como o marido dela.

A delegada disse que não foi realizado exame de corpo delito nos menores, já que os crimes de Claudia não deixaram vestígios. "Chegou-se à conclusão de que a ré era

culpada com base nos depoimentos das crianças, que se complementavam e nunca entraram em contradição", explicou Ângela.

No inquérito, a avó das crianças afirma que os familiares pressionaram a acusada. Claudia teria confessado os crimes e dito que o 'Satanás' a havia induzido a cometê-los.

Ao Diário, Claudia afirmou que não cometeu nenhum dos atos contra os parentes. "Nunca tive desejo por nenhum menor. Ajudei a criar essas crianças, e nunca fiz nada contra elas". Ela afirmou que a família irá recorrer da decisão da Justiça.

### **Pai de três crianças abusadas se diz aliviado com condenação**

L.E, 43 anos, é pai de três crianças abusadas pela massagista Claudia Gonçalves da Silva, e disse estar "muito contente" com a prisão. "É um alívio saber que uma mulher dessas está fora do convívio da nossa sociedade."

Segundo o pai, em 2003, o filho mais velho afirmou estar com problemas. "Quando perguntava o que aconteceu, ele dizia estar com vergonha e chorava", afirmou E. Ele lembra que somente depois de muita conversa o filho revelou os abusos da tia.

O pai procurou o Conselho Tutelar e registrou boletim de ocorrência. Depois disso, nunca mais viu Claudia. "O trauma foi muito grande. Claro que ficou uma marca, mas eles se restabeleceram. Fico feliz ao ver que a justiça foi feita."

## ANEXO 15

**Por que só falamos de homens pedófilos? Mulher também comete pedofilia?**

de Julia Moretto (<http://www.jornalciencia.com/author/julia-moretto/>) 03/08/2016 23:05



Em suas memórias de infância, Colin (nome usado pela BBC para preservar a imagem da vítima) tem o abuso cometido por sua mãe. Ele conta que até os treze anos sofreu com seus atos criminosos no banho, em sua cama e durante a noite. Os traumas só foram aparecer na adolescência, aos 14 anos, quando o menino começou a sofrer ataques de pânico e a usar drogas. *“Eu não conseguia dormir de noite e sempre imaginava minha mãe em cima de mim. Não conseguia manter empregos e tinha medo de garotas”*, conta Colin, vinte anos depois do ocorrido.

Para o garoto, o fato de sofrer abuso de sua mãe, tornou a prática mais difícil de ser identificada. *“Eu achava difícil até dizer que aquilo era abuso sexual, por conta da forma que a sociedade enxerga as mães. 99% delas amam seus filhos, mas eu fui azarado e tive uma que não me amava”*. A mídia expõe a pedofilia de uma forma tão caracterizada, que o que mais impressiona na história de Colin é o fato de uma mulher ter sido a abusadora.

Segundo Steve Bevan, que tem há 20 anos um grupo de ajuda para homens vítimas de todo tipo de abuso sexual, Colin não está sozinho nesse trauma. Bevan conta que atualmente ajuda 18 homens em seus encontros. Cinco deles relataram abuso por homens e mulheres e três deles apenas por mulheres. *“Durante os anos tivemos muitos homens abusados por mães, irmãs, tias e babás”*, comenta. Bevan ainda revela que é muito difícil admitirem que sofreram algum tipo de abuso, porque isso desafia a ideia de masculinidade.

Assim como os homens, as mulheres podem cometer diversos crimes sexuais, inclusive estupro. Na opinião dos especialistas, a prática é bem mais comum entre homens do que mulheres. Segundo um importante estudo dos EUA nos anos 80, 20% dos abusos contra meninos e 5% contra meninas, foram realizados por mulheres. As vítimas podem, posteriormente, manifestar raiva através de violência contra esposas e namoradas.

O que ocorre muitas vezes é que as mulheres que cometem os abusos não enxergam delito no que fizeram. *“Elas diriam que não é tão ruim quanto quando um homem comete, dizem que fazem com amor, ao contrário de um homem, que é violento”*, diz Michelle, fundadora da *Kidscape*, organização especializada em proteção de crianças vítimas de abuso. *“Outra questão controversa é o fato das pessoas pensarem que se as mulheres abusaram, é porque os meninos pediram”*, completa.

[ BBC ] [ Foto: Reprodução / BBC ]

## ANEXO 16

### **Apresentando a mulher pedófila**

January 25, 2014 By Aldir Gracindo Leave a Comment

Atenção: Este vídeo pode ser perturbador, particularmente para quem já sofreu, ou conhece quem tenha sofrido, abuso sexual.

Como consequência da abordagem midiática do assunto, a sociedade passou a relacionar pedofilia a homens agressores.

A ponto de sequer usarmos a palavra pedófila, com essa flexão de gênero. Mas a pedofilia feminina existe. Mulheres, no entanto, contam com a discriminação “positiva” da sociedade, que gostaria de não saber que elas existem, tende a não denuncia-las e a ser mais leniente com elas quando elas vão à Justiça.

Homens passaram a ser pressupostos, por preconceito de gênero, como pedófilos em potencial, a ponto de sofrerem constrangimento por parte de pais em público, ou até ser retirados de assentos em certas Cias aéreas: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Controv%CA9rsia\\_da\\_pol%CADtica\\_de\\_discrimina%CA7%CA3o\\_sexual\\_de\\_companhias\\_a%CA9reas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Controv%CA9rsia_da_pol%CADtica_de_discrimina%CA7%CA3o_sexual_de_companhias_a%CA9reas)

E o movimento feminista ativamente contribui para essa visão de homens como estupradores em potencial, via propaganda contra o “poder masculino” (“patriarcado”, machismo), conforme a severa crítica de Michele Elliot nesta entrevista e em seu livro.

O FEMINISMO DE GÊNERO, baseado no PRECONCEITO contra homens e meninos e tudo relacionado a eles, que precisa ser denunciado.

Após alguns escândalos, quando passou-se a estar atento e denunciar não só a professores, mas também a PROFESSORAS que abusavam sexualmente de meninos e meninas, surgiu a chamada “big list” abaixo.

<http://www.wnd.com/2011/06/39783/>

E essas são só as professoras, as que foram denunciadas, levadas à Justiça e condenadas. Pedófilos e pedófilas, ou abusadores de menores, procuram atuar próximo aos seus alvos, como enfermeiros(as), professoras(es), babás, etc.

O vídeo original faz parte de uma série sobre misandria, feminismo e igualdade:



Pedofilia é atração sexual por pessoas na idade infantil ou pubescente (Atração sexual por homens e mulheres adolescentes não é a mesma coisa). Pedófilos e pedófilas são criminosos quando mantêm relações sexuais de qualquer tipo com indivíduos naquela faixa de idade. Distribuir material pornográfico infantil também é crime, punível por leis brasileiras e acordos internacionais.

**PEDOFILIA É CRIME. NÃO É QUESTÃO DE MASCULINIDADE OU FEMINILIDADE.**



[Print](#) [Reddit](#) [Google](#) [Pocket](#) [LinkedIn](#) [Facebook 2](#) [Twitter](#) [Pinterest](#) [Tumblr](#)

Tagged With: abuso infantil, abuso sexual infantil, mulher pedófila, Pedofilia

## ANEXO 17

HOME » NOTÍCIAS » BRASIL »

20/02/14 às 17h55 - Atualizado em 20/02/14 às 18h03



## Homem espanca filho de 8 anos até a morte por medo de que ele virasse homossexual

Criança teria se recusado a cortar o cabelo; pai confessou que batia nele com frequência

Alex André Moraes Soeiro, de 34 anos, é o autor do crime que levou a morte de seu filho de 8 anos, segundo a polícia. O caso aconteceu no Rio de Janeiro, na noite de segunda-feira (17). A criança teria sido agredida e chegou a ser levada à Unidade de Pronto Atendimento (UPA), mas já estava morta ao dar entrada.

Segundo informações da Delegacia de Bangu (34ª DP), em depoimento o pai relatou que batia no menino com bastante frequência, desde que observou uma mudança em seu comportamento. Ele disse que cometeu o crime após o garoto ter se recusado a cortar o cabelo para ir ao colégio. O autor do crime tinha medo de que o filho se tornasse homossexual.

O menino mora com o pai há 6 meses, desde que saiu do Rio Grande do Sul. O corpo foi encaminhado para o IML (Instituto Médico Legal) com marcas de agressão. O laudo de necropsia apontou que a morte ocorreu por hemorragia interna.

## ANEXO 18

UOL HOST PAGSEGURO CURSOS LOJA VIRTUAL **UOL** BUSCA BATE-PAPO EMAIL

**UOL ANTIVÍRUS** Não seja o próximo alvo. Proteja-se!  
Por apenas **R\$ 0,99** no primeiro mês [Quero essa proteção](#)

**LADO BI**

Cultura e cidadania LGBT no real e com local

Buscar

Sobre nós

© autor RSS Contato

Socialize

Twitter

Facebook

Google Plus

Apoie

Patreon

Podcast

Times

Feed

Soundcloud

Episódios



#193 - Aíla

Aíla conta como une música pop e ativismo: "tento criar microrrevoluções"

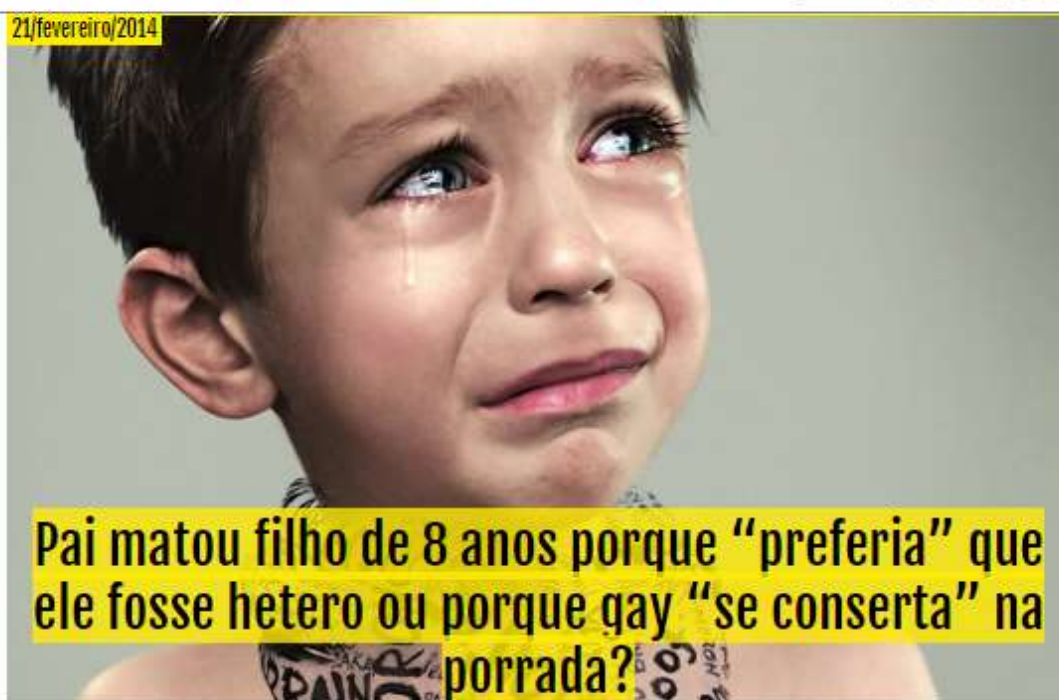
programaladobi - Lado BI #193 - Aíla

SOUNDCLOUD

Video Youtube



21/fevereiro/2014



Colunistas, pastores e deputados que espalham esse tipo de ideia como "direito inalienável" são responsáveis indiretos por essa atrocidade



por James Cimino  
(@james\_cimino)

Eu poderia escrever um texto falando sobre a tristeza que me tomou ontem quando li a notícia de que **um pai matou de tanto bater um filho de oito anos** porque percebia nele tendências homossexuais, como a recusa do menino em cortar o cabelo.

*Após ser pego no IML, o "monstro" prestou depoimento na delegacia. Segundo a polícia, ele confessou o crime e disse que costumava bater no filho, Alex Medeiros Moraes. O preso disse que espancava o menino para "ensiná-lo a virar homem", porque, segundo o pai, o garoto gostava de dança do ventre, tinha o hábito de vestir as roupas das irmãs e gostava de lavar louça. **Trecho de reportagem do jornal Meia Hora***

Mas eu resolvi escrever um texto sobre responsabilidade. Afinal, é apenas esse pai degenerado o único culpado desta atrocidade? Não.

Existem outros culpados indiretos que volta e meia usam o poder midiático que possuem para fomentar esse tipo de comportamento.

Na semana passada, aquele colunista daquela revista semanal desprezível, terrorista, histérica, que pisa nos princípios do jornalismo semana após semana, postou um texto em seu blog defendendo o direito que um pai tem de preferir um filho homossexual.

Em resumo, o texto vomita citações de livros, autores e acadêmicos para justificar a tese do direito à liberdade de expressão que todo pai tem em relação às vontades e inclinações de um filho.

Fui lá e fiz um comentário, no qual minha opinião foi rechaçada porque, na cabeça do colunista, o tema era o direito de preferir algo. Discordo, o tema ali era quais as consequências de um pai preferir algo pelo seu filho. Gostar de gays não é mesmo obrigação de ninguém. Agora, como esse “direito” tem sido usado? Como vetor para todo o tipo de agressão verbal, física e psicológica, certo? Se você está com dúvida sobre isso, troca gay por negro ou por judeu e veja como fica bonito.

Mas voltando ao “preferir”. Eu, por exemplo, desde muito cedo fui insubordinado às vontades que meus pais, especialmente minha mãe, tinham em relação a mim, fosse em relação às profissões que escolhi, fosse em relação aos meus amigos e, também, em relação a minha sexualidade. Minha mãe podia preferir o que ela quisesse, mas o direito de escolha sobre minha vida era meu e exclusivamente meu. Como ela não aceitava, pois preferia que eu fosse hetero, casasse e tivesse filhos, passei grande parte da adolescência e da idade adulta sendo agredido verbalmente e fisicamente. Sempre tive obstinação para resistir, mas sei que nem todos os gays são assim. A maioria é vulnerável e todo o tipo de ataque porque, muitas vezes, não têm o menor apoio nem mesmo em suas próprias casas, lugar onde deveria ser seu refúgio. E isso acontece porque os pais também se sentem pressionados moralmente por uma sociedade normativa que determina que isso é papel de homem e aquilo é papel de mulher. E quando as coisas fogem a esse binário, os pais se sentem uns fracassados e passam a praticar todo o tipo de abuso contra seus filhos.

Digo isso não como com incentivo para que os filhos desrespeitem seus pais. Acho que hoje as crianças crescem sem limites, sem regras e sem reverência aos mais experientes. O que estou debatendo aqui é o respeito dos pais em relação a seus filhos, já que, em nossa sociedade patriarcal, os pais (ou as mães que assumem os dois papéis como a minha) agem com seu filhos como se eles fossem sua propriedade, um claro resquício dos primórdios da formação da família brasileira colonial.

Eu não acho que indivíduo nenhum tenha o direito de preferir nada pelo outro, apenas por si mesmo, porque, a meu ver, preferências são sempre subjetivas. Claro que pastores fundamentalistas e órfãos da ditadura militar discordam disso, pois essa liberdade individual (ironicamente um princípio defendido pela revista e pelo colunista em questão) põe em xeque o poder dessas pessoas sobre as massas que eles manipulam.

Novamente, pense na situação inversa: se eu, como gay, tenho um filho menino e percebo nele tendências homossexuais e começo a espancá-lo porque ele gosta de meninas? Não seria uma atitude igualmente abjeta?

Portanto, aquele pseudoartigo a que me refiro é totalmente superficial, pois ele não discute o ponto principal da questão que é: quando um pai brasileiro/ruído/nigeriano/iraniano “prefere” que seu filho não seja gay, essa preferência

não se restringe a sua opinião pessoal, mas se torna um instrumento de coerção física e psicológica, cujo objetivo é meramente satisfazer o ego do pai. Pais devem ser orientadores, podem e devem opinar e demonstrar autoridade quando necessário, mas nunca podem determinar de forma autoritária as escolhas e desejos de um filho.

O pai que matou esse menino de oito anos é um exemplo. Fez o que fez por “preferir” que seu filho não fosse gay, que não tivesse cabelos compridos. Fez o que fez porque, como defende aquele deputado, filho gay se “conserta” na bordoadá. Fez o que fez porque algum dia deve ter ouvido de algum pastor maluco que todo gay é endemoniado. E eis uma tragédia que, em maior ou menor proporção, está diretamente relacionada ao incentivo à violência que certos colunistas e a corja de fundamentalistas do Congresso e das igrejas emitem nos espaços privilegiados que conquistaram na imprensa.

Ou é mera coincidência que os casos de justiça com as próprias mãos tenham aumentado após o editorial da âncora do SBT?

Mas para quê discutir em profundidade um assunto gravíssimo, que envolve abusos de todos os tipos, violência, morte, intolerância, restrição à liberdade individual de usar seu corpo da forma que melhor lhe dá prazer quando é mais fácil criar polêmicas artificiais e escrever artigos sobre o “nojinho” que o colunista tem de ver dois barbados se beijando?

Pelo jeito o salário de colunista não está sendo suficiente para pagar terapia e comprar Engov. Eu só espero que dinheiro para o Diazepam esteja sobrando, porque dormir com o peso da dúvida de talvez ter incentivado direta ou indiretamente uma pessoa a matar o próprio filho não deve ser fácil. Quanto ao deputado e aos pastores... Bem... Esses não têm consciência nenhuma.

## ANEXO 19

## AGRESSIVIDADE E PSICANÁLISE

## PSICOLOGIA

Todos os seres humanos trazem consigo um impulso agressivo.

A Agressividade é constitucional e necessária para auto conservação e conservação da espécie, porque possibilita nos posicionarmos nas situações e construirmos coisas. Ela está relacionada à ação

Todos os seres humanos (e inclusive os animais) trazem consigo um impulso agressivo.

A agressividade é um comportamento emocional que faz parte da afetividade de todas as pessoas. Portanto, é algo natural.

Nas sociedades ocidentais, bastante competitivas, a agressividade costuma ser aceita e estimulada quando esta vale como sinônimo de iniciativa, ambição, decisão ou coragem.

A agressividade é um tipo de comportamento normal que se manifesta nos primeiros anos de vida.

Na infância, a agressividade é uma forma encontrada pelas crianças para chamar a atenção para si. É uma espécie de reação que adquire quando está à frente de algum acontecimento que faz com que se sintam frágeis e inseguras.

Na fase adulta, a agressividade se manifesta ainda como reação a fatos que aparentemente induzem o indivíduo à disputa e ainda a sentimentos.

A agressividade é uma qualidade natural, humana ou animal, que tem a função de defesa diante dos perigos enfrentados e dos ataques recebidos.

Agressividade e medo são emoções fundamentais na sustentação de processos decisórios.

A agressividade é uma forma de nos protegermos, de dar limites, em família ou no trabalho.

A ação está na agressividade, e a reação na violência.

### **Classificação da agressividade humana**

#### **1º. Agressão hostil (hostilidade)**

Agressão hostil é emocional e geralmente impulsiva. É um comportamento que visa causar danos ao outro, independentemente de qualquer vantagem que se possa obter. Agressão hostil quando, por exemplo, um elemento que conduz um veículo colide proposadamente na traseira do automóvel que o ultrapassou. Este comportamento só trouxe desvantagens para o próprio: tem de pagar os danos do seu carro, do carro do outro condutor, podendo ainda vir a ter problemas com a justiça. O termo raiva pode designar esse sentimento em oposição à agressão premeditada.

#### **2º. Agressão instrumental**

É aquela em que é planejada visa um objeto, que tem por fim conseguir algo independentemente do dano que possa causar. É, freqüentemente, não impulsiva. Como exemplo de agressão instrumental: o assalto a um banco; pode ocorrer no decurso da ação uma agressão, mas não é esse o objetivo. O seu fim é conseguir o dinheiro, a agressão que possa surgir é um subproduto da ação.

#### **3º. Agressão direta**

O comportamento agressivo dirige-se à pessoa ou ao objeto que justifica a agressão. Na agressão sexual o objeto almejado confunde-se com o motivo da agressão na categoria acima descrita. Os motivos fúteis opõem-se à defesa da vida como critério de gravidade do ato agressivo.

#### **4º.Agressão deslocada**

O sujeito dirige a agressão a um alvo que não é responsável pela causa que lhe deu origem. Em animais também se observa esse mecanismo de controle dos impulsos agressivos.

#### **5º.Auto-agressão**

O sujeito desloca a agressão para si próprio. Ex: Suicídio, auto mutilação.

#### **6º.Agressão aberta**

Este tipo de agressão, que se pode manifestar pela violência física ou psicológica, é explícita, isto é, concretiza-se, por exemplo, em espancamentos, ataques à auto-estima, humilhações.

#### **7º.Agressão dissimulada**

Este tipo de agressão recorre a meios não abertos para agredir. O sarcasmo e o cinismo são formas de agressão que visam provocar o outro, feri-lo na sua auto-estima, gerando ansiedade. A teoria psicanalítica tem como explicação desta forma de agressão a motivação inconsciente.

#### **8º.Agressão inibida**

Como o próprio nome indica, o sujeito não manifesta agressão para com o outro, mas dirige-se a si próprio. O sentimento de rancor é um exemplo desta forma de expressão da agressão. Algumas teorias psicológicas têm a agressão inibida como causa de diversas doenças psicossomáticas. O grau mais severo do rancor pode ser designado por ódio, contudo ainda não existe um consenso para essa terminologia.

#### **Origens da agressividade**

"Amor e ódio constituem os dois principais elementos a partir dos quais se constroem as relações humanas. Mas amor e ódio envolvem agressividade. Por outro lado, a agressão pode ser um sintoma de medo. [...] De todas as tendências humanas, a agressividade, em especial, é escondida, disfarçada, desviada, atribuída a agentes externos, e quando se manifesta é sempre uma tarefa difícil identificar suas origens".

Winnicott, 1939.

#### **PESSOA AGRESSIVA**

Definindo dentro de um parâmetro psicológico, a pessoa agressiva patológica (processos neuróticos infantis) é aquela que reage a todo acontecimento, como se fosse uma competição, contenda ou disputa na sua leitura mental.

A disputa passa a reinar na alma da pessoa; e se fizermos um levantamento da história do indivíduo, descobriremos que desde cedo o mesmo se esforçou em demasia para não vivenciar a experiência da exclusão.

Devastadora é a crítica para estas pessoas. Esta definição contempla os aspectos negativos do fenômeno.

A agressividade é um divisor de formas de conduta ou personalidade, pois o oposto é uma pessoa que vive em lamúria ou autocomiseração.

Já os agressivos têm uma precipitação de reações ou sentimentos.

A sociedade amplia o conceito de agressividade, considerando que a própria sinceridade e autenticidade são resultados da mesma.

#### **AGRESSIVIDADE E CRESCIMENTO**

Fundamental é a agressividade para o crescimento e conquista do espaço pessoal, sinal de que não se está sendo passivo frente às imposições do social e dos outros.

A agressividade não é sinônima de falta de amor. Desta forma, casais que se amam podem ter momentos de agressividade, sentir raiva, ódio e vontade de ficar longe por alguns instantes sem que isso signifique que não se gostam.

### **AGRESSIVIDADE X NORMALIDADE X PATOLOGIA**

A agressividade é um tipo de comportamento normal que se manifesta nos primeiros anos de vida.

A agressividade é uma forma encontrada pelas crianças para chamar a atenção para si. É uma espécie de reação que adquire quando está à frente de algum acontecimento que faz com que se sintam frágeis e inseguras.

Na fase adulta, a agressividade se manifesta ainda como reação a fatos que aparentemente induzem o indivíduo à disputa e ainda a sentimentos.

A criança quando agressiva tenta despertar nos pais ou responsáveis os sentimentos internos que esses não conseguem perceber.

Muitas vezes as crianças são rotuladas e castigadas pelo comportamento, porém é importante conhecer primeiramente as suas causas, para que se aplique algum tipo de manifestação relacionada à agressividade. O adulto, por sua vez, quando agressivo reage precipitadamente a qualquer tipo de acontecimento, o que possivelmente causa traumas inesquecíveis. Também age como forma de depositar sentimentos negativos como raiva, inferioridade, frustração e outros.

Por ser um comportamento normal que se inicia na infância e que pode permanecer ou não durante o amadurecimento do ser humano, existem terapias que auxiliam o agressor a controlar sua reação impulsiva diante dos acontecimentos que lhes parecem desafiadores. Tal reação deve ser estudada por um profissional e controlada por quem a possui, pois pessoas agressivas normalmente não conseguem conviver com outras pessoas.

### **COMPORTAMENTO AGRESSIVO**

O Comportamento Agressivo consiste na defesa dos direitos pessoais e expressão dos pensamentos, sentimento e opiniões de uma maneira inapropriada e não positiva que transgredir os direitos das outras pessoas.

O objetivo habitual da agressão é dominar as outras pessoas. A vitória assegura-se por meio da humilhação e da degradação. Trata-se, em último caso, de que os outros sejam mais débeis e menos capazes de expressar e defender os seus direitos e necessidades.

O comportamento agressivo é o reflexo de uma conduta ambiciosa, que tenta conseguir os objetivos a qualquer preço, inclusive se isso supõe transgredir as normas éticas e pisar os direitos dos outros. As conseqüências deste tipo de comportamentos são sempre negativas e as vítimas destas pessoas acabam, mais cedo ou mais tarde, por se sentir ressentidas e evitar a pessoa agressiva.

#### *Comportamento agressivo tem influência genética*

Estudo conduzido por Juergen Hennig, PhD, contribui para o aumento de evidências que o tipo de comportamento agressivo que nós consideramos psicopático ou sociopático tem algumas bases genéticas que podem envolver níveis anormalmente baixos do neurotransmissor serotonina. Mais uma vez, polimorfismos do gene aparecem para influenciar diferenças individuais.

Componentes específicos de agressão em 58 participantes pareceram relacionados ao alelo U (variação) de um gene chamado TPH, um marcador que deve

estar ligado a outro gene ainda desconhecido. Henning diz, "ligação significa que ambos os genes são transmitidos juntos, pois estão bem próximos no mesmo cromossomo".

Os pesquisadores mediram genótipos apelidados de AA, AC e CC. O genótipo "AA" estava associado com os índices mais altos de agressão, enquanto o genótipo "CC" estava associado com os índices mais baixos.

Usando outra amostra de 48 homens, os autores também validaram a distinção entre "hostilidade neurótica" e "hostilidade agressiva", esta última mais violenta e sem sentimento de culpa. Os autores dizem que sua descoberta enfatiza o valor de distinguir entre os diferentes aspectos de agressão.

Finalmente, apenas os homens "agressivamente hostis" liberaram índices altos de cortisol, o hormônio chave do estresse, depois de tomar uma droga antidepressiva que torna a serotonina mais disponível no cérebro.

Os autores especulam que, depois de serem privados de serotonina, os receptores neurais desses homens estavam sensíveis e reagiram além do normal, em parte por produzirem cortisol extra.

Juntando as três descobertas, Henning conclui que, "Nós descobrimos que os polimorfismos do gene contribuem para a variação que pode ser encontrada nos testes neuro-endócrinos e questionários de personalidade em indivíduos saudáveis. Isso demonstra que certos aspectos de comportamento relacionam-se a sistemas biológicos, tais como os sistemas neurotransmissores".

### **COMPORTAMENTOS**

#### **AGRESSIVOS X PAIS.**

A ausência de limites, a tolerância excessiva dos pais, a falta de tolerância perante frustrações, violência física ou emocional, ausência de carinho são fatores que provocam comportamentos agressivos, porém é interessante observar também se a criança não está passando por um momento de transformação em sua família, como separação dos pais, ganho ou perda de novos membros na família, seja por nascimento de irmão ou morte de alguém querido.

#### **AUTISMO E AGRESSIVIDADE**

O autismo não causa agressividade. Qualquer pessoa pode se tornar agressiva seja ela autista ou não. Deve-se investigar em cada caso o que estaria mantendo a agressividade, pois, mais uma vez, nenhum comportamento vem do nada!

#### **INVESTIMENTOS BANCARIOS X AGRESSIVIDADE**

As instituições Bancárias sugerem agressividade ao investidor e lista motivos para se preferir as ações.

#### **VIOLÊNCIA X AGRESSIVIDADE**

A agressividade é uma qualidade natural, humana ou animal, que tem a função de defesa diante dos perigos enfrentados e dos ataques recebidos.

A violência nos relacionamentos humanos, a agressividade desequilibrada, fora das situações de perigo, acontece fora e dentro das famílias. É uma reação ao sentimento interior de frustração, de carência, de incapacidade de amar, que desencadeia comportamentos destrutivos, diante da privação ou impossibilidade de satisfazer nossas necessidades naturais e atingir nossas motivações.

Todos nós temos necessidades naturais – de alimentos (fome), de líquido (sede), de sono, de repouso, de atividade produtiva, de gostar de si mesmo (auto-estima), de afeto, de aprovação social, de independência, de realização... Essas necessidades naturais criam motivações dentro de todos nós, que se apresentam como anseios, ideais

ou desejos, que buscamos satisfazer o tempo todo – o nosso desejo de felicidade e paz, o desejo de saúde, o desejo de sucesso, o desejo de riqueza...

A violência, a agressividade desequilibrada, gera um ambiente doentio, interior e exterior. Gera medo, tensão, estresse, tristezas, ressentimentos, mágoas, culpas, inseguranças... Sentimentos que estão na origem da grande parte das doenças físicas.

Agressividade é constitucional e necessária para auto conservação e conservação da espécie, porque possibilita nos posicionarmos nas situações e construirmos coisas. Ela está relacionada à ação.

A violência é sempre uma reação por algo passado ou presente. Por exemplo, no desenvolvimento da criança ela pode sofrer abusos, espancamentos, maus tratos, etc. Mais tarde frente a determinados fatos ela pode ter uma reação, muitas vezes inconsciente, expressando uma violência desmedida frente a situação. Muitas vezes dependendo do que o indivíduo é submetido, ele pode apresentar uma reação de violência. Um animal em cativeiro é sempre violento.

A violência é sempre uma reação e não uma ação.

A agressividade está ligada a autopreservação, por que temos que nos posicionar, marcar espaço e isso é necessário para vivermos em sociedade.

Toda vez que a violência ocorre, ela está relacionada a algum fato de submissão no passado ou no presente.

A agressividade é constitucional e está ligada a ação.

A violência é uma reação e sempre está relacionada a um fato, passado ou presente.

A ação está na agressividade, e a reação na violência.

### **DEPRESSÃO X AGRESSIVIDADE**

Algumas vezes, quando deparamos com alguém depressivo, percebemos apatia e comentamos sobre sua falta de vitalidade. Existe aí falta de "agressividade"?

Mas o que dizer de pessoas que usam sua energia de vida para hostilizar e destruir? Estamos tratando nesse momento de agressividade negativa, geralmente utilizada como instrumento de expressão de sentimentos como mágoa, insegurança ou incapacidade de lidar com as frustrações.

### **CRIANÇA E A AGRESSIVIDADE**

Quando pensamos em crianças, logo associamos à imagem angelical de pureza e doçura. Por isso nos causam grande espanto e desorientação ao ver atitudes agressivas em crianças pequenas.

A agressividade é uma força instintiva que como outras são inatas em todos os seres humanos. Especialmente a criança, expressa tudo o que é mais essencial do ser humano, uma vez que ela ainda não completou seu amadurecimento moral e intelectual, ou seja, ela não tem recursos próprios para se relacionar com o mundo.

Assim, nas crianças percebemos as características essenciais e instintivas do ser humano com a agressividade, porém é individual de cada uma como e o quanto esta se manifesta.

O seu filho revela umas atitudes demasiadamente rebeldes, impulsivas e agressivas.

Os seus súbitos ataques de raiva fazem-na temer pelo futuro, mas nem sempre a fúria é negativa. Os pais não sabem muito bem o que se passa.

Os filhos andam muito inquietos, agressivos e parecem estar a reagir com muita arrogância. Preocupados, os pais acham que se pode estar a passar alguma coisa e não compreendem tanta agressividade. Embora não saiba, as crianças devem revelar um

pouco da agressividade que guardam dentro de si. Se não é saudável guardarem-na, também não é saudável a soltarem a todo o momento, mas se esta for equilibrada até é bom para combater o stress.

Logo à nascença, a criança solta o seu grito de agressividade. O primeiro grito de muitos outros que se seguirão, sem motivo aparente ou que pelo menos os pais não conseguem identificar qual o motivo, para além dos gritos de dor e de fome.

Quando se zangam por coisas mínimas e inexplicáveis, é sinal que estão fazendo um teste aos próprios pais para ver até onde é que lhes é permitido ir. Não há necessidade de os pais se irritarem logo após a primeira birra, pois se não se mostrarem interessados os filhos, em seguida, acabam com a choradeira.

As crianças que são muito calmas, pacíficas e que nunca demonstraram a mínima irritação em relação a nada, são crianças apáticas e tristes. O fato de as crianças nunca se irritarem com nada é sinal que guardam tudo para elas, e que reprimem os seus sentimentos e mágoas. Estas crianças são muito tristes, pouco ou nada falam e começam a ter muito medo das coisas e do próprio mundo. Os pais devem compreender se o filho está com algum problema, ou se é mesmo da personalidade dele.

Há que perceber que a agressividade é diferente da violência. A agressividade é um tipo de reação normal, mas a violência é já característica de uma outra parcela de crianças.

Habitualmente, as crianças agressivas têm reações de rebeldia, respondem mal e protagonizam gestos agressivos, mas nunca atingem o patamar da violência. Às crianças violentas está ligada a explosão repentina de muitas mágoas e episódios que guardaram para si, e que só agora conseguiram expandir. Isto retrata um tipo de preocupação e de controlo totalmente distinto da agressividade.

As crianças agressivas utilizam essa agressividade como forma de se defenderem do que as rodeia, e não necessariamente porque tenham instintos ou pensamentos violentos. Por isso, os ataques de berraria e de "reivindicações infantis" não passam de uma defesa e de um jogo elaborado inconscientemente pelos mais novos, para testarem a sua importância familiar e os limites daqueles que os rodeiam.

Os pais, ao serem mais repressivos e menos benevolentes, têm já que estar preparados para as trocas de palavras menos carinhosas e mais chocantes por parte dos seus filhos. Deve ser benevolente com ele, mas com determinados limites. A criança tem que perceber que há alturas nas quais os seus desejos podem ser-lhe concedidos, embora em outras situações isso não possa suceder. Não lhe explique o motivo porque a criança não pode fazer alguma coisa de maneira autoritária. Utilize um caminho informal e de fácil entendimento para ele, alegando sempre coisas boas para o crescimento dele caso ele não faça o que deseja.

Se julgar que o seu filho é muito agressivo, fique, a saber, que essa agressividade tem o seu lado positivo. Expulsa as suas tensões e nervos internos, e essa agressividade é um dos caminhos para perceber se não há problemas de maior com o seu pequeno mundo.

Motivo para preocupação é se a criança for demasiadamente certinha, calma e pacífica. Por detrás dessa solidão está sempre uma enorme tristeza e mágoa interior.

Acompanhe e tente perceber todas as reações do seu filho, pois todas elas possuem uma leitura importante e útil para poder compreendê-lo.

### **JOGO X FALTA DE PACIENCIA X AGRESSIVIDADE**

Existe uma grande diferença entre agressividade e falta de paciência; e a primeira tem sido uma ótima desculpa para justificar a segunda.

Jogar agressivamente sem dúvida é um caminho interessante para a vitória. Mas a agressividade tem que ser bem usada e tem que ser usada da forma correta. Pense nisso e veja se não está confundindo agressividade com falta de paciência.

### **AGRESSIVIDADE X DESENVOLVIMENTOS GLANDULARES NO ADOLESCENTE**

O psicólogo Nicholas Allen, da Universidade de Melbourne, Austrália, filmou 137 adolescentes de 11 a 14 anos enquanto eles discutiam com os pais sobre assuntos "explosivos", tais como a hora de ir para a cama, deveres escolares, uso do computador, etc. O nível de agressividade demonstrado pelos adolescentes nessas discussões também foi comparado ao tamanho das amídalas cerebrais (não confundir com as amídalas palatinas...).

Foi observada uma correlação entre o tamanho das amídalas e a agressividade do adolescente.

Parece que o crescimento descompassado das amídalas e do córtex pré-frontal poderia explicar fases de maior agressividade durante o desenvolvimento e a passagem da adolescência à vida adulta.

### **AGRESSIVIDADE E VIOLENCIA DOMESTICA**

Alguns consideram que o problema acontece devido a uma carência emocional experimentada pela criança que se sente ferida; outros acreditam que a criança não teve fixados os seus limites. Perceberam que crianças e adolescentes desvantajados, expostos ao abandono, morte ou doença dos pais, ou submetidos à intensa ansiedade gerada pelo ambiente das ruas, podem apresentar conduta agressiva (Fagan & Wexler, 1987).

Quando os pais ferem-se mutuamente, abandonam as famílias ou ameaçam suicidar-se, a ansiedade dos filhos é esmagadora. Eles podem desenvolver um padrão crescentemente agressivo em suas relações familiares, escolares e sociais (Wolff, 1985).

Foi encontrada associação entre privação emocional na infância agressão física entre os pais, depressão materna, quebra precoce do vínculo mãe-filho, negligência ou rejeição materna, número elevado de substitutos maternos, abuso físico e sexual e conduta violenta em adolescentes (Forchand, 1991; Assis, 1991).

Histórias de abuso físico e sexual têm sido relatadas por adultos e adolescentes que apresentam auto-imagem negativa, dificuldades de relacionamento e vazão inapropriada de impulsos agressivos (Dodge et al., 1991; Gil, 1990; Oates, 1984; Blomhoff et al., 1990).

### **BULLYING**

Bullying é um problema universal que atinge quase todas as pessoas, família, escola, trabalho ou comunidade em um momento ou outro, independentemente da idade, sexo, raça, religião ou status sócio-econômico.

Bullying não só se restringe apenas às "escola", a questão do assédio moral é mais amplo e atinge constantemente toda sociedade do planeta terra, ocasionando graves problemas de saúde mental e no bem-estar social.

*Os efeitos do bullying podem durar uma vida.*

O termo Bullying compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotada por um ou mais estudantes contra outro(s), causando dor e angústia, e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto, os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são as características essenciais, que tornam possível a intimidação da vítima.

### **Ações Bullying**

Colocar apelidos, Ofender, Zoar, Gozar, Encarnar, Sacanear, Humilhar, Fazer sofrer, Discriminar, Excluir, Isolar, Ignorar, Intimidar, Perseguir, Assediar, Aterrorizar, Amedrontar, Tiranizar, Dominar, Agredir, Bater, Chutar, Empurrar, Ferir, Roubar, Quebrar pertences e outros.

*Medo e agressividade são aliados na tomada de decisões*

As empresas devem se preocupar com a capacitação emocional de seus empregados. Só assim conseguirão o comprometimento necessário à incorporação de inovações em favor da produtividade e competitividade. Agressividade e medo, por exemplo, são emoções fundamentais na sustentação de processos decisórios.

Segundo o médico-psiquiatra e especialista em terapia empresarial, Paulo Gaudêncio, nunca perdemos o medo de errar. “O que precisamos é aprender a mandar no medo para fazer as mudanças necessárias na vida familiar e nos negócios”, afirmou durante palestra aos participantes da Oficina ‘Inovação da Gestão Interna’, na terça-feira (20), dentro da programação da 3ª Semana de Capacitação do Sistema Sebrae, em Brasília (DF).

Gaudêncio citou a fadista portuguesa Amália Rodrigues, a melhor no gênero há 50 anos. Indagada sobre o que sentia ao subir ao palco, respondeu sem titubear: medo. Segundo Gaudêncio, nossas emoções são nossos principais combustíveis e devemos, portanto, saber lidar com elas. Se mandarmos no medo, ele nos ajuda a ser prudentes e corajosos. Se ele nos vence, somos covardes. Se não o temos, podemos ser irresponsáveis. Tudo é uma questão de equilíbrio.

O mesmo acontece com a agressividade que, administrada, sustenta a razão. Nos animais, limita o espaço vital. Nos homens, mais que isso: limita o espaço emocional. A agressividade, portanto, é uma forma de nos protegermos, de dar limites, em família ou no trabalho. “Sapo é difícil de ser engolido. Mas, se engolidos com ajuda de um bom molho, podemos até digeri-los. O que é fácil de ser engolido são os girinos do dia-a-dia. O problema é que são impossíveis de serem digeridos”, afirmou.

Segundo Gaudêncio, engolidores de girinos são poços de mágoa, resultados de ódio reprimido. Por isso, a importância do diálogo, do feedback nas relações familiares e de trabalho. E diálogo é saber falar como depoimento e não como acusação. É saber equilibrar agressividade e afetividade. “O amigo é aquele que fala para e não aquele que fala de. Agressividade e medo são nossos aliados nos processos de mudanças”, afirmou.

*Serotonina pode ajudar no controle da agressividade*

A serotonina, um dos principais neurotransmissores do sistema nervoso central, desempenharia um papel importante no controle de emoções, especialmente a agressividade, de acordo com um estudo britânico publicado na sexta-feira nos Estados Unidos.

O estudo ajudaria a esclarecer problemas clínicos como a depressão, as obsessões e a ansiedade, que se caracterizam por baixos níveis de serotonina.

Os psiquiatras e neurologistas estabeleceram há tempos uma relação entre a serotonina e o comportamento social, mas o papel preciso desempenhado por essa molécula na agressividade é controverso.

**Testosterona x Libido x Agressividade**

Testosterona é um hormônio esteróide produzido, tanto nos Homens quanto nas Mulheres. Nos homens pelos testículos (os quais também produzem espermatozoides e uma série de outros hormônios que controlam o desenvolvimento normal e funcionamento), nos indivíduos do sexo feminino, pelos ovários, e, em pequena quantidade em ambos, também pelas glândulas supra-renais.

Vale ressaltar que a síntese da testosterona é estimulada pela ação do LH (hormônio luteinizante), que por sua vez é produzido pela pituitária anterior (adenohipófise ou simplesmente hipófise).

A testosterona é responsável pelo desenvolvimento e manutenção das características masculinas normais, sendo também importante para a função sexual normal e o desempenho sexual. Apesar de ser encontrado em ambos o sexo, em média, o organismo de um adulto do sexo masculino produz cerca de vinte a trinta vezes mais a quantidade de testosterona que o organismo de um adulto do sexo feminino, tendo assim um papel determinante na diferenciação dos sexos na espécie humana.

Altas taxas de testosterona tendem a aumentar o comportamento agressivo. Além disso, estudos feitos por Richard Udry com adolescentes mostraram que um alto nível do hormônio aumenta a predisposição a ter relações sexuais. O mesmo acontece com adultos. Só que entre esses, o maior nível de testosterona costuma acarretar problemas no casamento.

James Dabbs e Alan Booth analisaram as relações amorosas de 4.462 militares entre 30 e 40 anos e perceberam que os homens com testosterona alta eram menos propensos a se casar e se divorciavam mais facilmente. Além disso, os campeões da testosterona tinham o dobro de chances de ter relações extraconjugais do que os que apresentavam níveis mais baixos. Risco e agressividade podem não combinar com a vida conjugal.

Já num estudo da Faculdade de Medicina de Yale, cientistas observaram que altos níveis de testosterona, ainda que por períodos curtos de seis a doze horas, causaram morte em culturas de neurônios.

### **AGRESSIVIDADE X TESTOSTERONA X CASTRAÇÃO DE CRIMINOSOS**

Diversos estudos clínicos realizados em Prisões Norte Americanas demonstraram que os seus detidos mais violentos tinham geralmente doses mais elevadas do hormônio masculino, a Testosterona que a população comum.

Sabe-se também que altos níveis deste hormônio no sangue conduzem para além de um aumento de agressividade a um aumento do espírito de competitividade, assim, uma droga que reduzisse estes níveis, ou a introdução do hormônio feminino no sistema de um agressor patológico poderia reduzir a sua propensão natural para a Agressão e para a Sociopatia... Igual consequência teria a castração, física ou química, já que o dito hormônio é produzido nos testículos. De igual forma, a mesma castração teria consequências na redução em longo prazo dos níveis de Crime nas Sociedades.

Estes tratamentos seriam muito mais humanos do que prender alguém durante 20 ou 25 anos e certamente com muito maior eficácia social e financeira.

### **PSICANÁLISE E A AGRESSIVIDADE**

As discussões sobre agressividade enunciaram-se desde o princípio no discernimento freudiano. Assim, na "Psicoterapia da histeria", de 1895, essa problemática já se enunciara, pelo viés da questão da resistência (Freud 1971a), no registro estritamente clínico. Porém, nas experiências analíticas de Dora (Freud 1971c [1905]) e do pequeno Hans (Freud 1971d [1909]), a agressividade foi inscrita no registro do sintoma, sendo então responsável pela produção e pela reprodução desse.

Subentende-se que a problemática da agressividade não se formulou num momento tardio do discurso freudiano, como supõem equivocadamente alguns intérpretes desse discurso, que formularam que a sua emergência teórica seria correlata à constituição do conceito de pulsão de morte. Pode-se dizer, ao contrário, que o enunciado desse conceito, articulado com a questão da agressividade, foi o ponto de chegada de um

longo e tortuoso percurso no pensamento freudiano. Não foi porque Freud colocava toda a ênfase na sexualidade, no quadro da primeira teoria das pulsões (Freud 1962 [1905]), que a agressividade não era já um problema para o discurso freudiano.

É preciso lembrar, no entanto, que a dita problemática não tinha ainda uma elaboração teórica autônoma, no contexto do discurso metapsicológico sobre as pulsões. Vale dizer, o discurso freudiano não enunciou a existência de uma pulsão de agressão, como realizou Adler (cf. Kauffman 1996), na medida em que a agressividade foi inscrita na oposição entre as ordens do sexual e da autoconservação. Mesmo posteriormente, quando Freud inscreveu a autoconservação no registro do eu – elaboração realizada em 1910, no ensaio “As perturbações psicogênicas da visão numa perspectiva psicanalítica” (Freud 1973b [1910]), que culminou no conceito de narcisismo em 1914 (Freud 1973d [1914]) –, a agressividade continuou a ser ainda concebida nesse contexto metapsicológico.

Ao falarmos de agressividade em psicanálise, imediatamente nos vem à lembrança, de modo quase automático, o texto de 1929, *Mal-estar na Civilização*, no qual Freud reconhece na agressividade inata do homem o principal fator de ameaça à vida em sociedade. Contudo, as coisas nem sempre foram assim.

Na realidade, a agressividade se constituiu como um problema com o qual Freud teve que se debater durante muito tempo, embora, desde os primeiros momentos, tenha reconhecido e valorizado a incidência das tendências hostis como algo inerente à especificidade do tratamento analítico.

Na psicanálise, de acordo com sua colocação diferenciada dos motivos, despertam-se todas as moções [do paciente], inclusive as hostis... são aproveitadas para fins de análise, (1905[1901], p.111).

Unicamente a partir de 1920, após a formulação da segunda teoria pulsional, a agressividade será reconhecida como uma pulsão específica, funcionando, desde então, praticamente como o outro nome dos impulsos da pulsão de morte, cuja finalidade é a destruição.

Existem essencialmente duas classes diferentes de pulsões: as pulsões sexuais, percebidos no mais amplo sentido – (Eros) e (Pulsões Agressivas), cuja finalidade é a destruição, (Freud, 1933[32], p.129).

Publicado por: Wagner

## ANEXO 20

Eu lembro das obras de "Alice no País das Maravilhas"

Eu lembrei da irmã de uma amiga minha que chama Alice.

Eu lembro de uma vizinha que morava do lado de casa quem do seu lado jogava, ela tem um pouco chate, quando não jogava futebol no recreio ela reclamava muito! Uma vez o bola caiu dentro da casa dela e até hoje ela não devolveu a bola.

Eu lembro de um livro de uemance em que a personagem que se chama Alice se apaixona por um homem que tem uma ausência, não lembro o nome do livro.

uma mina que eu conheci uns dias atrás!!!  
sem gracinha. HAHAHA

Alice no país das maravilhas

Pense no filme Alice no país das maravilhas.

Eu lembrei em um conto de mistério e suspense de um livro que li, ainda tem um homicídio e colocaram um detetive a bravi da cara, (no caso), mas não lembro o nome do livro, e o nome do (a) menino que por enquanto era Alice.

Uma menina que gosta de aventuras e me lembra, Tambo Raider porque a ~~person~~ no filme Alice gosta de aventuras e uma mulher que vive aventuras é a Sara

Vem lá minha cabeça do filme do Alice no país das maravilhas" e "Alice através do espelho" e também lembrei de uma amiga minha de Barra Bonita que tinha um problema no coração que se chamava Alice

Vem a minha mente a história de Alice no país das maravilhas.

Eu lembrei do filme Alice no país das maravilhas

Eu lembro do conto "Alice no país das maravilhas" e também da minha tia

Eu lembro do filme do país das maravilhas

- ♥ Eu lembro do filme da Alice no País das Maravilhas, uma história de uma menina que gostava de viver muitas aventuras.

Um mundo encantado, lembrei do filme Alice no país das maravilhas.

Em minha mente se passou a história de um dos grandes ícones literários "Alice no País das Maravilhas", o que também me lembrou a grande criatividade de um autor, e o nível de imaginação e usação do autor.

Eu pensei no filme Alice no país das maravilhas.

Eu lembrei do livro Alice no país das Maravilhas.

Bom, o que vem a minha mente é, a história "Alice no País das Maravilhas".

Eu lembrei do livro "Alice no país das maravilhas" pois eu já assisti muitas vezes o filme.

Alice no país das maravilhas é o 1º pensamento que vem na minha mente, eu lembro de ver o filme inteiro e completo mas foi o primeiro pensamento

Yem a minha mente as histórias da Alice no país das maravilhas.

Eu lembro do filme Alice no país das maravilhas, e também de uma amiga que se chama Alice.

Eu me lembro das histórias da "Alice no país das maravilhas", que é um dos meus filmes preferidos, também me lembro da minha amiga Julia, pois essas filhas se chama-ram Alice

Quando se fala em Alice eu me lembro de Alice no país das maravilhas.

LEMBRO DO FILME ALICE NO PAIS DAS MARAVILHAS E TAMBÉM DE UMA UMA MENINA QUE JÁ NA MOIJEI O ANO PASSADO

Eu lembro do filme "Alice através do Espelho", que conta a continuação do filme "Alice no país das maravilhas". É lembro da minha amiga chamada Julia, pois as minhas filhas se chama-ram Alice.

Vem a minha mente e conto do Alice no país das maravilhas.

Lembra também de uma mulher das minhas iguises que se chama Alice

Quando eu li o nome "Alice", pensei em "Alice no país das maravilhas", pois minha mãe sempre contava esta história pra mim. É também lembrei, que ela pode ser uma menina inocente, educada, e bela.

Alice também me lembra uma menina chata que sempre me irritava.

Alice no país das maravilhas

Alice uma mulher

Uma criança

Alice no país das maravilhas

Alice no país das maravilhas

Relato em uma mulher.

Uma mulher bonita

alice no mundo das maravilhas

alice que era cheia de coisas gostosas

Alice no país das maravilhas  
 Que vivia em um lugar cheio de coisas gostosas

alice

Alice tinha câncer e não conseguia andar

Uma traficante de drogas: ALICE

**ANEXO 21****Alice  
Rubem Fonseca**

Nosso filho Gabriel, de catorze anos, era gago. Eu e minha mulher Celina já o havíamos levado a vários especialistas, mas a gagueira dele continuava.

Gabriel era estudioso e passava de ano em todas as matérias, menos em português, em que sempre ficava de recuperação. Conseguíamos um professor para lhe dar aulas particulares e assim mesmo ele passava com dificuldade.

Nas ocasiões em que o professor mudava, o que podia ocorrer quando Gabriel passava de ano, eu e Celina procurávamos o novo professor para falar das dificuldades do nosso filho. Nesse ano, quando marcamos a entrevista, verificamos que quem ia ensinar português ao Gabriel era uma professora, de nome Alice, que fora transferida de outra escola, uma mulher de aproximadamente quarenta anos, separada do marido, sem filhos.

A professora perguntou se Gabriel gostava de ler e minha mulher respondeu que ele detestava e se irritava quando o professor mandava ler um livro da bibliografia.

A professora Alice disse que isso era comum, os jovens, com algumas exceções, não gostavam de ler.

Uns meses depois a professora Alice nos telefonou pedindo que fôssemos à escola. Ela nos recebeu gentilmente e disse que haviam sido realizadas as primeiras provas e que Gabriel tivera um desempenho abaixo de sofrível. Acrescentou que ele precisaria de aulas particulares. Minha mulher deu um suspiro, era ela quem tomava conta das finanças da família e conhecia melhor do que eu a nossa situação econômica. Eu sempre achei que Gabriel deveria estudar numa escola pública, mas Celina queria que ele frequentasse o melhor colégio, cuja mensalidade era uma fortuna.

A professora Alice era uma mulher inteligente e devia ter percebido o nosso embaraço. Ou talvez não tivesse tido a sensibilidade de ler o nosso semblante, apenas notara pelas nossas roupas que nós não pertencíamos ao mesmo nível econômico e social dos outros pais que tinham filhos naquele colégio. Houve um instante em que percebi que a professora Alice olhara os sapatos de Celina, e as mulheres entendem de sapatos, e são capazes de descobrir, pelo sapato de uma mulher, o nível econômico-social a que ela pertence.

Depois de consultar uma agenda, a professora Alice disse que poderia dar as aulas particulares ao Gabriel sem cobrar por isso.

Eu e Celina alegamos, sem muita convicção, que não queríamos dar esse trabalho a ela, mas a professora Alice foi categórica e marcou para todas as terças e quintas-feiras à noite aulas particulares em sua casa.

Aquilo nos deixou aliviados, não apenas deixaríamos de pagar pelas aulas como elas não seriam realizadas em nosso pequeno e desconfortável apartamento.

Um mês mais tarde notei que Gabriel estava deitado no quarto lendo. Perguntei que livro era aquele e ele respondeu que lhe fora emprestado pela professora Alice. Ela é boa professora?, perguntei, e ele respondeu que ela era legal.

Contei para Celina o que acontecera. Ela não acreditou que Gabriel estivesse lendo um livro, disse que ele odiava livros. Acrescentei que era um livro do Machado de Assis e ela fez uma careta dizendo que quando mandavam ela ler Machado de Assis no

colégio ela não conseguia e pedia a uma amiga para lhe dizer qual era a trama do livro, e acrescentou que Machado de Assis era um chato insuportável.

Mais tarde, quando estávamos na cama, ela disse, essa professora Alice é uma feiticeira.

Feiticeira do bem, acrescentou depois de uma pausa.

Mas a professora Alice era muito mais feiticeira do que supúnhamos. Além de ter tido uma boa nota na segunda prova e de ficar lendo diariamente, até mesmo deixando de ver o jogo de futebol na televisão, Gabriel parou de gaguejar.

Celina lembrou-se do médico que dissera que para curar a gagueira de Gabriel precisaria usar um tal de método holístico. Ele explicou o que era, escreveu num papel, que eu guardei. A gagueira, conforme escreveu o médico, só poderia ser curada através do holismo, que busca a integração dos aspectos físicos, emocionais, mentais do ser humano. Segundo o médico, nós não éramos apenas matéria física, nem somente consciência, nem unicamente emoções, éramos uma totalidade que precisa ser analisada em sua inteireza. O tratamento holístico custaria uma fortuna. Creio que ele não olhou os sapatos de Celina.

O certo é que Gabriel não gaguejava mais e ao comentar o assunto no escritório um colega me disse que isso era muito comum, um menino ou menina gaguejava até uma certa idade e de repente parava de gaguejar.

Gabriel não apenas falava com desembaraço, também deixara de ter o aspecto sorumbático de antes. Ter se curado da gagueira lhe fizera um grande bem. E também a Celina, tinha sido uma espécie de punição divina e sentia-se culpada.

Convidamos a professora Alice para jantar em nossa casa. Era uma pessoa agradável, inteligente e muito falante. Quem ficou muito calado durante o jantar foi o Gabriel, certamente com medo de gaguejar na frente da professora. Eu o provoquei várias vezes, mas ele respondia monossilabicamente.

Celina perguntou à professora se Gabriel ainda precisava daquelas aulas extras, explicou que não queríamos abusar da sua generosidade. Alice respondeu que ele estava indo muito bem, principalmente na parte de redação, pois passara a ler bastante, mas na gramática ainda havia algumas insuficiências.

Um dia recebi um telefonema de um comissário de menores chamado Lacerda, que disse que queria ter uma conversa reservada comigo. Pedi uma licença no escritório e marquei uma hora à tarde em que Celina estaria trabalhando.

Lacerda ao chegar se identificou. Em seguida perguntou se eu conhecia a professora Alice Peçanha. Respondi que sim. Lacerda disse que fora ao colégio e tivera conhecimento de que o meu filho de catorze anos, Gabriel, estava tendo aulas particulares com ela, em sua casa, durante a noite. Respondi que sim. Ele então me disse que a professora Alice Peçanha fora obrigada a abandonar a escola onde ensinava anteriormente, em outra cidade, porque fora acusada de abusar sexualmente de um aluno de treze anos, a quem também dava aulas particulares, mas a acusação não fora devidamente comprovada.

Mulheres pedófilas, disse Lacerda, são raras, essa atração sexual de um adulto por crianças ocorre mais com homens. Então, com uma voz grave, disse que gostaria de falar com o meu filho, para preparar as informações que seriam enviadas ao juizado.

Assim que ele acabou de falar eu perguntei se uma mulher ter relações com um menino de catorze anos faria mal a ele. O comissário respondeu que o Estatuto da Criança e do Adolescente dizia que era crime submeter um adolescente, não importava o sexo, à exploração sexual. Meninos e meninas eram tratados igualmente perante a lei, se

não se aceitava que um homem adulto tivesse relações sexuais com uma menina, o que chegava a ser considerado estupro presumido, também não se podia aceitar que uma mulher adulta tivesse relações sexuais com um menino. Disse que era dever deles, comissários, conforme a lei, garantir a inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, dos dois sexos. Lamentava muito, mas precisava ter uma conversa com o meu filho. Se confirmasse que a professora Alice abusava dele, ela seria processada de acordo com a lei.

Concordei com ele, pedi para me esperar que eu daria um pulo no colégio, que era próximo, e traria o meu filho para conversar com ele.

Quando o meu filho chegou o comissário disse que queria falar com ele sem a minha presença. Saí da sala e deixei os dois a sós.

O comissário Lacerda devia ser um homem meticuloso, pois ficou conversando com o meu filho quase duas horas. Depois abriu a porta da sala e me chamou. Disse que o meu filho lhe dissera que a professora Alice jamais tocara nele. E que, conforme a sua experiência em interrogar menores, ele não tinha dúvidas de que o meu filho dizia a verdade.

Antes de se despedir, lamentou o tempo que perdia fazendo investigações baseadas em informações falsas.

Ficamos calados na sala, eu e o meu filho, um sem olhar para o outro. Gabriel, depois de algum tempo, disse que seguira as minhas instruções, fizera exatamente o que eu mandara, tanto que o comissário acreditara nele. Respondi que ele agira bem. Gabriel disse que gostava da professora, que ela curara a sua gagueira, fizera ele gostar de ler, e que o que eles faziam na cama não era nenhum pecado. Respondi que o assunto estava encerrado, que a mãe dele não precisava saber de nada e que eu não queria saber de mais nada.

Gabriel disse que naquela noite tinha aula com a professora Alice, perguntou se devia ir. Eu respondi que sim, ele devia ir a todas as aulas na casa da professora Alice.

Gabriel me deu um abraço. E não falamos mais no assunto

## ANEXO 22

Eu acho que isso é uma doença e deve ser tratada o mais rápido possível. Para que eles (pedófilos) não façam mais vítimas. Pode ser considerada também uma falta de vergonha.

Eu pedofilia é retratado em vários assuntos como um sem-vergonhismo, mas, a realidade é que isso é uma doença.  
 A qualidade distorcida dos pedófilos, a única forma de obter prazer é com crianças, com beijos, carícias, masturbação, entre outras coisas. É como essa coisa é a única que lhes dá lucrativa, eles voluntariamente procuram por crianças.  
 É uma doença psicopática, pois tiram a sua consciência e padrões familiares. De as pessoas não inferem esses padrões, só radicamente desembaralharam-se antes da pedofilia, e ela não como causa.

Conta-se o texto sobre mulheres pedófilas que abusam de crianças, pedofilia é um acto que é convergente de pais desde quando ter atraco por criança é doença, é para carra de pau por que uma criança inocente para uma mulher mais nova é doença, mas isto é saúde.  
 Minha opinião é que a pelea deve ser presa ou morta.

Pedofilia é um assunto pouco discutido principalmente quando se trata de mulheres pedófilas, não é muito discutido porque as mulheres pedófilas quase sempre tímidas, que não se expõem muito facilmente. Geralmente elas se utilizam de crianças estranhas, sabe-se pesquisas que quanto maior a criança e mais a criança for aumenta-se as chances de agredir ou portador das doenças.

Algumas pessoas colocam a culpa na polícia e outras nos pais da criança que foi abusada.

Acho-se que um pai deve cuidar com quem seus filhos andam e sempre perguntar se está bem, se aconteceu alguma coisa.

A pedofilia para mim é uma doença, tipo uma obsessão por aquele ato e também em alguns casos a pessoa sente necessidade de ter algum ali olhando e também em outros casos tem a zoofilia que é uma "masturbação com animais" e isso eu acho que é tipo obsessão por sexo. O estupro eu acho que é emergência pois acho que isso é feito por maldade de alguma forma.

R: No meu ponto de vista, a pedofilia é uma doença; ninguém merece ser abusado por pessoas que tiveram transtornos ou problemas pessoais na infância. Quem não consegue controlar seus desejos sexuais deve ser internado para tentar controlar, isso não é normal, independente se é homem ou mulher.

Bom, na minha opinião, há pessoas que possuem essa doença e pessoas que fazem "isso" por vontade própria. Por falta de vergonha mesmo. E para mim, mesmo que seja doença, a pessoa tem que pagar pelo que fez. Não é certo cometer pedofilia. Se você tem a doença, você tem que procurar um tratamento.

Na minha opinião há casos em que a pedofilia é realmente uma doença de mentes com distúrbios, e há casos em que o abusador simplesmente quis cometer o abuso.

O portador da doença comete tal ato criminoso, por distúrbios mentais, ou seja, ele não é uma pessoa que realmente faz com uma certa normalidade.

Há o abusador faz por vontade própria, e quando comete, sente prazer em abusar sexualmente de crianças.

É por tais situações é que há conflitos em diferenciar a doença do abuso por livre e espontânea vontade. É certo a se fazer, é analisar a situação para não cometer injustiças.

Pensando chegamos a conclusão de que mulheres pedófilas são menos denunciadas pela sociedade pois a maioria das pessoas são machistas assim são menos apreendidas.

Então acho que isso é pura servejônica pois se fosse doença a pessoa faria a frente de todos não demoraria tanto para conquistar confiança para cometer o abuso então chegamos a conclusão que é pura pedofilia.

Pessoas acham que é doença mas eu acho que não então, sim é pura safadese.

O abuso é uma coisa muito séria que deve ser tratada seriamente, ainda mais em um país como o Brasil que têm muita impunidade, isto é uma doença que ~~é~~ as pessoas que portam isto deve procurar um psicólogo.

### O abuso

O abuso é uma doença para pessoas mais velhas que não sabe se controlar e que devem tomar medicamentos e ir para a psiquiatria.

Na minha opinião isso é uma besteira pois fazer isso pois isso vai ser falta de educação e falta de vergonha na cara pois são um bando de trouva pois os pais que fazem isso não gostariam que alquem fizessem isso com seus filhos e assim acho isso uma besteira.

Eu não acho que eles devam receber tratamento porque isso é uma opressão deles são como os LGBT eles escalenam su assim e fazer isso então eles tem que assumir com seus erros porque não há de abusar de uma criança ninguém (porquê) liga em criança elas são ficas ou pessoas nenhum deles se importa

A pedofilia é uma doença, desnecessária é uma loucura, o pedofilo ou a pedofila desmorona, acaba com a vida da vítima estas pessoas se continuarem assim não terá nenhum futuro, tem cura sim! basta abandonar esta vida, e começar do início de outro modo de vida.

O abuso é muito ruim, que no tempo a pai foi atropelada lá depois de descolou para a empregada já trabalhava muito tempo e ele não sabe o crime durante que não poderia ter sido tratado com outras precauções.

Na mental opressão pode ser uma doença ou um ato de subversão.

Um adulto que fica um bom tempo sem ter relação sexual, pode começar a ficar feio e por isso se torna uma doença.

Ignorância do ato de subversão é uma coisa que o homem sente atração por uma criança é uma coisa que é ato ridículo.

Para mim isso é uma doença e também acho que deve manter o tratamento com essas pessoas que praticam a pedofilia

É uma doença que pode ser tratada em caso que a pessoa não consegue controlar por isso ela tem que ser tratada.

É uma doença, que vem atrair um adolescentes e crianças que podem até engravidalas, e isso tem tratamento

pedofilia não é uma doença porque depende da pessoa se as pessoas quer o caminho errado e o certo e a pessoa que fazer esse merece ser preso, por que essa pessoa que estupra as crianças os adultos é por que o estuprador está querendo se jogar de det

É uma doença que fazem e mulheres são  
atrapalhadas por serem crianças

Para mim pedofilia é uma doença que pode  
ser tratada, mais em longo tempo isso para as  
mulheres. Pois a sociedade acha que todos os homens  
devem ser presos pois eles não cometem abuso sexual  
e devem ser presos.

Acha que isso é um assunto que podem ser tratadas  
entre todos, pois isso não é uma doença grave

Segundo o médico poucas mulheres abusado-  
ras são denunciadas por crianças de 10 a 14 anos  
e por pais de crianças menores de 4 a 9 anos são  
denunciadas por seus pais mas com a versão contada  
por crianças que sabem abusos sexuais. Pais precisam  
de mais atenção quando podem contratar pedófilos  
para abusos de suas filhas menores.

Uau é um crime muito cometido  
no nosso país as punições parecem  
briem de ser mais severas.  
deve ser punido por toda a duração  
de por que não é isso

Eu acho que o termo pedofilia porque chega um hora que o peso não consegue aguentar e q<sup>o</sup> comete o crime e também eu acho que o pedofilia comido por mulher e denunciado com muito mais frequência

Na minha opinião as pessoas que estupra é uma doença, porque na cabeça dos estupradores abusadores ~~está o~~ certo, mas também existe gente que faz o ato como prazer sexual. Acho que quando pais fazem o Estupro com os filhos a marca vai para a vida toda com a tristeza no coração com aquela vontade de acabar com a vida e acho que o estupro com animais super mega errado (ZOOFILIA) porque os cachorros, gatos etc... não é um brinquedo sexual e sim um Bichinho de estimação para dar amor e acho que a Polícia investigadora faz um bom trabalho procurando casos de abuso a polícia muda minha opinião dos anos e foi bem isso.

## ANEXO 23

gabriel de 14 anos, era gago.  
 foi bastante levado e vários especialistas  
 mas a gagueira dele continuava.  
 gabriel era estudioso e passava de ano  
 em todas as matérias, menos em português  
 quis em que sempre ficava de recuperação  
 a professora perguntou se gabriel  
 gostava de ler e um dia mulher  
 respondeu que ele gostava e se lix-  
 sou quando o professor mandava ler  
 um livro da bibliografia.  
 gabriel para de gaguear.  
 gabriel não apenas falava com  
 desembaraço, também discutia de todo o  
 aspecto sombático de antes.

gabriel -> 14 anos -> era gago -  
 era estudioso - Parou de gaguear

Alice - 40 anos - separada da  
 marido - sem filhos - inteligente -  
 abusou de um menino de 14 anos  
 em outra cidade

Learda -> mediculosa - comitario

Gabriel - 14 anos, gago, estudioso, não gosta de ler,  
Divalentada

Alice - 40 anos, separada, sem filhas, pedofila, agitada,  
vel, inteligente e muito falante, generosa  
mãe -

Pai - Omissa, despreocupada, retardada, babosa,  
idiota

Lacunda - Comissária de menores, atenciosa

Gabriel: tem 14 anos, é gago, entusiasta e pensa de mais  
em falar em matéria, mais em português, não gosta de ler re-  
stora

Alice: fora transferida de outra escola, uma mulher de aproxi-  
madamente 40 anos, separada do marido, sem filhas

A Alice na sua história ela é personagem  
principal sendo a narradora de criança (gabriel)  
14 anos, gago, aparente dificuldade em português, alicia  
+ ou - 40 anos, separada sem filhos

O discurso do narrador define sua situação social  
confirmação (posição de pai)

Gabriel tinha catorze anos e era gago. O narrador é pai de Gabriel. Celina era a mãe e não tinha um bom nível econômico-social. Gabriel era estudioso e passava de uma em todas as matérias, exceto português em que sempre ficava de recuperação.

Elice era professora, uma mulher de aproximadamente quarenta anos, separada do marido e sem filhos. Era inteligente, agradável e falante.

### R: Gabriel:

- Gago
- 14 anos
- estudioso
- tinha dificuldades em português
- Elice
- Mãe de Gabriel
- Esposa do Narrador
- Preocupada com as vendas da família

### • Narrador:

- Pai de Gabriel
- Marido da Elice
- Cão da classe baixa.

### • Elice

- Professora
- 40 anos
- Pudefala.

Gabriel era gago, era estudioso, passava em todas as matérias menos português, tem catorze anos.

Elice, uma mulher de aproximadamente quarenta anos, separada do marido, sem filhos, era inteligente e agradável.

Celina era mãe de Gabriel, e casada com narrador.

Narrador pai de Gabriel

Docenda era um comissário de menores.

gabriel - Era um menino gago, de catorze anos, não gostava de aula de português.

narrador - pai de gabriel

Celina - Ela cuidava da economia da casa e se sentia culpada pelo fato de gabriel se gagar.

alice - era uma professora que dava aulas particulares, tinha 40 anos de idade, e abusava sexualmente crianças.

Racenda - era um comissário

R:

Gabriel tinha catorze anos, era gago, não gostava de Português e ia bem nas outras matérias.

Professora Alice tinha quarenta anos, separada do marido e sem filhos.

Celina mãe de Gabriel

narrador pai de Gabriel

Racenda era um comissário de mendes.

GABRIEL É UM GAROTO QUE NÃO GOSTA DE PORTUGUES E É GAGO.

NARRADOR É O PAI DO GAROTO.

ALICE É UMA PROFESSORA DE GABRIEL.

CECINA É A MÃE DO GAROTO

Gabriel; de catorze anos, era gago, ia em varios especialistas mas a gagueira continuava, era estudioso mesmo em portugues mesmo com aulas particulares tinha dificuldade, detestava ler, odiava sua professora legal, recibia violencia sexual, gostava das violencias que recibia

Celina; mulher de narrador, procurava professores para ajudar o filho nas gagueira marcou uma entrevista verificou quem iria ensinar portugues tinha o nome de alio, cuidava das finanças da familia,

Lilica; uma professora, foi transferida de outra escola uma mulher de quarenta anos separada de marido, sem filhos, uma mulher inteligente, disse que poderia ter aulas particulares, era categorica, era pedofila

Sem nome; pai do menino, marido de celina, era um pai "cruza", se impotava com ~~seu~~ seu filho, o defendia.

Gabriel: tinha catorze anos, era gago e tinha dificuldade em portugues e mãe gostava de livro

Narrador: marido de celina e pai de gabriel

Celina: mãe de gabriel

Alia: Era professora de gabriel

Narrador: É o pai de Gabriel e marido de Celina.

Gabriel: É um menino de 14 anos gago que não gosta de português.

Celina: mãe de Gabriel e cuida das finanças da família.

Alice: Professora de Português de Gabriel e Redempção.

O narrador é o pai de Gabriel, esposo de Celina.

Gabriel era gago, tinha 14 anos e tinha dificuldades em português.

Celina é mãe de Gabriel e esposa do narrador.

Alice é a professora particular de Gabriel.

R: Gabriel era um menino de 14 anos, era gago, não gostava de português, narrador era o pai, Celina era a mãe em que na maioria das vezes estava preocupada com sua classe social e Alice era um professor de aproximadamente 40 anos inteligente e falava muito e gostava de meninos jovens.

Gabriel - Era um menino gago, não gostava de português e precisava de aulas particulares.

Narrador - Era o pai do menino (Gabriel).

Celina - Era a mãe do menino (Gabriel).

Prof. Alice - Era a professora particular de Gabriel e era Redempção, tinha relações com ele.

Lacerda - Ele era o comissário.

gabriel é um garoto gago de 14 anos que não gostava mais de tudo muito quem chorou por ela e ela resolveu contratar uma professora particular chamada Alice

Gabriel; 14 anos, gago, não gosta de português  
 Narrador; marido de Celina, pai de Gabriel  
 Celina; mãe de Gabriel, esposa  
 Alice; professora particular de Gabriel

R: Gabriel é um garoto gago de catorze anos, não gosta de português e não gosta de ler livros.

Narrador é o pai de Gabriel que é casado com Celina mãe de Gabriel.

Alice é uma mulher de 40 anos que dava aulas particulares para Gabriel.

Gabriel: tem apenas 14 anos e ele é gago, não gosta de português, não gosta de ler.

Pai de Gabriel: além de pai ele é narrador.

Celina: mãe de Gabriel em mulher do narrador.

Alice: a professora de Gabriel na narração ela é acusada de abusar de um aluno de 13 anos.

Comissário Chacard: é um comissário de menores.

Gabriel - tem 14 anos, gago, não gosta de português.

Narrador - é o pai de Gabriel, casado com Celina.

Celina - É a mãe de Gabriel, casado com o narrador e se sentia culpada pelo Gabriel ser gago.

Alice - Professora, inteligente, tinha 40 anos e dava aulas particulares à Gabriel.

Chacard - era um comissário.

gabriel: É gago, não gosta de ler,  
é estudioso, não gosta de português,  
tem 14 anos

celina: mãe de gabriel, tinha  
sapatos feios.

alicia: Professora de gabriel, tinha  
40 anos, era pedfola,

marzador: Pai de gabriel

lacerda: Comissário, investigava  
o que estava acontecendo com gabriel.

R: Gabriel, tinha quatorze anos, era gago, ele não  
gostava de português, porém era estudioso. O pai  
era o marzador. Celina, a mãe, junto com o ma-  
ruido não pertenciam a um nível econômico-social  
alto. A professora alicia, era uma pessoa inteli-  
gente e aparentava ter uns 40 anos. O comissário,  
chamava-se Lacerda, ele era um homem metódico.

### Alice

Alice era uma abusadora de criança,  
ela abusava de um menino chamado gabriel,  
ela usava trabalhos de professores para se aproximar  
do garoto.

Gabriel era vago e tinha quatorze anos, mãe vinda de português, odeia livros

Celina é mãe de Gabriel e casada com Navarro, mãe gestora do Machado de Assis Navarro, pai de Gabriel e casado com Celina, o "amante" da professora Alice.

Alice era professora, pedófila e "amante" de Navarro.

Lacerda comunista, trabalha na defesa da criança, e adverte contra abuso e exploração sexual.

Gabriel: Quatorze anos, era vago, estudioso, passava de uma em todas as matérias, tinha dificuldade em português

Navarro: É o pai de Gabriel.

Celina: Mãe de Gabriel, cuidava das finanças da família, era católica

Alice: Professora de Gabriel, tinha aproximadamente quarenta anos, separada do marido, sem filhos, pedófila

Lacerda: É um comunista de menores.

- Gabriel - tem catorze anos, era gago, era estudioso, mas tinha dificuldade em português, detestava ler.
- Marcondes - era o pai de Gabriel, marido de Delina.
- Delina - mãe de Gabriel, tomava conta das finanças da família, preocupada com o filho e sua carreira.
- Alice - professora de Gabriel, inteligente, era uma mulher pedófila.
- Sacerdoti - comissário de menores, era meticoloso, tinha experiência em interrogar menores.

#### o Marcondes:

- - Pai de Gabriel
- marido da Delina
- pai da classe baixa

#### o Alice

- Professora
- 40 anos
- Pedófila

#### o Delina

- Mãe de Gabriel
- Esposa do Marcondes
- Preocupada com as vendas da família

#### o Gabriel

- Gago
- 14 anos
- estudioso
- tinha dificuldades em português

- Gabriel
- Dezesseis anos
- Gago
- Estudioso
- Ia mal em português
- tinha aulas particulares
- Detestava ler
- Narrador
- Pai do Gabriel
- Celina
- mãe de Gabriel
- católica
- Cuidava das finanças da casa
- lacerda
- comissão de menores ...

Gabriel → Um menino de família "boa" com uma mãe bem preocupada, ele é gago tem 14 anos e odeia ler.

narrador → Pai de Gabriel que é casado com Celina

Celina → Uma mãe bem preocupada com a gagueira de seu filho e com os estudos dela

Alice → Professora particular de português, que fora acusada de adultério mais isso não fora comprovado.

Gabriel: Era um menino de estorpe aos 14 anos que era gago e que não gostava de português. Ele era estudioso e passava de ano em todas as matérias, menos em português.

Narrador: Era o pai de Gabriel, casado com Cilina.

Cilina: A mulher era preocupada com o filho, com os estudos e com a gaquira dele.

Alice: Era uma professora de português que dava aulas particulares e que foi acusada de abduzir sexualmente de um aluno de treze anos.

Racenda: Era um comissário de menores.

Nesse filho Gabriel, de 14 anos, era gago e Gabriel era estudioso e passava de ano em todas as matérias, menos em português, em que sempre ficou de recuperação.

Gabriel passava de ano, e a Cilina procurou nos e nesse professor para falar das dificuldades do nosso filho. Nesse ano, quando aconteceu a entrevista verificamos que quem ia ensinar português ao Gabriel era uma professora de nome Alice.

A professora Alice perguntou se Gabriel gostava de ler.

gabriel, de catorze anos, era gago, gabriel era estudante de passante de ano em todas as matérias, menos em português em que sempre falava em recuperação, gabriel gostava de ler.

Gabriel: de catorze anos, era gago, ele era estudante e passava de ano em todas as matérias, menos em português

Alice: que fora transferida de outra escola, uma mulher de aproximadamente <sup>40 anos</sup> separada do marido, sem filhos, alice era uma mulher inteligente e deve ter perdido esse emprego

Lacerda: um comissário  
O pai de Gabriel; marido de alicia

gabriel: filho da celina e a mãe dele, ele é gago  
e tem 14 anos.

alice: é a professora de gabriel  
celina: é a mãe do gabriel

Gabriel, 14 anos, era gago, era estudante e passava de ano em todas as matérias.

Alice, uma mulher de aproximadamente quarenta anos, separada do marido, sem filhos, professora

Celina, mãe de gabriel

Lacerda, comissário de memória, um homem melancólico

## ANEXO 24

1- "Ele então me disse que a professora Alice Beckwith fora obrigada a abandonar a escola onde ensinava anteriormente, em outra cidade, porque fora acusada de abusar sexualmente de um aluno de treze anos, a quem também dava aulas particulares, mas a acusação não fora devidamente comprovada."

2- "Gabriel disse que naquela noite tinha aula com a professora Alice, perguntou se devia ir. Eu respondi que sim, ele disse ir a todas as aulas na casa da professora Alice."

3- "[...] e que o que eles faziam na cama não era nenhum pecado [...]"

4- "Ele achava que ela era legal, e que ela o ajudara muito a melhorar nos estudos, e que o que eles faziam não era errado."

5- "O pai de Gabriel estava tão orgulhoso que o seu filho estava aprendendo, que não se importava de que tudo o que também não queria que sua mulher descobrisse."

6- "Na passagem em que ele fala que a professora reparou no sapato de sua mulher. O que as mulheres repararam nos sapatos umas das outras para saberem a qual nível social elas pertencem."

7- "Ele reclama de pagar o colégio de seu filho que era uma fortuna e de seu pequeno e desconfortável apartamento."

1- Quando Sacerdo fala que os professores elici teve que abandonar os antigos escola, porque foi acusada de abusos, usualmente de um aluno de ter que tomar os quem também dar aulas particulares.

2- O interfere, o Gabriel e os pais dele conversarem sobre os professores e mãe falar um ou outro assunto.

3- "Gabriel depois de algum tempo disse que queria as minhas instruções, fizera exatamente o que eu mandava, tanto que a comissão acreditava nele." "Gabriel disse que gostava da professora, que ela vivia na sua casa, fizera ele gostar de ler, e que o que eles faziam não eram nada era nenhum pecado."

4- Que ele se ajudou e que mãe fazer nada de errado.

5- Que mãe é corajosa, que se certa coisa está certa com os professores.

6- Sim, "Lembrei um instante em que percebi que os professores tinham os vapores de celina, e as mulheres entendem de vapores, e são capazes de educar, pela vapores de umas mulheres, a nível econômico-social a que elas pertence."



7- Sim, "Aparentava que ele precisava de aulas particulares. Minha mulher deu um suspiro, era ela quem tomava conta das finanças da família e conhecia melhor do que eu minha situação econômica. Eu sempre achei que Gabriel deveria estudar numa escola pública, mas minha mulher que ele frequentasse a melhor escola, cujo mensalidade era uma fortuna"

1. "Ele então me disse que a professora Aline Pecanha foi obrigada a abandonar a escola onde ensinava anteriormente, em sua cidade, porque foi acusada de abuso sexualmente de um aluno de 13 anos, a quem também dava aulas particulares.

2. "Gabriel disse que naquela noite tinha aula com a professora Cilice, perguntou se devia ir. Eu respondi que sim, ele devia ir a todas as aulas na casa da professora Cilice.

3. "Ela nunca abusou sexualmente ~~de~~ de Gabriel.

4. Uma professora inteligente e boa.

5. Eu acho que ele deveria ter parado com Judas aquilo que estava ocorrendo.

6. ~~Hoje~~ Hoje houve um instante em que percebi que a professora Cilice olhava os sapatos de Cilina, e as mulheres entendem de sapatos, e são capazes de discernir, pelo sapato de uma mulher, o nível econômico-social a que ela pertence.

7. "Cilina nos deixou alienada, não apenas desconfiadas de pagar pela aula como elas não seriam realizadas em nosso pequeno e desconfadável apartamento.

1- O descobrimento da pedofilia praticada por Alice com seus alunos

2- O pai não fez nada pois o garoto gostava das aulas

3- "Ele então me disse que a professora Alice Rezanka fora obrigada a abandonar a escola que ensinava anteriormente em outra cidade, por que fora acusada de abusar sexualmente de um aluno de Treze anos"

4- O menino gostava da professora porque ela curou a gagueira dele e fez ele gostar de ler e que ele não achava pecado o que eles faziam na cama

5- Um pai tem que zelar pelo bem de seu filho mesmo que seja uma criança que pode afetar ambos, e esse pai não fez nada

6- " Houve um instante em que percebi que a professora Alice olhava os rapazes de cima, as mulheres entendi de rapatos, e não capazes de descobrir pelo rapato de uma mulher o nível economico-social a que ela pertence."

7- " Aquilo não deixou adiviados, não apenas deixaremos de pagar pelas aulas como elas não seriam realizadas em nossos pequenos e desconfortáveis apartamentos"

1- Então me vendiste que a professora Alice Regalado fora obrigada a abandonar a escola onde ensinava anteriormente em sua cidade, porque fora acusada de abusar sexualmente de um aluno de treze anos, a quem também dava aulas particulares, mas cujas aulas não fora devidamente comprovadas.

2- Gabriel disse que gostava da professora, que ela curava sua paguêira dele, fingia ele gostar de ser esse, eles faziam muita coisa mas não era nenhum pecado.

3- Sim eu acho que ele ficou com Gabriel porque se não ele não falava no texto que eles faziam muita coisa mas não era nenhum pecado.

4- Ele gostava dela disse que ela curava sua paguêira dele e ela que o ajudou a gostar de ser.

5- Que o pai de Gabriel devia ter uma atitude de fofoca não devia Gabriel ter mais aulas com

a professora.

6- Houve um instante em que percebi que a professora Alice estava abusando de Helena, e as mulheres entendem de sapatos e são capazes de descobrir pelo sapato de uma mulher, o nível econômico-social a que ela pertence.

7- Aquilo nos deixava aliviado, não apenas deixávamos de pagar pelas aulas, como elas não seriam realizadas em nossa pequena e desconfortável apartamento.

1- O Climax aconteceu com a mudança drástica de gabriel com os estudos com a professora alice.

2- o pai de gabriel descobre que seu filho é abusado sexualmente pela professora alice e faz desse facto um segredo entre eles.

3- "A professora alice pecando fora obrigada abandonar a escola onde ensina anteriormente, em outra cidade porque fora acusada de abusar sexualmente de um aluno de treze anos, a quem também dá aula particular, mas a acusação não fora devidamente comprovada."

4- Gabriel aclara professora alice legal  
 \* O pai pergunta: "Ela é uma boa professora?"  
 gabriel responde: ela é legal

5- Eu acho que foi certo porque se ta fazendo bem ao gabriel não adianta duar.

6- sim. no paragrafo 5, 22.

<sup>22</sup> mulheres pedófilas desse lado são raras



7- sim no paragrafo 6.  
 ler nesse semblante apenas notara pelas nossas roupas que nos não pertenciamos ao mesmo nível econômico"

01- Ele conta, no 21º parágrafo quando o comissário abor-  
 daria a mãe do pai de Gabriel que a professora Alice  
 fora desistida de sua última escola por ser acu-  
 sada de abusar sexualmente os alunos.

02- O desfecho se encontra no 28º parágrafo em-  
 de Gabriel se complica para o pai e o comissário

03- "Ele também me disse que a professora Alice fugi-  
 ra para fugir a abandonar a escola onde  
 trabalhava anteriormente, em outra cidade, porque fo-  
 ra acusada de abusar sexualmente de um aluno  
 de treze anos, a quem também dava aulas particu-  
 lares, mas a acusação não foi devidamente  
 comprovada."

04- "Gabriel disse que gostava da professora, que  
 ela era uma gagueira, fizera ele gostar de  
 ler, e que se eles faziam uma casa não era  
 nenhum pecado."

05- Nada demais, afinal para ele Gabriel já havia  
 esclarecido tudo.

06- "Houve um instante em que pareceu que a profes-  
 sora Alice olhou os sapatos de Lima, e as mulheres  
 entenderam de sapatos, e não capazes de chorar, pelo  
 sapato de uma mulher, a miséria econômica-social, a  
 que ela pertence." Parágrafo 6

07- "A filha mulher deu um suspiro, era ela  
 quem tomava conta das finanças da família  
 e conhecia melhor do que eu a nossa situa-  
 ção econômica." Parágrafo 5

1. Assim que ele acabou de falar eu perguntei se uma mulher ter relações com um menino de catorze anos faria mal a ele
2. Eles descobriram que a Professora era uma abusadora e também que ela foi expulsada da escola por ter abusado de seus alunos.
3. É que ele precisava de umas aulas particulares em sua casa.
4. A Professora Alice era uma mulher inteligente e seria tão percebida e notada embora,
5. É que o Pai achava que seu filho Gabriel não seria abusado mas o Pai concordar com seu filho deveria ser feliz
6. Disse que era dever deles, pais/mães, conforme a lei, garantirem a inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral. Sim, Possuem? Não
7. Sim. Gabriel disse que gostava da Professora, que ela curava sua garganta, fazia ele gostar de ler, e que eles poderiam no caso não era nenhum pecado

1- No parágrafo 21, onde o pai do menino descobre que a professora Tílica é pedófila.

2- O desfecho da história acontece no parágrafo 23 ao 30.

3- O que eles faziam na cama não era nenhum pecado

4- Ele disse que ela era legal e também disse que gostava da professora, que ela curava a sua gripeira, e fizera ele gostar de ler.

5- Certa

6- Na hora que a professora Tílica nota o sapato de Telina e deixa a aula de Gabriel de graça, pois percebeu que eles não tinham condições

7- Sim, no parágrafo 9 onde ele fala que ficou aliviado pois não precisariam pagar pelas aulas

1- Quando o pai do menino descobre que a professora Alice é pedófila

2- Quando Gabriel não toca mais no assunto

3- Ela não aburra dele, ela tinha um histórico de aburra de alunos

4- Uma boa professora

5- Certo

6- não

7- "Consequíamos um professor para lhe dar aulas particulares e assim mesmo ele passara por dificuldade".

1- 20 e 21. (parágrafos)

2- 29 e 30. (parágrafos)

3- "Gabriel gostava da professora, que ela girava sua cadeira, fazia ele a gostar de ler..." e que eles faziam na cama, não era pecado.

4- Ele a acha uma pessoa, pois ele foi capaz de fazer inúmeras coisas, como falar bem normal.

5- Ele não pode deixar Gabriel submisso à professora, fique dividido.

6- 1º parágrafo: 6

7- Ele parece decepcionado ao não ter condições de pagar aulas para o Gabriel, parágrafo 6

- 1- Quando o delegado conta ao pai de Gabriel que sua professora particular foi expulsa da sua antiga escola, por abusar sexualmente de adolescentes.
- 2- O desfecho é: o pai de Gabriel resolve manter a cabeça sobre seu filho sem abusar sexualmente.
- 3- Ela quis dar aulas para Gabriel em sua casa, a mãe, e ela se recusou a ajudar.
- 4- Ele gostava da professora, pois curou sua gripeira, e fez ele gostar de ler, e o que eles faziam na escola não era nada.
- 5- Eu acho uma pena, ela pode até ter curado sua gripeira e o trabalho de ler mais, mas continua sendo abusado sexualmente.
- 6- Não, pois mesmo sabendo que o seu filho estava sendo abusado sexualmente, ele apenas decidiu manter.
- 7- Sim, no parágrafo 6

1- No parágrafo 21, assim que diz que ele foi expulso da escola que trabalhava por abusar sexualmente de alunos.

2- No parágrafo 26 à 28, encontro-se o desfecho

3- Parágrafo 14, onde falamos que ele é feliz

4- Ele diz que ele não pode

5- Eu acho ridículo, pois ele (o pai), não deveria deixar o Gabriel continuar as aulas, pois seria abuso da mesma forma.

6- Pelo relato do menino, ele diz que não vai contar pois eles são pobres

7- No parágrafo 6, "não pertencíamos, ao mesmo nível social e econômico"

1. Parágrafo 21, onde fala que a professora Alice foi pedida a ir que saiu (foi expulsada) da outra escola por denúncias de um(a) aluno(a).

2. Parágrafo 28, quando o pai paralisa o filho por fazer exatamente o que ele mandava, inventou para o comissário sobre os abusos.

3. "Gabriel, depois de algum tempo disse que queria os minutos suspensos, fizos exatamente o que eu mandava, tanto que o comissário acreditava nele...". "(...) o que eles eles fazem não como mãe era nenhum pecado

4. Ela gestava dela, por ter curado a sua garganta, e dizia que eles fazem não era pecado.

5. Foi algo ridículo, o pai usou o que o filho era abusado.

6. ~~Mãe entende~~ Sim, pelo rapado da mãe a professora descobriu que ele não podia fazer aulas.

7. Sim, no parágrafo 6, "muitas roupas que nós, mãe perdemos na mesma classe social".

do texto

1- no parágrafo 21 quando ela quer falar com a mãe de Gabriel.

2- no parágrafo 26 quando Gabriel termina de falar com a professora.

3- no parágrafo 27 que ela conversa com a mãe de Gabriel.

4- de ele ser egoísta e de sua "professora" ser uma "abusadora" de maneira.

5- de ele ser certo pois a atitude do pai foi correta para saber um pouco mais sobre o método.

6- do parágrafo 6 ao 7 quando fala de mulheres e sapatos.

7- parágrafo 6 " ... e as roupas nas mesmas roupas... "

- 1) Quando descobre que a professora Alice abusava sexualmente dos alunos.
- 2) Gabriel continua indo às aulas na casa da professora Alice com permissão do pai.
- 3) "Ele então me disse que a professora Alice acabou por ser obrigada a abandonar a escola onde ensinava anteriormente, em outra cidade, porque fora acusada de abusar sexualmente de um aluno de treze anos".
- 4) Ele gostava da professora e dizia que ela curava suas gagueiras, fez com que ele gostasse de ler e achou que não era pecado o que acontecia na cama.
- 5) Acho errado, pois ele não fez nada em relação ao que descobre, e deixa seu filho continuar.
- 6) "Houve um instante em que percebi que a professora Alice abria os sapatos de Alina, e as mulheres entendem os sapatos e não são capazes de descobrir, pelo sapato de uma mulher, o nível econômico-social a que ela pertence".
- 7) "Aquilo nos deixou olivados, não apenas deixaríamos de pagar pelas aulas como elas não seriam realizadas em um pequeno e desconfortável apartamento".

1- no paraíso

2- O Garoto parou de Gaguejar

3- no começo do texto Gabriel fala com sua mãe

4- Que é uma professora Gostosa e bonita

5- Certo pois ela era uma pedofila

6- não

7- não

1- quando o pai de gabriel se casou com  
 que ele foi a esposa do filho professor

2- que garri diz que ninguém que acredita em  
 ou não

3- quando gabriel caminha a parati de  
 gabriel

4- se diz que a professora de Paulo é mãe  
 mas não

5- se não a mãe que a professora de  
 Paulo Paulo gabriel

6- quando ele com certeza com os  
 com certeza

7- quando o pai sabe a esposa de gabriel

1- não parano

2- o garoto para de jogar

3- no começo do texto gabriel fala com sua mãe

4- uma professora linda e gostosa

5- certo pai, até de pedófilo tem que denunciar antes  
 que acontecer algo mais sério

6- não

7- não

1- Quando eles contrataram

2- Quando a delegada foi a casa da Celina e disse que a professora Alice foi acusada de pedofilia

3- De então me disse que a professora Alice, foi alugada e abandonou a escola porque onde ensinava anteriormente em outra cidade, porque foi acusado de abuso sexual de um aluno de treze anos.

4- Gabriel achava a professora Alice "legal".

1- Pergunta: Bom foi quando o pai de Gabriel descobriu a verdade

2- Pergunta: O desfecho foi quando o pai de Gabriel o narrador ele decide não falar nada para Celina sobre o que aconteceu

3- Pergunta: Alice sofreu várias particularidades com sua cara todas as vezes e blunda - feição la noite com sua cara e os pais de Gabriel logo aceitaram.

4- Pergunta: Apesar de a professora Alice trabalhar dele, Gabriel disse que ela era legal

5- Pergunta: Bom apesar de Gabriel ter passado um tempo a ficar com ela, bom ele é só um adolescente descobrindo a vida, descobrindo coisas novas o pai dele não deveria ter deixado

6- Pergunta: Não. Pais apesar de que o pai presenciou tudo isso ele simplesmente deixou

7- Pergunta: Sim. No parágrafo 6

1- Quando o pai do Gabriel descobriu que a professora Alice é pedófila,

2- Quando tudo está resolvido

3- Pelo seu histórico

4- Que ela é uma boa professora

5- Certo

6- Não

7- "conseguimos um professor para lhe dar aulas particulares e assim mesmo ele passava com dificuldades

1- Quando ele contratou a Professora Alice

2- Quando a delegada foi a casa do crime e disse que a professora Alice foi acusada de pedofilia

3- Ele então me disse que a professora Alice acabou foi obrigada a abandonar a escola porque onde ensinava anteriormente em outra cidade porque foi acusada de abuso sexual de um aluno de quinze anos

4- Gabriel contou a professora Alice "segredo".

- 1) - Quando ele contrata a Professora Alice
- 2) - Quando a delegada foi a casa de Almy e disse que professora Alice foi acusada de pedofilia
- 3) - Ele então me disse que a professora Alice pecou e foi obrigada
- 4) - Gabriel acha a professora Alice "legal"

- 1) Quando o pai de Gabriel descobre o que acontece com a professora e seu filho.
- 2) Gabriel disse que aquela noite tinha aulas com a professora Alice, perguntou se devia ir. Eu respondi que sim que ele devia ir estudar as aulas na casa da professora Alice.
- 3) Gabriel disse que gostava da professora que usava sutiã na máquina, fazia ele gostar de ler e que eles faziam na mesma noite era nenhum pecado.
- 4) Gabriel gostava da professora Alice
- 5) O pai não foi comete, pois o Gabriel era apenas uma criança em comparação a professora Alice, pois ele devia denunciá-la
- 6) pelo a exploração sexual. Sem porque tem tudo isso com o texto
- 7) minha mulher deu um suspiro, era ela que tomava conta das finanças da família.

1) Quando a mãe contrata uma professora particular para o Gabriel

2) Quando o delegado foi a casa da Celina e disse que a professora Alice fora acusada de pedofilia

3) "Ele então me disse que a professora Alice Pereira fora obrigada a abandonar a escola onde ensinava anteriormente, em outra cidade, porque fora acusada de abusos sexualmente de uma aluna de treze anos"

4) Gabriel achava a professora Alice "legal"

5) Acho certo pois pedofilia tem que denunciar

6)

7) O narrador é o pai do Gabriel - "Eu a celina procurava uma professora pro Gabriel"

1- NO PARAISO

2- O MENINO PARÁ DE GAGUEJAR.

3- NO INÍCIO DO TEXTO O GABRIEL FALA COM A MÃE DELE.

4- BUE É UMA PROFESSORA GOSTOSA E BONITA.

5- CERTO, POIS ELA ERA UMA PEDÓFOLA.

6- NÃO

7- NÃO

1) Quando a mãe trata uma profensão particularmente para o filho.

2) Quando o delegado foi o caso de selva e dize que fora o modo de pedofilia.

3. Ele entra e dize que o professor - lize. Poranto para o delegado a admissão - a localidade emissor - anteriormente, por ser o caso de selva de um aluno de 13 anos.

4. Ele recebe a profensão legal.

5. É o modo de selva para pedofilia de que se trata.

6.

7. Ele a receber o caso de selva; se o caso de selva para o professor de selva.

1- Quando descobrem que a professora Alice estava tendo relações sexuais com o Gabriel

2- O desfecho acontece quando o pai de Gabriel não vê nenhum problema em ele ter relações sexuais com a professora Alice

3- "Gabriel disse que gostava da professora que ela virava sua garganta, fezera ele gostar de ler, e o que eles faziam na cama não era nenhum pecado"

4- Ele gostava dela e não via nenhum problema em fazer sexo com ela pois ela fez ele gostar de ler e virar a garganta

5- Acho que ele fez o certo se o filho não sente nenhum problema em fazer sexo com Alice não tem nada de errado

6- Já paragrafo quando Celina diz que a pro fessora Alice é uma feiticeira por fazer Gabriel gostar de ler e virar a garganta

7- Não no 5º e 6º paragrafo

1- Resposta: Quando a mãe de Gabriel vai conversar com a sacerdotisa, para falar sobre Gabriel.

2- Resposta: Quando tudo foi esclarecido e todo mundo (os pais de Gabriel) decide, ele ficar com a mulher pedfida.

3- Resposta: Gabriel falou que ela era feiticeira mais logo falou que era uma feiticeira "boa". E que falou para Gabriel ter aulas particulares a noite.

4- Resposta: ele disse que ela era legal.

5- Resposta: Que o pai foi desnaturalado, perante o ocorrido com Gabriel.

6- Resposta: Não, pois ao saber que Gabriel estava sendo abusado, simplesmente deixou, no desleixo.

7- Resposta: Quando fala que não poderia pagar as aulas.

## ANEXO 25

trembolone

Alice deu seu pedofila pecara alorando do gabriel com ato de sexualidade, ele não falava para a mãe dele que conheceu alguma dele, ele virou por cima gostava

Florizina

1- Pedofilia

a professora Alice fazia o seu aluno de Inquirido Social, como um pai de ajudar ele na matéria de português. a professora Alice pecando sendo que sair do colégio por ser acusada de cometer pedofilia com crianças de 13 a 14 anos. O pai dele sabia do fato contendo discussões pois acha que não ajuda seu filho a ser homem sendo alivado pela professora

Cogumelo Mágico

Pai do gabriel gosta do que Alice fazia com o gabriel

trecho do texto

a que eles faziam no cama mãe era nenhum pecado.

pseudônimo: miluca -

Rivalidade entre mulheres: Quando a professora olha para os sapatos da mãe de Gabriel.

Pedofilia ou abuso sexual: eu acho que pedofilia é o mesmo que pegar uma criança menor de idade e abusar e contra vontade.

ex: "O que fazia na cama não era pecado", exemplo de pedofilia.

ex: abuso: "Porque fora acusada de abusar sexualmente de um aluno de treze anos, diz Lacerda", exemplos de abuso sexual.

Machismo: Por deixar seu filho ficar e ter relações com uma mulher maior de idade, por não querer que ele tenha relações com homens.

TIGI

O texto aborda sobre a pedofilia que aconteciam durante as aulas no caso da professora "Ele então me disse que a professora Alice Bezinho fora obrigada a abandonar a escola onde ensinava anteriormente, em outro cidade, porque fora acusado de abusar sexualmente de um aluno de treze anos"

## BATMAN

A PROFESSORA ALICE FALOU PARA A FAMÍLIA DE GABRIEL QUE ELA ABUSAVA DE CRIANÇA: "FUI OBRIGADA A ABANDONAR A ESCOLA ONDE ENSINAVA ANTERIORMENTE, EM OUTRA CIDADE, PORQUE FOI ACUSADA DE ABUSAR SEXUALMENTE DE UM ALUNO DE TREZE ANOS..."

### Plauso

Rivalidade entre mulheres - Que as professoras percebem que usam de vários vícios diferentes. Percebi que as professoras Alice e Bárbara, as vapatas de Telina"

Pedofilia - que as professoras faz uso das de laborar de um aluno de 13 anos. Gabriel disse que gostava das professoras, que ela curava os seus vícios, fizera ele gostar de ler, e que as que eles faziam uma cama não era nenhum pecado."

Machismo - a atitude do pai de Gabriel diante do ocorrido. Gabriel disse que naquela noite tinha aula com as professoras Alice, perguntou se deveria ir. Eu respondi que deveria ir e todas as aulas na casa das professoras."

Nome: Kester

O primeiro assunto que me ocorreu no texto é a pedofilia praticada por mulheres em escolas "Ele então me disse que a professora Alice Picanha fora obrigada a abandonar a escola onde ensinava anteriormente, em outra cidade, porque fora acusada de abuso sexualmente" isso era apenas uma hipótese até que o próprio Gabriel confessou "Gabriel disse que gostava da professora, que ela curava a sua garganta, dizia ele gostar de dor, e que ele que eles faziam na cama não era nenhum pecado"

Percebo a inocência entre mulheres quando Glina diz "Mais tarde, quando estávamos na cama, ela disse, essa professora Alice é uma delícia"

Dois

O tema principal do texto é tratar sobre a pedofilia praticada por mulheres. Mostra que isso está sendo cada vez mais comum.

"Mulheres pedófilas, disse Lucinda, não param, essa atração sexual de um adulto por crianças, ocorre mais com homens".

"Ele então me disse que a professora Alice Picanha fora obrigada a abandonar a escola onde ensinava anteriormente, em outra cidade, porque fora acusada de abusar sexualmente de um aluno de treze anos".

Retrata também o descontentamento social que ilustram. O pai não achava a sua casa apropriada por ela ser simples demais.

"... não apenas deixávamos de pagar pelas aulas como elas não seriam realizadas em nosso pequeno e desconfortável apartamento".

Zombie

Há pedofilia no texto: "Gabriel disse que gostava da professora, que ela lhe dava a sua agulha, linha e o gosto de ler, e que o que eles faziam na cama não era nenhum pecado".

Há rivalidade entre mulheres: "Houve um instante em que percebi que a professora Alice olhava os sapatos deulina, e as mulheres entendem de sapatos e são capazes de descobrir pelo sapato de uma mulher o nível econômico-social a que ela pertence".

Pai irresponsáveis: "Respondi que o assunto estava encerrado, que a mãe dele não precisava saber de nada e que eu não queria saber de mais nada".

oo

Pedofilia: Ele então me disse que a professora Alice acabou fora obrigada a abandonar a escola onde ensinava anteriormente, em outra cidade porque fora acusada de abusar sexualmente de um aluno de treze anos.

Neguinto do pastel.

Pedoçilia

Come desde que o ponto que Lacerda se identificasse e começa a fazer algumas perguntas e uma delas foi se conhecia dona Alice, pegonha.

Lacerda disse para o pai que tem total conhecimento sobre as aulas de seu filho durante a noite, logo após isso Lacerda diz que a professora de seu filho teria sido espionada da escola antiga pelo fato de estar abusando de seu aluno aluno de 13 anos em aulas particulares mas isso não foi comprovado

Juzulmbra

1. Pedofilia e abuso: Alice fingava Gabriel de 14 anos, suas relações sexuais com ela, isso inclui a pedofilia e abuso, pois ela não tem mais nada que ele e ele 14 anos. Porém como ele começou a ir tem na escola, ele achava aquilo com ele passou a fazer por vontade própria.

"Eu disse então que a professora Alice Pegonha era obrigada abandonar a escola, porque seria a causa do abuso."

"Gabriel disse que gostava da professora, que ela cuida a sua oporquina, fazia ele gostar de ler, e que eles faziam na cama não na nenhum quarto."

Dentre os temas há o desinteresse pela literatura, que é bem comum nas escolas desta atual geração. O que é compreendido no 4º parágrafo.

Logo no próximo parágrafo (5º), há fala de sobre a falta de satisfação na vida econômica pela sociedade que reclama de tal.

É o 6º parágrafo que inicia a fala de sobre a desigualdade que há entre os homens.

Porém, entrando nos últimos parágrafos de pois do 20º parágrafo é dito sobre a filha, que na história é interpretado por Alice e a professora Alice, mas especificamente no 21º parágrafo.

Que ela foi abusada e foi pro país das maravilhas. Por que tipo ela acha que é uma ilusão mais não é.

Eu acho que a Alice no país das maravilhas é diferente porque do que é narrado no texto Alice a Alice que é quem maltrata.

Tudo fala sobre vítimas de pedófilas, mulheres

"loucas" que abusam de crianças inocentes, no texto

"Lilia" fala sobre uma mulher que comete atos contra crianças,

o texto "Lilia" na minha opinião tem em relação com o livro

"Lilium Pais das maravilhas" que nem todo país, local, cidade ou nem toda vida é uma maravilha, que nem tudo é um conto, nem tudo é fora da realidade.

S	T	Q	S	S	D
M	T	W	T	F	S
□	□	□	□	□	□

O pai do adolescente de 14 anos disse que ele era gago e que ele e a Celina que é a mulher dele e a mãe do garoto tinham levado ele a vários especialistas, mas que a gagueira dele continuava. Gabriel era estudioso

Gabriel nunca gostou de livros mas teve um dia que ele estava lendo livros no quarto a mãe dele chegou lá e viu mas ela não acreditou que ele estava lendo livros

Celina lembrou-se do médico que dissera que era para curar a gagueira de Gabriel precisaria usar um tal de método holístico e também teria mulher pedófilas.

inmaquavel

O texto fala sobre pedofilia, que foi apresentada no contexto em que a professora abusa do aluno Gabriel durante as aulas, e a diferença de classes sociais e econômicas como é apresentada no texto "aquilo nos deixou elevados, não apenas deixamos de pagar pelas aulas como elas não seriam realizadas em locais pequenos e desconfortáveis" e a pedofilia no texto é "Ele então me disse que a professora Alice Pecanha fora acusada de abusar sexualmente de um aluno dezesseis anos".

para Unicamius

O texto aborda diversos temas, com o pedofilia, a professora Alice abusava do Gabriel. "(...) que eles (paziam) mas como não era nenhum pecado (...)". "Brincaria", quando os pais acham que a professora era fútil "ela é uma fútil. Fútil de olho". "Rivalidade entre as mulheres", onde a professora avalia as condições financeiras de Celina, "as mulheres entendem da rapagem".

## Volume 2



**Pedofilia:** "lamentava muito mais precisava ter uma conversa com meu filho, para confirmar que a professora Alice abusava dele, ela seria processada de acordo com a lei."

**desinteresse pela leitura:** Gabriel não gostava de ler "minha mulher respondeu que ele detestava e se irritava quando o professor mandava ler um livro da Bibliografia."

**Situação econômica:** "Gabriel deveria estudar numa escola pública, mas Celina queria que ele frequentasse o melhor colégio, cujo a mensalidade era uma fortuna."

## Dedoquinha

**Pedofilia** - Ela era Beduíla e o texto mostra como ela agia.

"Ele então me disse que a professora Alice fora obrigada a abandonar a escola onde ensinava anteriormente, em outra cidade, porque fora acusada de abusar sexualmente de um aluno de 13 anos."

## Witcherper

Pedofilia "Porque fora acusada de abusar sexualmente de um aluno de 13 anos" diz a lacerda a mãe de Gabriel, Alice recebe uma acusação.

Homofobia "Gabriel tinha aula com a professora Alice, perguntou se devia ir. Eu respondi que sim, ele deveria ir a todas as aulas em sua casa" diz pai de Gabriel. Isso leva a acreditar que o pai mesmo sabendo que o filho poderia ser abusado mandou o filho ir pois não queria que seu filho se fosse gay.

Rivalidade feminina "Houve um instante que percebi a professora Alice olhar os sapatos de Celina, as mulheres entendem de sapatos" o pai de Gabriel diz falando que mulheres conseguem descobrir o tamanho e a pessoa pelos sapatos

## Kimri

Representa os seguintes temas: 1- Rivalidade entre mulheres, 2- pedofilia

1- "Houve um instante em que percebi que a professora Alice olhava os sapatos de Celina, e as mulheres entendem de sapatos, e são capazes de descobrir, pelo sapato de uma mulher, o nível econômico-social a que ela pertence".

2- "Gabriel disse que gostava da professora, que ela curava a sua garganta, e fizera ele gostar de ler, e que as coisas que eles faziam não tinham nada a ver com pecado."

## → Luce:

1- **Pedofilia:** "... Gabriel disse que gostava da professora, que ela curava a sua dorçura, fingia ele gostar de ler, e que que eles faziam na cama não era nenhum pecado..."

Gabriel e Ulisses não transaram, mas, como ela era mais velha e ele é menor de idade, foi considerado pedofilia. Mas, Ulisses ajudou o Gabriel a estudar melhor e gostar de ler, junto com o tempo, eles faziam isso semanalmente, no dia das aulas.

2- **Inveja entre mulheres:** "... houve um instante em que percebi que a professora Alice olhava os rapazes de cima, e as mulheres entendiam de rapazes, e não capazes de descobrir, pelo olhar de alguma mulher, a nível econômico-social a qual ela pertence."

Pompeio



Pedofilia - "Ele então me disse que a professora Alice Pereira foi obrigada a abandonar a escola onde ensinava anteriormente, em outra cidade, porque foi acusada de abusar sexualmente de um aluno de onze anos"

Cerejinha do Belo.

O pai de Gabriel gostava de ver que a professora Alice fazia com o filho

Trecho do texto

O que eles faziam na cama não era nenhum pecado.

Pedofilia:

Trecho do texto - Ele então me disse que a professora Alice Rezanha fora obrigada a abandonar a escola onde ensinava anteriormente, em outra cidade, porque fora acusada de abusar sexualmente de um aluno de treze anos.

P

Verdinha

Pedofilia

Ele então me disse que a professora Alice Rezanha fora obrigada a abandonar a escola onde ensinava anteriormente, em outra cidade, porque fora acusada de abusar sexualmente de um aluno de treze anos.

Xuru

O tema é pedofilia, "O que fazíamos na cama não era pecado"

Rivalidade entre mulheres: "Houve um instante em que percebi que a professora Alice olhava os sapatos de Felina e as mulheres entendem de sapatos, são capazes de descobrir pelo sapato de uma mulher o nível econômico-social a que ela pertence."

O menino gostava do "abuso": "Gabriel disse que gostava da professora"

Anapark

No texto apontam os seguintes temas:

- **Rivalidade entre mulheres:** "... Houve um instante em que percebi que a professora Alice olhava os sapatos de Felina, e as mulheres entendem de sapatos, e são capazes de descobrir, pelo sapato de uma mulher, o nível econômico-social a que ela pertence."

- **Pedofilia:** No trecho em que Gabriel diz ao seu pai que, o que eles fazem na cama não era nenhum pecado.

Trineu

## Pedofilia

Ele então me disse que a professora Alice Pequeno fora obrigada a abandonar a escola onde ensinava anteriormente, em outra cidade, porque fora acusada de abuser sexualmente de um aluno de 13 anos.

TEAM mutante

A Alice AGIA com ATOS SEXUAIS PARA CIMA de Gabriel, usando AS Aulas que tinha PARA praticar ATOS SEXUAIS com ele

languem de zorra

O texto fala sobre pedofilia, pelos atos da professora com seus antigos alunos e agora com esse também





## ANEXO 27

Nome da Dupla: Sora Vinícius e Grimeu 9º ano A

Título do Conto: Belinha

Resumo: Belinha é uma moça de boa família que tem relacionamento com um cara que faz trabalhos para o Despachante, seu trabalho é matar "pequenos".

Um dia ela acabou fazendo uma proposta que ele não gostou muito da proposta, mas ela fez as condições da proposta e o final é surpreendente.

Narrador: Primeira pessoa, indireta, matador, pai, classe baixa.

Personagens: Belinha, uma moça de boa família e uma moça classe alta, pai de Belinha, rico, classe alta, com uma empresa grande.

Espaço: Na casa do matador, na casa do Belinha, em um hotel e num lago.

Climax: Parágrafo 38 "quero que você mate meu pai"

Desfecho: Parágrafo 63

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

1) texto com base de ideias temas, como a importância do ser humano, do que os matam os pais por dinheiro e herança, crime, violência e morte, negócios etc. (narrador) diz que usou umbeu ela deitada, intenção do autor a Belinha manda o matador matar pela diferença de classe social.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual(is)?

Não

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

É um bom conto de Rubem Fonseca, precisa do contexto pois é um conto "difícil" de ser interpretado.

Nome da Dupla: Belinha e Mica9º ano BTítulo do Conto: Belinha.

Resumo: Um homem que era motorista de aluguel tinha uma namorada chamada Belinha e a gestora dele porque ele trabalhava lá era uma moça de família.

Um dia Belinha chegou falando que o pai dela ia suspender sua permissão e o namorado dela disse que não tinha problema que ele bancava ela; ela disse que não era só isso que ele estava falando que ele estava ameaçando de não deixar nenhuma mulher para ela, então ela pediu para o namorado matar ele, ele falou que ia pensar. Ele acompanhava ela e ela a semana inteira era um homem alto de cabelos brancos, muito baixinho de casa todo dia e pegava o carro com um motorista que ficava em frente a casa dele.

Ele se aproximou do carro do pai e disse "desculpa

onde fica o centro da cidade". Eles ficaram dentro do carro, disse que estava procurando emprego e pai dela lhe ofereceu um cargo e recebeu um nome e mais coisas do cartão e disse que era a secretária dela dona Estela que era para ele passar naquele endereço pelo trabalho que ele ia arranjar uma colocação para ele. Ele percebeu que ele não ia falar para o pai de Belinha deixar ele ali mesmo. Saltou do carro e foi andando pela rua. No dia seguinte ele foi procurar dona Estela e ela tinha achado uma colocação de trabalho para ele.

Quando chegou no meu apartamento contei para Belinha e que tinha conhecido lá que ia ser o dia seguinte ele me mostrou que tinha que ser no dia. Ela me deu a chave da casa dele depois lá uma noite com a Walthers e o seu cachorro belbo. Quando ele chegou ela já

estava esperando ele na sala, eles subiram para o quarto dela, ele lhe mostrou o quarto dela, ela se desvestiu, mas ele estava com medo dela. Ela deitou-se na cama ele pegou a arma e disparou em sua cabeça cobriu o corpo com um lençol e pensou como é que alguém pode querer matar o pai ou a mãe?

A Waltha (uma arma) estava quente. Ele foi até a loja jogar a Waltha ficou sentado sem coragem de jogar aquela joia. O dia começou a rair e ele estava com vontade de ir mas isso era como se nada ele não fazia.

Ele pegou a Waltha e chegou bem longe e ela entrou na água sem fazer muito barulho, o sol estava tão grande que dava os olhos deles.

**Narrador:** narrador, personagem, aquele que está dentro da história e está contando, na casa de o namorado de Belimba que era bandido.

**Personagens:** Belimba, Tástela a secretária, o pai de Belimba, a matada, o homem alvejado na cadeira de rodas, o enfermeiro, o desparchante.

**Espaço:** apartamento do namorado (namorado de Belimba), hotel onde ela encontrava o freqüente, casa do pai de Belimba.

**Climax:** Cheguei precipadamente à meia-noite, a Waltha com o silenciador na bolsa. Quando entrei, Belimba estava em pé na sala me esperando. Subimos as escadas. "O quarto dele é aquele daí, o meu que vem".

**Desfecho:** Entramos no quarto dela, antes, me excitava agora medava medo. Ele deitou-se de barriga para baixo, mostrando a bunda, tirei a Waltha da bolsa e disparei na cabeça de Belimba depois cubri o corpo dela com um lençol e saí fechando a porta. Como é que alguém pode querer matar o pai ou a mãe?

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

A pesar dele ser um criminoso ele tem um coração bom e ficou com medo dela por ela querer matar o seu pai que dava de tudo para ela, ela quis matar ele só porque ele ia suspender sua prisão, ela era garancida e não se via no futuro preso.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Não

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

Que ele era bandido, e mesmo ele sendo bandido não se mata. a mãe e o pai da gente. Foi bem interessante porque ele matou ela mesmo ele gostando dela. ele não fez a vontade dela.

Nome da Dupla: Ins, Little Vampire e Verdinha 9º ano A

Título do Conto: Carlota

Resumo: O Conto fala sobre uma mulher chamada Carlota, solteira, mora sozinha, vendedora de cosméticos que mora em um conjugado precário. Ela resolve ir a um botiquim tomar café, pois acabou seu café em casa. Olhando lá, ela se surpreende com o café bom que eles servem lá. Quando vai sair de lá, nota que sua mala de cosméticos havia sumido, ela aponta. Mas, ao voltar para casa ela vê sua mala lá, mesmo quando que havia levado ela consigo.

Narrador: narrador-personagem, Carlota

Personagens: Carlota, uma vendedora de cosméticos, mora sozinha, solteira, frustrada psicologicamente, uma mulher meio conturbada. O garçom, que usa um jaleco, mundo. O sujeito que tenta ajudar Carlota. Mãe de Carlota (citada) e sua irmã mais (citada).

Espaço: O conjugado de Carlota, que é bem pequeno, não possui cozinha. O botiquim, ali é malfortunado.

Climax: Quando a mala de "Carlota" desaparece do botiquim.

Desfecho: Carlota chega em seu apartamento, e vê a mala de cosméticos ao lado da porta, encostada na parede.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

O texto fala sobre uma mulher com problemas psicológicos. A temática do texto é falar sobre frustrações, conturbações ou até uma depressão que enfrenta uma mulher. E isso pode acontecer por problemas do passado dela, da vida de solteira, por não se sentir e ter tão poucas condições financeiras que não pode nem cuidar de sua mãe que está doente.

Qu seja, trata de um problema que mulheres do mundo todo sofre. A depressão, traumas, depressão e outros distúrbios psicológicos, e como a vida delas é com esses problemas.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Sim, acontecem muito frequentemente fatos de mulheres como a Carlota, que tem problemas psicológicos, devido a problemas financeiros, familiares, ou do passado.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido

É um conto estranho, confuso, e diferente dos outros textos lidos. Trata de um assunto comum entre as mulheres do mundo, mas explica essa situação vivida por Carlota de uma maneira mais complexa.



Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras, ...)

texto: além de chamar o Brasil de ladrão, cogitando o Brasil ali de ladrão, também conta ter muito dinheiro, quebra de coisas, e um pouco de pressão néta para polícia, e que participa da cidade e militares. E talvez isso para quem está.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Não

Escreva uma apreciação sobre o conto lido

Qual a parte que ele acha que tinha perdido com o dinheiro ali, e tudo isso que está.

Nome da Dupla: Glorzinho e Miluco 9º ano A

Título do Conto: Diana

Resumo: eram três da madrugada mamel foi ao boteco e nesse boteco conheceu uma mulher chamada Diana e com uma conversa ele ficou sabendo que Diana era ninfomaniaca e com um desejo de fazer sexo conseguiu satisfazer o desejo de Diana.

Foram os cupertamente onde Diana mesmo e lá fizeram amor e com isso mamel começou a se empolgar nos tapas e a partir com tanta força acabou quebrando os ossos de perna de Diana e a matou.

Narrador: narrador personagem: Mamel

Personagens: mamel, Diana, Carlos.

Espaço: no boteco, na casa de Diana

Climax: que Diana e mamel se conheceram no boteco e ele conversaram e a conversa foi ficando apimentada e foi na casa de Diana que conseguiram se satisfazer.

Desfecho: Os dois mamel e Diana conseguiram se satisfazer, e mamel colocou muita força no pé de Diana que matou ela.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: minfomaniaca: "uma mulher que busca o orgasmo, sem conseguir"

Consequimos indentificar no texto, que chama a atenção se entregando facilmente pra qualquer um, ela não estaria se relacionando como mulher.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

não

Escreva uma apreciação sobre o conto lido

Estamos vivendo em uma sociedade em que as mulheres não estão valorizando seu corpo. Que grande parte da sociedade não consegue arrumar emprego, dependem o tempo cuidado com pessoas que não conhecemos direito.

Nome da Dupla: Hatfield, Lang Dang, dog 9º ano B

Título do Conto: Dioma

Resumo: o homem foi a um Boteco tomar um café quando chegou uma mulher, e se sentou ao lado dele, ele levou um susto e se daí perceberam ele era hinfemariaca, ele fez ela gozar, que foi o melhor da vida dela e gozou.

Narrador: Personagem

Personagens: Manoel, mans, Dioma

Espaço: Portamento

Climax: quando ela revela que é hinfemariaca.

Desfecho: quando ele olhou o Perco de dioma e se quebra e goza um gozo longo e furçante.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: Sim, "Você ganhou, ele conseguiu dizer o que ele, você ganhou"

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?  
Sim

Escreva uma apreciação sobre o conto lido  
Sim, porque o cara quebra o pedaço de diamante

Nome da Dupla: Luca e Dixinha

9º ano A

Título do Conto: Ela

Resumo: O conto não tem nenhuma personagem pois toda mulher tem o desejo de ser amada, então ele refere-se a todas especificamente. A história se passa em um quarto, antes, durante e depois de uma relação sexual. O homem em busca de apenas sexo casual, faz declarações momentâneas e deixa seu desejo explícito na primeira frase: "na cama não se fala de filosofia".

Quando ela percebe o seu desinteresse, ela cita Nietzsche, um filósofo que falava que o amor era coisa diferente para o homem e para a mulher, e o homem focado em ter somente relações momentâneas, arrepende e eles nunca mais voltam a se encontrar.

Narrador: O narrador é o próprio homem, sendo assim, a narrada personagem. Ele retrata sua visão sobre aquela situação, e também a opinião a futura, além de contar sobre a mulher que participa daquela situação com ele.

Personagens: Quem encena essa situação é somente o homem e a mulher.

Espaço: Essa situação se passa num quarto durante e depois de uma relação sexual.

Climax: Acontece nos parágrafos 6 e 7 quando o homem se revela e mostra seu pensamento inicial sobre o que acha de viver junto.

Desfecho: O desfecho nos mostra o desejo daquele homem que era unicamente sexo casual e quanto a ela, o desejo por ser amada, por isso ele cita Nietzsche, mostrando a concepção do amor, diferente para ambos.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: O texto contém palavras do nosso cotidiano, assim como expressões para provar que essa situação é rotineira e acontece mais do que imaginamos.

A temática consiste em palavras de baixo calão, como nos parágrafos 1 a 3, mostrando que ele só queria sexo casual, enquanto ela, um amor.

No 2º parágrafo ela cita Nietzsche, um filósofo que mostra que amor é diferente para o homem e a mulher, como é provado nessa narrativa.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Não.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

O texto é interessante pois apresenta duas visões diferentes, a do homem que quer sexo casual e a mulher à busca de um companheiro. Ele não tem nomes de personagens pois é o que mais acontece diariamente no cotidiano.

Nome da Dupla: Belinha e Maça 9º ano B

Título do Conto: Ela

Resumo: Que eles estavam tão bem e que eles se amavam, até ela falar pra eles morarem juntos ou tipo caban sei lá, ele achou que estava bem daquela jeito, cada um no seu canto, mas depois que ela falou aquilo ele perdeu o interesse, não estava querendo mais e foi o início de fim. O fim.

Narrador: Narrador personagem

Personagens: Amorosos

Espaço: no quarto, na cama.

Climax: Perguntou, não está tão bem assim? Faltava uma coisa, mas era importante para ir ao cinema, passear no jardim, acordar todo dia, todo dia juntos na mesma cama e mais.

Desfecho: Mas aquela conversa foi o início de fim. Na cama não se fala de pilorquia.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: Para a mulher, ama exprime renúncia, dádiva. Já o homem quer possuir a mulher, tomá-la, a fim de se enriquecer e reforçar seu poder de estado.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual(is)?

Mãe.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido: É legal, fala sobre a ama como coitada um dia a ama.

Nome da Dupla: Elvira e Maria Siqueira 9º ano A

Título do Conto: Elva

Resumo: Elva procurou um médico para explicar os seus  
medidos de pressão estão aumentando constantemente, porém  
ao descer a escada da casa ela sentiu seu coração  
batendo de uma maneira com sua namorada. O médico lhe  
aconselhou que tentasse se controlar ao máximo ou  
acalmava perdendo sua namorada.

Por isso o médico lhe entregou comprimidos que  
podiam ajudar a se controlar sexualmente, porém um  
dia de seu mesmo, ela jogou os comprimidos na pri-  
meira lixeira que viu após sala de consultório médico.

Narrador: Narrador observador.

Personagens: médico, paciente e a namorada do paciente.

Espaço: no consultório médico.

Climax: É o momento em que o médico aconselha  
o paciente a se controlar sexualmente, pois havia a possibilidade  
de sua namorada se enganar isto.

Desfecho: Acontece no penúltimo parágrafo quando o médico  
receita uma caixa de Viagra para o médico. Porém,  
no dia do consultório jogou a caixa de comprimidos  
na primeira lixeira.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: O fato de a mulher ser lésbica, descontrola sexual dela e a insegurança de perder sua namorada.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?  
Não, pois não costumamos ler este tipo de gênero de texto.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido  
Particularmente, nós não achamos o texto interessante, mesmo que seja a realidade de muitas mulheres da sociedade.

Nome da Dupla: Pitchana e Gravit

9º ano B

Título do Conto: Eliza

Resumo: Eliza e seu namorado foram ao médico a fim de que ele os ajudasse com o problema sexual, o namorado de Eliza tem uma "doença" que sempre quando ele vê Eliza seu pênis fica mole e sente vontade de fazer amor com ela várias vezes, o médico consultou uma caixa de tanga preto para ele usar algumas horas dele se encontra com ela e jogou a caixa de tanga preto na primeira loja que encontra

Narrador: Narrador desconhecido ou seja ele não participa da história e apenas observa.

Personagens: O médico, Eliza, seu namorado são as principais personagens da história.

Espaço: A história se passa em um consultório médico em um ambiente fechado.

Climax: Quando ele começa a digitar o que ele sente quando ele a vê com ele está sempre trou uma "doença" praticamente.

Desfecho: O médico consulta um remédio para ele usar horas antes de passar a noite com ela e ele jogou na primeira loja de sexo que ele vê pela frente.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras, ...)  
 texto: quando o nomeado de Elipídio "Pia é inteligente, engraçado,  
 generoso, bem humorado, sabe ler e tem um capô lindo"

O texto diz também como tematicamente o diálogo que ele tem com as crianças

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?  
 Mãe

Escreva uma apreciação sobre o conto lido  
 Eu acho uma parábola de todo, não tem sentido, não dá para  
 entender a linguagem que o texto indica, eu não gostei

Nome da Dupla: Kimari e Anapank

9º ano A

Título do Conto: Fátima Aparecida

Resumo: O narrador personagem um certo Fátima Aparecida, bebida e embaleante, mais agora ela não mais bebia, pois o narrador tinha entregado uma bíblia de baurista de amalf. betos para ela, ele lia a bíblia com Fátima todos os dias e pagava o almoço uma botica ordinária. Ela disse que agora visitava os carniceiros, e o narrador pensa que devia ser a moda de bebidas que ela frequentava. Ela pode beber a ele, porque gostava de visitas, seu filho que a lo amei, mas o não, chegando lá seu filho e sua mãe pediram para que ela não voltasse lá, Fátima em seguida pede para seu filho, mas seu filho diz que ele está viajando. O narrador quando percebe que ela estava mais animada e parou de usar ela por um tempo, ele não se preocupava mais na leitura da Bíblia, ele estava mentindo. É uma mãe e um certo Fátima apaixonada falando com os bêbados com quem ela andava antes

perseguiu-a pela braca e disse gritando "meu filho da puta" e ele disse recalcando "eu sou Jesus", mas Jesus não tem voz? disse ele, desceu a na praça com os bêbados falando (fo) ele tinha certeza de que messias salvando com os outros, pois ele não se preocupava com a sua própria salvação.

Narrador: Narrador personagem, porque os fatos acontecem com ele.

Personagens: o narrador  
Fátima Aparecida  
o filho de Fátima  
a mãe  
o filho  
e os carniceiros

Espaço: a Praça

Climax: Depois de ele parar de ler a Bíblia, ele a encontra na mesa dos carniceiros falando.

Desfecho: Ele a conversa com os bêbados falando, pois diz que não queria ser mais Messias salvando os outros, ele queria salvar a si mesmo

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, parágrafos, ...)

texto: A pessoa chega até um ponto para ajudar, mais  
 se a outra não contribui a duranda de lado. A gente  
 não entende muito e tem mais basicamente a esse

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

nao

Escreva uma apreciação sobre o conto lido

Uma genteman de stento, por que os muito clare

Nome da Dupla: Belinha e maça 9º ano B

Título do Conto: Fátima Aparecida.

Resumo: Fátima Aparecida era uma mulher bêbada que não tinha casa, dormia no banco da praça com outras pessoas. Um homem veio até ela com uma bíblia de oferta para ela. Ela começou a ler e ler, parando de vez, ela pediu dinheiro para ele, pois ela ia visitar o filho que ela não via há 10 anos que ela tinha abandonado lá embotado. Ela foi e depois chorando para ele porque o filho não quis vê-la, ela não queria mais e disse que a mãe dela não estava em casa. O homem pagou almoço para ela em um restaurante. No dia seguinte ela voltou para a praça e viu lá um monte de bêbados, ela disse que não estava mais ficando lá. O homem foi lá para ela e pediu o celular e olhou. Ela falou que não ia mais ajudá-lo que ele ia ajudar ela mesma. Não pode se dar ao luxo de ajudar quem não quer ser ajudado.

Narrador: Personagem - participa da história.

Personagens: Fátima e narrador

Espaço: Na praça e no restaurante.

Climax: Então um dia, à noite, abrem a praça. Lá Fátima Aparecida no meio dos escaramecadores, que estavam pedindo com ela.

Desfecho: dancei a Fátima Aparecida na praça com os escaramecadores. FODA-SE. não se pode salvar ninguém que não quer ser salvo. É que merda, eu preciso acabar com esse meu complexo de messias.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

Passou a ler a Bíblia sentado com ela na praça onde Fátima apareceu da doença em dois bancos contíguos, ferrados de paredas. Fala ramos de Jesus. Eu digo que além da suas alma ela deve cuidar da corpo e deve a o hospital pública, onde foi atendida no vetor de infecção e doem - de remédios para a doença dela que nao usei qualquer, mas destampa.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

não

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:  
 não gostei pois ele não queria aprender  
 dela usando falsas palavras

Nome da Dupla: Mula 2 e Conquill de Zocha

9º ano A

Título do Conto: Francisca

Resumo: Francisca é uma mulher que está cansada de seu casamento e cansada de ser tratada como uma empregada, seu marido a disse que se continuar ameaçando ele com a separação ela iria comer o pão que o diabo amassou. Então que no mesmo dia no jantar ela colocou vários remédios junto com seu vinho para desmaiá-lo para que ela possa jogar ele da varanda do prédio e falar aos policiais que ele já bebeu que estava se jogou de lá.

Narrador: Narrador Personagem, Francisca, mulher cansada de casamento que decidiu matar seu marido.  
marido dela - Também cansado.

Personagens: Francisca e seu marido.

Espaço: Apartamento do prédio, e na varanda.

Climax: Quando ela pegou uma garrafa de Champanhe pra ela e levou duas garrafas com copos para a mesa da sala de jantar encheu as taças e dissolveu o comp de seu veneno que tinha 75 miligramas, fez com que o marido desmaiasse, pegou ele e jogou na varanda.

Desfecho: Ligou para polícia dizendo que o marido tinha bebido demais e havia caído da varanda, acrescentou também que era viúva em entorpecentes fez cara de choro e as lágrimas escorreram, dizendo que era fácil chorar se a pessoa estava feliz.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: Sobre um casal cansado do casamento, onde a mulher também decide matar o marido.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?  
Não lembramos de texto, mais sim de fatos e alguns deles é minha mãe que sempre quis matar o meu pai.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

Achamos realista porque a maioria está cansada dos casamentos.

Nome da Dupla: Polínter, Bula, e Cação 9º ano B J

Título do Conto: Francisca

Resumo: Francisca queriu mudar seu marido mas não tinha coragem na casa dos Rigarcão e ela foi pedir dinheiro para a mãe dele porque ela tinha amassado no seu colchão humido e jogou o marido da varanda e falou pra polícia que o marido tinha bebido e caiu da varanda.

Narrador: narrador - personagem porque ela participa do história

Personagens: Francisca, marido, delegado

Espaço: apartamento

Climax: na hora que ela coloca medicamentos para o marido dormir

Desfecho:

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

Encheu sua taça novamente, bebeu, outra vez encheu a taça, bebeu, essa última vez, uma maravilha. Logo embriagou a garrafa. Faltou depois de mais.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

não

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

eu gostei muito porque você ficou ressaltado com o conteúdo no fim

Nome da Dupla:

Vinícius e Lara

9º ano A

Título do Conto:

Quiçama

Resumo:

O conto narra a história de uma família brasileira, onde o pai é um homem que trabalha em uma loja de roupas e a mãe é dona de casa. O filho, Quiçama, é um menino que gosta de ler e de escrever. O pai é um homem que trabalha em uma loja de roupas e a mãe é dona de casa. O filho, Quiçama, é um menino que gosta de ler e de escrever. O pai é um homem que trabalha em uma loja de roupas e a mãe é dona de casa. O filho, Quiçama, é um menino que gosta de ler e de escrever.

Narrador:

O narrador é o pai da criança, que conta a história de sua vida e da vida de sua família. Ele narra a história de sua vida e da vida de sua família.

Personagens:

O pai da criança, a mãe da criança e Quiçama.

Espaço:

O espaço é a casa da família, onde acontece a história. O espaço é a casa da família, onde acontece a história.

Clímax:

O clímax é a descoberta de que o filho é filho de alguém que não sabe quem é. O clímax é a descoberta de que o filho é filho de alguém que não sabe quem é.

Desfecho:

O desfecho é a descoberta de que o filho é filho de alguém que não sabe quem é. O desfecho é a descoberta de que o filho é filho de alguém que não sabe quem é.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: A temática do texto é machismo. O pai tem uma ideia preconceituosa em relação às mulheres e mostra esse preconceito com palavras de baixo calão e ideias antiquadas; "aquela vaca mal cozinhava, não cozinhava?"

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?  
Não.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:  
O texto retrata um problema social que afeta os homens e mulheres. A sociedade impôs a imagem em que os homens deveriam manter e as mulheres seriam submissas a eles e realizar as tarefas domésticas e que se homens ajudas em casa seria algo errado, pois em sua concepção de mulheres foram doutrinar à isso.

Nome da Dupla: Roberto e Mikemirago 9º ano B

Título do Conto: Quiamar

Resumo: Ele sempre quis quando era pequeno  
de seu pai que deveria cuidar com uma  
mulher que se chamava Lúcia, pois a mãe  
o pai dele depois que sua mãe morreu  
ele seria infante mulher em sua casa,  
seu pai cuidava. Uma vez para ele,  
de que ele começa a se interessar com  
quiamar, de que quando ele dança com  
ela ele se pergunta de ela tal  
coisas, porém, ele não é da fala que  
nada. Mas aí ele começa a sentir amor  
por ela e ele mesmo começa falando  
sobre ela

Narrador: em primeira pessoa

Personagens: o pai dele, ele, quiamar

Espaço: numa casa no bairro de São

Climax: quando ele se apaixonou por ela

Desfecho: quando o pai dele diz que ele não  
deixa a filha e ele pensa que não  
quer, mas o pai dele desiste.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

~~quando o mundo não quis ser um lugar de  
doce, e quem não queria, não queria. Debe legendar~~

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

~~o mundo não queria~~

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

~~ele acabou seguindo o conselho  
do pai mas acabou se ferindo  
quando se apaixonou~~

Nome da Dupla: Batman e seu Cogumelo magico 9º ano A

Título do Conto: Helena

Resumo: A mulher de Rafael se mata, sem deixar explicação, todos julgaram ele pela morte de Clotilde.

Helena foi entrevistada Rafael, ela começou entrevista no escritório e eles foram pegando intimidade por e-mail e começaram a se encontrar na casa de Rafael, e num

uma noite Helena agarrou Rafael, e ele se afastou dela. Depois no dia seguinte Helena publico o artigo dizendo que a vizinha dele acusava ele de ser cigano e não gostava de crianças, e Helena falou que ele aborrecia dela.

Depois de semanas, Helena queria se encontrar e falar que estava arrependida e queria se encontrar com ele novamente

Narrador: Narrador Personagem (Rafael)

Personagens: Helena, Rafael, Clotilde, Clivia

Espaço: na biblioteca e na casa de Rafael

Climax: Quando Helena beija Rafael

Desfecho: É que Rafael e Helena volta se encontram

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

Namor e mais foram fiscais cada vez mais íntimo,  
 Eu a chance de mecha quando Helena e ele responde quando Rafael  
 Um dia Helena disse que conhecia toda a câmara de casa  
 mas e mais quanto

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Não

Escreva uma apreciação sobre o conto lido

Legal, gostamos da parte em que Helena e Rafael se encontram

Nome da Dupla: Helinha e Maça 9º ano B

Título do Conto: Helena

Resumo: Rob é um empresário rico, que é vizinho porque a mulher dele se matou, ele é crítico de brinquedos educativos. Helena que é escritoraadora convenceu ele a fazer a entrevista, ela ia sempre para para o escritório dele entrevistar ele, mas era muito invasora pedir permissão para tudo. Eles conversavam por e-mail, eles eram bem íntimos já. Rob era uma mulher calm e bonito e parecia ser esperto. Com o tempo ela era bem curiosa combinada de controlar na minha, ela ia para lá todas as vezes. Com uma noite ela disse que conhecia todos os comodos da casa menos o quarto e ela levou até o meu quarto, ele sentou-se na cama e mandou eu me sentar no seu lado, eu me sentei. Ela disse que estava apaixonada por mim, eu falei que achava ela linda e inteligente...

mas não sentia atração por ela. Então ela disse que nunca em hipótese alguma um homem poderia falar isso para uma mulher. Então ela lançou na revista coisa sobre o Rob e o empresário rico que ele era violento e devoto que ela havia entrevistado sua vizinha dona Mercedes e ela disse que ele não gosta de crianças e que a mulher dele se matou porque ele era violento. É que em uma certa noite ele assediou ela que ela saiu com o vestido rasgado e o pai dela confirmou isso. O advogado dele achava que seria impossível provar que era falsa essa acusação. Rob se fendeu a pubrica e se isolou. Por via ele recebeu uma ligação era ela Helena ela disse que queria ver ele que ela estava desmoralizada e que estava se sentindo um trapo e queria ver ele pra se desculpar, ele acreditou e começaram a se ver e estão se vendo até hoje toda semana.

Narrador: ~~narrador~~ ~~personagem~~, aquele que está dentro da história. Ele está contando no caso o Rafael e a imprensa viva.

Personagens: Rafael, a imprensa viva, Helena, uma jornalista.

Espaço: Casa de Rafael, escritório

Climax: Helena sentou-se na cama, serviu para mim, bateu com a palma da mão ao seu lado no colchão e pediu para eu sentar do lado dela.

Desfecho: "Acreditei nela. Sempre achei que as mulheres são melhores do que os homens. marcamos um encontro aconteceu já há algum tempo e até hoje continuamos nos vendo toda semana."

Escreva apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: Helena sentou-se na cama, serviu para mim, bateu com a palma da mão ao seu lado no colchão e pediu para eu me sentar ali ao lado dela. Percebi um pouco, se eu sabia por quem ela estava apaixonada. Previendo o que ia acontecer, comecei a me levantar da cama, mas ela me agarrou, cobriu sua boca na minha, um beijo língua, úmido.

Tentei me desvencilhar dela, afinal não somos mulheres desse tipo, eu disse. Helena perguntou se eu não estava macho para ela e eu certifiquei-me de dizer que não.

Você não pode dizer isso a nenhuma mulher, mesmo com os resultados que fiz, afirmando que a admirava e respeitava pela inteligência,

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

nao

Escreva uma apreciação sobre conto lido:

Sim, porque depois de tudo o que ela fez ele ainda a desculpa e eles continuaram se encontrando.

Nome da Dupla: Dodôquinha e Jeylêrinha 9º ano A

Título do Conto: Helôisa

Resumo: Helôisa reencontra sua amiga, depois de Helôisa ter seu acidente. Ela começou a sofrer com a deficiência, mas não deixou de estudar e trabalhar. Ela não poderia ler, então decidiu comprar um leitor de tela. Ela não sabia ler, então decidiu comprar um leitor de tela. Ela não sabia ler, então decidiu comprar um leitor de tela.

Narrador: Narrador em terceira pessoa  
 Personagem: É o caso com quem a Helôisa trabalha.

Personagens: Helôisa, Pedro e a Sônia.

Espaço: na escola e no apartamento de casa.

Climax: Quando ela não pode mais estudar, decide se desistir e diz: "não vou estudar, vou trabalhar". Ela não sabia ler, então decidiu comprar um leitor de tela.

Desfecho: Depois de trabalhar, ela decidiu voltar a estudar e conseguiu ler e escrever.



Nome da Dupla: Hatfield, Long Dang, Dagi 9º ano B

Título do Conto: Delícia

Resumo: Ele se conheceu na igreja ele gostou dele, ele se ofereceu para ele e ela não sabia e ele quis ir para casa dele e ele deu também uma noite juntos.

Narrador: Personagem

Personagens: Delícia, padre, narrador

Espaço: na igreja

Climax: Você quer uma criança?, perguntou pra delícia, no meio; ele queria

Desfecho: Delícia chorou. Nunca mais chorou depois de uma noite dele. Depois acabou por a dele pensar, agora ele não tem medo que se pedisse um pedacinho por ele mesmo?

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: "quando acabamos de poder ir à He, lá há é uma das coisas de que eu tenho de ter cuidado" (Lula)

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

<sup>2</sup>  
Não

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:  
há apreciação, porque começa com igreja e depois termina em Lula.

Nome da Dupla: Pompeiro + Kouty e Marçal 9º ano A

Título do Conto: Jessica

Resumo: Severino é o marido de Jessica, a condição econômica deles não é muito boa.

Ele admira o corpo de Jessica e acha <sup>ela</sup> uma boa mulher pois casou-se com ela virgem, é religiosa ela vai a igreja todos os domingos, ele confia nela economicamente mas ela o acha feio.

Severino é um homem ruim, ele assassinou um homem que o chamou de coruja.

Jessica queria fazer um transplante facial mas Severino não tem condições de pagar. Sem um halo de Severino acaba ficando ciente em seu trabalho assim volta para a casa mais cedo.

Jessica vive no telefone e vai para a sala de beleza todos os dias. Severino paga o telefone e ouviu uma voz feminina e é a de Jessica conversando com um homem que o chama com termos de pagamento do transplante facial, Severino recebe a espereça e volta para sua <sup>tem</sup> <sup>amb.</sup>

Narrador: Severino é o narrador e a história é contada em 1ª pessoa.

Personagens: Raimundo, Jessica, Severino e Florinda

Espaço: No medico e na casa da Jessica

Climax: "Entrou no quarto e Jessica estava deitada falando no telefone, de calcinha de renda preta, os peitos nus"

Desfecho: "Agora Jessica pelos cabelos e começou a esboçar o rosto dela. Quebrou primeiro o seu nariz, depois o maxilar, depois a boca, fazendo os dentes saltarem para fora com jagudas quebrou os ossos que ficam debaixo dos olhos, e arrastando os ossos das orelhas."

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: Traição, violência. Severina é uma mulher violenta que se tornou assassina porque ela sabia que ele era violento, assim se casou com ele porque para não ser morta.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Não

Escreva uma apreciação sobre o conto lido: É um bom texto que demonstra a realidade hoje em dia, mulheres e homens sendo mortos por traição.

Nome da Dupla: batista, langdang, dag 9º ano B

Título do Conto: Júlio

Resumo: o homem era trabalhador, mas ele não tinha dinheiro pra pagar a cirurgia de seu neto para fazer, ele começou a trabalhar e ele descobriu e quase a nota de 100 reais.

Narrador: Primeira pessoa

Personagens: Raimundo, Jéssica, Severino

Espaço: Um depósito e casa

Climax: Raimundo entra a conversa de Jéssica com Severino

Desfecho: Raimundo: Pegou sua coisa colocou em uma mala e foi para rodoviária. ficou umas duas horas esperando o ônibus que me levaria de volta para minha família de onde sou da sua terra

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: Traição: Carol tem o talão

Clara respondeu um vez feminista que se casaria como a do passado. Se eu não fosse talão ele me matava na noite de nupcias

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Não

Escreva uma apreciação sobre o conto lido: hedra, não gostamos do conteúdo e da história

Nome da Dupla: TIGI e Baldo Rosa

9º ano A

Título do Conto: Joana

Resumo: O homem era alheado por ser, ele só transava com mulheres bonitas e se sentia picado, só na igreja se confessa toda vez, apresentava pena e padre o levou para transar com mulheres bonitas e se sente não responsável.

Ele pensava que seria só transar com mulheres bonitas, foi na igreja, mas na igreja a procura de mulheres feias, ele encontrou um grupo de pessoas, e com os dentes escuro.

Ele acompanha ele até a casa dela, e aparece qualquer coisa, foram no restaurante comer e beber e se ver toda a semana.

Um dia o dia que ele foram transar e foi a melhor transa dele, ela gemeu alto e gaguei ele não ouvia e também gaguei, ela mostrou ele deu um beijo em sua testa e foi embora.

Narrador: Narrador personagem, O homem satirizado

Personagens: O satirizado, Ingrid, Joana e os outros

Espaço: De dentro na igreja e no caso da Joana

Clímax: "Joana não respondeu. Acendeu a luz para lhe agradecer aquela 'resposta'."

Desfecho: Ao meu lado Joana, satisfeita, imediatamente respondeu sem se mexer. Estava morto.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

Porque o cara é leuco por isso e acho que isso é um pecado e que não vai ser mal de transtorno com uma mulher fora.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Não

Escreva uma apreciação sobre o conto. lid

A parte em que Joana vai ao restaurante jantar com o filho e ele diz que nunca saiu com uma mulher e ela acha que ele é homossexual.

Nome da Dupla: Pokemon-ça Marley King-of-Like 9º ano B

Título do Conto: Joana

Resumo: Ele só gostava de mulher Bonita, de cor e de corpo e que se parecia ser ignorante a mim na merenda ingrid, era assim, Linda, Buzinha, magrinha, e que passava quarenta e cinco quilos.

Mesmo ele achando que pra um pecado e depois de agir ele precisava arrear uma mulher feia e depois de ir muito perto ele casou a ela entre outras coisas ela o levou pra o quarto ela apertou a luz pra ele era Linda e ele trancou, ela gozou e deu um quite e ele pediu a coitadinha e ele gozou.

Ele acabou a luz e percebeu que ela foi muito bonita e ele levou ela a noite dando um beijo no rosto dela.

Narrador: observador. observa para contar a história

Personagens: ingrid, Joana, Padre, Thomas de corina

Espaço: igreja, colégio

Climax: ela Beidou apaixonadamente e seu rosto e dige afinal de seu Bonito e feliz e a escola sobre, para felicidade e Beleza eterna. Para uma Boa mulher.

Desfecho: Joana não respondeu a luz por ele agarrar aquela criança, a men fada pra validade mas ele não se fofou na mulher. E foi muito Bem e bonito no rosto, e foi muito feliz. Em uma escola, para felicidade e Beleza eterna para uma Boa mulher

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras), a temática do texto: devo e morte, religião, amor

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?  
Não.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

Eu apreciei quando ele chegou conscientemente o resto dela. Depois de morto e também apreciei como ele era, um  
quero.  
Eu gostei pois usava um pouco de religião católica, também de se  
auto-colocar no pecado capital (luxúria) e tombar de lado feliz  
para o último rei.

Nome da Dupla: Xuxu e Zombie

9º ano A

Título do Conto: Julie Lacroix

Resumo: Julie Lacroix é uma escritora de idade que vive muito mal durante o sono. Sua amiga, Lívia, filha de Dalva, vive uma estadia chamada Mônica a qual Julie resolve fazer uma visita. Mônica diz que Julie não mora na casa desde o acidente de muitos anos mas vive na casa de sua mãe, Lívia, com uma acompanhante para a noite, mas quem acaba morando é a própria acompanhante.

Narrador: Narrador personagem, Julie Lacroix

Personagens: Julie Lacroix: Uma mulher velha, gorda que mora sozinha. Escritora, que escreve sobre o diábolo. Lívia, filha, mesma idade de Julie, era hipercondriaca. Mônica era astróloga.

Espaço: Casa de Julie e Casa de Mônica.

Climax: Quando Mônica diz a Julie que ela morrerá dormindo.

Desfecho: Quando a acompanhante de Julie morre ao lado dela, no sono, e ela acaba se dormindo com uma companhia, para que possa conseguir parar de morrer.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras, frases) que o texto:

Reclama sobre a honra no texto: "Vai ser meu marido na cama, ela disse. Não é com de tudo mundo mesmo? / respondeu sem dignidade uma ponta de sarcasmo. Não me dá na sua no carro, no avião, no navio, no restaurante, no cochicho de balcão?" "O ideal seria que dormisse acompanhado. Isso que quando começaste a trabalhar ia ser mudasse a sua noção na cama. Não de pessoa a ponto." "Houve a consulta a respeito para casa, rejeitada pela mãe que viveu com a filha. Meu marido na cama com uma tal de Maria / Não, não uma balcão de um não. Minha menina aqui, não de de de que tinha de mais para."

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Não

Escreva uma apreciação sobre o conto lido

Reclama sobre o texto com palavras complexas mas sobretudo interessantes que não tem que não desliza facilmente não que dizem

Nome da Dupla: Bolinha, Cassão, Titãula

9º ano B

Título do Conto: Julie Lacroix

Resumo: Julie Lacroix é seu pseudônimo seu nome verdadeiro é Sulete Silva ela tinha um amigo que se chamava Celso ela sofria de alzheimer. teve uma vez que Julie foi jantar com Celso e viu uma mesa sendo ai a Celso conta que é monica as astrologa.

Narrador: narrador personagem, porque ele participa da história

Personagens: Julie Lacroix, Celso, monica, Sulete Silva,

Espaço: Restaurante, casa de monica,

Climax: U monica sabia mais a vida de Julie do que ela mesma.

Desfecho: Ela chamou monica para fazer um drink para monica parar de fazer perguntas sobre sua vida

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: Eu me desfizera da carne. O que ia fazer nela? me masturbar? Não eu poderia fazer na boca da moçada melheer!

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?  
mas

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

foi muito agradável e interessante esse também gostei porque o menino sabia de tudo da vida dele

Nome da Dupla: Xuxu 9º ano A

Título do Conto: Karim

Resumo: Um cara sem apelido de Gorda, pertence do prédio onde vive uma garota chamada Karim, uma mocinha estrangeira e muito atraente. Ele não tinha mulher, elas não queriam saber dele, elas o chamavam de gorda e ele era gordo mesmo.

Um dia Karim aparece bêbada na portaria e Gorda a recebe a leva para seu quarto que fica atrás das escadas, a deixa na cama e suas pernas ficam de fora, nisso acabou aparecendo sua calcinha. Gorda perde o controle e a estupra.

Quando Karim ameaça denunciá-lo ele acaba matando ela estrangulada.

Narrador: Narrador personagem, apelido: Gorda. Um homem sem mulher, ninguém queria saber dele. Era feio e pesado noventa quilos.

Personagens: Karim: Uma mocinha estrangeira que veio passar as férias na cidade. E Sulu, amiga de Karim.

Espaço: Em um prédio.

Climax: Quando Karim chega bêbada na portaria e a Gorda leva ~~ela~~ ela para seu quarto e a estupra.

Desfecho: O Gorda coloca o corpo de Karim dentro da caixa d'água do prédio.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

1) Estupro: Começa no parágrafo 13 e 14. "Suas pernas gordas ficaram todas de fora e na calcinha dela. Uma coisa como um choque elétrico correu pelo meu corpo e eu me curvei sobre ela, arrastei na calcinha e procurei como um fouca a jogar onde já injaria o meu pai".

Parágrafo 16: "Demorei a achar o buraco, era a minha primeira vez, até que achei e a pau foi entrando com dificuldade e eu logo gozei como acontecia na lambeira".

Parágrafo 17: "Então notei que Karim estava chorando".

Parágrafo 19: "Ela disse procurando alguma coisa que entendi como dar queixa na polícia, que eu tinha que ir preso".

2) O morto: parágrafo 21, 22 e 23.

Parágrafo 24: "Fiz com dificuldade a parada, tempo de cimento da caixa-d'água do prédio, que ficava no subsolo. Depois peguei o corpo da menina e foquei dentro da caixa-d'água e tapei rapidamente".

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

foi vi em sites, matérias e relatos sobre estupro.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

Opinei do texto, pois é uma realidade com que vivemos e que queremos ou não temos que enfrentar isso. Uma situação delicada, porém, que qualquer um de nós podemos passar um dia.

Nome da Dupla: mula 2 e congoles de zebra

9º ano A

Título do Conto: Karin

Resumo: Gordo era um porteiro que não de maracá, era baixinho e gostava de chupar manga, ele nunca havia tido mulher. Karin uma moça bonita morava no prédio. Quando um dia Karin e amiga Lulu saíram, no Karin saltou bebida, parou em frente ao prédio, estava no táxi. Disse para Gordo que precisava dormir, então Gordo levantou ela a um quarto dos porteiros que ficava atrás dos elevadores, deitou ela na cama, quando viu sua calcinha ficou branca e procurou um lugar onde podia colocar seu pau, depois de ter feito o que queria, Karin acordou chorando e disse que ia denunciar ele, então ele implorou para que ela não fosse à polícia, ele agarrou os seios e ela caiu

no chão então ele levou ela na caixa de água no subsolo do prédio, colocou o corpo dentro e fechou.

Foi até o banco pegou toda sua poupança e fugiu desejando que achasse uma casa que tivesse no quintal um pé de manga

Narrador: narrador Personagens, Gordo não tinha mulher, pesava toneladas quilos e era baixinho. Gostava de chupar mangas.

Personagens: Santana, Karin, Lulu e Gordo

Espaço: no prédio.

Climax: Quando o táxi parou na porta do prédio e Karin saltou dele a Lulu e Karin havia bebido demais, mas Lulu não voltou, Gordo levou Karin para o quarto dos porteiros e colocou a calcinha dela e procurou o onde ia colocar seu pau, ela acordou chorando e disse que ia denunciar ele.

Desfecho: Depois ela não quis ir à polícia, abriu a caixa de água do subsolo, jogou ela dentro e fugiu, disse que com o dinheiro que pegou na poupança, compraria uma casa com o pé de manga porque amava.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

O texto conta sobre um porteiro que vive de maracá, e que na noite de carnaval acabou abusando de uma moça bebada, que quando acordou disse que ele não estava preso, então ele a jogou na caixa d'água e fugiu. Disse que se encontrasse uma casa com um pouco de quintal e um pé de manga ele se tranquilizaria um pouco.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

não

Escreva uma apreciação sobre o conto lido

Interessante, e dramático.

Nome da Dupla: Bolinha e Macã

9º ano B

Título do Conto: Karin

Resumo: O patrão do supermercado da grade era carnal e ele ia que tu que passava a noite trabalhando ele gostava muito de dar leite e pão com manteiga.

Julie que mora no apartamento 412 estava com uma amiga chamada Karin ela era nerdinha.

Na noite de carnaval Julie e Karin saíram vestida com uma roupa muito engraçada e fofa;

No dia seguinte já na metade da manhã saiu um táxi e deixou Karin sozinha sem Julie e o patrão

que ele queria para ela se Julie não tinha vindo, ela foi se preparando para ir com ele. Pensando que mãe estava bem

que poderia se divertir, ele levou ela até o apartamento dele

e de lá ela saiu muito assustada e com medo de ir para casa e depois ele levou ela para a casa dele e fugiu.

Narrador: personagem - participa da história.

Personagens: Santana, Karin, Julie, o patrão e grade.

Espaço: na festa, no quarto de patrão dele.

Climax: Levo Karin até o quarto e dei ela na cama. Suas pernas quadas ficaram todas de fora e só a calcinha dela.

Desfecho: Tive todo meu dinheiro da passagem. Se eu fugisse para algum lugar bem longe e pudesse comprar uma casa com um pequeno quintal com um pé de manga, talvez o meu espírito diminísse.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras, ...)

texto: Tram mas eu mezes duas do nariz quando  
um dia parou na porta do prédio e havia salido  
dele. Entrei correndo e eu vi a Lulu  
nao se? havia disse na voz entalada dela que  
havia bebido demais e nao estava se sentindo  
bem. Entao eu cambaleei mas um pouco e use  
oculos em mim. Sentos (postos) dela encontrarem  
no meu corpo eu nunca usei uma mulher  
assim tao proximo de mim e senti o meu  
paio ficar igual como estava no banheiro quando  
eu usava o capela alhanda a conversa de mulher  
pejada.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

nao

Escreva uma apreciação sobre o conto lido

Sim, achei muito legal pois fala sobre  
 varias coisas

Nome da Dupla: Batman e seu Cagumele mágico 9º ano A

Título do Conto: Larvina

Resumo: Larvina não estava atendida a celular, Gilberto pensou em fazer uma surpresa para Larvina, comprou chocolate e sorvete.

Gilberto foi para o apartamento dela, ele tinha a chave do apartamento e entrou nele, ele colocou sorvete na geladeira e o chocolate na mesa, Ele notou que a luz do banheiro estava acesa e foi chama-la, ele não respondeu a chamada de Gilberto, Ele bateu na porta e não ouviu nenhum ruído, Ele abriu a porta e notou que ela estava no banheiro morta com as pernas cortadas.

Gilberto procurou o número da mãe de Larvina e ligou para ela e falou que está estava doente e pediu que ela viesse logo, Alzira perguntou se Gilberto ficou ali com ela, pois ela estava depressivo sobre a droga que ele tirou, Gilberto desligou o telefone e saiu do apartamento.

Narrador: Narrador em 1ª Pessoa, Narrador Personagem

Personagens: Larvina, Gilberto e Alzira

Espaço: Tijuca, Itaipava, Região da Lagoa, Apartamento

Climax: cheguei a ouvido plateia da porta do banheiro e não ouvi o menor ruído.

Preocupada, batei na porta de leve, dizendo, Larvina, eu trouxe chocolate para você

Desfecho: Larvina se suicidou no apartamento dela por causa de uma discussão com seu Mamãozinho Gilberto, ele ficou depressivo com a morte dela, pois, ele foi a primeira a descobrir e vê-la morta, Gilberto saiu do apartamento e caminha lentamente para longe

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

Larvina estava deitada dentro do banheiro com as duas pulsos cortadas. A água estava vermelha de sangue. Larvina era pálida, mas eu nunca a vi assim, branca como um lençol, com olheiras negras que faziam a seu rosto ficar ainda mais linda.

Você ficou em paz, Gilberto? Lindo bem, porque ele ficou muito deprimido quando você brigou com ela. Ah, Gilberto, Deus queria as minhas peças!

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Não.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

O texto é muito legal por causa da suspense e pelo drama.

Nome da Dupla: Bolinha, tibiula, corcã

9º ano B

Título do Conto: Lavinia

Resumo: Lavinia tinha um namorado que se chamava  
por causa de um acidente que fez levar uma pedra na cabeça  
e a partir desse acidente passaram os tempos dela nos momentos  
juntos porque muitos coisas se repararam depois de um  
momento, juntos então ela ficou um mês tentando ligar  
pra ele mas ele não atendeu, e ele foi fazer uma  
surpresa pra ele mas ele não respondeu e ele levou assim  
mesmo, então ele percebeu que tinha alguém e batia no  
porta e ninguém respondia, então ele entrou e ele  
estava com os dois pulso, cortados e a bancada cheia de  
sangue.

Narrador: personagem porque ele participa da história

Personagens: Lavinia, Namerado de Lavinia, dona aljira, gliberto

Espaço: no apartamento de Lavinia

Climax: quando o namorado de Lavinia foi levar chocolate  
dele e a esposa e ele percebe que tem alguém e bate no porta  
mas ninguém responde

Desfecho: o namorado dela descobriu que Lavinia  
remudou porque ela tinha brigado com o ma-  
morado dela

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

vezes fizeram as pazes, gibelto? ainda bem, porque ela ficou muito deprimida quando teve brigas com ela. ah, gibelto, deus burru as minhas presas!

Prepei para sonar alguma vez imediatamente e desliguei o telefone

Depois voltei ao banheiro o completo o lundo resto de volume

Depois do banheiro, levantei sai do apartamento levantei comunha pela rua, para longe

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

noo

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

ele é bom você ficou muito surpresa com o que aconteceu no texto

Nome da Dupla: Kimori e Brampak 9º ano A

Título do Conto: Luiza

Resumo: Luiza manda uma carta aos namorados dizendo que vai chegar dia 28 e queria a viagem.

Quando chegou dia 28 ela foi buscar a sua mala, quando ela viu a mala ela ficou de sua aparência, ele diz, ela contou isso. Quando se encontraram ela disse que foi tudo reservado uma casa, então ele disse que ela ficaria em sua casa.

Chegando na casa do seu namorado, eles foram jantar em um restaurante, foram direto para a cama fazer sexo. Ficaram 3 dias lá. Um dia antes de Luiza embarcar para New York, ele disse que iria se despedir dela, sua mala estava embalada, mas ele mandou uma desculpa para ela comprar um vestido para o seu namorado brasileiro. Ele levou um dia seguinte, pensando em ela deixando a mala, mas ela não tinha bebido nada, quando ele viu a mala, percebeu que foi esse todo e que Luiza foi embora na avião.

Percebe algo estranho em seu corpo e vê que está enfiado no bacio - inseto, depois disso ele vê uma carta na mesinha da cabeceira, e lá Luiza dizia que tinha contado seu pai e tinha levado para New York, para fazer parte de seu trabalho.

Ele não tinha coragem de ir, vai direto ao médico para ver se poderia fazer uma prótese de silicone. Chegando lá, e explicando o que aconteceu, o médico disse que não poderia confiar em mulheres.

O médico também é local, e diz que seu pai estava em perfeita saúde, e o namorado de Luiza se assusta, pois o médico começou a manipulá-lo como se fosse fazendo uma punção, depois disso o médico diz que a Luiza tinha fugido com uma mala. Chegando em sua casa muito feliz, viu um e-mail de Luiza dizendo:

"Fale que idia é hoje? 1º de abril. Eu to com Luiza"

Narrador: Narrador personagem, pois os fatos ocorrem com ele.

Personagens: • Luísa  
 • Mãe de Luísa  
 • amante de Luísa  
 • Estela, mãe de Luísa  
 • O médico

Espaço: Na casa da amante.

Clímax: é quando ele lê o bilhete de Luísa, dizendo que tinha contado seu pai para um trabalho em New York.

Desfecho: Luísa apenas pegou uma peça em seu amante dizendo que tinha contado seu pai, quando chegou em sua casa viu um e-mail de Luísa dizendo que era primário de abril e que o amava.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

O texto diz a valorização que homens e mulheres têm um pênis:

"Mãe é vaidosa e sente orgulho por seu pai, eu sei. Mas tem razão, ele é seu único bem, sua única virtude, vale a um homem feito e um escritor mediocre."

"O senhor tem um pai grande e bonito, em perfeito estado"

"humido me perde eu desfaço você, não resistia tentação e cortei o seu pai e estou vivendo comigo. Ele vai fazer parte de meu pai e mulher trabalho..."

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Mãe. Mas não sabemos que os homens e algumas mulheres têm uma valorização enorme por pênis

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

Mãe foi chata, mais também mãe foi tão legal, pois nunca demos um teste desta forma.

Nome da Dupla:

Belinha, Tibiula, Carla

9º ano B

Título do Conto:

Luíza

Resumo:

Ela um travesti ela ganhou um prêmio muito importante

Narrador:

narrador personagem porque ele participa da estória

Personagens:

Luíza, marido, estela, Wali

Espaço:

na Europa

Clímax:

quando ela quer colocar um o protetor de Simone no seio

Desfecho:

Luíza foi Brincadeira com seu amante brincando com ele falando que o amo me deu 1 de abril

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

Ele devia ser feliz, por essa escolha, a vida, especialidade. Lentamente rapidamente, volte-me, vai, na sala de espera, depois a enfermeira, ele viu lembrar feliz da vida, ele continuava de meu pai, a parte mais importante da minha vida de escritor mediocre, foi a vida de

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

meu

Escreva uma apreciação sobre o conto lido

é muito interessante porque você que sabe o que acontece no final

Nome da Dupla: Ivo e Little Vampire 9º ano A

Título do Conto: Marta

Resumo: O texto começa em um chat de um site de relacionamentos. Carlos e Marta depois de conversarem, marcam um encontro na casa de Carlos. Eles se encontram lá, bebem, conversam, depois Carlos se sente torto e desmaia. Marta liga para seu comparsa Ivo e logo após ele chegar, eles tentam abrir a porta de um quarto que estava trancado na esperança de fazerem algo e coisa de mais lá. Lá, a polícia sai do quarto com as armas apontadas para eles. Levam-nos para a delegacia onde serão condenados.

Narrador: narrador personagem, se chama Carlos. Ele tem 40 anos, é um homem sensível, gosta de música, poesia e cinema. É advogado, solteiro, mora sozinho. Usa o pseudônimo "Romântico Incorrigível", e um homem de recursos, tem quatro irmãs mais velhas.

Personagens: Marta (pseudônimo Louise Brooks) é uma advogada. Carlos, é um policial que se usa como isca para prender os advogados. Ivo, comparsa de Marta nos crimes.

Espaço: Começa em um chat de internet. Depois muda para o apartamento de Carlos. No fim da história, se passa na delegacia.

Clímax: Quando os policiais saem do quarto com as armas apontadas para os dois.

Desfecho: A polícia aparece no apartamento de Carlos e prende Marta e Ivo por assalto. Eles vão para a delegacia, onde logo em seguida, serão julgados e condenados.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

Salva sobre golpistas. Trata sobre Marta,  
 que junto de seu parceiro, Igor, procura  
 pessoas por um site de relacionamentos e  
 ali tenta recursos financeiros, para mar-  
 car encontro com a vítima, em sua casa,  
 depois roubar pertencimentos dela e matá-la.  
 Na primeira página, já começa a conhe-  
 cer entre Marta e Paulo, e ela diz que  
 quer se encontrar com Paulo na casa  
 dele. Na segunda página, acontece  
 o "encontro" dos dois. Na quarta pági-  
 na, Paulo "desmaia" e Marta chama seu  
 parceiro Igor para roubar as coisas de  
 Paulo. E na última página acontece  
 a prisão dos dois. Ou seja, nesse elemen-  
 to já percebe-se a temática do texto:  
 golpistas assassinos.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Sim. Frequentemente acontecem relatos  
 ou reportagens em blogs, revistas ou  
 na TV sobre golpistas. Infelizmente a maioria  
 das vezes, depois de dar o golpe na pessoa,  
 eles geralmente a matam e estuproam a  
 vítima. Ou seja, há inúmeros textos e  
 fatos que tratam sobre golpistas de di-  
 versos lugares do mundo, e que muitos  
 vezes não são punidos de seus crimes.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

Este conto é algo que acontece frequen-  
 temente. Trata de um assunto que é  
 de uma maneira comum no mundo  
 todo. Ou seja, vale a pena ler esse  
 conto, por se tratar de um crime que  
 não é tão óbvio e aclamado pela  
 sociedade, e logo depois de você ter  
 lido esse conto, você entende mais co-  
 mo funciona esse tipo de crime.

Nome da Dupla: <sup>Trio</sup> Hatfield, Longdong, dog 9º ano B

Título do Conto: Marta

Resumo: Louisa inventou um nome falso, Igor, relacionando interperantes no beijo. ~~Marta~~ juntamente com Igor planejaram o assassinato de Edgard, o pai de Louisa. Porém, Louisa não poderia ser modelo. Então, ela se ligou para o cinema, mas quando saiu da cadeira, Louisa não se lembrou.

Narrador: Personagem, porque ele participa da história

Personagens: Guilherme, Diana, Igor, Louise Brack, Marta

Espaço: A história se passa num apartamento

Climax: quando Marta ligou a máquina de Edgard, quando

Desfecho: Marta vai presa

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: Amnésia: "fala de Igor: se não conta a história dele, o caso não vai contar certo não".

"muito conto e tipo de coisa, mas está preso pelo momento de Edgard Siqueira".

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

W  
hoP

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

quando se dá a discussão e Igor diz que a ideia de contar a história de Igor que tentava impedir  
mas Igor tentava salvar a vida

Nome da Dupla: Mula 2 e Congueiro de Zebra 9º ano A

Título do Conto: Miriam

Resumo: Miriam é uma bancária que cuidava da parte financeira e uma pessoa estressada e nervosa que sente a presença de um corpo estranho na garganta, quando foi examinada pelo médico otorino Doutor Lipton ele a disse que não havia nada ali e que aquilo poderia ser psicológico.

Pedeu a ela que procurasse um especialista e dissesse que ele havia recomendado. Dona Miriam pegou a receita e Agendou.

No dia seguinte ela pode ir ao especialista e pediu que examinasse-a mais de uma vez, então ele chegou a concluir que ela tinha um tumor Benigno e que iria enviar o exame novamente para o Doutor Lipton.

Narrador: Miriam narradora Personagem, era uma bancária que cuidava da parte financeira, uma pessoa bastante estressada e nervosa que sentia um corpo estranho na garganta.

Personagens: Miriam, Doutor Lipton e Doutor Romêo.

Espaço: Ocorrido na maior parte nos consultórios médicos e também em uma agência bancária.

Climax: Quando ela foi a 2º especialista, que depois de ser examinada por outro médico, descobriram que o corpo estranho que ela reclamava na garganta era um tumor Benigno.

Desfecho: Por fim ela descobriu que era o corpo estranho e voltou para sua vida normal de pagar empréstimo.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

O texto gira em torno da personagem narrativa Miriam que já tempos sente um corpo estranho na garganta, após passar ao segundo especialista descobre que se um cisto benigno.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Sim, muitos médicos hoje em dia agem como Doutor Dipton que não se aprofundam no caso por medo ou até mesmo preguiça de descrever algo complicado.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

Achamos o texto um tanto quanto humorístico e também realista.

Nome da Dupla: Por. L. Man - Gra 9º ano 13

Título do Conto: Murcom

Resumo: O Banco onde eu trabalhava fez o aniversário um médico médico para verificar o estado de saúde dos seus empregados mais graduados. Foi um exame completo: sangue, urina, fezes, radiografia. Exame de vista, ginecológica - No caso de mulheres, como eu.

Narrador: observador. observa por onde passa a história para contar

Personagens: Doutor L. Pires, Dona murcom, Doutor Ramêna, Dona obsurta.

Espaço: a história se passa em um consultório médico.

Climax: a senhora terá que ser analisada para obter exames que eu não faço é uma coisa desagradável e inútil, mas se a senhora insistir.

Desfecho: as duas saíram com as pedidas de financiamento. Recebi cada um. Chaleira tem que aprender a viver dentro das suas ideias. Eu não tenho como fotografar digital nem máquina de laser. Não fui eu.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: miriam faz um discurso sobre a violência contra a mulher e que há um silêncio em sua garganta - ela queria sentir que tinha garganta

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

16/0

Escreva uma apreciação sobre o conto lido

em geral, porque fala de uma mulher chamada miriam e que queria que seu discurso fosse ouvido, mas miriam fez um discurso e morreu de sangue, de fome, de frio, de dor.

Nome da Dupla: Verdinha e Cezinha da Mala 9º ano A

Título do Conto: noiva Rubi

Resumo: Esse texto é uma história e de uma moça que era cleptomaníaca isso é uma doença em que as pessoas começa a roubar coisas inúteis das pessoas e também acha que Deus não está com elas, e falou que ele não se importa (Deus) e depois ela vai pra dentro da cadeia e rouba uma coroa.

Narrador: narrador personagem, porque participa da história

Personagens: Rubi

Espaço: na Prisão (cadeia)

Climax: aquele dia do roubo que abduziu uma, evidentemente, uma Madame Lantier. A gente aprende muito, e quem não aprende com o que já se fez como eu.

Desfecho: as coisas vão acontecendo mas acaba com uma cometa, e ela fala que abduziu uma coroa.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

Falou que ele é deprimido (isto faz o poeta) começar a roubar as coisas das pessoas, incluindo Jalema, giz, canetas, etc. -

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

~ nunca (N)

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

achei muito legal pois tem uma parte que faz você refletir, e ensina algumas coisas

Nome da Dupla: Marley, King-of-like-Pokemon-ga 9º ano B

Título do Conto: Nora Rubi

Resumo: rehumano foi preso; mas foi preso por ter ajudado o conto de maufeant que lhe quando era adalante, em que a mulher de um certo maufeant também tinha um monte de fora. A mulher que disse uma mulher bonita e bonita como aquela dona do calango; aliás, era bonita, uma madame e bonita. Aquele aprometido e quem não aprometido com o que lhe se pode, como eu

Narrador: Narrador observador, o narrador só observa e conta o que se passa na história.

Personagens: Nora Rubi, doutor Avila, doutor Samuel Johnson, James Baswell, Carlos Pulmann de Andrade.

Espaço: o espaço se passa num espaço fechado, ou seja, a história acontece na prisão.

Climax: A mulher colocou um diâmetro na boca e como o cano da canoa, a mulher das mulheres e a boca aberta. Foi por aquilo que a mulher bonita e bonita e bonita de aquela dona do calango.

Desfecho: Agora está aqui, na prisão, excremento à mão com uma Dix e coisa que não. Ainda tem que fazer o café aqui na cadeia, sempre abduzindo um colar. Aquele monte de coisa, ele está excremento de coisa que não, mas eu não sei o que fazer com ele. Certo que logo vai, no futuro, o diâmetro.



Nome da Dupla:

Lara Jordana F. F. L.

9º ano A

Título do Conto:

Dinheiro

Resumo: A história começa com José pedindo dinheiro a seu pai para comprar um celular, ele não aceita e José fica triste. Ele então vai ao trabalho e encontra um amigo que lhe oferece um celular usado. José aceita e começa a usar o celular. Ele então encontra uma menina que lhe oferece um celular novo. José aceita e começa a usar o celular. Ele então encontra uma menina que lhe oferece um celular novo. José aceita e começa a usar o celular.

Ele então encontra uma menina que lhe oferece um celular novo. José aceita e começa a usar o celular. Ele então encontra uma menina que lhe oferece um celular novo. José aceita e começa a usar o celular. Ele então encontra uma menina que lhe oferece um celular novo. José aceita e começa a usar o celular.

Narrador:

O narrador da história é José, que além de narrador é personagem.

Personagens:

O Dinheiro José (narrador-personagem), o pai e o amigo.

Espaço:

O conto se passa em um restaurante francês e em um quarto de hotel.

Clímax:

O clímax ocorre no momento em que José decide que não vai mais pedir dinheiro ao pai.

Desfecho:

O desfecho ocorre quando o pai vem descobrir que José não pediu mais dinheiro e se aplica a regra de José, a não pedir.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras, ...)

texto: O conto nos mostra a influência de Maria da Silva e de sua mãe que levou ela a estudar. Ela também aprendeu a escrever com a ajuda de Maria da Silva e de sua mãe.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

1. Os

Escreva uma apreciação sobre o conto lido

O conto é um bom exemplo de narrativa que apresenta fatos e personagens interessantes. Também podemos ver a importância da educação e da família de Maria da Silva.

Nome da Dupla: Belinha e Maçã 9º ano B

Título do Conto: Dilúvia

Resumo: José era um matador de mãe queia mas seu matador então levou para o restaurante e falou para ele. Ele tinha mãe tem uma irmã namorada que gostava de ir para o restaurante apenas mais de uma porque ele não sabia beber. Um dia ele resolveu ir de um mal beber na cidade porque não sabia beber de pouquinho e estava muito cheio e observando de longe e viu, no outro dia ele resolveu voltar para o restaurante a mesma mulher estava lá, ela se aproximou dele e eles começaram a conversar e mais dela era Dilúvia tinha um ano e meio uns trinta anos. Ela tinha um cabelo de cabelo e me deu um beijo e ela estava muito bonita. Eles saíram de lá e foram para um motel chegando lá eles ficaram felizes para a casa de outro, ela na manhã.

Narrador: Personagem - participa da história.

Personagens: José o matador, e Dilúvia.

Espaço: no restaurante, e depois no motel.

Climax: Quando estavam no apartamento, permaneceram parados um olhando para o outro. Ela mantém a boca de frente ao peito. Aproximou-me e arrastou a boca das minhas costas.

Desfecho: Para evitar me nome mais queria a regra de José. Não, tome atenção, um aviso. É preciso, entender, Dilúvia? Entendi.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática ou texto:

mesmo de férias não deixa de andar armado. Sinto-me mais quando não carrega uma pistola. Ultimamente tem usado uma Beretta, bela, legítima, pente de treze. Não é das mais modernas, e pode vestir uma camisa de malha por cima que ninguém percebe. Seu alcance é de cento e noventa e sete metros. Mas não precisa disso, não está brigando com ninguém, a casa que eu despachei está distante de mim, pelo que me lembro, estava a menos de dez metros.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Sim, Beinhão e outros que não lembro o nome.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido

Gostei por ser bem legal por que fala sobre o matador, animal, etc... Bem legal.

Nome da Dupla: Kaizer e Pomposo 9º ano A

Título do Conto: Raimundinha

Resumo: Só tinha duas filhas, uma de quinze anos chamada Jacqueline e outra de treze anos chamada Crizeli. O pai das minhas filhas me abandonou e desde então cuidei delas sozinha.

Tive outros homens, alguns me abandonaram, outros me batiam. Depois de um tempo Jacqueline teve uma filha mas era eu quem cuidava.

Tenho um bom patrão, aumenta meu salário, mas me trata mau e me deu uma casinha. Depois de um tempo achei um homem, o nome dele era Jefferson, forte, branco, cabelo comprido, 40 anos.

Como o tempo ele não me comia e não conseguia achar uma emprego, assim fiquei triste por ser sustentado por uma mulher.

Narrador: A narradora do texto é a Raimundinha que conta a história que vivenciamos. A história é contada em 1ª pessoa.

Personagens: Doutora Raquel, Patrão da Raimundinha, irmã secreta, Jefferson, filhas Jacqueline e Crizeli e Raimundinha.

Espaço: A história se passa na casa de Raimundinha e em seu emprego.

Climax: \_\_\_\_\_

Desfecho: \_\_\_\_\_

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: A temática do texto é algo que acontece muito hoje em dia, mulheres com filhos que o pai abandona e assim acabam vivendo as filhas sozinhas. Além disso há elementos de machismo "refusou responder que eu estava sendo injusta com ele, que eu não sabia o quanto ele sabia, que um homem com vergonha em casa deveria aquela situação, ser sustentado pela mulher"

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Não

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

Foi um texto bom, que aborda um tema que acontece muito hoje em dia, mulheres que criam os filhos sozinhas abandonadas pelo pai, empoderamento de mulheres

Nome da Dupla: Roberta e Ruthemir 9º ano B

Título do Conto: Raimundinho

Resumo: Raimundinho tinha 2 filhas pequenas. Tere um filho com um homem mais velho e que sua mãe que dá e faz para a mãe, ela que sustenta a casa, o marido dela a deixou quando ela estava grávida, ele pegou dinheiro do chefe dela, mas ele não pagava. Ela acaba encontrando um homem que pede para morar com ela, mas ele não trabalha, ela vive sempre indo para ele comprar cigarro mais ela sabe que o resto do dinheiro ele usa para beber. A irmã dela fala que ele não trabalha mais com ela porque está doente, e ela pensa em ele. É o pai

isso que ele não come mais ela, mas ele fala que não ele não faz mais porque já preocupado que não consegue encontrar emprego.

Narrador: o pai (narrador está em 1ª pessoa)

Personagens: (paqueline, gisele), Raimundinho, D. Paqueta, Fernando, Patrícia.

Espaço: casa, trabalho, rua.

Clímax: na parte que ela pergunta para ele se ele vai que o irmão com ele só porque ela não pode.

Desfecho: ela continua sendo Tere e ele continua pagando os gastos dela.



Nome da Dupla: Flozinha e Miluca 9º ano A

Título do Conto: Selma

Resumo: ① O narrador tem fimoze e não aceita que tem fimoze, e que ele conhece uma mulher chamada Selma, que é sua vizinha. Um dia o narrador decide fazer a cirurgia de fimoze.

Ele descobre que a enfermeira era sua vizinha Selma.

Que no final da cirurgia fala: "não me foi escapat de mim!"

Narrador: narrador personagem: "Eu tinha vinte três anos e não tinha minha primeira experiência sexual."

Personagens: Selma, medico, tia velhota, narrador

Espaço: "No meu prédio", no consultório do médico.

Climax: Ele descobre que a enfermeira que ajudou a cirurgia foi Selma a vizinha do seu prédio, ele não se sentiu bem (aceite) na sociedade por conta da sua fimoze.

Desfecho: Ele achava que se ele não fizesse a cirurgia, ele não seria aceite na sociedade.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: 199. marinho, não se sentir aceito na sociedade:

marinho teve experiência sexual com puta, mas que me faltasse vontade, era coragem, e que me faltava. Eu tinha uma fobia que me impedia o acesso do procrio que cobria a glândula, e a cabeça do meu pau era coberta pela sua pele, que parecia uma pequena tromba de elefante.

machismo: todos os amigos da minha idade começaram cedo, com puta, um deles foi levado pelas pais.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

não lembrei.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

Eu achei interessante, pois fala sobre o que acontece na sociedade com a pessoa que tem fobia ou alguma doença se sente excluído da sociedade. É algo também que é interessante sobre os homens ~~as~~ tem preconceito com os homens que não gostam um certo machismo, com a missão de levar seus filhos ao futuro para eles não viverem assim.

Nome da Dupla: Rabêlinda 9º ano B

Título do Conto: Selma

Resumo: Ele era um rapaz de 23 anos que ainda não tivera a primeira experiência sexual; pois tinha vergonha de sua timidez, que por meio da confiança de seu pai, descobriu quando tinha apenas 2 anos. Muitas mulheres eram loucas por ele, de que ele não aproximava delas por causa da timidez, por fim ele se inscreveu com uma ~~masa~~ mesa chamada Selma que explicou ele não elevador de que ele ficava muito perturbado, pois era o primeiro livro dele, ele sabia ela diariamente, mas quando decidiu fazer a cirurgia para a timidez dele, ele ficou impressionado pois ela era a enfermeira que participou da cirurgia.

Narrador:

Primeira pessoa (ele)

Personagens: Ele, Selma, Sr. Sottercano, médica

Espaço: No prédio onde ele mora e no hospital

Climax: "A enfermeira era Selma, a minha vizinha que andava vestida de branca"

Desfecho: "Ele acaba falando no ele "você está indo para casa daqui a pouco. Mas tarde eu passo lá para ver se essa timidez tem alguma coisa de não vai mais fugir de mim, não?"

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

Que não devemos ser negligentes  
des nossas problemas pessoais

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Não

Escreva uma apreciação sobre o conto lido

Eu acho que sua tia deveria  
ter cuidado dele quando era pequeno  
para evitar a perda dele, pois não deveria  
ele ficar sozinho, e ficou com medo  
das operações

Nome da Dupla: Joanna e Sara Unicef 9º ano A

Título do Conto: Jesus

Resumo: Dona Jesus, esposa de um doutor rico, doutor Gumerindo, que havia ficado doente e tinha um AVC, seu filho e filha estavam doentes de do casal. Um dia, de volta de uma viagem de trabalho descobriu que seu Gumerindo havia morrido e foi visitar dona Jesus, chegando lá teve uma grande surpresa, dona Jesus estava proibida de voltar para casa depois de dois dias, quando a empregada mãe estava trabalhando a casa e matar a do filho de Gumerindo, e pediu para dona Jesus não falar sobre o assunto, ela guardou isso até a morte.

Narrador: O narrador se apresenta como narrador personagem, porque ele é quem fez toda a ação.

Personagens: Doutor Gumerindo, médico rico, que teve um AVC e ficou doente. Dona Jesus, esposa de Gumerindo, depois que o marido ficou doente, ficou doente também, esposa de Gumerindo e Jesus. Os filhos de Gumerindo, ficaram doentes para não falar.

Espaço: Um hotel, apartamentos.

Climax: "Parágrafo 19, 20 e 30"

Desfecho: "Volta para meu apartamento. Um ponto, um ponto para nenhuma. Sou um analista profissional, mate por dinheiro".

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

temática: "assassinato profissional" "ganância"  
"a filha da puta, os que chameiam"

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

hipertrofia na televisão volt assassinatos são frequentes

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

É um conto que aborda um tema comum,  
o texto é interessante e legal.

Nome da Dupla: Pitchana e Gravity 9º ano B

Título do Conto: Teresa

Resumo: Teresa uma mulher idosa que cuidava de seu marido chamado Doutor Gumercindo que tinha uma doença. O casal de idosos tinha dois filhos grandes e ~~dois~~ gêmeos. Doutor Gumercindo sofreu um AVC (Acidente vascular cerebral). Certo dia dona Teresa levou doutor gumercindo para passear na praça, e sentam em uma sombra de uma árvore, doutor gumercindo começa a cochilar e dona Teresa limpa um pouco de saliva que escorria pelo canto da boca do doutor. Na mesma hora os filhos de Teresa começaram se entredelegar, doutor Gumercindo morreu e Teresa havia se isolado e o pai dela morreu a um bom tempo, os dois filhos e duas mulheres haviam prendido dona Teresa com os pulso amarrados no estrado de ferro, e os irmãos começaram com dois tiros cada um na sua cabeça.

Narrador: O narrador é um narrador personagem, ele participa da história ou seja ele é um personagem.

Personagens: Dout. Gumercindo, dona Teresa, pai, Frequentada  

<u>é um velho idoso de</u>	<u>uma idosa de</u>	<u>do pai</u>
<u>90 anos que tinha</u>	<u>70 anos</u>	<u>no dia</u>
<u>um acidente vascular</u>		<u>parlamentar</u>
<u>cerebral</u>		

Espaço: a história passa no hotel em um apartamento, em um ambiente fechado.

Climax: quando doutor Gumercindo começa a ~~cochilar~~ cochilar e a salivar no canto da boca que começa o fim da história.

Desfecho: O narrador decide que os filhos de dona Teresa a tiram amarrada e a mantêm presa, e quando José decide matar cada um com um tiro na cabeça.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: O tema é sobre morte "depois de dar uma volta pela praça senta-  
mos a sombra de uma árvore. O doutor fumando começou a cochilar e  
dona Jeneza limpou um pouco de saliva que escorria pelo canto da boca  
do marido. Notei que os olhos delas se encheram de lágrimas"

Suspense "Depois de um mês achei estranho não encontrar mais  
dona Jeneza no elevador ela gostava de passar na praça sentar num  
dos bancos para apontar o relógio. Perguntei ao porteiro, tem visto dona Jeneza?  
Não, ele respondeu"

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?  
Naõ lembrei de nenhum texto relacionado a história de Jeneza

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:  
Eu achei bastante interessante a história é um pouco dramática mais  
bastante legal, há um pouco de suspense e ação eu gostei mais  
do desfecho da história

Nome da Dupla: TIGI - e Moquicuel 9º ano A

Título do Conto: Xânia

Resumo: O Zé liga para o Despachante falando dos apartamentos que ele tinha mandado matar. Despachante diz que Zé se tornou pedreiro, ele muda de nome para Portugal, deixou a barba crescer pentou o cabelo e a talar, colocou óculos e começou a usar blusão com duas pedras.

Xânia é a mulher que vende tudo para o despachante, ela diz que está cansada de matar pessoas e entregou uma pedida na bandeja para o Portugal, eles começam a fazer um plano para acabar com o Despachante. Xânia liga para ele e diz que terminou a revista e que queria receber a outra mensagem.

Chegando no restaurante Xânia se senta em uma das mesas adjacentes. Despachante chega, quando ele chega e entrega o envelope para Xânia e Portugal chega em cima e dei dai tudo na cabeça do despachante matou ele e vai embora, ele planeja matar mais todos de vez em quando pra outro dia.

Narrador: Narrador personagem em primeira pessoa aparenta ser um homem de personalidade agressiva

Personagens: Despachante, Xânia, Zé (Portugal), Olivia Palito, motobista Ze ou Gonçães

Espaço: apart-hotel e o restaurante

Climax: "O Despachante se sentou na mesa onde estava Xânia e depois de trocar algumas palavras deu um envelope a ela. Entre rapidamente e dei dai tudo na cabeça dele. Tar disse que sempre despara na cabeça. O puta estava de casta e nem morreu"

Desfecho: O Zé mata o Despachante e volta para seu apart Hotel

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto:

Ítalo sobre vingança por ele planeja tudo muda de aparência e de identidade e espera a hora perfeita para matar o despachante.

"Xônio, eu tenho uma proposta. É o seguinte. De acordo com o figurino e devo liquidar você. Mas quero pagar o despachante"

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?

Mãe

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:

foi interessante por causa do tipo de história contada

Nome da Dupla: Belinha e Maça 9º ano B

Título do Conto: Xônia

Resumo: O matador ligou para o despachante e falou que não queria mais trabalhar nisso. Então o despachante pediu ao matador ele, matador depois fez um documento falso, deu seu endereço e seu cartão e pediu ninguém a recordaria ele em casa nem bônus e hotel - como das outras vezes com umas impressões de cartão de crédito para o apartamento de frente onde pagava seu apartamento antigo, mas não levou nada para ninguém descobrir ele nada. Um mês depois de um aniversário de casamento foi na festa em frente do meu apartamento antigo e foi do meu apartamento atual e fugiu da cidade a uma em suas costas e foi ele para dentro. Foi lá que ele encontrou um encontro com o despachante falando que ele tinha me matado. Foi lá que o restaurante enquanto eles estavam lá dei desistiu do despachante.

Narrador: Personagem - participa da história

Personagens: Xônia - matador - despachante.

Espaço: no apartamento do matador e no restaurante.

Climax: Percebi a pista na nuca dela.

Desfecho: Olhei para Xônia, que olhou para mim e sou o que ia acontecer. Senti pena, hesitei um pouco, mas fiz o que tinha que fazer. Os dois embocaram em cima de outro.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: minha situação em a seguinte. I despa-  
chante tinha vontade de voltar comigo, acho  
que uma menina bonita pediu me encostar,  
quebrar a vara, e agora eu estou. O proco para  
me pegar. Sempre achei que o proco era eu, eu  
estou convencido de que eu era o melhor jogador,  
mas devia haver outros.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?  
Sim, de da Belinda.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido  
é bem legal, interessante.

Nome da Dupla: Flávia e Marcos Stifos 9º ano A

Título do Conto: Zezé

Resumo: Jessica era uma mulher conhecida como Zezé que era seu apelido pois odiava seu nome. Ela mesma foi casada por dez anos, porém se separou, teve vários namorados com quem via para ir cama mas nunca teve um orgasmo. Por ela não ter orgasmos parecia mais velha do que realmente era, era mal-humorada e sofria de incontinência.

Consultou uma médica, porém descartou todas as opções dadas pela médica. Dois meses depois foi para a Internacional de Orgasmo, teve a ideia de que teria um orgasmo de qualquer jeito, sendo assim, fez um plano para isso. Chamou Chico um de seus namorados, comprou uma caixa de remédios para disfunção visual e colocou vários dos mesmos no vinho de Chico. Tomou para cama e Chico estava com os efeitos do comprimido o que fez ele ficar por muito mais tempo do que o normal, o que lhe fez ter um orgasmo prazeroso. Ele não gozou, mas saiu de

cima de mim, ainda com seu pênis duro. Não se parou muitos minutos, Chico começou a passar mal; tentei ajudá-lo, porém adormeceu.

Pensei que ele havia morrido por que não havia sentido seu pulso, comecei a fazer um plano em minha mente. Não havia perto um edifício que eu morava então ninguém valeria que Chico estivesse comi-  
do.

Meu plano era vesti-la e deixá-la em meados da escada do 3º andar. Quando já era tarde, carreguei o corpo de Chico pelas escadas, afinal cheguei na metade da escada e deixando por lá.

No dia seguinte, encontrei a faxineira perguntei se estava tudo bem e ela mesma confirmou. Voltei para meu apartamento, com meu telefone tocou me surpreendendo, atendi e a aparelha vendeu um prego pela cruz de Chico.

Narrador: O narrador - personagem, que se caracteriza por fofoca (Zezé) um 1º narrador.

Personagens: Zezê (Zezé), Chico, a médica, o vec-morido e o farmacêutico do prédio.

Espaço: O consultório médico e o edifício onde Zezê mora.

Climax: O momento em que Zezê acha que acabou de matar Chico através de comprimidos para umator, com desejo de ter um orgasmo.

Desfecho: a ligação surpresa de Chico.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: O insatisfação orgástica de Zezê por já ter ido para cama com arêdes; a repressão de desejo quando ela relata sobre o vec-morido e a ambivalência pelos seus desejos fazendo o que pode para ter seu orgasmo sem se preocupar com Chico.

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?  
Não, nenhum.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido:  
Ele é bem fofoca, culta, comos que não são comen-  
tadas no cotidiano, pelo fato de serem omitidas pe-  
la sociedade.

Nome da Dupla: Pitcherria e Gravity 9º ano B

Título do Conto: Zezé

Resumo: Uma mulher chamada Josefa, ela achava seu nome bonito e era conhecida como Zezé, conseguiu uma carteira de identidade passou a se chamar Zezé, foi casada durante 10 (anos) teve uma filha de nomeado com quem ela passou como com todos os 40 anos de idade nunca teve um organismo. Leticia que era culpa das mulheres mais uma amiga disse que é sempre culpa dos homens, Zezé ficou tudo para ter um organismo, no dia Internacional do Organismo colocou uma colega que estava da Leticia um organismo. Depois um dos seus namorados Chico colocou vários comprimidos no cabelo de Leticia, depois de passar uma noite com Leticia, ele começou a ficar muito e estava bastante pálida no dia seguinte Leticia estava agindo de pálida e não acordava, Zezé resolveu esconder seu cabelo na escada, ela achava que Leticia a matou mais de madrugada Chico havia a ligada dizendo que ele havia acordado na escada e havia perguntado quando estava repetindo programa de ontem.

Narrador: Narrada personagem ou Zezé o narrador usa os termos "eu" e participa da história.

Personagens: Zezé (uma mulher que não gostava do seu nome "Josefa" e não possuía um organismo), Chico (um dos namorados de Zezé)

Espaço: A história se passa em um apartamento no 4 andar.

Climax: Quando Zezé coloca vários comprimidos no cabelo de Leticia.

Desfecho: Zezé acha que matou sem querer Leticia e esconde seu cabelo na escada de madrugada recebe uma ligação de Chico dizendo que havia acordado na escada e perguntou quando estava repetindo programa.

Escreva, apontando elementos do texto (expressões, palavras) a temática do texto: "Meu nome era Joseph, eu achava bonito, feliz, entre os conhecidos como a Zezé; era assim que todos me chamavam. Troquei de nome no registro civil, fui uma trabalhadora honesta, mas não consegui uma carteira de identidade com o nome de Zezé".

Você se lembrou de algum outro texto ou fato que pode estar relacionado ao texto lido? Qual (is)?  
 Não lembrei de nenhum outro conto, texto relacionado ao conto Zezé.

Escreva uma apreciação sobre o conto lido.  
 O conto é bem legal pois fala sobre a vida difícil de Zezé pois não possui um organismo uma casa que há bastante na vida real que muitas mulheres não pode engravidar por doenças.

## ANEXO 28

Fleira

1- Você gostou de participar do projeto "a literatura de Rubem Fonseca"? Justifique.

Eu gostei, porque aprendi a tomar que umas coisas no dia a dia.

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por que?

Quadrilha, por que fala sobre vingança com um propósito mais que é um assunto bem proibido, e muitas vezes não é tratado da forma que precisa.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

Seja bem feito mais trabalhos como este porque fala sobre assuntos que vão muito além, e que é muito legal.

Nome: WILCHERT-ER

1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique

Sim, uns me chamaram a atenção.

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou atenção? Por que?

Nenhum pois não quis fazer

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira.

Não gostei pois não sei como foi pois eu não fiz

## Yordanka

1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique  
 Sim, pois com esse projeto aprendemos várias coisas.

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê?

None! Rubem, pois se trata de um(a) mulher que vai de repente morrer, e foi sobre as coisas sem utilidade.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

Eu acho muito legal, foi uma experiência muito boa.

## Kimari

1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique  
 sim. Porque nunca tinha lido uma história com aquele tipo de linguagem.

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê?

O que me chamou mais atenção foi a história (Luiza)

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

Eu gostei muito. Pois foi muito interessante.

Mr. Sefless

01. Você gostou de participar do projeto "A Literatura era de Rubens Fonseca"? Justifique.

R: Sim, por mais que não me interesse neste gênero, me mostrou realidades novas e me ajudou a interpretar o texto.

02. Qual conto do livro "Ela e Outras Mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê?

R: Nenhum. Pois não me interessei e pelo fato de não gostar desse gênero.

03. Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

R: Sim, ela é boa e prática. Mesmo achando que ali não tem conexão com realidade presente para esse gênero, ou pessoas que estejam presentes para ler esse gênero, pelo fato de serem fortes e interessantes.

## Juzubinda

1. Você gostou de participar do projeto "A Literatura de Rubem Fonseca"? Justifique.

Sim, foi um projeto diferente que não tinha nada feito nada igual ou parecido, fixou em nós, ideias e aprendizados, que jamais teríamos percebido sem esses textos. A linguagem informal foi muito útil também assim entramos na história com facilidade.

2. Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais atenção? Por quê?

O de Davim, porque além de mostrar a mulher estúpida, mostra também a justiça com as próprias mãos, que fez isso devido a injustiça do sogro em dia, que não faz nada.

3. Qual sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

Achei muito interessante, pois abordou assuntos diversos em um só livro.

## Reginho do pastel

1- Você gosta de participar do projeto "Aleitara de Rubem Fonseca"? Justifique

Sim pois fala sobre muitos assuntos que gosto

2- Qual conto de "ela e ~~ela~~<sup>as</sup> mulheres" lhe chamou a atenção? por quê?

Despachante e Olivia pois fala sobre o que acontece na nossa sociedade.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

ótima pois não é sempre que se tem esse tipo de ensinamento (aprendizado) em escolas públicas.

## Amorpark

1- Você gosta de participar do projeto "a literatura de Rubem Fonseca"? Justifique

Muito! Eu nunca tinha lido Rubem Fonseca antes, até estar pensando em ler outros

2- Qual conto do livro "ela e outras mulheres" lhe chamou mais atenção? Por quê?

"Luiza" além de um pouco triste (que eu amo!) é um pouco engraçada. Além da moral da história que aqui na minha sala existe muito.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

Eu gostei muito, porque todos têm um sentido a vida real.

Zombie

1- Você gostaria de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique.

que

Sim. Gostei porque pode fazer algo novo e ter a oportunidade de conhecer um dos textos do autor.

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" de Damasceno mais chamou a atenção?

Por quê?

Karin, porque nesse texto mostra algo que acontece na nossa realidade, que no caso é o estupro.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

acho que foi interessante. Não sou muito de ler textos que abordam o sexo, mas pude compreender mais sobre esse assunto.

## Sua Uniceemis

1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique.

Gostei bastante, achei muito interessante os textos e os debates (com nomes das mulheres foram bem legais). Porém, achei que os temas foram fôdeu.

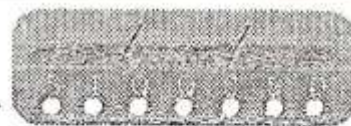
2. Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais atenção? Por quê?

O conto "Bulinha", achei bem interessante a estrutura, achei a linguagem "vulgar" pelos temas.

3. Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

Achei legal, pois abre a mente dos alunos para vários temas abordados nos textos.

## Cogumelo Mágico



1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique.

Sim, pois foi interessante e ver a leitura do texto.

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais atenção? Por quê?

Enfim, pois foi uma história de amor e suspense.

3- Qual sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

legal, pois levou os alunos a descobrir.

Seg Ter Qua Qui Sex Sáb Dom

## Cerejinha de leite.

1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique

R: Na começo não mais ao decorrer do tempo fui acostumando e achei legal.

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê?

R: Para Rubi, porque contava que ela falava coisas que não era muito utilizadas e foi por isso.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira? Gostei, porque os textos eram bem claros falava da mesma maneira que a gente com vários palavrões no meio, pelo fato de tratar sobre relações sexuais também. Eram textos bastante explícitos que tratava bem da nossa realidade etc.

Nome: BATMAN

1- VOCÊ GOSTOU DE PARTICIPAR DO PROJETO "A LITERATURA DE RUBEM FONSECA"? JUSTIFIQUE  
SIM - MUITO LEGAL LER TEXTO E RESPONDER EM DUPLA.

2- QUAL CONTO DO LIVRO "ELA E OUTRAS MULHERES" LHE CHAMOU MAIS A ATENÇÃO? POR QUÊ?  
LAVÍNIA, PORQUE NA HISTÓRIA TEM AMOR E SUSPENSE

3- QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE O TRABALHO COM LITERATURA DESTA MANEIRA?  
LEGAL, POIS, LEMOS CONTOS E DISCUTIMOS SOBRE ELAS

team.mutante

- 1- Você gostou do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique  
NÃO, porque achei o texto muito chato e desinteressante
- 2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por que?  
OLIVIA MAIS NÃO me lembro
- 3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira  
NÃO, porque tinha contos chatos

Nome: Trineu

- 1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique  
R: Sim, o texto me chamou muita atenção pela linguagem e pela história
- 2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por que?  
R: Gostei do conto "Belinha" pela linguagem usada no texto
- 3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?  
R: Acho muito interessante e acabou ficando divertido se aprofundar no texto.

## Little Vampire

1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique.

Sim, pois é uma leitura diferente da que estamos acostumados a trabalhar na classe, é mais interessante trabalhar com contos desse tipo.

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê?

O conto sobre a mulher golpista. Pois retrata algo que é comum nos dias atuais, é algo frequente no mundo todo, mais ainda sim continua interessante todo o tempo.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

Eu acho importante trabalhar em sala com esses tipos de literatura, pois abre os olhos dos alunos para a realidade, um mundo real, que acontece tragédias e contém pessoas más. Eu vejo prepara- ra os alunos para uma vida real.

## Conquave de zomba

1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique.  
 Sim, porque pegou tempo da maioria das aulas e a gente ficou sem matéria e sem fazer lição.

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê?  
 O da Miriam, pois acho que parece um pouco com ela na parte do estresse.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?  
 Que gostei bastante, achei interessante.

## Mula 2

1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique.

Sim, porque nunca tínhamos feito algum projeto assim. Isso ficou mais nessa leitura e aprendizado.

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais atenção? Por quê?

Miriam, porque demonstrou uma realidade de todas as mulheres.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

Bom legal, foi um projeto bem diferente.

Local

1- Você gostou de participar do projeto "A Literatura de Rubem Fonseca"? Justifique.

Sim, porque as duas histórias por trás do conto apresenta é muito interessante.

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê?

O conto "Ela", por ser o principal, melhor e mais que é o conto central, falando de vários casos, e muitas interpretações diferentes.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

É uma ótima forma para nos apresentarmos a literatura e interpretações.

MINIQUI

1- Você gostou de participar do projeto "A Literatura de Rubem Fonseca"? Justifique.

Eu gostei pois mostrou muito as coisas que aconteceram na realidade.

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais atenção? Por quê?

O que mais me chamou atenção foi o conto "Laurinha" e os contos "Relíquia".

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

Com uma ótima opinião eu gostei muito, pois nos intratou muito mais.

Decequindo

Florzinha -

1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique.  
 Sim, porque o livro che a nossa mente com as histórias fascinantes.

2- Qual conto do livro "Ela e outras Mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê? Eu gostei muito do conto da Delirante, aqui fascinante os contos relatam coisa que acontece todos os anos sobre a brutalidade, o machismo, Estupro etc.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira sim, acho muito legal

Doainho

1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique.

Sim. Foi abordado muitos temas que acontece na nossa sociedade e que vemos que realmente acontece.

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê?

Ela. Foi um conto que mostra como realmente os homens pensam em relação ao sexo e como a mulher também pensa.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

Gostei bastante, acho que realmente esses contos abrem a nossa mente e vemos as coisas de outra forma.

Kouten

1 - Você gastou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique

R: Sim, gostei muito, foi muito bom praticar isso, desde que me interessado em interpretação de texto

2 - Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê?

R: Jessica, porque mostra a realidade da deficiência. A mulher trata a esposa e a filha da mãe. Os personagens fizesse parecido com algo real

3 - Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

Muito bom, porque tem palavras, tem senso de estrutura e isso mostra a realidade que vivemos, a realidade e isso mostra como o mundo é, muitas pessoas não tem deficiências

TIGI

1 - Você gastou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique

Sim. Gostei de trabalhar em duplas e com uns contos muito divertidos

2 - Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê?

Jessica, porque ele começa com ela por causa do seu corpo e seu rosto era horrível, então ele

3 - Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira

Muito bom! Gostaria de trabalhar esses contos sempre

Continuação da questão 2

transava com o médico para pagar suas cirurgia

miluca

1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique

Sim, por que abriu porta na mente, por que eu vi o mundo de outra forma, as pessoas tudo mudou, porque ele retrata a realidade numa forma que

2- Qual conto do livro "Ela e outras <sup>eu gostei</sup> mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê?

O caso da Laurinha, porque do jeito que ele conta os detalhes e o que as pessoas sentem a linguagem, amei.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

Interessante, por que além de ajudar como pessoa ajuda como ter outra visão para o mundo.

Maggonel

1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique

Sim, pois é um outro jeito de ver a literatura

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê?

O da "Jereca" porque mostra relacionamentos por interesse e traição

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

Legal, pois uma linguagem forte e fácil de se entender

Day

1- Você gosta de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique  
Sim, os textos são muito elaborados

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê?  
Quisemos, porque apresenta um novo modo

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?  
Bem legal

King-of-Like

1- Você gosta de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique  
Sim, achei o texto e história interessante

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê?  
Alice, chama-se mais a atenção pois é uma relação com alunos e professores

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?

Interessante pois isso em dia poderia acontecer com alguém sendo de sua família, e a escola poderia retratar com mais ênfase pois todos em dia irão fazer textos.

1. Você gostou de Anticipar de Projeto "A literatura de Rubem Fonseca" ?  
justifique.

Sim. Porque há muitas coisas que acontecem na vida real e por ser um fato real.

2. Qual conto de <sup>uma</sup> "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê?

Nenhum. Porque há uma de muitas pessoas que sofrem abuso.

3. Qual a sua opinião sobre o <sup>trabalho</sup> ~~trabalho~~ com a literatura dessa maneira?

A literatura me chamou mais atenção de quando elas falaram que sofriam abusos pessoais e denunciaram mais de 40% das pessoas.

Nome: Rokemanga.

PLAYBOY 

Chavez.

.....

Não posso dizer nada porque estava no Briza do <sup>mercado</sup> ~~mercado~~. E não estava prestando atenção, estava viajando. Estava Brizando no meu amigo porque é de lá. Briza nele.

1- Você gostou de participar do Projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique  
 Sim, porque fala da Realidade dos fatos que infelizmente ocorrem todos os dias no País e no mundo inteiro

2- Qual conto da obra "Ela e suas mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por quê? A de Alice, porque ela era uma Professora e o Bulcão de seu aluno.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira. Bem para mostrar a Realidade em que vivemos hoje no Brasil.



HATFIELD

maça

01- você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique  
 Sim Gostei, porque se trata da realidade e muitas vezes acontece

02- Qual conto da obra "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção (por quê?)

"Belinha" (por que muita pessoas passam por essa muitas vezes)

03- Qual a sua opinião sobre o trabalho com a literatura desta maneira?  
 Acho muito legal e importante também

Bolinha

1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique.  
 Sim, eu gostei porque é um assunto que não é muito comum de acontecer, mais a gente dá muito atenção porque é muito interessante.

2- Qual conto do livro "Ela e outras" mulheres lhe chamou mais a atenção? Por que?  
 Eu gostei mais do Gilice, porque eu fiquei impressionado com a atitude do pai do garoto.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura deste maneira?  
 Eu gosto bastante porque é um assunto que chama atenção de todos.

1- Você gostou de participar o projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique.  
 Sim eu gostei por que o conteu foi interessante.

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais atenção por que?  
 Não posso dizer se gostei porque não sabe que eu não sei contar muito bem.

3- Qual é a sua opinião sobre o trabalho com literatura deste maneira?  
 Eu gosto porque tudo certo.

Nome: Langdang

anglo

1 / 1

1- Você gosta de participar dos projetos "A Literatura de  
Paulina Freixo"? Justifique.

não, porque eu falta, e não acho que vá  
me ajudar a aprender no aula

2- Qual parte da lição "do estudo de Paulina"  
você acha mais interessante?

Eu não quero participar da lição porque eu não  
fui feita para ler isso

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com  
literatura desta maneira?

não, porque tem que ler o livro

Bellimba.

1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca"? Justifique.  
Sim. Por que são interessantes.

2- Qual conto do livro "Ela e outras mulheres" lhe chamou mais a atenção? Por que?

Ela. Por que é bem legal e bem de ler.

3- Qual a sua opinião sobre o trabalho com literatura desta maneira?  
Foi bem interessante os contos são bem legais e quase todos participaram.

## Título

1- Você gostou de participar do projeto "A literatura de Rubem Fonseca". Justifique sim, eu participei e eu gostei porque eu melhorei na leitura e na apreensão de textos e me dei conta de palavras que eu não sabia e eu aprendi muito completo de alguns textos.

2- Qual conto do livro "Ela e outras melhores" lhe chamou mais a atenção? por quê? Chamar minha atenção o conto da Jaurinha por o texto lembrar esta falanda de estupamente e o pai fez a sua filha em um estupamente.

3- Qual sua opinião sobre o trabalho em literatura desta maneira?

A foi bom aprendi mais coisa sobre de um completo de texto aprendi palavras novas.